



3 1761 04469 1137

PC
5307
A7S6

VESTIGIOS
DA
LINGOA ARABICA EM PORTUGAL,
OU
LEXICON ETYMOLOGICO
DAS PALAVRAS, E NOMES PORTUGUEZES,
QUE TEM ORIGEM ARABICA,
COMPOSTO POR ORDEM
DA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
DE LISBOA,

FOR
FR. JOÃO DE SOUSA,
Socio da dita Academia, e Interprete de S. Ma-
gestade para a Lingua Arabica;
E AUGMENTADO E ANNOTADO

FOR
FR. JOZE DE SANTO ANTONIO MOURA,
*Socio da predita Academia, Official da Secretaria de
Estado dos Negocios Estrangeiros, e Inter-
prete Regio da referida Lingua.*



LISBOA
NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.
1830.

Com licença de SUA Magestade.

PC

5307

A756



ARTIGO
EXTRAHIDO DAS ACTAS
DA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS,
DA
SESSÃO DE 18 DE JANEIRO DE 1827.

*D*etermina a Academia Real das Sciencias, que se-
jão reimpressos á sua custa, e debaixo do seu privile-
gio, os Vestigios da Lingua Arabica em Portugal, que lhe
forão apresentados pelo seu Socio Fr. João de Sousa, e
augmentados e annotados nesta 2.^a edição pelo seu So-
cio Fr. José de Santo Antonio Moura. Secretaria da
Academia em 6 de Maio de 1830.

Manoel José Maria da Costa e Sá,
Vice-Secretario da Academia.

ANNO

MDCCCXXXIII

1833

ALPHABETICALLY

AND

ALPHABETICALLY

THE
LIST
OF
THE
MEMBERS
OF
THE
SOCIETY
FOR
THE
IMPROVEMENT
OF
THE
MORAL
AND
PHYSICAL
CONDITIONS
OF
THE
PEOPLE
OF
THE
UNITED
STATES
OF
AMERICA
IN
THE
YEAR
1833

Published by the Society for the Improvement of the Moral and Physical Conditions of the People of the United States of America

NEW-YORK: 1833

PROLOGO.

A Lingua Portugueza he principalmente composta das linguas, Latina, Grega, e Arabica, e destas se deduzem ainda muitas daquellas vozes, que Duarte Nunes de Leão reduz á Classe das Francezas, e Italianas. Os Romanos habitárão as Hespanhas por muito tempo, e desejando propagar a sua lingua, estabelecerão, que as estipulações, e mais contractos se fizessem na lingua Latina, e de outra fórma não tivessem validade: e supposto, que esta legislação fosse ultimamente revogada pela Constituição Leonica, e pela Jurisprudencia de Justiniano no § 1. *Institut. de Verbor. Obligationib.* sêmpre se conseguiu a propagação da lingua Latina nas Provincias do Povo Romano, especialmente nas Hespanhas citerior, e ulterior, qual Portugal, onde se fallou o Latim puro, e esta lingua se conservou aqui por muito tempo, ainda depois de sacodido o jugo Romano.

Aos Romanos succederão os Godos, e sob o seu Imperio se fallou ainda nas Hespanhas a lingua Latina, posto que a mesma lingua fosse successivamente decrescendo segundo a ordem dos tempos. Chegando porém o Seculo VIII. as Hespanhas mudárão de face. Os Mohammetanos de Africa as conquistárão, e acabárão de corromper o antigo idioma Hespanhol: e desta corrupção nasceo

ceo a lingua que fallamos, e pelo decurso de tantos Seculos tem sido elevada á perfeição em que hoje está.

Conservamos pois muitas palavras Latinas, que recebemos dos Romanos, os quaes por tanto tempo nos derão Leis: muitas Gregas, que nos provierão já dos Póvos da Grecia, que antes dos Romanos residirão na Lusitania, e já dos mesmos Latinos, cuja lingua he filha natural, e legitima da Grega; e tambem ficámos conservando tantas palavras Arabicas, que dellas bem se póde compor hum arrazoado Lexicon, como já notou José Scaligero Escript. 228. ad Isaac Fontan: *Tot puræ Arabicæ voces in Hispan. reperiuntur, ut ex illis justum Lexicon confici possit.*

Por isso intentei fazer, como me fosse possível, huma Collecção dellas. Primeiro, quiz restringir-me sómente ás que correm no vulgo, cuja significação todos entendem; porém depois á medida, que hia lendo algumas Chronicas antigas deste Reino fui observando, que ellas estavam semeadas de muitos termos desuzados, e que já hoje se não entendem (ainda que os seus Authores então as entendião pelo commercio familiar, que tinham com os Mouros nacionaes). por este motivo me pareceo não seria fóra do proposito, nem menos útil, antes a meu ver mais necessario colligi-los, explica-los, e reduzi-los á sua raiz, de sorte que qualquer podesse, sem correr o risco de lhes assignar noções exóticas, e derivações, as mais das vezes extravagantes, entender as suas significações proprias, e origem.

Pen-

sup. Pensarão alguns que eu devia pretermittir palavras menos usadas; porém eu não lhes refiro as Etymologias para que se usem, mas para que se entendão os importantes Tractados dos Authores antigos da Torre do Tombo, e de alguns Cartorios, como o da Sé de Braga; o do Convento de Christo de Thomar, e o do Real Mosteiro de Alcobaça. Ajuntei ás Etymologias Arabicas algumas Hebraicas, e Persicas, e de outras Nações, porém pratiquei isto não compondo Lexicon daquellas linguas, mas só naquellas vozes, que pôdião parecer Arabicas, e que era necessario mostrar serem pertencentes a outra lingua, deduzindo a sua origem dessas linguas donde emanarão.

Porém, porque muitos hão de notar a origem Persica, que eu dou a certas palavras Portuguezas, ignorando o como ellas nos vierão daquella gente, que dista de nós mais de 1400 legoas, e não tendo havido maior commercio entre estas duas Nações, que no tempo do Senhor Rei Dom Manoel, que pelos seus Capitães chegou até á Corte do Sophi, o qual então era o celebre Xequé Ismael, cujas cartas na sua lingua ainda hoje se conservão na Torre do Tombo, sendo tão pouco o tempo desta correspondencia, que não era bastante para nos virem de lá tantos vocabulos; não será inutil dizer (o mais breve que poder, para evitar prolixidade, e fastio) porque via provavelmente os adquirimos: e para ficar mais claro o que se póde dizer sobre isto, deve saber-se, que esta conveniencia da lingua Persica com as da Eu-

ropa, he maior entre a Ingleza, Alemaã, que entre a nossa; porque se achão muitos termos vulgares, e communs entre huns, e outros, como se póde ver nos seguintes:

	<i>Persicos.</i>	<i>Inglezes.</i>	<i>Portuguezes.</i>
برادر	Brodar.	Brother.	Irmão.
دختر	Docthar.	Dougther.	Filha.
ماده	Madah.	Mayd.	Moça.
تندر	Tonder.	Thonder.	Trovão.
بد	Bad.	Bad.	Mão, cousa má.
بهتر	Bohter.	Botter.	Melhor.
بستر	Bostar.	Bolstar.	Traveceiro.
بند	Band.	Bond.	Banda, cinta.
در	Dar.	Door.	Porta.
استخ	Astach.	Astagg.	O Cabrito.
نروال	Zual.	A Coal.	O Carvão.
سکيل	Shakil.	Shakle.	O Grilhão.
لاده	Ladah.	A Lad.	O Menino.
كوب	Kub.	A Cuppe.	O Copo.
كاك	Cak.	A Cake.	Biscouto.
گرم	Garm.	A Warm.	O Calor.
گود	Gul.	Good.	Bom.
بربر	Barbar.	Barber.	O Barbeiro.
لب	Lab.	Lip.	Labio, beijo.

E outros muitos.

A razão desta conveniencia segundo Boxhornio, e outros vem, de que os mesmos póvos, que fizeram as suas irrupções para o Occidente, aos quaes chamamos Godos, Hunos, Vandalos, Suevos, e outros, forão os mesmos que as fizeram para o nascente; isto supposto, podemos dizer, que os termos Persicos, que se achão na lingua Portugueza, ou lhe vierão 1.º immediatamente da Persia por occasião do commercio, ou 2.º dos paizes em que ficarão reliquias dos antigos Godos, ou Scytas, como são principalmente Alemanha, Paizes Baixos, e Inglaterra, ou 3.º dos Livros Facultativos.

Alguns me precedêrão neste trabalho, como Duarte Nunes de Leão, que no anno de 1606 deo á luz hum livrinho com o titulo, *Origem da lingua Portugueza*, agora novamente reimpresso em 1781 á custa do Livreiro Roland. He sem duvida o melhor Etymologista que temos. Mas com tudo manifestamente confundio muitos vocabulos como se evidencia do cap. 16. pois nesse lugar das palavras nativas Portuguezas se achão muitas pertencentes a outras linguas, especialmente á Arabica, como *Açotea*, *Alardo*, *Alarido*, *Alçada*, *Alcatea*, *Alcaçus*, e outros.

A este seguio exactamente Manoel de Faria, e Sousa na sua *Europa Portugueza* Tom. III. Part. IV. cap. 10. sem accrescentar, nem corrigir, mas só diminuindo, pois tendo Duarte Nunes contado 207 nomes Arabicos, Faria só conta 106 sem rasão alguma.

Depois deste, veio Dom Raphaël Bluteau, que deo á luz no anno de 1712 o seu copioso Diccionario da lingua Portugueza, na qual foi sem duvida versadissimo; porém, ou porque ignorava a lingua Arabica, ou porque seguio Authores menos instruidos nella, tem pouca escolha na deducção dos seus vocabulos, como se póde ver nas palavras, *Almotacel*, *Alfaqueque*, *Almogares*, *Axorcas*, *Morabitinos*, *Oxala*, *Papagaio*, *Salema*, e outras que não repito aqui por não ser extenso. Servi-me deste Author por achar nelle muitos nomes, que outros não trazem.

Ultimamente não me demoro allegando muitas rasões para mostrar a utilidade desta pequena Obra que offereço ao público. Todos sabem, que não se póde saber huma lingua ignorando-se a propriedade dos vocabulos, nem esta se alcança sem o estudo Etymologico. Assim para a boa intelligencia da lingua Portugueza, está claro, que he necessaria huma semelhante applicação; e desta necessidade póde cada hum colligir quanto ella póde ser util. Isto dito em summa, não he tão persuasivel, como quando se discorre por cada huma das faculdades necessarias, ou proveitosas á vida humana, em que se encontrão mil obstaculos, por falta de conhecimento das linguas originaes, e então he que nos convencemos da precisão destes estudos.

Quanto não tenho eu principiando pela Theologia até á ultima divisão das Artes, com que provar o que acabo de dizer? Porém o Prologo
se-

VII

seria tres, quatro, e mais vezes maior que a mesma Obra, se entrasse n'humta tal individuação. Escusado seria repetir isto a Vossio, a Escalligero, e a humta infinidade de homens eruditos, que trabalharão em Obras semelhantes; porque conhecião muito bem a importancia destas investigações, mas nem todos são Vossios.

Terei summo prazer, de que mereça attenção este meu trabalho aos Philologos Portuguezes, não só porque nos he proprio este affecto quando nos approvão o que fazemos, mas principalmente porque estou certo, que emprehendendo elles aperfeiçoar esta pequena Obra, ella ha de sahir alguma dia mais augmentada, mais correctta, e bem digesta; e por isso mais util a todos, que he o que devemos respeitar, e eu respeitei sem duvida quando intentei da-la á luz, persuadido tambem, e rogado por algumas pessoas, que amão, e cultivão estes estudos.

Não peço que me encubram os defeitos que acharem; porque sei he inutil, e injusto roga-lol a homens entendidos, que pelo amor da verdade não devem deixar correr como acerto o que he erro, ainda nestas cousas, que não são dogmas de Fé, e rogo cuide cada hum de emendar as faltas que achar, de sorte, que nos aproveitemos todos das suas advertencias.

الحمد لله دائما

O louvor seja dado sempre a Deos.

EX-

EXPLICAÇÃO

Sobre o artigo Arabico *Al* nas palavras
Portuguezas.

O Artigo *al* he humã particula inseparavel, isto he, nunca se acha só na Oração, mas sempre prefixa a algum nome substantivo, ou adjectivo; e serve para todos os generos, numeros, e casos. Elle faz que o nome indeterminavel fique restricto, assim como quando dizemos, Alexandre, entendemos o Grande, e dizendo o Poeta, entendemos a Camões: onde o artigo determina no primeiro exemplo ao adjectivo grande, e no segundo ao nome appellativo, e indeterminado Poeta; porém não he isto tão rigorosamente seguido, que algumas vezes se não ache o artigo sem esta força, assim como succede no Portuguez, Francez, e mais linguas.

O mesmo artigo *al*, entre nós, isto he, na lingua Portugueza, he hum signal no principio das vozes para distinguir-mos as que são Arabicas: porém a mesma união do artigo *al* com o nome, ficou como nome incompleto, ou indeterminado, assim como *Almocadem*, *Almofada*, aos quaes nós lhe ajuntamos outro novo artigo, *o*, ou *a*, quando os queremos determinar, e dizemos o *Almocadem*, a *Almofada*, considerando o artigo *al* como parte integrante da voz que compõem.

Nas

Nas palayras Portuguezas Arabicas, acha-se algumas vezes escripto sem o *L*; porém deve-se sempre entender, ainda que se não escreva, como se vê nos nomes *Adail*, *Arrabil*, e outros muitos, que devião escrever-se *Aldail*, *Alrabil*: com tudo, os Arabes ainda que assim escrevem, o pronunção desta maneira, *Addail*, *Arrabil*.

A rasão he, porque elles dividem o seu alfabeto em differentes especies de letras, e entre estas, huma de letras Solares, e Lunares.

As primeiras são aquellas, que precedendo-lhes o artigo *al* convertem o *l* do artigo n'uma letra semelhante á que se segue assim como, *Adail*, *Addibo*, *Addufe*, *Assacal*; onde claramente vemos, que o *l* do artigo se converteo em *d*, e *s* semelhante á letra que se segue, o que fica bem entendido com o exemplo da lingua Latina nas suas preposições *ad*, *in*, e outras, nas palavras *aggravo*, e *appellação*, *illicito*, *immutavel*, nas quaes o *d* da preposição *ad* se mudou em *g*, e *p*, e *on* da preposição *in* em *l*, e *m*, por se lhe seguir letras que farião a pronuncia menos suave, do que não se mudando. E pela mesma rasão de Euphonia, he que os Arabes identificão a pronuncia do *l* com a da letra seguinte.

Não succede o mesmo nas letras Lunares, nas quaes o *l* do artigo senão muda, e tem toda a força, assim como, *Almofada*, *Almofaça*, *Almaxjarra*, e outros. Do que temos dito se vê, porque rasão muitas palavras ainda hoje se pronunção com o artigo, ou sem elle, como *acelga*, ou *celga*;

ga; Azarcão, ou Zarcão, que se poderão segundo a Etymologia escrever com letras dobradas, assim como, *Azzeite, Azzougue, Assude.*

Huma das cousas mais necessarias para quem indaga Etymologias, he reparar nas letras, que se augmentarão, diminuirão, ou se trocarão; porque pela Orthographia, he facil podermos descobrir a origem das palavras. Esta mudança tem muitas vezes suas regras constantes, segundo o genio da lingua, e sua Analogia: outras vezes porém não seguem regra alguma. Eu procurando as origens das palavras Portuguezas, que os Arabes nos deixarão; observei, que alguma regularidade se acha na mudança das letras; e substituição das nossas pelas que lhes são proprias, e que nós não temos, o que se pôde ver pelos exemplos seguintes, que ponho para diminuir o trabalho ao Leitor, e persuadir a alguns que não vendo mais que hum exemplo, me poderiam dizer aquelle tetrasticho vulgar.

Alfana vient d'Equus sans doute,
Mais il faut avouer aussi,
Qu'en venant de la jusqu-ici,
Il a bien changé sur la route.

Ao mesmo tempo, que dando-se muitos exemplos de huma corrupção semelhante, não nos pôdem ridicularizar desta sorte.

As seguintes quatro letras Arabicas ق خ ح ه são as mais difficultosas de pronunciar, as quaes
por

por não termos no nosso Alfabeto letras que lhes correspondão, as suprimos com outras. A primeira do lado direito, pronuncia-se *bbé*, cuja pronuncia he do fundo da garganta, como quem se queixa de frio. Esta, ordinariamente se vê trocada em *f*, como se lê nos seguintes exemplos.

Almofalla *المحالة* Almahalla. O Arraial.
 Alfella *الحلة* Alhella. O mesmo.
 Alfelloa *الحلوة* Alhelua. Certo doce, ou cousa doce.
 Almofaça *المحسة* Almohassa. Instrumento de cavallarice.

No nome seguinte se acha trocada em *S*:
 Sardão, em lugar de *خردون* *Hardão*, o Lagarto.

A segunda letra *خ* do mesmo lado, que também se pronuncia do fundo da garganta, como quem quer arrancar hum escarro, he semelhante na pronuncia ao *J* Castelhana, assim como *Joan*, *Jose*, *Ojo*, *Orejas*; ou como o *G* desta maneira, *Angel*, *Arcangel*, *Argel*, *Evangelio* &c. Esta também he suprida pela letra *F*, como se vê nos nomes seguintes.

Alface *الخسة* Alchasse. Hortalice.
 Alfazema *الخزامة* Alchozama. Planta aromatica.
 Alfange *الخنجر* Alchanjar. Arma branca.

A terceira letra *ع*, que também he gutural, acha-se sempre suprida com hum *A*, e só em Duarte Nunes de Leão se vê escripta com dois *AA*, assim como

Aabda	عبداء	'Abda	Nome de huma Provincia.
Aabdala	عبدالله	'Abdalah	Nome proprio de homem.
Aalacir	العصير	Alâcir	A vindima.

A quarta letra não tem regularidade, pois se acha escripta com *C*, *K*, e *Q* assim como

Almocavar	المقبر	Almacbar	O lugar das sepulturas.
Alkerme	القرمز	Alkermez	Confeição d'alkerme.
Alfaqui	الغقبه	Alfaquih	Sacerdote dos Mouros.

Algumas letras ha, que corruptamente se achão trocadas, tendo nós outras correspondentes a ellas, e são as seguintes * ب ت ج ز س *B, T, G, Z, S, H.*

A primeira do lado direito regularmente se acha trocada por *U*, assim como

Alvará	البراء	Albara	Cedula, Carta Regia.
Alvaiade	البياضه	Albaiade	Composição de certa droga.
Alvérca	البركة	Alborca	Villa assim chamada.
Alviçaras	البشارة	Albexara	Nome verbal.
Alvanel	البنى	Albanai	Nome de Officio.
Alvarraã	البدان	Albarran	Cebola Alvarraã.

Acha-se a mesma letra *B* trocada em *M* nestes dois nomes

Almondega	البندقة	Albondeca	Certo guizado de carne.
Marrão	بيران	Barrán	O Porco pequeno.

A segunda letra ت *T*, acha-se trocada em *D* no nome Ataid التايبوت *Attabut*.

A terceira letra ج *G* está trocada em *L* no nome Lezirias جزيرة *Gezirat*. Trocada em *Z* no nome Zeduaria جدوار *Geduar*.

A quarta letra ز *Z*, está trocada em *G* nos nomes seguintes.

Algeróz الزاروب *Alzarub* O cano do telhado.

Girafalte ظرافات *Zorafat* O Falcão Girafalte.

A quinta, س *S*, está trocada em *Z*, no nome Zurame سلهم *Sulhame*.

A sexta letra ه *H*, he trocada em *F*, no nome Refens رهن *Raben*, o pinhor. E assim em outros muitos nomes, como se verá no corpo desta Obra.

ADVERTENCIA.

AS primeiras vozes, que em cada pagina se encontram, são as Portuguezas, e da mesma sorte, que se achão escriptas nos nossos Authores.

As segundas são as Arabicas, que lhes correspondem, e em caracteres Arabicos.

As terceiras de letra grifa, são as mesmas vozes Arabicas em Caracteres Portuguezes, que exprimem, quanto possivel he, o Arabe. Observadas pois humas, e outras vozes; ver-se-ha a corrupção, que ha em cada huma; as letras nellas permutadas, accrescentadas, ou faltas.

Desta corrupção he origem, não só o pouco conhecimento, que os nossos primeiros Authores tiveram do character da sua lingua materna, mas tambem a falta que acharão no seu Alfabeto de humas tantas letras, que correspondessem a outras Arabicas, o que fica já demonstrado nos exemplos antecedentes.

Toda a palavra, que se acha com esta *, he antiga, e menos usada; a que não leva nota, he usada, e conhecida; a que se acha com esta § he addição de Fr. Joze de Santo Antonio Moura; e a que tiver esta † foi subministrada pelo Ex.^{mo} D. Fr. Francisco de S. Luiz, Bispo Titular de Coimbra.

INDEX

Dos Autores citados nesta Obra.

- A** *Sia Portuguesa*, por Manoel de Faria e Sousa.
Alcorão Refutado, por Nicoláo Marracio.
Avicena, ou Elnsina, Traduzido do Arabe em Portuguez, por Xalom de Oliveira, Hebreo dos que sahirão de Portugal, impresso em Amsterdão no anno de 1652.
Bluteau, Diccionario Portuguez.
Bento Pereira, Diccionario Latino Lusitano.
Beily, Diccionario Etymologico Latino-Britanico.
Castello, Diccionario Heptagloto.
Chronica dos Reis de Portugal, por Duarte Galvão.
Chronica d'ElRei D. Manoel, por Damião de Goes.
Chronica d'ElRei D. João III., por Francisco de Andrade.
Chronica d'ElRei D. Pedro I.
Commentarios de Affonso de Albuquerque.
Chorographia Portuguesa, pelo P. Antonio Carvalho e Costa.
Chronica de Cister, por Brândão.
Decadas de Barros.
Decadas de Couto.
Diccionario do P. Marques, Lusitano-Gallico.
Diccionario Geografico de Portugal do P. Cardoso.
Pharmacopœa Tubalense.
Fernão Mendes Pinto.
Gerardo João Vossio; Etymologico-Latinum.
Geographia Nubiense, pelo Xerife Eledrisi.
Grammatica Persica Latina, por João Gravio.
Historia Geral de Argel, por Fr. Diogo Haite.
Jornada de Africa, e perda d'ElRei D. Sebastião, por Jeronymo de Mendonça.

Jornada da India por terra até Lisboa, por Fr. Gaspar de S. Bernardino.

Item, por Godinho.

Itinerario de Antonio Tenreiro.

Mappa de Portugal, pelo P. João Baptista de Castro.

Monarquia Lusitana, por Brandão.

Rosario Politico, por Moslandini.

Tratado de Alveitaria, por Antonio do Rego.

Vocabulário, Castelhana, Italiano, por Francisini.

Item dos seguintes Authores.

Chronica d'El Rei D. Affonso IV., por Duarte Nunes de Leão.

Chronica do Conde D. Pedro de Menezes.

Livros ineditos da historia Portugueza dos Reinados d'El Rei D. João I., d'El Rei D. Duarte, d'El Rei D. Affonso V., e d'El Rei D. João II. do livro vermelho.

Hitoria da tomada de Tanger, pelo Conde da Ericeira.

Nova historia de Malta, por Joze Anastacio.

Ethiopia Oriental, por Fr. João dos Santos.

Ordenação do Reino.

Commentarios do P. Figueroa.

Diccionarios Portuguezes de Moraes, Fonseca, e da Academia da letra A; e os Arabicos de Golio, Gigeo, e outros.

Abulfeda.

Catalogo de algumas vozes Castelhanas puramente Arabicas, impresso no tom. 3.º das Memorias da Real Academia da historia de Madrid.

Camões.

Bibliotheca Oriental de Herbeloth.

Cartaz, historia dos Soberanos Mohammetanos da Mauritania.

Duarte Nunes de Leão.

Historia Sebastica.

Elucidario, por Fr. Joaquim de Santa Roza de Viterbo.

VESTIGIOS

DA

LINGOA ARABIGA EM PORTUGAL,

OU

COLLECÇÃO ETIMOLOGICA

DAS PALAVRAS E NOMES PORTUGUEZES,
QUE TEM ORIGEM ARABIGA.



A

§ **ABACUN** ابو حसन *Abu-hassun*. Nome de hum Mou-
ro, Senhor daquelle terra. Aldea na Provincia d'entre Dou-
ro e Minho, Arcebisado de Braga. *Cardoso*.

ABBADIM عبادين *Abbadin*. He nome de hum lugar na
Provincia de entre Douro e Minho, Termo de Guima-
rães. Nome verbal do numero plural do verbo عباد *aba-*
da, adorar; dar culto; ser observante, e Religioso. Si-
gnifica Aldéa, ou lugar dos observantes; appellido da
familia que nella habitava ou a possuia. *Diccionario do*
P. Cardoso.

§ **ABASIS** عباسي *Abbassi*. Moeda de prata, que corre na
Azia, dõ valor de 80 réis da nossa moeda, a qual tomou
o nome da Califa Abbas, que a mandou cunhar. *Sobre*
a minba viagem me concertei com o Dinaqueiro por
50 Abasis. Godinho. *Viagem da India por terra* cap. 17.

§ **ABATER** هبط *Habata*. Diminuir o preço de alguma cou-
sa. *Golio, e outros*.

* **ABBA ZA CELASSE**. (*Voz Ethiop.*) Significa o Servo da
Trindade. Este nome he composto de *Abb*. Padre, e
de *Zá* o servo, e de *Celasse* os trez, que quer di-

A

zer

zer Trindade, ou trez pessoas. *Para este sacrificio poz os olhos em Abba Zá Celasse.* Histor. da Ethiop. Alta, por Fr. Benardino. Livr. V. cap. 24. pag. 471.

* ABDA عباد Abda. Provincia de Ducala, no Reino de Marrocos. Foi sujeita e tributaria á Coroa de Portugal. Significa Serva, ou Escrava; derivada do verbo عباد Abada servir, adotar, dar culto. *Determinou o Governador tomar alguns Bésteiros, e Espingardeiros para hir contra Abda, e Garbia.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 56. pag. 551.

* ABDALA عبد الله Abdalab. Nome proprio de homem. He composto de عبد Abd. o servo, e de الله Alah Deos, e significa o servo de Deos. *Dos Mouros que vierão, reteve Affonso de Albuquerque Abdala, e Coje Biram.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 33. pag. 223.

* ABDELCADER عبد القادر Abdelcader. Nome proprio composto de عبد Abd. o servo, e do artigo al, e de قادر Cader, o Poderoso, isto he, Deos. Significa servo do Poderoso. *Ao segundo dia da batalha morrerão muitos a ferro, como foi Abdelcader, e outros.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa na perda d'ElRei D. Sebastião* pag. 2.

* ABDELMALEK عبد الملك Abdelmalek. Nome proprio composto de عبد Abd. o servo, do artigo al, e de ملك Malek o Rei significa o servo do Rei, isto he, de Deos Reinante. *Vendo Abdelmalek o máo successo da batalha, se passou para o Gram Turco.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* pag. 2.

* ABDERRAHMAN عبد الرحمن Abderrahmán. Nome proprio significa o servo do Misericordioso. *Era Senhor de Saffi hum esforçado Mouro chamado Abdëraman, que depois da sua morte ficou esta Praça sujeita á Coroa de Portugal.* Damião de Goes, *Chronica d'El-Rei D. Manoel.* Part. IV. cap. 76. pag. 585.

§ ABESSO المأس *Albasso*. O mal; a adversidade. Non fãrom meôs olhês tal abesso. Egas Moniz para a sua dama no Seculo XII. *Elucidario de Fr. Joaquim de Santa Roza de Viterbo*. Tom. I. fl. 45.

ABIÇAM ابي سام *Abiçâm*. Aldéa na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. He nome composto ابي *abi*, pai, e de سام *çâm* o assignalado, e vem a ser, Aldéa do assignalado, nome, ou appellido da familia que nella habitava, ou a possuia. *Diccionario Geographico do P. Cardoso*.

ABI ZOEIN ابي زوين *Abizoein*. Lugar na Provincia de entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Compoem-se de ابي *abi*, pai, e de زوين *Zoein* o ornado, ou enfeitado, appellido daquella familia. Deriva-se do verbo زين *Zaiana* ornar, enfeitar. *Diccionario Geographico de Cardoso*.

N O T A.

A Voz de اب *ab*, ابو *abu*, ابي *abi*, que significa pai, rege depois de si Genitivo. No fim de qualquer destas vozes, algumas vezes toma humâ das trez letras quiescentes, اوى *auy* segundo o cazo da sua terminação.

Muitas vezes se toma pela particula ذو *zû*, que denota o senhorio, propriedade, ou posse de alguma cousa: outras vezes se toma pelo Relativo, *qui quæ quod*.

Rege depois de si nomes proprios, e appellativos, e faz humâ Metonymia, ou translação de nome a que chamão os Arabes التكنية *Alcônia*, isto he, alcunha.

Este costume foi muito praticado dos Arabes, principalmente entre as pessoas grandes, como forão os

primeiros Califas depois de Mafoma; maiormente os Omiades, excepto Omar, os quaes até o vigesimo primeiro todos se denominavão pelo appellido, como se vê na Historia Sarracena.

Rege nomes proprios, assim como, ابو عبد الله *abu-abdalab*, pai do servo do Senhor, appellido de Mafoma. ابو طالب *abu Taleb*, pai do supplicante, appellido do tio paterno de Mafoma.

Rege nomes appellativos, assim como ابو شوارب *abu-xoareb* pai das barbas; isto he, homem barbado, ou de barbas compridas. ابو كرش *abuquerxe* pai de barriga, isto he, homem barrigudo. ابو الغضائل *abulfadail* pai dos beneficios; isto he, liberal. ابو البقطان *abuliacdán*, pai da vigilia, isto he, o Gallo.

As vozes de ام *ommo*, mãe, ابن *ebno*, بن *bén*, ولد *ualad* filho, todos estes seguem a mesma regra acima, e fazem a mesma translação, assim como ام الحياء *ommol-haiat*, mãe da vida, isto he a chuva. ام المال *ommol-mál*, mãe da riqueza, a ovelha بن الماء *Bè-nol-má*, filho da agua, o Páto. ولاد السباع *Ualades-sebáa*, filhos dos Leões, appellido de huma familia assim chamada por ser muito esforçada.

Estes, e outros appellidos, são tão frequentes entre os Arabes, principalmente nas pessoas grandes, que muitas vezes não se conhecem pelos seus nomes proprios, mas sim por estes appellidos; os quaes correspondem aos nossos, assim como, os *Torres*, os *Bandeiras*, *Caldeiras*, e outros de que o vulgo uza, como são *Salgado*, *Sardo*, *Pendigão*, *Cordeiro*, &c.

Entre as grandes familias dos Arabes, pratica-se o contrario do que entre nós, pois sendo costume das cazas principaes denominarem-se com os appellidos das terras que possuem, ou de que são Senhores, como os *Marialvas*, *Cantanhede*, *Villa Verde*, *Obidos*, &c. quando queremos assim fallar sem dizer o Marquez de

de Marialva; o Conde de Cantanhede, Villa Verde, &c. os Mouros porém costumão denominar as terras com os appellidos dos seus fundadores, ou possuidores, assim como, قلعة ايوب *Calaato-Ayub* Fortaleza de Job, nome do Mouro que a fundou, قعر بن دانس *Casro-ben Danes* Alcacer, ou Fortaleza do filho de Danes, que fundou, ou possuia a Fortaleza de Alcacer do Sal. العنوي *Alafoins* nome do Rei Mouro, que dominava Viseu, e seus termos, e outros muitos nomes como adiante se verá.

'ABI ZOUBE ابى زودة *Abi zude*. Lugar na Provincia de entre Douro e Minho, Bispado do Porto. He nome composto de ابى do pai, e de زودة *Zude*, a augmentada, ou accrescentada. Deriva-se do verbo زاد *zada*, augmentar, accrescentar. *Diccionario Geographico de Cardoso*.

§ ABOBADELA ابو عبد الله *Abu-Abdallah*. Nome proprio de hum Mouro, Senhor daquella terra. Nome de huma Villa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, e de hum lugar na Provincia de Tras-os-Montes, Termo de Mirandela. *Cardoso*.

'ABRA ابرة *Abra* significa enseada, ou ancoradouro para as embarcações, e he differente da barra. Deriva-se do verbo ابر *ábara* entrar para dentro; passar de hum lado para outro, ou passar além. *Nas abras dos Rios, podia achar algum navio de Mouros*. Barros, Decada III. pag. 71.

'ABRAÃ ابرة *Abra*, lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, significa Entrada, ou embocadura. Deriva-se do verbo ابر *ábara*, entrar, passar, embocar. *Diccionario Geographico de Cardoso*.

'ABRALANSE ابر الحنش *Abrel-banaxi*. Aldéa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Entrada da cobra. He nome composto de ابرة *abra* a

entrada, do artigo al, e de حنش *hanaxe* a cobra. *Dicionario Geographico de Cardoso.*

§ ABROTEA بروق *Baruaq*. Abrotea, ou Gamão herva. *Catalogo de vozes Castelhanas.*

* ABULCHER ابو الخير *Abulcher*. Nome proprio de homem. He composto de ابو *abu* pai, do artigo al, e de خير *cher* a beneficencia, ou riqueza, que vem a ser o Beneficio. *Encontrou-se com Abulcher irmão do mesmo Alcaide, e o derribou do cavallo.* Damião de Goes, *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 76. pag. 585.

* ABUNA ابو نا *Abuna*. He o titulo, que os Christãos no Oriente dão aos Sacerdotes. Significa nosso Pai, ou nosso Padre. He composto de ابو *abu* pai, e do pronome نا *na* nosso. *Depois que os Abexins tiveram noticia da fé de Christo, nunca tiveram mais que hum Bispo a que chamão Abuna.* Historia Geral da Ethiopia, por Fr. Bernardino cap. 38. pag. 93.

* ABXIM حبشي *Habaxi*. Significa cousa negra, ou da Ethiopia. Deriva-se do verbo حبش *Habaxa*, ter a côr negra, ou trigueira. *Partirão desta Cidade, e forão ter á Corte do Rei dos Abixins.* Damião de Goes, *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 18. pag. 186.

* AÇACAL السقي *Assacá*. Participio do verbo سقى *sacá* regar, dar de beber. Significa Aguadeiro. *Bois de carga, que servião de açacaes de carretarem agua.* Barros. Decada II. pag. 48. (a)

AÇACALADOR الصقال *Assaccál* (termo de que ainda hoje uzão os Espadeiros) Significa bornidor, ou alimpador de Espadas, Espingardas, e outros instrumentos.

He

(a) Nas Cortes d'Evora de 1408 se queixarão os Povos a ElRei, de que muitos mancebos pobres, e necessarios para lavar, e servir, compravão hum asno, e hum a grade, e quatro cantaros, e se metem por açaqueaes. (Aguadeiros) *Elucidario.* Tom. 1.º pag. 47.

He participio do verbo **سقا** *sacala*, alimpar, bornir.
AÇAFATE **السقاطة** *Assafate*. Cestinho sem arco, nem azas em que se mette pão, fruta, roupa, ou outra qualquer cousa. *Bento Pereira, Bluteau, e outros.*

ACAFELAR **قف** *Caffala*. Tapar com pedra, e cal. Deriva-se do verbo **قف** *Cafala* fechar com cadeado, ou com fechadura. Na segunda conjugação, significa tapar humma porta, janella, ou fresta com pedra e cal. *Mandou tapar as Bombardeiras antes que os Mouros viessem, com pedra, e barro, e acafelar, de maneira, que parecia tudo parede igual.* *Damião de Goes. Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. II. cap. 18. na tomada de Çafim.*

AÇAFRÃO **الزعفران** *Azzâfarân*. (Voz Persica **زعفران** *Zaâfer*.) Especiaria bem conhecida. Os Italianos o pronunciação com menos corrupção. *Zafarano. Diccionario Heptaglotto de Castello.*

§ **AÇAMAR** **اكرم** *Acamma*. Açamar, encabrestar.

AÇAMO **كمام** *Câmamo*. (voz corrupta) He a corda que se põem na boca dos animaes para não morderem. Também significa a fucinheira de corda, ou de esparto, em que mettem o fucinho das bestas para não roerem o ceirão, e as das crías para não mamarem. Deriva-se do verbo Surdo **كبر** *camma* cobrir, tapar, ligar, enfrear. *Bento Pereira, Bluteau, &c.*

§ **ACAUDILHAR** **اقاد** *Acada*. Conduzir, reger, governar. *Diccionario da Academia.*

ACEQUIAT **الساقيات** *Assaquiât*. Nome plural de **ساقية** *sacquiât*, o regato, ou ribeirinho. Deriva-se do verbo **سقى** *sacá* regar a terra. *Antes de chegarem havião de achar muitas acequias.* *Damião de Goes, Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. III. cap. 74.*

§ **ACETER** **السطا** *Assatel*. A caldeirinha. *Diccionario da Academia.*

§ **AÇA-**

§ ACHACAR اشك *Axcá*. Dar queixa, ou libello contra alguem. *Elucidario* fl. 51.

ACHAQUE الشكى *Axxaqui*. Enfermidade, ou molestia habitual. Deriva-se do verbo شك *xaca*, que na oitava conjugação significa, queixar-se, lamentar-se de dor, ou de molestia. Acha-se este nome escripto assacar, que na terceira conjugação significa, accuzar, formar queixa de alguém; e neste sentido o toma Barros; *Assacando-lhe além disto muitas faltas*. Decada IV. fol. 391.

§ ACHEDA الشدة *Axxedda*. A aspereza. Nome de huma serra, que principia junto de Cascaes, e acaba em Monte-Junto. *Cardoso*.

ACHETE الشاة *Axxat*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa ovelha. *Diccionario de Cardoso*.

ACICATE الشكة *Axxacate*. (a) Espora comprida de huma só ponta, de que usão os Africanos quando montão a cavallo, vulgarmente chamada púa. Deriva-se do verbo surdo شك *xacca* picar, molestar, estimular, afligir, scandalizar. *Item mandarão que levem de guarnecer humas esporas mouriscas, cheias de acicates, 80 réis. Liv. vermelho* fl. 531.

ACIPIPE الزبيب *Azebibe*. Significa a passa da uva. Em Portugal, o acipipe, he qualquer cousa especial, que se offerece, ou se dá ao doente que tem fastio. E como os Arabes não costumão guardar a fruta para o tarde, guardão as passas da uva de que tem grande abundancia, não só para offerecer ás pessoas que os visitão, mas tambem para dar aos seus doentes, quando tem fastio.

§ Acr-

(a) O nome Acicate tambem se pode dirivar do nome Arabico الشوكة *Axxaucate*, que significa espinho, bico, agulhão, ferrão: e este do verbo شك *Xaca* picar, trespassar.

§ ACITERA *السترة Assetara*. A corbertura, o veio. *Moraes*.

§ AÇOFEIRA *السفافة Assofafa*. Espécie de fruta chamada maçã de Náfega. *Bento Pereira, Bluteau, e outros*.

§ ACOIMAR *اقام Acama*. Criminar, imputar crime. *Mande Deos, dizião alguns, que não seja esta hora, em que Deos nos queira acoimar nossos peccados. Chronica de D. Duarte cap. 87.*

ElRei Ali-Boacen depois de ouvir a elRei de Granada, disse aos do seu conselho, e aos grandes, que estava corrido de elRei de Granada os ter em tão pouca conta, que lhes acoimasse a covardia de levantarem o cerco. Duarte Nunes de Leão, Chronica d'El-Rei D. Affonso IV. fl. 137.

§ AÇOTEA *السطوح Assotúa*. Eirado, ou terrado de hum casa. Deriva-se do verbo *سطح sataba* extender qualquer cousa sobre a terra.

§ ACOUCE *القوس Alcauce*. O arco. Nome de hum lugar no Bispado de Coimbra. *Cardoso*.

§ AÇOUGUE *السوق Assoco*. Praça, ou lugar, onde se vendem comestiveis: os Arabes não só dão este nome ao lugar onde se vende a carne; mas também o peixe, fruta, hortalice, e mais cousas. Os Castelhanos o pronuncião sem corrupção *assoco*. Deriva-se do verbo *ساق sáca*, que na oitava conjugação significa comprar, feirar, fazer negocio com compras, e vendas.

§ AÇOUTAR (verbo) *سوط sáuata*. Dar pancadas com cordas, corréas de couro, e não com pão.

§ AÇOUTE *السواط Assoate*. Azorrague, ou flagelo com que se dão pancadas. Deriva-se do verbo acima.

§ AÇUCAR *السكر Assocar*. Deriva-se do Persico *شكر xaccara*, que significa o mesmo.

§ AÇUCENA *السوسان Assusána*. Flor bem conhecida. Deriva-se do Hebraico *zuzan*.

§ AÇUDE *السد Assode*. Lugar, onde a agua do rio, ou le-

vada faz preza. Deriva-se do verbo Surdo *سَدَّ* *Sadda* tapar, impedir, reprezar o curso da agua. *Quando se solta hum grande preza de agua; a qual não cabe no açude.* Barros. Decada III. fol. 244.

§ AÇULAR *اصال* *Assala*. Enfurecer, irritar.

H. de P.
6246
ADAIL *الدليل* *Addalil*. Participio do verbo Surdo *دَلَّ* *dalla*, ensinar, mostrar o caminho, guiando, ou apontando com o dedo. O officio do Adail, era mostrar, e ensinar o caminho, quando marchava o exercito. Em Africa se usou muito este officio, que era, além de ensinar o caminho encoberto, e não trilhado, governar os Almocadens, os Almogavares, e mais gente com que se fazião correrias nas terras do inimigo.

Em quanto á eleição do Adail, e ceremonias que naquella occasião fazião, póde-se ver no III. Tomo da *Asia Portuguesa* pag. 191. *Loguo aho outro dia cedo, sem mais tardar partio ho Infante (D. Sancho) com aquelles 1400 de cavallo ba mais andar, e hos Adays, e Guias. Chronica d'ElRei D. Affonso Anriques pag. 68.*

NOTA.

JA' que tantas vezes tenho fallado no verbo Surdo, me pareceo acertado dar ao Leitor huma breve noção da qualidade dos verbos Arabicos. Duas qualidades de verbos ha entre os Arabes; huns de trez, outros de quatro letras. Huns, e outros os dividem em perfectos, e imperfeitos. Os perfectos são aquelles que não tem alguma das tres letras quiescentes, *و*, *ي*, e *ا* que são regulares em todos os tempos da sua conjugação.

Os imperfeitos os dividem em surdos, e enfermos. Os primeiros, são aquelles que tem duas letras semelhantes, que huma das quaes costumão os Arabes contrahir, e supprir a sua falta com esta nota - a que chama

mão

mão **تشدید** *taxdid* corroboração posta por cima da letra, desta maneira **مد** *madda* extender, em lugar de **مدد** *madada*.

Esta mesma nota *texdid*, corréspõe ao nosso *Til* **ن**, cujo officio he supprir a falta da letra *m*, ou *n*, seja em verbo, ou nome, quando occorrem as duas letras duplicadas assim como, Joanna, Marianna, immutavel; que se podem escrever com hum *m*, ou *n* desta sorte Joana, Mariana, imutavel, e outros.

§ **ADAIRA** **الدائرة** *Addaira*. O circulo. Nome de hum lugar na Provincia da Beira, Bispado de Vizeu. *Cardoso*.

§ **ADORBE**, ou **ADARBE** **الدرب** *Addarbe*. O caminho, ou rua muito estreita. Da-se este nome ao espaço que ha sobre qualquer muralha, por onde se anda, acompanhando de ameas. *Chronica do Condestavel* cap. 53. *Moraes*.

§ **ADARÇO** **الدرج** *Addarço*. O caminho occulto, apagado, desfeito, destruido. *Diccionario da Academia*.

ADARGA **الدرع** *Addará*. (a) Tambem se escreve *Adaga*. Escudo de couro, de que antiguamente usavão os Póvos de Hespanha, e de Africa. Deriva-se do verbo **دَرَعَ** *dar-raá*, que na oitava conjugação significa vestir, ou armar-se de *Adaga*. *Vinhão todos adargados á sua moda*. Decada I. fol. 75.

* **ADARME** **الدرهم** *Adderhem*. Entre os pharmaceuticos he certo pezo, que contém 48 grãos. Entre os Arabes he nome generico de qualquer dinheiro miudo de prata; porém em particular o applicão a hum pequeno dinheiro de prata como os nossos vintens.

Contão os mesmos Arabes, que vivia entre elles cer-

(a) O nome Arabico **الدرقة** *Addarca* he o que significa *Adarga*, ou escudo de couro, donde eu derivaria este, por ter menos corrupção; e tambem porque *Addara* significa propriamente *Saya* de malha, peito de armas, ou couraça.

to Mahometano de boa vida, e que este todas as vezes que fechava, e abria as mãos lhe cahia dellas hum Adarme com a seguinte inscripção الله احد *Allabo abadon*, quer dizer, Deos he unico, e elles chamão a esta qualidade de dinheiro درهم القدره *Darbem el códra*. Dinheiro da Omnipotencia. Vid. *Biblioth. Oriental de Herbeloth*.

§ ADAUFA اداوفا *Addaufa*. A enchente, a chea. Lugar na Provincia d'entre Douro e Minhô, Arcebisado de Braga, e Ribeira no Termo de Villa Real. *Cardoso*.

ADELA, E ADELO الادلال *Addallál*. O que vende fato nas feiras, e pelas ruas. Deriva-se do verbo de 4 letras دلال *dallala* bradar, pregoar o preço de qualquer cousa, vender publicamente. (a)

§ ADELFA ادفى *Addefela*. O Loendro. *Diccionario da Academia*.

§ ADELKAN عادل خان *Adelgan*. Nome proprio de hum Soberano da India. Significa Soberano, ou Senhor justo, ou recto. *Que Adelkan daria para a despesa d'El Rei D. João III. as terras de Salsete, que então rendião 600000 Pardãos. Chronica do mesmo Rei.* Part. III. cap. 94.

§ ADELXAH عادل شاه *Adel-xah*. Soberano, ou Senhor justo. Nome de hum Soberano da India. *O governador teve visita dos embaixadores de todos os Reis, e do de Adexah, o qual lhe escreveo, que lhe cumprisse os contratos da paz.* Couto. Decada VI. Livr. I. cap. 2.

§ ADEREÇAR اطرز *Tareza*. Enfeitar-se, vestir as roupas mais elegantes. *Golio*.

§ ADEREÇO اطرز *Attarço*. Ornato, enfeite. *E promettia*
ao.

(a) Foi certamente engano dizer-se, que este nome se deriva do verbo de 4 letras دلال *Dallala*, porque elle se deriva do verbo Surdo دلل *dalla*.

ao Duque Farneze com sua filha D. Maria setenta mil cruzados; os vinte mil em joyas, ouro, e prata, pedras preciosas, e adereços de sua pessoa. *Histor. Sebastica* cap. 15. fl. 98.

§ ADERSA الدرسه *Addersa*. A debulha. Lugar na Provincia da Estremadura, Comarca de Torres. *Cardoso*.

ADIBO, E ADIBES الديب *Addib*. Significa Lobo. O nome de Adibe, também por ironia se applica ao mexeriqueiro, ou occulto agente. *No cerco havia mais de dois mil alimarias de que as mais erão veados, Gazélas, e Adibes*. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. IV. cap. 10.

§ ADMENAS الفامنة *Adamena*. Alamedas, passeio, ou rua de arvores frondosas. *Elucidario*. Tom. I. pag. 55.

ADOBE الطوب *Attobi*. Especie de ladrilho, ou tijolo feito de terra, e secco ao Sol de que fazem paredes, e casas. Deriva-se do verbo طاب *tába* ser macio, lizo, e plano. *Era o Forte fabricado de adobe*. Jacinto Freire. pag. 329.

§ ADUA الدولة *Addula*. Rebanho de bois, e bestas de qualquer Villa, ou Cidade, que sahe a pastar, pastoreado por hum, ou mais individuos, aos quaes cada hum dos donos paga mensalmente hum tanto por cabeça. Também significa partida, ou companhia de homens, &c. *E huns servião por adua, e outros davão cestos de cal, &c*. *Chronica de El Rei D. Fernando sobre a construcção dos muros de Lisboa*. Cap. 88. dos Ineditos da Academia.

ADUANA الدواين *Addiñan*. Casa, ou lugar, onde se ajuntão os Ministros, e Administradores da Fazenda Real para cobrar os Direitos, e tratar das causas Civís. Também significa Conselho, ou ajuntamento dos Ministros do Estado; donde os Francezes, e Italianos deduzem o nome Aduane, e Laduana por Alfandega. Deriva-se do verbo دأى *dana* escrever cousas públicas; fazer as-

sentô do que se passa; ajuntar, ou collegir escriptos; julgar, diffinir qualquer negocio.

* ADUAR **الدوار** *Adduâr*. Aldeia, ou Povoação em que habitão os Mouros do Campo, e consta de Tendras de cabellos de gado tecidos como panno; as quaes levantão em diversos lugares por causa dos pastos do gado. Ordinariamente os Aduares constão de 50, 60, até cem tendas; e todos estes aduares juntos se chamão Almo-hella. Deriva-se do verbo **دور** *dâuara*. Cercar, ou murar á roda. *Andando em hum aduar de hum Mouro dos Principaes*. Barros. Decada I. fol. 19. §.

ADUBO **الطوب** *Attobo*. Especiarias, como são, pimenta, cravo, canela, &c. Deriva-se do verbo **طاب** *tába* ser suave, cheiroso, bom, e grato.

ADUFA **الدف** *Addaffa*. Duas qualidades de adufas ha. Hum de janella, outra de moinho: Esta he a taboa que encaixa na bocca da calha para impedir a agua de hir ao moinho. A da janella são humas taboas unidas, que se põem por fóra das janellas, e servem de reparo em lugar de *rótola*. Deriva-se do verbo Surdo **دف** *daffa*. Unir, igualar as taboas, ajuntar humas com outras.

ADUFE **الدف** *Addofe*. Instrumento musico; he o mesmo que pandeiro. Deriva-se do Hebraico *badaff*, que significa o mesmo.

§ AFIFA **أففا** *Afifa*. Casta, continente. Freguezia, Serra, e Ribeira na Provincia d'entre Douro e Minho. *Cardoso*.

§ AFINCAR **افند** *Afnaca*. Insistir, ateimar. Supplemento ao Tom. II. do Elucidario, pag. 4.

§ AFFINCO **النفك** *Alfanco*. Afferro, instancia, reima.

§ AFFOFAR **خفف** *Hafafa*. Aliviar, fazer leve. *Catalogo de vozes Castelhanas*.

* AGA **أغا** *Aga*. (voz Turca) He o titulo do Coronel dos Janizaros. *Em quanto Diogo Lopes passava para*
Co-

- Cochim*, voltou o alentado *Aga Mahomed* sobre a *Fortaleza*. *Asia Portuguesa*. Tom. I. Part. II. pag. 215.
- * **AGI**, ou **HAGI** حاج *Haggi*. Titulo devoto, e honroso entre os Mahometanos, significa peregrino. Dão este titulo áquelles que tem hido a Mecca, e visitado o Sepulchro de Mafoma; cujo titulo antepõem ao nome proprio do sugeito, de maneira que, se hum antes se chamava Mahomed, depois da visita se nomea, Agi Mahomed. Deriva-se do verbo Surdo حج *hajja* visitar os lugares Sagrados, o Templo de Mecca, peregrinar &c.
- * **AIDEL** ايدل *á del*. Mir aidel مير ايدل Nome composto de Mir امير Princepe, e de ايدل *á del* Justiceiro. *Para o que por conselho de hum Turco mandou Mir Aidel fazer huma estância, e nella collocou a sua artillaria*. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. IV. cap. 80. pag. 590.
- AL** ال *al*. Artigo, que os Arabes ajuntão ao nome. Veja-se a nota que está no principio desta obra.
- AL** ال *al*. Particula que se acha quasi em todas as Escripturas antigas, e ainda hoje se usa pelos Tabaliões, quando no fim do depoimento das testemunhas acabão dizendo, e *al não disse*.
- Muitos julgão que he o artigo Arabico, não sendo mais que huma abreviatura da palavra Latina *aliud*; e quer dizer; e não disse mais cousa alguma.
- ALABÃO** الابان *Allabbán*. (Termo de pastores, muito usado no Alem-Tejo.) Significa ovelhas, que dão muito leite, e assim dizem, gado alabão. Deriva-se da voz لبن *Labán* o leite.
- ALABARDA** (voz Teutonica.) A arma que os Archeiros, e guardas do Palacio trazem. Puz este nome, e sua Origem,

gem, que parece Arabico, para dar a conhecer, que o não he. (a)

* ALABATI *الاباطي* *Alabati*. (Termo Medico) Vêa alabati, he a vêa axillar. *Vid. Avicen. Tratado III. cap. 16. pag. 62.*

* ALABERIE *الابرية* *Alabre*. São os Musculos, que nascem atraz das orelhas, e descem para os queixos. São delgados como agulhas, e por isso o Author lhes chama *الابرية* *Alabre* que significa agulha. *Avic. cap. 9. pag. 17.*

* ALACIR *العصير* *Alácir*. (b) Significa a vendima do vinho, e azeite; porém propriamente he a materia, ou succo que sahe da uva, ou azeitona expremida. Deriva-se do verbo *عصر* *âçara* expremar. *Foi dar sobre elles no tempo de seu alacir.* Duarte Galvão. *Chronica d' Rei D. Affonso Henriques.*

ALACRAO *العقرب* *Alâcrab*. Escorpião; Insecto venenoso. Tambem he o nome de hum dos Signos do Zodiaco.

ALAFOENS *العقوي* *Alafoii*. Villa na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Tomou o nome de Alahún Senhor de Viseu; significa Irado. *Este Governador Africano, sendo vencido por D. Fernando I. chamado o Magno, se fez Christão, por cuja conversão lhe deu El Rei D. Fernando terras para nellas viver, as quaes comprehendião o Conselho de Lafoens, derivado do nome do mesmo Governador, (Nesse Conselho se achavão varias Fortalezas com os nomes dos seus fundadores; como são a de ديبسة بن bendabissa os cabeludos, appellido daquella familia. A de دنبجة بن bendaneja. Agi-*

ta-

(a) Eu creio que este nome procede do nome Arabico *الخربة* *Al-harba* segundo Gigeo, e Golio, o qual se expressa assim: Púgio, cuspisque bastilis Latior. hinc. Hisp. *Alabarda*.

(b) Na Chr. de D. Affonso III. por Rui de Pina pag. 14 se acha *Alacil*.

tados, ou açoutados dos ventos; A de دريس Derices, as Adrecitas, appellido de hum familia antiquissima descendente de Edris tio de Mafoma, e outras mais Fortalezas) *Vid. Monarch. Lusit.* Tom. II. cap. 28. pag. 375.

ALAMAR (voz Hebraica) *alam.* Tranças, ou colxetes com que se ataca o vestido (a).

ALAMBIQUE الانبيق *Alambique* (voz Grega) com artigo *al* Arabico. Vaso de cobre, ou de vidro em que destillão hervas, flores, e licores.

* ALANSE الحنش *Albanaze.* Significa cobra. He nome que os Mouros derão a hum sitio em Santarém que fica pela parte do Sul, onde presentemente está a Calçada que vem da Ribeira para a Villa. Foi assim chamado pelas muitas voltas que davão quando subião para a Villa, e ser-lhes precizo torcerem como fazem as cobras. Deriva-se do verbo حنش *hanaxa* dobrar-se, enroscar-se como cobra. *Chronica de Cister.* Tom. I. Livr. III. cap. 19. pag. 317.

ALANSE الحنش *Albanaxe.* He nome de hum campo em Africa junto a Arzila. *Sabendo o Capitão de Arzila que os Mouros estavam no Campo de Alanse, os foi accommetter.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 35. pag. 341.

† ALAR علا *Allá.* Levantar, elevar, içar.

ALARDO العرض *Alârdo.* Resenha da gente de guerra, ou mostra que se passa aos Soldados. Deriva-se do verbo عرض *ârada.* appresentar, fazer apparecer, passar mostra aos Soldados. Os Castelhanos o pronunciação melhor, alârdi.

ALARIDO الاريدو *Alariro.* Gritaria confuza, que os Turcos e Mouros fazem na occasião das suas batalhas.

C

Blu-

(a) O Catalogo de vozes Castellhanas diz ser a voz Arabica الحشام *Alhamal*; porém esta, segundo Golio, e outros, significa franjas do vestido.

Bluteau, sem razão deriva este nome de *lá lá*, e diz, que deve ser como *allá*, que na lingua destas nações quer dizer Deos; e *alla* repetido, não parece senão *lá lá*, e que destas vozes se deriva Alarido. Porém Gollio, e Castello trazem este nome *الاريد* *Alariro* com as significações seguintes; *Vox victoria exultantis: ut qui alia vincit: Et in genere, vox, sonus, vociferatio, strepitus, &c.* E tendo os Arabes este nome com as referidas significações, não ha necessidade de o derivar das vozes *lá lá*, nem de *allá*.

Tambem Duarte Nunes de Leão inclue este nome nos que os Portuguezes tem seus nativos, e os não tomáráo de outra gente.

- * **ALARIFE** *العريف* *Alârife*. Architecto, ou Mestre de obras. Deriva-se do verbo *عرف* *ârifa*, ser sciente, sabio, instruido em Sciencias, e Artes. *Não teve a obra outro architecto, que as barbaras idéas do Rei executadas pelo seu alarife.* Tomada da Alcaçova de Mequinez por Muley Ismael. *Histor. de Mequinez por Fr. Diogo Gracez.* Castel. pag. 36.

ALARVE *العربي* *Alârabi*. (a) São os Arabes, que vivem no interior do deserto, os quaes não tem domicilio certo, nem cultivão as terras: ordinariamente vivem de roubos, que fazem huns aos outros, e nas estradas: *Pastando as bervas á maneira dos Alarves.* Barr. Decada III. fol. 88.

- * **ALASCEILE** *الاصالة* *Alasale*. He huma das vêas do braço, e não das do pulço. *Avic.* Livr. I. cap. 20. pag. 79.

- * **ALAUD** *العود* *Alûd*. Instrumento musico, de cordas. Tem o corpo mais redondo que huma viola. *O banquete deo-se na Tenda do Governador, com muitos tan-*

(a) A palavra Alarve he muito usada entre nós com as significações de rustico, bruto; e assim dizemos: *cóme como hum alarve.*

tangeres de Arpas, Frautas, e Alaudes. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 10.

ALAZÃO الحسان *Albasan.* (Termo de Cavallaria) Significa cavallo, que tem a côr mais clara que russo, em que domina o humor colerico. *Antonio do Rego.* Instrucção de Cavallar. cap. 6.

ALAZRAQ الازرق *Alazraq.* Significa, cousa azul. Appellido do homem mais cruel, que houve em Barbaria, cujo nascimento e introdução com Muley Abdala Rei de Marrocos, e suas crueldades, se podem ver na Chronica do Infante D. Fernando.

* ALBACAR البقر *Albacar.* He nome generico: significa o gado vacum. *Da estancia, que estava diante da porta de Albacar lbe tiravão as Bombardas.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 28. pag. 21'.

Os Mouros, ordinariamente costumão ter só duas portas nas Praças pequenas, e terras que são pórtos de mar. Huma para o campo, outra para a praia. A esta chamão باب البحر *babelbabár* porta do mar; e á do campo باب البقر *babelbacar* porta do gado, isto he vacum. A razão disto he, porque nas Povoações não recolhem senão o gado grosso como bois, vacas, camellos, jumentos, e cavallo, para os terem promptos para o trabalho, e lavouras. As sobreditas portas são fechadas, e com guardas a ellas. A do mar, fecha-se antes do Sol posto, e ao nascer abre-se. A do campo fecha-se á prima noute já depois do gado todo recolhido, e não se abre se não depois do Sol nascido.

§ ALBACEA الوصية *Aluassia.* O testamento. O dictionario da Academia diz significar testamenteiro; mas testamenteiro no Arabe he الوصي *Aluassio.*

ALBAFOR البخور *Albachûr.* O incenso, ou perfume: Em Portugal, he composição de bejuim, alfazema, vinagre forte, e raiz de junça, posto tudo de infusão em

humã tigéla da Índia, ou de barro vidrado, e se costumava ter sobre humã meza para dar bom cheiro às cazas. Deriva-se do verbo بخر *bachdra*, incensar, perfumar.

* ALBALEGUIM البالغيم *Albaleguim*. Idade vigorosa, puberdade, isto he idade de 14 annos nos homens, e 12 nas mulheres em que já tem vigor para a geração. *Avic.* Livr. I. Tratado III.

ALBARDا البردجة *Albarda*. Cobertura cheia de palha, que se põem nas bestas de carga.

§ ALBARDAN البردان *Albardan*. O tempo frio da tarde e da manhã. Nome de humã Aldéa na Provincia da Estremadura, Termo de Thomar. *Cardoso*.

ALBARDE الباردة *Albárde*. Aldéa na Provincia da Beira Bispado da Guarda. Significa cousa fria. Deriva-se do verbo برد *barada*, ter frio. *Diccionario Geografico do Cardoso*.

§ ALBAREDA الباردة *Albareda*. A friorenta. Nome de diversos lugares na Provincia d'entre Douro e Minho no Arcebispado de Braga, e no Bispado da Guarda. *Cardoso*.

§ ALBARED البريد *Albarid*. O correio. Aldéa na Provincia de Traz-os-Montes. *Cardoso*.

* ALBARRADA البرادة *Albarrada*. Vaso de barro, ou de louça da Índia em que se mettem flores. Os Arabes lhe chamão ورادة *Uarrada* Rosario, ou vaso em que se mettem rosas, e o derivão de ورد *wardon* Rosas. *Bluteau*.

ALBARRAا البران *Albarran*. Cebola alvarraa. Significa cousa de campo. Os Arabes communmente lhe chamão بصل الفار *baçal elfár* cebola de ratos.

ALBARRAا البران *Albarraa*. Nome de humas Torres, que na vida d'ElRei D. Pedro I. havia, e em que se depositavão os dinheiros que das rendas da Coroa annualmen-

mente sobejavão dos gastos. No Castello de Lisboa havia huma Torre; outra em Santarem, em Coimbra, no Porto, e em outros lugares. *Vid. Chronica d'El-Rei D. Pedro I.* cap. 14. pag. 70.

* ALBARAS البرص *Albards*. Lepra, molestia de lepra. *Avic. Livr. IV. Trat. IV. pag. 463.*

§ ALBARRAQUE البراق *Albarraque*. Couza que resplandece. Aldéa e rio no Patriarchado, e lugar no Termo de Alenquer, *Cardoso*.

§ ALBEAÇA البياسة *Albiça*. A miseria, e infelicidade. Aldéa, e Ribeira no Patriarchado de Lisboa, Termo de Santarem.

§ ALBEGAL البغال *Albagal*. As bestas muares. Nome de huma tribu na Mauritania perto de Ceuta. *Como não longe dalli havia huma cabilla chamada Albegal, e abastada em gado, fui acomettella. Chronica do Conde D. Pedro de Menezes.*

§ ALBELLOR البلور *Albellur*. O cristal. Aldéa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. *Cardoso*.

§ ALBERCA البركة *Alberca*. Pequeno receptaculo para as agoas. He termo muito usado nas nossas Provincias do Sul para significar as pequenas vallas, ou sangradouros no meio das terras baixas para despejo das agoas.

ALBERGATE البلة *Albalgat*. (voz Africana) Calçado de Marroquim de que usão os Mouros de Africa, a que chamamos Servilhas. Hoje dizemos alparcas em lugar de Albergate.

ALBERNUA بالذوي *Barrelnaua*. Freguezia na Provincia do Alem-Tejo, Bispado de Béja. Significa Campo do Carroço. He nome composto de بر *berr* o campo do artigo *al*, e de نوي *naua* o carroço. *Diccionario Geographico de Cardoso*.

§ ALBERTEL البرطيل *Albertil*. O escopro. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Leiria. *Cardoso*.

* AL-

- * ALBIRAM المبرم *Almebrám*. Instrumento Cirurgico. Significa Sarilho. *Avic.* Livr. IV. cap. 26. pag. 481.
- § ALBOAZAR ابو عزار *Abu-Azar*. Nome de hum Mouro, Senhor daquelle terra. Aldéa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebisado de Braga. *Cardoso*.
- § ALBOGUE, ou ALBOQUE البوق *Albuque*. A buzina. *Moraes*.
- § ALBORAM البرام *Alboram*. O carrapato. Sitio em Santarem, aonde os judeos tiverão a primeira synagoga. *Cardoso*.
- § ALBOROTO القوط *Alforoto*. Excesso, ou cousa, que se faz fóra dos limites, e proposito. *Catalogo de vozes Castelhanas; e Gollio, e Gigeo*.
- ALBRICOQUE البرقوق *Albarcuque*. Especie de Damascos, vulgarmente chamados frutas novas. Os Italianos lhes chamão bericocolo; os Francezes Abricot; os Castelhanos Alverquaque; porém huns, e outros o tomárão dos Arabes. Hoje se escreve, e se pronuncia Albricoque.
- ALBORGE البرجة *Alborge*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Torrinha. Deriva-se de برج *borjon* a Torre. *Cardoso*.

Alborge tambem he Villa no Reino de Marrocos perto d'Azamor. *Forão accommetter o campo em que estava muita gente de cavallo não muito longe de Alborge*. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. III. cap. 69. pag. 418.

ALBORNÓS البرنس *Albórnós*. (voz Syriaca *bórnós*.) Especie de capa de laã cheia de felpa por dentro, com mangas, e capúz de que os Africanos, e gente ordinaria do Oriente usão no Inverno. *Na Cidade de Maquinez, se fazem os Albornóses chamados Mequinezes*. Asia Portugueza, por *Manoel de Faria*. pag. 9.

ALBUFEIRA البهيرة *Alboheira*. Villa no Reino de Algarve, e lugar na Provincia da Estremadura, junto á Senhora do Cabo. He nome diminutivo de باهر *babron*

o mar. Significa mar pequeno, ou lagoa. Os Castelhanos, a qualquer tanque grande, ou lagoa, chamão Albulhéra.

§ ALBURA البورة *Albura*. A terra inculta. Aldéa na Provincia d'entre Douro e Minho. *Cardoso*.

ALCABIDEQUE بالحيق التي *Alcaibedeique*. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Tambem he nome de huma povoação no Termo de Cascaes. Significa o encontro no apertado. He composto de *Alcai* o encontro, e da proposição ب com artigo, e do nome *daequ* lugar estreito, ou apertado. *Cardoso*.

ALCACEL القصب *Alcacil*. (Termo muito usado no Alem-Tejo) A herva triga, ou balanço, que serve de pasto ao gado. Os Arabes, e Castelhanos a tomão pela sevida verde antes de lançar espiga; (e tambem os Portuguezes.)

* ALCACEMA القاسمة *Alcacema*. Divisão, que em algumas Embarcações se faz, fóra da Camara. Deriva-se do verbo قسم *Caçama*, dividir, repartir. *Bluteau*.

ALCACEMA القاسمة *Alcacema*. Nome feminino; ou participio feminino do verbo قسم *Caçama* dividir, repartir, separar. He o braço de mar que fica atraz da Torre do Bogio, por onde algumas vezes passam as Embarcações que entrão para Lisboa.

ALCACER القمر *Alcaccer*. Significa Palacio acastellado, e assim fica emendada a imaginada Etymologia, que vem na Escriptura VI. do Tom. IV. da Monarquia Lusitana da tomada de Alcacer do Sal attribuida a S. Fulgencio quando diz:

Al, Deus est, Castrumque Cacer, Castrumque Deorum, Fertur apud, gentes, id venerantur amant.

ALCACER DO SAL. Villa na Provincia da Estremadura Comarca de Setubal, sobre o Rio Sado. Os Mouros lhe chamavão قصر بن دانس *Cacer ben Danés*. Fortale-

leza do filho de Danes *Vid. Geograph. Nubien. Descripção da Lusit.*

ALCACERQUEBIR قصر الكبير *Cacer elquebir*. Cidade no Reino de Fez, Província de Asgar, edificada por Almanсур Rei de Marrocos. *Vid. Geogr. Nubiense*. Significa Palácio grande.

ALCACERSEGUIR قصر الصغير *Cacerelseguir*. Villa no Reino de Fez, perto de Larach (a) edificada por Almanсур IV. Rei de Marrocos. Significa Palacio pequeno. *Vid. Geographia Nubiense*.

§ ALCACHANGE الكانج *Alcacange*. A herva moura. *Moraes*.

ALCAÇARIAS القاصرية *Alcaçaria*. (voz corrupta de alcaçaria) Entre os Arabes, he casa feita á maneira de hum claustro, com muitas casas e logens para alojamento dos mercadores e tem huma só porta que se fecha de noute, e só com dia claro se abre para maior segurança dos mercadores que nella se recolhem. Os Arabes derivão este nome de قصر *Caiçar* César, porque dizem que este Imperador foi quem mandou edificar estas casas no Oriente.

Em Lisboa alcaçarias, he o lugar onde se curtem as pelles, e dizem alguns Authores, que nesse lugar fora antigamente o Palacio dos Reis Mouros sem outro fundamento mais, que a voz Alcácer na Lingoa Mourisca significa Palacio Regio, e acastellado. (b)

ALCACHOFRA الكرشوفة *Alcharxufa*. He o fruto do cardo manso, ou bravo. Os Arabes tambem lhe chamão ارضي شوكي *ardixauqui*. Cousa terrestre, e espinhosa, de

(a) Alcacerseguir está situada entre Tanger, e Ceuta defronte de Tarrifa; e della só existem hoje as ruínas.

(b) Alcaçarias pode ser tambem o nome Arabe القصرية *Alcaçaria* que significa lavandaria, ou lugar dos banhos, em que se lavavão com agoa quente. Do verbo قصر *Caçara*. Lavar. *Gigco*.

de que sêm duvida os Francezes tomárão o nome Artichau, trocado o d por t, e x por ch. *Vid. Goll. pag. 71., e 1274.*

ALCAÇOVA القصبه *Alcásba*. Significa Fortaleza; ou Presidio, Castello &c. *Nuno Gato com outro tropel de gente de Cavallo deo nos Mouros pela parte da Alcaçova.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 34.

Tambem he nome de huma Villa, e Serra na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. *Cardoso.*

ALCAÇUS, he melhor Arcaçus عرق السوس *árquessús*. Raiz de huma planta conhecida. He doce, e refrigerante. Os Orientaes usão da agua desta raiz no verão como nós usamos da agua de neve, e da limonada; e a vendem nas logens, e pelas ruas. Bluteau lhe dá outra Etymologia menos certa; e Duarte Nunes de Leão faz este nome nativo Portuguez, ou derivado do Latim, sendo puramente Arabico, e composto de عرق *árque* raiz, e de سوس *sús* nome da planta, e significa, raiz da planta Sús.

ALÇADA السبادة *Alciada*. He o poder do Juiz, ou Ministro de Justiça, com certo limite de lugar. Deriva-se do verbo ساد *sáda*, governar, dominar, ter poder. Duarte Nunes o faz nativo Portuguez, ou de alguma nação a que se não póde dar origem. Veja-se o mesmo Author cap. 16. pag. 91. dos vocabulos que os Portuguezes tem seus nativos.

§ ALCADEF التدادف *Alcodaf*. Vazo de barro, sobre o qual os taverneiros, e tendeiros medem o vinho, azeite, e mais licores.

§ ALCAFACHA القفش *Alcafach*. Os salteadores. Aldêa e rio no Bispado de Coimbra. *Cardoso.*

ALCAIDA القايده *Alcaida*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. He nome feminino de *Caidon*.

قائد Significa Governadora, e faz, Aldêa da Governadora. Deriva-se do verbo seguinte *Cada. Cardoso.*

ALCAIDE القائد *Alcaide.* Entre os Africanos significa Governador de hum Praça, ou Provincia. Tambem o applicação ao Capitão de hum Companhia de Soldados. Deriva-se do verbo قاد *Cáda.* Capitaniar, governar, puchar por hum exercito, marchar na frente delle.

ALCAIDE القائد *Alcaied.* Aldêa, e Serra na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Deriva-se do verbo antecedente: Como os Mouros costumão denominar as terras pelo nome, ou appellido de seus fundadores, ou possuidores, tomou esta Aldêa o nome do Senhor della, e vem a ser Aldêa do Governador, ou do Alcaide.

Em Portugal, o Alcaide Mór tinha a seu cargo a guarda do Castello, ou Fortaleza. Tambem he cargo de Ministro de Justiça, que he sobre os quadrilheiros.

ALCAIN الكاين *Alcaien.* Lugar no termo de Castello-Branco, o existente. *Mapa de Portugal do P. João Baptista de Castro.*

ALCAINÇA القى النساء *Alcaienneçá.* São dous lugares na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. He nome composto de القى *alcai*, o encontro, e de نساء *néça* as mulheres, e significa, o encontro das mulheres. *Diccionar. de Card.*

† ALCAIOTE القواد *Alcauado.* O alcoviteiro.

ALCALA القلعة *Alcalá.* Cidade de Castella a Nova. Significa Castello, ou Fortaleza; e não congregação de aguas como diz Garibai no seu Compendio Historico de Hespanha. Livr. VII. cap. 10. E Bluteau o traz com a mesma significação no seu Diccionario. Tom. I. pag. 248. *Vid. Geogr. Nub. descripç. das Hespanh.*

§ ALCALI القلى *Alcali.* O sal extrahido das cinzas da Salicornia, e de outras hervas.

§ ALCAMIM القميم *Alcamim.* A hortaliça secca. Nome de hum Aldêa na Provincia da Estremadura. *Cardoso.*

AL-

ALCAMUNIA الكمونيه *Alcamunía*. Especie de doce feito de mel, e farinha, muito usado no Minho. Entre os Arabes he doce feito de mel, e herba doce, ou cominhos. Deriva-se do nome **كامون** *Camún*. Caminhos. *Blut.*

* **ALCANABERI** القنبري *Alcombere*. Especie de ave com poupa; *Avic.* cap. 168. pag. 119.

† **ALCAIZ** القبايس *Alcaias*. O regulamento, o catalogo. *E dos mouros, segundo depois se soube pelos seus alcaizes, que sam como livros da lardo, e apurações, em que todos os que passaram a Espanha eram escritos, morreriam quatrocentos e cincoenta mil. Chronica de D. Affonso IV. impressa em 1653, fol. 64. ✕.*

* **ALCANDORA** الكندرة *Alcandera*. (Termo de Falcoaria) o poleiro, ou páo sobre que descança o Falcão. *Blut.*

ALCANEÇA الكنيسة *Alcaniça*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Igreja, ou Templo dos Christãos. *Cardoso.*

ALCANEDE القانت *Alcanét*. Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Temperada. Deriva-se do verbo **قنت** *Canata* ser sombrio, temperado; prudente. *Diccionario de Cardoso.*

ALCANENA القنينة *Alcanina*. Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Cabaça Secca. *Diccionario de Cardoso.*

ALCANFOR الكفور *Alcafúr*. Especie de gomma aromatica, que depois de curada se faz branca. Tem varios prestimos para remedios, e aguas alcanforadas.

Os Mahometanos usão muito do alcanfor, principalmente quando amortalhão os seus defuntos; embrulhão hum bocado de alcanfor em algodão em pasta, e com elle tapão os ouvidos, ventas, e via posterior do defunto para impedir o fluxo dos humores corruptos.

* **ALCANGERI**, OU **ALCHANGERI** الخنجري *Alchangeri*. He a cartilago que está na boca do estomago, a que vul-

o garmente chamamos espinhela; que por ser do feitio de Alfange lhe chamou Avicena *الخنجر Alchanjar*, que significa Alfange. *Vid. Avic. cap. 3. pag. 24.*

ALCANTARA *القنطرة Alcantara*. Significa Ponte. He nome de hum lugar, e rio nos arrabaldes de Lisboa. Tambem he nome de huma pequena Cidade da Lusitania, hoje debaixo do Dominio de Castella. Foi assim chamada pela formosura da sua Ponte.

Os Arabes lhe chamavão *قنطرة السيف Cantaral essai-fe*. Alcantara da Espada. *Geogr. Nub.*

ALCANZIA *السنزیه Alquenzia*. Bola de barro secco ao Sol, do tamanho de huma laranja, que no tempo que os Mouros usavão do jogo das cavalhadas enchião-as de cinza, ou de flores, e as atiravão ao Cavalleiro. Tambem ha Alcanzia de fogo; que as enchião de alcatrão, e outras materias, e largando-lhe fogo atiravão com ellas ao inimigo. Deriva-se do verbo *سنز Canaza* guardar, esconder, enthesourar. *Lançarão os Mouros no Baluarte grandes panelas, e alcanzias de fogo.* Jacinto Freire. *Livr. II. n. 97.*

ALCAPARRAS *السمار Alcabbar*. (voz Grega com artigo Arab.) He fruto de hum arbusto bem conhecido.

§ ALCAR *القار Alcar*. O marroio, ou herva das sete sangrias. Dá-se no nosso paiz, e nos outros da Europa meridional; e he muito usada pelos nossos alveitares.

ALCARAVIA *الكراويا Alcarauia*. Semente de funcho. Os Orientaes costumão cozer esta semente misturada com herva doce, e adoçada com açúcar, ou mel, e dalla a beber em tigellas (como chá) aos que lhes vem dar os parabens quando lhes nasce algum filho, de cujos nascimentos dão grandes demonstrações de alegria, e recebem parabens; o que não succede quando lhes nasce alguma filha.

§ ALCARIA *القرية Alcaria*. Villa. Nome de certa povoação.

ção no Termo de Mertola, Comarca de Ourique. Ha outras varias povoações em Portugal deste nome.

§ **ALCA'RIA** الكرية *Alcaria*. Nome de certa planta, ou arvore, que nasce nas areas. Golio. Moraes a define: especie de acordia, cujas folhas são semelhantes ás das violas.

§ **ALCARRACHE** القراش *Alcarrache*. O que ajunta, e atrahhe muita agua. Rio assim chamado na Provincia de Alem-Tejo, Termo de Mourão. *Cardoso*.

* **ALCARRADA** القراط *Alquerta*. (Termo usado no Minho donde depois veio o nome de arrecada) Brinco das orelhas, pingente. Deriva-se do verbo قراط *Carata* enfeitar com brincos, ou pingentes.

ALCARRAQUE القراق *Alcarraque*. Rio na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa o igual, moderado, proporcionado. Deriva-se do verbo قرب *Carraea* que significa o mesmo. *Diccionario de Cardoso*.

ALCATEA القطيع *Alcatiã*. Manada, ou rebanho de gado. Muitos animaes juntos. Tambem se diz alcatea de lobos. Deriva-se do verbo قطع *Cataã* dividir, separar parte do todo. Duarte Nunes, faz este nome nativo Portuguez.

ALCATIFA التطينة *Alcatifa*. Tapete. Deriva-se do verbo قطن *Catãfa*. Matizar, ornar, bordar com côres diferentes. He tambem nome de huma Cidade situada na Costa do mar Persico. Tomou a Cidade o nome, por se fabricarem nella bons tapetes ou alcatifas. *Diccionario Heptagloto de Castello*.

ALCATRA القطرة *Alcatra*. Parte do espinhaço da rêz. Deriva-se do verbo قطر *Catara* dar no lado, ou no espinhaço.

ALCATRÃO القطاران *Alcatrán*. Especie de bitume liquido, Deriva-se do verbo قطر *Cátara* pingar distillar, cahir ás

ás pingas; porque o pêz se colhe das gotas da resina, que o pinheiro de si distilla.

ALCATRUZ القدوس *Alcaduz*. Vaso de barro, que atado ao calibre da nora tira agua do poço, cisterna, ou do rio. Os Castelhanos o pronuncião sem corrupção alguma. *Alcaduz*. Duarte Nunes sem rasão deriva este nome do Latim *Aquæ ductus*, sendo puramente Arabico.

ALCAVALA القباله *Alcabala*. He certo direito, ou siza, que o povo pagava ao patrimonio Real, das fazendas, ou gado que possuia. Deriva-se do verbo قبل *Cábel*, receber, aceitar qualquer presente ou dadiua. *E serão livres do pagamento das alcavalas, e terras*. Monarch. Lusit. Escript. XI. do foral que El-Rei D. Affonso Henriques deo á Cidade de Coimbra.

* **ALCHAD** الخد *Alchadd*. A face do rosto. *Avicena*. cap. 6. pag. 16.

* **ALCHATIM** الخاتم *Alchátem*. São os ossos, que sustentão o espinhaço; de maneira, que *Alchatim*, e *Alhejasi*, servem de baze a todo o espinhaço; e donde nascem os nervos dos pés. *Avic. L. I. cap. 10. p. 13.*

ALCOBA, ou **ALCOVA** القبة *Alcobba*. Pequena casa que de ordinario serve para o lugar da cama.

ALCOBA القبة *Alcobba*. Aldêa na Provincia da Beira, Bis-pado da Guarda, significa Torrinhã. Tambem he nome de hum Serra, hoje chamada de Besteiros. *Diccionario Geograph. de Cardoso*.

ALCOBAÇA الكباش *Alcobaxa*. Villa acastellada na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa os carneiros. Foi assim chamada, pelos muitos outeiros que a cercão. Quasi todos os nossos Escriptores derivão o nome desta Villa dos dous rios Cóa, e Baça que a cercão; porém acha-se este nome escripto sem corrupção no primeiro Tomo da Chronica de Cister. Liv. III. pag. 328. nas seguintes palavras: *Damus itaque vobis locum ipsum, quæ alcobaxa nuncupatur &c.*

e sendo assim não significa outra cousa mais que, os carneiros.

ALCOBE القبة *Alcobbe*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Torrinha. *Cardoso*.

§ **ALCOÇAIR** القصر *Alçoçair*. Fortalesinha, ou pequeno palacio acastellado. *A fortaleza foi até oposta a Alçoçair; que he treze legoas de distancia.* Barr. Dec. II. L. VIII. cap. I.

ALCOCHETE القى الشاة *Alcaxete*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa, achado da ouvelha. He nome composto do nome verbal القى *alcai* o achado, e de شاة *xate* a ovelha. *Cardoso*.

ALCOENTRE القنطرة *Alconaitara* lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Ponte pequena. He nome diminutivo de القنطرة *Alcantara* a ponte. *Diccionario de Cardoso, e Geograph.*

ALCOFA القفاه *Alcoffa*. (voz Hebraica *Cofá* que significa o mesmo que em Portuguez.)

ALCOFRA الكفرة *Alcofara*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Significa Aldêa dos infieis. Deriva-se do verbo كفر *Cafara* ser infiel, incredulo; sem fé, nem Religião. He nome de rio na mesma Provincia, e Bispado, e significa o mesmo. *Cardoso*.

* **ALCOHOL** الكحل *Alcabol*. He composição de antimonio crû, e outros mineraes reduzidos a pó subtil, com que os Orientaes, e Africanos tingem as pestanas dos olhos para enfeite; e o fazem com certos pauzinhos redondos, e delgados, como o da ponta de hum fuзо, que molhado com saliva o passão pelo pó, e depois subtilmente o fazem passar entre as pestanas. Vid. *Avicenna*, o Padre Marques, e outros. Ha outra qualidade de alcohol, preparado de varios mineraes, e serve para o mal dos olhos que he commum no Oriente, e segundo a queixa, assim lhe applicão o Alcohol, ou compo-

sição dos ditos mineraes. Deriva-se do verbo *كاس* *Cabala* tingir olhos de preto com o Alcohol. *Pharmacop.* Alcohol em Farmacia he o espirito de vinho rectificado.

§ *ALCOLEA* القلعة *Alcolia*. A fortaleza. Nome de hum Aldêa no Arcebispado de Evora. *Cardoso*.

§ *ALCOMENIA* الكمونة *Alcammunia*. Certa qualidade de doce bem conhecido.

§ *ALCÔTAM* الكتام *Alcottam*. O occultador. Lugar no Termo de Cascaes. *Cardoso*.

ALCORÃO القرآن *Alcor-an*. He o nome que os Mahometanos dão ao livro da sua Lei. Deriva-se do verbo *قرأ* *Cará* ler, collegir escriptos. Foi assim chamado, por se terem ajuntado os diversos Capítulos que nelle se contém, os quaes estiverão dispersos por muito tempo; e pela frequente leitura que delle fazem, e á imitação dos Hebreos que chamão á Biblia *Macra* livro da leitura. Vid. a nota de Espenio sobre a Sura 12 do Alcorão; e Gollio no seu prefacio sobre a sura 31, pag. 174.

Alcorão, tambem no sentido metaphorico se toma por lugar eminente, e neste o traz Damião de Goes. *O Adail andou com elle a braços, e o lançou do Alcorão abaixo, e por ser muito alto, se fez em pedaços.* Chronica d'ElRei D. Manoel Part. IV. cap. 39.

Girardo João Vossio sem rasão deriva este nome do Grego, com artigo Arabico, mas olhando nós para o Texto Arabico, vemos na Sura 28, e 39, que Mafo-ma diz, que elle escrevera o seu Alcorão na Lingoa Arabica clara, e pura, e sendo assim, não he de crer que elle tomasse do Grego logo a primeira palavra do seu livro, que he o titulo da sua obra.

ALCOROBIM القرابين *Alcorbin*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa os parentes, isto he, Freguezia dos parentes. Deriva-se do verbo *قرب* *Ca-*

Careba chegar-se, aproximar-se, ter-se por parente, ou pessoa chegada. *Diccionario do Cardoso.*

ALCORCE القرص *Alcorce.* Em Portugal, he massa de açúcar de que se fazem flores, passarinhos, e outras galantarias. Entre os Arabes, são huns bolos de massa de farinha sevados com manteiga, e açúcar. São chatos, e redondos como bolaxas. Os Christãos no Oriente os fazem pela Pascoa, e Natal. Deriva-se do verbo قرص *Caraça* beliscar com os dedos, ou com as unhas; porque quando fazem os taes bolos, com as pontas dos dedos lhes fazem beliscando huns dentes á roda, como os da roda de hum relógio. Bluteau, deriva este nome do verbo *Carére* que diz ser Arabico, e que significa amassar; porém, nem esta derivação he verdadeira, nem o verbo amassar entre os Arabes he *Carére*, mas sim عجن *ájana*.

ALCORCOVA الكربة *Alcorcoba.* Especie de aleijão, ou humor que se ajunta nas costas, ou peito de algumas pessoas, e os faz inclinar. Deriva-se do verbo de 4 letras كرسب *cárcaba*, inclinar-se, dobrar-se; fazer alguma cousa redonda como globo, ou como novélo. Duarte Nunes o deriva do Latim *cucurbita* a abobra, sendo puramente Arabico. *Vid. Avic.* e outros Autores Arabicos.

§ **ALCOUCE** القوس *Alcauce.* O arco. Nome de trez Aldeas, e dous lugares na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebisado de Braga. *Cardoso.*

ALCOVITEIRO القواد *Alcoued.* Tirando-se deste nome as letras formativas *eiro*, e o artigo *al*, fica sendo *coet*, com a differença porém, de ter a letra *d* trocada por *t*. Os Castelhanos o pronunciação sem corrupção *Alcabuet*. Significa o medianoiro da torpeza, entregando, ou cousa sua, ou alheia, a outrem. Deriva-se do verbo قاد *Cáda* guiar, acompanhar, entregar acompanhando alguma pessoa a outrem.

§ **ALCREVITE** الكبريت *Alquebrite.* O enxofre. *Moraes.*

ALCUNHA ^{السنة} *Alconia*. Pronome, que se ajunta ao nome proprio, e ao da familia. Deriva-se do verbo ^{سني} *Canna* pôr appellido; ou nomear alguém por seu sobre nome. Duarte Nunes o faz nativo Portuguez.

* ALCUZEZ ^{السكران} *Alcuzár*. Adormecimento, ou espasmo dos membros; especie de apoplexia *Avic.* Liv. I. cap. 15.

ALDEA ^{الضعة} *Aldaid*. Significa Povoação, ou lugar pequeno. He voz Arabica, e não Grega como diz Bluteau, e a deriva de *Aldainein* que diz, significa augmentar, accrescentar.

§ ALDEBRAN ^{الدبران} *Addebran*. Termo Astronomo, que significa as cinco estrellas, chamadas olho de tauro. *Bento Pereira*.

§ ALDERETE ^{الدرة} *Adderat*. O arremesso. Nome de huma Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebisado de Braga. *Cardoso*.

ALDERIS ^{الدريس} *Alderis*. São duas Aldêas do mesmo nome na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebisado de Braga. Significação o lugar da debulha, ou as eiras. *Diccionario do Cardoso*.

ALDRAVA, OU ALDRABA ^{الضاربة} *Aldraba*. Ferro com que se fecha huma porta, ou janella. Ha aldrava com que se bate nas portas. Deriva-se do verbo ^{ضرب} *daraba* bater com ferro em huma porta; dar pancadas.

* ALDEBUL ^{الدبول} *Aldebul*. Ethica confirmada; Marasmo. *Avicena*. Livr. IV. Tratado I. pag. 413.

* ALDEMAMEL ^{الدامل} *Aldamamel*. Nome plural de ^{دملة} *dommala* Nascida, Furunculo &c. *Avic.* Livr. I. cap. 7. pag. 45.

ALDERUGE ^{الدروج} *Alderuge*. Os degrãos. Plural de *Dar-geton*, degrão. Freguezia na Provincia da Beira, Termo de Lamego.

* ALDERUGI ^{الدروج} *Alderugi*. São as extremidades das gengives superiores. *Avic.* Livr. III. cap. 9. pag. 249.

ALDUAR الدوار *Aldoar*. Freguezia na Provincia de entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Significa a redonda. Deriva-se do verbo دور *daḥara*. Cercar á roda. *Cardoso*.

* **ALEABENTAFUF** علي بن طوف *Aly Ben Tafuf*. Nome proprio de homem. Compõem-se de *Aly*, nome proprio, e de *ben* filho; e de *Tafuf* appellido da sua familia, e vem a ser, *Aly*, filho, ou da familia da medida cheia.

Alcabentafuf, era hum esforçado Capitão Africano natural da Praça de Casim; o qual sendo fiel Vassallo d'ElRei D. Manoel sugeriu com seu esforço toda a Provincia de Ducala á obediencia do sobredito Rei, e em todo o decurso da sua vida fez cruel guerra ao Rei de Fez, Marrocos, e mais Provincias vizinhas; ora só com a sua gente Mourisca, ora unido com os Portuguezes de Casim, e Arzilla, até que os Mouros por traição o matarão. *Alcabentafuf em quanto viveo, foi leal Vassallo d'ElRei D. Manoel*. Chronica. Part. IV. cap. 76. pag. 585.

ALECRIM السكبل *Aleclil*. Arbusto aromatico, e bem conhecido. Os Arabes lhe chamão السكبل *aleclil el jabal* Coroa do Monte. Vid. *Pharmacop. Tubalens*. Part. I. pag. II.

§ **ALEIVE** العيب *Alaibe*. A infamia, a deshonra, o opprobrio, o descredito. *Golio*.

ALENSE الحنش *Albanaxe*. São duas Aldéas, na Provincia de entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Significação cobra. Tambem he nome de hum campo em Africa perto de Larache. *Sabendo, que o Alcaide estava no campo de Alands, o forão accommetter*. Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. III. cap. 35. pag. 341.

§ **ALETRIA** الاطرية *Aletria*. Massa bem conhecida.

§ **ALFABAR** الحبير *Al-habir*. O vestido de diversas cores. *Diccionario da Academia*.

§ **ALFABIBA** الحبيبة *Al-habiba*. Aquerida. Nome de cer-

tas ilhas. *E quando conhecerão que erão Christãos, derão-lhe salva, e fizerão alli as suas conservas, seguindo directamente ás ilhas de Alfabiba. Chronica do Conde D. Pedro cap. 46.*

ALFACE الحسب *Alchasse*. Hortaliza bem conhecida. Também he nome de Aldêa no Reino do Algarve, Termo de Tavira. Significa o mesmo. Chorograph. Port. do P. Antonio de Carvalho.

* ALFADAEL الغفائل *Alfaddêl*. Nome proprio. Significa Beneficencias, Liberalidades. Deriva-se do verbo فاضل *fadela*, ser benefico. *Dom Francisco d'Almeida mandou dar ao Governador todos os escravos Mouros, e lhe mandou dizer, que elle sempre fora amigo do Rei Alfadael. Commentario de Affonso d'Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 2. pag. 154.*

ALFAFA OU ALFOFA الخوخة *Alboba*. Nome de huma porta antiga de Lisboa, pela parte do Castello. Significa Ameixieira, ou porta da ameixieira. *Map. de Portug. pelo P. João Baptista de Castro. (a)*

ALFAFAR الحفار *Alhofar*. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa as covas. Deriva-se do verbo حفر *bafara* abrir cova, cavar na terra &c. *Cardoso.*

§ ALFAGEME الحجام *Al-baj-jam*. O cirurgião. *Moraes.*

ALFAJAR DE PENA الحجر *Albajar*. Lugar no Reino do Algarve. Significa o penêdo. *Diccionario do Cardoso.*

ALFAIA الفيا *Alfaia*. (b) Qualquer móvel de huma casa. *A gente da terra he rica, e as casas mui bem alfaia-das.*

(a) O nome Arabico الخوخة *Algoga*, ou *Alhoha* não significa ameixieira, mas sim fresta, ou postigo na parede, significação esta, que me parece mais conforme.

(b) He mais provavel que o nome Alfaia traga a sua etymologia do nome Arabico الآلة *Alaa*, que significa instrumento, apparatus, ornato, porque o nome acima indicado não se encontra nos dictionarios.

das. Damião de Goes. Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. I. cap. 38.

ALFAYAM الحيام *Alchayam*. Lugar na Provincia de Tras os Montes, Arcebispado de Braga. Significa lugar sombrio. Deriva-se do verbo خيم *chaïama* fazer sombra. *Cardoso.*

ALFAIATE الحياط *Alchaiat*. Official que faz vestidos, e coze. Deriva-se do verbo خبط *chaiata* cozer.

ALFAIATES الحياط *Alchaiates*. Villa na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Tambem he nome de huma Ribeira no mesmo Bispado. Significa o mesmo que indica, isto he, Villa do Alfaiate.

ALFAINÇA الفاينة *Alfainas* a perdida, participio feminino do verbo فان *fana*, perder-se destruir-se. Lugar na Provincia da Beira, Termo de Torres Vedras.

ALFAMA الحامي *Alhama*. (a) Nome de hum bairro de Lisboa, significa o refugio. Deriva-se do verbo حمى *hamá* dar asylo, refugio, ou couto a alguem.

ALFANDEGA الفندق *Alfandaq*. No Oriente, e em Africa, he Hospicio público, onde os mercadores Estrangeiros se aposentão com suas mercadorias: Correspondem estas casas ás nossas estalagens; porém nellas se não dá de comer. Em algumas terras do Oriente nessas *Alfandaquas*, se cobrão os Direitos Reaes, e nesta acceção se usa deste termo entre nós. Os Italianos o pronunciação com pouca differença. *Fondeco.*

ALFANEQUE الحانق *Alchaneq*. Espécie de Falcão assim chamado. Significa Suffocador. Em Hebraico, e Syriaco, *chanaq*, que significa o mesmo, que em Arabe.

ALFANGE الحنجر *Alchanjar*. (voz Turca) Espécie de Espada, ou faca larga, e curta. Tambem he nome de hum

(a) Eu derivaria antes este nome do Arabico حمى *hamma* Fonte quente, caldas, &c., levando no principio o artigo الحمة *Al* Alfama.

hum bairro em Santarem, que fica á borda do Tejo. (a)

§ ALFAQUE الحقب *Al-beqqe*. Significa a fenda da terra, ou quebrada, que forma o pego, ou o lago, quando secca. He o pego fundo segundo *Moraes*.

* ALFAQUEQUE الكك *Alfaccaq*. Resgatador, ou Libertador dos Escravos, e prizioneiros de guerra. Deriva-se do verbo Surdo ك *facca*. Soltar, remir, resgatar, dar liberdade. *Compadecidos da sua miseria, alguns Alfaqueques, pagarão por elle*. Chorograph. Portugueza. Part. I. pag. 229. *Similiter si qui Mercatores Alfaquaques advenissent de terra Sarracenorum &c.* Monarch. Lusit. Tom. III. Escriptura 22. pag. 294.

ALFAQUEQUE الكك *Alfaccaq*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Aldêa do Resgatador; deriva-se do verbo antecedente.

* ALFAQUI القبي *Alfaquib*. He titulo que os Africanos dão aos seus Sacerdotes, e sabios da Lei. Deriva-se do verbo فقه *facaha*, ser sabio eloquente, instruido nas cousas Divinas, e Humanas. *E mandou por seus Alfaquis pregoar gazua contra os Christãos*. Chron. de Cister. Tom. I, Liv. III. pag. 232.

* ALFARAS الفرس *Alfarás*. (b) He nome generico, e significa o Cavallo; porém he mais proprio de Egua. *Consta, que pedio o Papa a El Rei soccorra de certos Alfarazes, para reprimir a furia dos Barbaros*. Antiguidade de Lisboa. Part. I. pag. 353. O Author, nes-

te

(a) O nome deste bairro deriva-se do nome الحنش *Al-hanxe*, mudada a letra guttural ح h em f, e a letra ultima ش x em g. Significa cobra, ou vibora. He o nome, que os Mouros derão ao valle, que fica para a parte do Sul da Villa, por onde se subia para ella, sendo o caminho feito em voltas para vencer a iminencia. V. Alanse pag. 17, e Alhanse no Elucidario L. I. pag. 93.

(b) Seria talvez melhor dirivar este nome do Arabico الفارس *Alfáres*, que significa o cavalleiro, e perito da arte equestre.

te lugar toma o nome de Alfarazes por Cavalleiros, e não por Cavallos.

ALFÁRAZES الفاراس *Alfarase*. Lugar na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Significa, lugar dos Cavalleiros, derivado do nome فارس *faras* o Cavallo.

† **ALFARRABIO** الاخراب *Alagrabo*. Significa o roto, furado, ou destruido. He o nome que damos a hum livro velho.

ALFARROBA الحروب *Alcharrub*. O fruto da Alfarrobeira, são humas bagens compridas e largas, são doces porém pouco succosas. No Oriente, e Africa as comem a dente, em Italia, e Hespanha nas terras pobres as comem cozidas, e temperadas com azeite, vinagre, sal, &c. Em Portugal, sendo as ditas Alfarrobas verdes, servem para tingir as linhas dos pescadores, e redes de negro, ou pardo; e servem tambem para o sustento da gente, e das bestas depois de seccas.

§ **ALFAZAR** الفازر *Alfazer*. O caminho espaçoso. *E vierão aquelle dia poer as tendas em Alfazar. Esta foi a sua primeira jornada* (sahindo de Coimbra para Santarem). *Chronica de El Rei D. Affonso Henriques* pag. 33 por Duarte Galvão.

ALFAZEMA الحزامه *Alchozamà*. Planta aromatica, e bem conhecida.

§ **ALFEIRE** الحير *Al-beire*. Significa o rebanho de gado lanigero. Nós designamos por este nome o rebanho, que anda separado do alavão.

§ **ALFEITERA** النبطرة *Alfatira*. Significa as offertas, que se fazem a Deos. Segundo Moraes he o dizimo do gado.

ALFEIZAR الفيزار *Alfaizar*. (Termo de Serradores) O páo que tem mão, ou segura as armas da Serra. Deriva-se do verbo فزر *fazara*, apertar, segurar, restringir.

ALFEIZARÃO الحيزران *Alcheizaran*. Lugar na Provincia da

da Estremadura. Coutos de Alcobaça. Significa caniço ou canavial miudo. *Chorog. Portug.*

* ALFELLA الحلة *Albella*. Freguezia na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa campo, ou arraial, onde os Arabes do campo armão suas Tendas, e fazem sua morada por certos tempos. Deriva-se do verbo Surdo حل *balla* pernoitar em hum lugar, morar por certo tempo. He tambem o nome do sitio, onde presentemente se acha fundado o Convento da Graça de Lisboa, cujo sitio se chamava antigamente. *Alfella*. Vide a *Chorographia Portugueza*. Da mesma sorte se dá este nome á Terra de Mourão. *Vid. Monarch. Lusit.* Tom. II.

ALFELOA الحلو *Albelua*. Nome generico de qualquer doce. Deriva-se de حل *beluon* doce. Em Portugal he doce que se faz de melaço posto em ponto.

§ ALFELOEIRO الحلواني *Al-baluanio*. O que faz, ou vende doces. Por huma Lei d'ElRei D. Manoel de 1496 se determina, que não haja Alfeloeiros, e que pena haverão. Delles trata a Ordenação nova e antiga L. V. tit. 101. *Elucidario*. Tom. I. pag. 84.

* ALFENA الحنة *Albenna*. São as folhas de hum arbusto cujas folhas são semelhantes ás da murta, as quaes depois de moidas, e reduzidas a pó se vendem nas logens dos Droguistas. Os Orientaes, assim Christãos, como Mahometanos, costumão nas occasiões festivas amassar o pó destas folhas, e cobrir as mãos, e pés com esta massa, e atallas com pannos, desde a noite até o dia seguinte; e depois de sacodida a massa esfregão as mãos, e pés com azeite, e ficam vermelhas, cuja côr dura por espaço de quinze, ou vinte dias sem se tirar, ainda que se lavem. Deste modo de enfeite, só as mulheres, e crianças usão nas referidas occasiões. Os homens porém, (principalmente os Princepes, e pessoas grandes) sendo velhos, costumão tingir os cabellos da barba com agua destas folhas, ficando vermelhos, para encobrir a

velhice, e evitar os desprezos, que os Cortezãos ás vezes fazem dos grandes, chegando estes á idade de ter successor. Deriva-se este nome do verbo حنى *banna* tingir os cabellos com Alfena, enfeitar-se &c. He tambem nome de lugar na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebisado de Braga. Chorograph. Portug. E tambem Villa de Hespanha. Reino de Granada. *Vid. Geograph. Nubiense.*

ALFENETE الحلال *Alchelele.* (Nome corrupto) Deriva-se do verbo Surdo حلال *chalala* pregar, segurar com alfenete. Em Castilhano. *Alfilele.*

ALFERES الفارس *Alfáres.* Significa o Cavalleiro. Em Portugal, he o Official que leva o Estandarte, ou Bandeira.

ALFER-SE الفرس *Alfere-se.* Lugar, e Serra no Reino do Algarve, termo de Silves. Significa lugar dos Cavalleiros. *Diccionario do Cardoso.*

ALFERCE الفاس *Alfas.* Enxada, alvião, e tambem significa o machado.

§ ALFETENA الفتنة *Alfetna.* Discordia, sedição, guerra, *Elucidario.* Tom. I. pag. 86.

† ALFIM الفيل *Alfil.* O Elefante. Peça do jogo do Xadrez, que representa o Elefante.

* ALFITETE الفتات *Alfetdt.* (Termo de Cozinha) He certo guizado de gallinha, ou carneiro, com massa fina, ou polme, açúcar, especiarias, e outros temperos. Deriva-se do verbo de quatro letras فقت *fatfata.* Cortar em bocados, partir em fatias, esmigalhar. (a) *Avic.* traz este nome com o significado de migas, ou pão cozido. Liv. III. Trat. VI. pag. 349.

F

* AL-

(a) Eu derivaria antes este nome do verbo surdo فقت *Fatta*, que tem esta mesma significação, porque nunca encontrei nos dictionarios tal verbo de quatro letras, cujo nome significa propriamente migalhas, ou migas.

- * ALFITIAN القتيان *Alfitián*. Idade juvenil, ou mocidade. *Avic. L. I. Trát. III. cap. 3.*
- * ALFITRA الفتر *Alfetri*. Certo tributo que os Mouros antigamente pagavão aos Reis de Portugal, quando aqui vivião, assim do gado como dos bens, que possuíão. Vid. *Monarch. Lusit.* Tom. VI. pag. 178. Deriva-se do verbo فتر *fatara*, remir, reconciliar-se com alguem offerecendo-lhe alguma dadiva.
- § ALFOFAR الحفار *Al-hofar*. As covas, ou escavações. Nome de hum lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. *Cardoso.*
- ALFOGEIRA الحجر *Alhogeira*. Diminutivo de حجر *hajar* ron a pedra. Significa a pedrinha. Lugar na Provincia da Estremadura.
- § ALFORBA الحلبة *Al-holba*. O feno grego. *Moraes.*
- ALFORGE الخرج *Alchorge*. Espécie de sacola, dividida em duas algibeiras, em que se leva mantimento, ou fato na jornada. Deriva-se do verbo خرج *charaja* sahir fóra, fazer jornada. *Bluteau*, deriva este nome da voz *ahfad* guardar, conservar, esconder. Cuja derivação só nelle se acha, e contraria a todos os mais Authores.
- ALFORRA الحرة *Alborra*. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa cousa livre, sem sujeição. Deriva-se do verbo Surdo حر *barra* libertar, dar carta de alforria.
- ALFORRIA الحرية *Alborria*. A liberdade que o Senhor dá ao escravo. Deriva-se do verbo antecedente.
- ALFORRAS الحلبة *Albolbá*. Espécie de legume medicinal; mais pequeno que o feijão fradinho. Os Medicos Orientaes applicão a agua deste legume nas febres ardentes. Os Castelhanos o pronuncião sem corrupção, só com a mudança do *b* por *u*, *Albolva*.
- * ALFOSTIGO الفستق *Alfortoq*. Fructo semelhante ao pinhão muito oleoso, e agradável ao gosto. Os Orientaes o comem por sobre meza como amendoas. Os Europeos

péos usão delle para tempero de certos guizados e pudins com passas de Corinthio. Os Francezes lhe chamão *Pistache*. *Avic. traz este nome no Livr. I. pag. 269. e da mesma sorte vem na Pharmac. Tubalense.*

† ALFOZ الفحص *Alfahs*. O campo, ou lugar habitado.

§ ALFUGERA, OU ALFURJA الفرجة *Alforja*. O intervalo, ou espaço que medea entre duas cousas. *Dicc. da Academia. Moraes.*

ALGALIA الغالية *Algalia*. Entre as muitas opiniões que ha sobre a composição da Algalia, a mais provavel, segundo Marufado, he o excremento de hum animal semelhante á corça; o qual se cria nas montanhas da Ethiopia, e que depois de composto se faz como unguento a que os Persas chamão زباد *zobad*, e os Latinos *Galia muscata*: Os Arabes por darem grande valor a este unguento, lhe accommodarão o nome de الغالية *algalia*, que significa cousa muito cara; de muito valor, e estimavel, derivado do verbo غا *galla*, vender caro; levantar o preço á fazenda &c.

ALGALI الغالي *Algali*. Freguezia, e Ribeira na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa ferverdouro. Deriva-se do verbo غا *galá* ferver.

* ALGAM الغم *Algamm*. Afflicção do animo, oppressão. *Avicena*, cap. 8. pag. 49.

§ ALGANAME الغنام *Algannam*. O ganadeiro, o principal guardador de gado. *Que todos os alganames, os que com Senhores morarem, lhe dem por soldada 8 maravedis, &c. Acordos de Evora de 1302 e 1318.*

ALGANDUR الغندور *Algandur*. Lugar na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa casquilho, ou enfeitado, ornado, e asseado. *Chorograph. Portugueza.*

ALGAR الغار *Algár*. Cova, sorvedouro, ou concavidade subterranea. Deriva-se do verbo غار *gára* submergir-se, hir ao fundo. Os Camponeses, chamão algar, a qual-

quer baixo cercado de montes; onde se ajuntão, e escondem as aguas que para elle correm.

ALGAR الغار *Algar*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Sorvedouro, ou lugar baixo. Deriva-se do verbo antecedente. *Chorograph. Portugueza*.

§ ALGAR DO OURO الغار *Algar*. A caverna, ou gruta. O 1.º nome he Arabe, e o 2.º Portuguez. Nome de hum Povoação junto da Villa de Paialvo. *Cardoso*.

§ ALGARA الغارة *Algara*. Significa a incursão da cavallaria para roubar, captivar. *Moraes*. Deriva-se do verbo غار fazer incursões contra o inimigo. No foral de Evora de 1166 determina ElRei D. Affonso Henriques, que *Omnes cavalos, qui se perdederint in Algara, vel inlide, &c.*

ALGARÃO الغارو *Algáro*. Rio pequeno na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa submergido. Deriva-se do mesmo verbo a cima. *Diccionario de Cardoso*.

ALGARES الغارس *Algáres*. Aldéa pequena na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa o plantador. Deriva-se do verbo غرس *gárasa*, plantar, pôr arvores. *Chorograph. Portugueza*.

ALGARAVIA الغربية *Algarbia*. Cousa do Algarve ou do Occidente. He nome feminino do masculino *Algarb*. الغرب O Occidente. Não significa a lingua Arabica como diz Bluteau no primeiro Tomo de seu Diccionario.

ALGARVE الغرب *Algarb*. He a parte Occidental, ou Poente.

Assim chamão os Mouros á antiga Turdetania. Não pude descobrir, onde Duarte Nunes de Leão, Bluteau, e outros Authores acharão a Etymologia que dão a este nome, dizendo, que Algarve na lingua Arabica significa terra plana, cham, e fertil, quando todos os Authores Arabes até o mesmo vulgo o toma pela parte Oc-

Occidental. *Algarb*, que nós corruptamente chamamos *Algarve*. Barros, Decada I. pag. 1.

§ ALGARVIO الغري *Algاربio*. Natural do Algarve, Occidental.

§ ALGAZUANI الغزواني *Algazuani*. Appellido de hum Mouro, que significa combatedor pela religião. *Vinhão com grande poder capitaneados por Sid Algazuani*. Tomada de Tanger, escripta pelo Conde de Ericeira pag. 198.

§ ALGAZARRA الحزريه *Algazraba*. O ruido, ou confusão de palavras. *É no mesmo dia foi hum grande esquadraõ de Turcos com suas bandeiras desenroladas dar vista da fortaleza (Dio) fazendo suas algazarras*. Couto Dec. VI. L. I.

ALGEBEBE الجباب *Algebbab*. Official de alfaiate, que faz, e vende fatos, e vestidos. Deriva-se de جبة *jubbaton* vestido curto com mangas, ou sem ellas, ou especie de colete.

ALGEBEIRA الجيبه *Algeiba*. Bolço, ou especie de saquinho cozido no vestido, ou calções. Deriva-se do verbo جاب *jaba*, trazer alguma cousa comsigo.

* ALGEBIN الجبيني *Algebin*. Vêa de algebin, he a que está entre as duas fontes da testa. *Avicen. na Index. &c.*

ALGEBISTA الجبار *Aljabbar*. O que exerce a arte de concertar, ou reparar os ossos quebrados, ou deslocados. Deriva-se do verbo جبر *jabara*. Concertar, solidar, reparar os ossos quebrados, ou deslocados.

ALGEBRA الجباره *Algebára*. A arte de reparar, e concertar os ossos quebrados, ou deslocados. Deriva-se do verbo antecedente.

§ ALGEBRA الجبره *Algebra*. A sciencia, que faz huma das partes da Mathematica.

ALGEMAS اللجامه *Allejama*. (a) Instrumento de ferro com

(a) Tambem se pode derivar do nome Arabico الجامعة *Aljamea*.

com que o Alcaide, ou Official de Justiça prende as mãos do criminoso, ou dedos pollegares. Deriva-se do verbo لجم *lajama* pôr freio, subjugar &c.

§ ALGEMIA العجمية *Alagemia*. A lingua barbarica. Os Mouros dão este nome ás linguas Europeas. He o mesmo que algaravia segundo Moraes.

§ ALGEREVIA, OU ALJARAVIA العجارية *Algelabia*. Espécie de roupão com meias mangas, e capuz, que chega até ao joelho. *Tinha vestida hum camiza de linho, tinta de azul, e sobre ella hum Algeravia*. Barr. e Moraes.

ALGEROZ الزروب *Alzarub*. (voz corrupta) O canal principal do telhado. Deriva-se do verbo زرب *Zaraba*, correr para baixo, pingar, cahir ás gotas. Está mudado o *z* em *g*; assim como *Zarafa*, em *Girafa*; e o ultimo *b* em *z*.

ALGESUR الجسور *Algesúr*. Villa no Reino do Algarve. Significa arcada, ou os arcos. He nome plural de جسر *gesron* o arco ou ponte. *Cardoso*.

ALGEZIRA الجزيرة *Algezira*. Nome de hum Cidade de Hespanha sobre o Mediterraneo. Significa Ilha, os Mouros lhe chamavão جزيرة الخضرة *Fazirat el chadrá* a Ilha Verde. Vid. *Geograph. Nubiense, e Florião do Campo*, Descrição das Hespanhas.

§ ALGIBE الجيب *Algibe*. A cisterna. *Moraes*.

ALGIDO الجيد *Aljaído*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Significa Aldêa do Liberal. Deriva-se do verbo جاد *jada*, ser liberal, benefico, grato &c. *Cardoso*.

ALGIRAS الاجراس *Algerás*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Significa campainhas, ou chocalhos. He

que segundo Gilio significa = vinculum, quo collum cum manibus includitur. = Nasce do verbo جمع *jamá*. AJuntar, unir.

He nome plural de *jarason* a campainha. *Chorograph.*
ALGOBEILA الجوبيلة *Aljobeila*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Nome diminutivo de جبل *jabalou* o monte. Significa, monte pequeno, ou montezinho. *Cardoso*.

ALGODÃO القطن *Alcoton*. Espécie de lanugem muito fina, e branca, e bem conhecida.

* **ALGOLAMIA** الغلامية *Algolamia*. Idade da adolescencia, mocidade. *Avicena*. Livr. I. Trat. III. cap. 3.

* **ALGORAB** الزراب *Algorab*. Arvore assim chamada, de que se tira o oleo de Algorab, que serve para a laxidão dos nervos. *Avic*. Livr. I. cap. 14. pag. 65.

* **ALGORABÃO** الغراب *Algarabo*. Espécie de ave semelhante ao Grou. *Bluteau*.

§ **ALGOURAIVÃO** الكروان *Alcorauan*. Ave de pernas muito delgadas e compridas, como a Cegonha.

ALGUAZIL الوسيل *Aluasil*. Vide *Aluazi*. Tomou este nome hum g, assim como de Vimarenes, Guimarães; de Wilhám, Guilherme, Ward, *Inglez*, Guarda, e outros.

* **ALGUERGUE** الكرك *Alquerque*. Espécie de jogo de rapazes, semelhante ao de Damas. Deriva-se do verbo كرك *carraca* andar vacillante, cercar, andar á roda. *Blut*.

ALGUIDAR الغضار *Algadar*. (voz Persica) de غضار *godar*. Vaso de barro bem conhecido.

* **ALHEDASE** الحداثة *Alhedace*. Idade da mocidade até os 30 annos. *Avic*. Livr. I. Tratado III.

ALHAPA الحاقه *Alchava*. Nome de hum sitio em Santarem pela parte do Oriente. Significa medo, ou temor. Este sitio era hum outeiro, que cahia para hum valle muito fundo; donde os Mouros lançavão os mal feitos, quando pela justiça erão sentenciados á morte, de maneira que quando chegavão ao fundo do valle hião já feitos em pedaços. Deriva-se do verbo خاف *chafa*,
 te-

temer, reçar. *Monarch. Lusit. Escriptura* 20. da tomada de Santarem.

* ALHALCUM الحلقوم *Alhalcûm*. O Ceo da bocca perto dos gorgomilos. *Avic. Livr. I. cap. 12. pag. 18.*

* ALHALEB الحالب *Alhaleb*. Vêa. He a que desce até ás virilhas; e se chama porus uritridis. *Avic. Livr. I. cap. 5. pag. 23.*

* ALHARBE الحربة *Alhárbe*. Insecto, chamado Camelião. *Avic. Livr. IV. Tratado V. pag. 495.*

ALHARES الحارس *Alháres*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Significa o guarda. Deriva-se do verbo حرس *barasa* guardar, vigiar. *Chorograp.*

* ALHAJAME الحجامه *Alhejama*. Vêa alhejame, a que está situada no alto da testa. *Avic. cap. 21. pag. 80.*

* ALHAMAZES الحمازة *Alhomaze*. Nome de hum familia em Africa. Significa fortes, ou firmes.

Entre os quaes havia hum bom Cavalleiro de Te-tuão muito esforçado da familia dos Alhamazes. Chron. d'ElRei D. Manoel. Part. III. cap. 52. pag. 381.

§ ALHANSE الحنش *Al-banaxe*. A cobra ou vibora. Este nome derão os Mouros a hum valle de Santarem, que fica para o Sul junto da Villa, por onde se subia para elle. Chamão hoje a este vâlle o bairro de Alfange. *Elucidario. Tom. I. pag. 93.*

* ALHASOLA الحاصلة *Alhasela*. Vêas Alhasela. São situadas na parte posterior da cabeça sobre a cova da nuca. *Avic. Livr. I. cap. 22. pag. 68.*

ALHEDA الحدا *Albeda*. Ribeira pequena na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Significa o limite. Deriva-se do verbo Surdo حد *badda* limitar, terminar; pôr limite a qualquer cousa. *Cardoso.*

ALHELLA الحلة *Albella*. Vid. *Alfella*. Mandou o Almo-cadem tres Mouros de paz para saber onde estava *Albella* de Oleid, Çaiied, isto he o arraial da familia

- lia do nobre. Damião de Gocs. Chronica d'El Rei D. Manoel. Part. IV. cap. 40.*
- * ALHELME الحلم *Albelme*. Por outro nome *dentes pubertatis*. São os dentes molares, a que chamamos dentes do sizo. *Avic. Livr. I. Part. I. cap. 10. dos dentes.*
- * ALHMAR الاحمر *Alahmar*. Appellido, que significa o vermelho. *Cbegando a Coimbra, onde reinava Alahmar, o achou posto em armas para o receber. Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 311.*
- * ALHIUANIA الحيوانية *Alhiuania*. Os espiritos animaes. *Avicen. cap. 4. Summa V.*
- * ALHOSOS العصوص *Albâsús*. São tres ossos pequenos carquillozoz, que estão no fim da cauda, chamados *os Caudæ. Avicena. cap. 12. pag. 13.*
- § ALJAMA الجماعة *Aljamá*. O ajuntamento, ou assemblea. Moraes da-lhe a significação de mouraria, e povoação ou junta de Mouros. Deriva-se do verbo جمع *Jamaa*. Congregar, ajuntar; e não da que lhe dá o Elucidario Tom. I. pag. 94.
- ALJAVA الجعبة *Aljâba*. A bolça em que se metem as setas. Deriva-se do verbo جعب *jaâba*. Colligir, ou meter as setas na aljava.
- ALJEZIDA البزيدة *Aliazida*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. He nome feminino de *jazido*. بزيد Significa augmentador, e vem a ser Aldêa da augmentadora. *Diccionario do Cardoso.*
- ALJOFAR الجوفر *Aljaubar*. Significa perola. Castello deriva este nome do Persico سور *gaubar* que significa a mina donde sahe qualquer cousa boa. Porém parece que esta derivação nasce daquella vindo do verbo جهر *jabara* manifestar; donde a deduzirão para significar tudo o que ha de mais elegante, e excellente em alguma cousa, e mais substancial; donde tambem derivão o

nome جوهري *jaubhari*, cousa substancial, e debaixo deste nome se entende toda a pedra preciosa.

ALJORSÉS الجراس *Algerás*. (nome corrupto que se uza na Beira.) Significa campainhas, ou chocalhos, que se pendurão aos pescoços das bestas. *Bluteau*.

§ ALJUBA, OU ALJUBETA الجبة *Aljobba*. Certa vestidura mourisca curta com meias mangas, ou sem ellas á semelhança de jaqueta, ou collete.

ALJUBE الجب *Aljobbe*. Propriamente significa cisterna, ou poço sem agua, cova profunda. Muitas vezes se toma por lago de Leões; prizão, carcere, ou cadêa. Em Portugal, he cadêa dos delinquentes em materia Ecclesiastica. Deriva-se da voz جب *Jobbon* o poço, ou cisterna.

ALJUBEILIA الجبيلة *Aljobeilia*. He nome de lugar em Africa. Significa montuoso. Deriva de جبل *jabalon*, o monte. O *Almocadem* foi *accommetter* as duas *Aldeas* que estão na Serra de *Alfarrobeiro*, que erão *Aljubeilia*, e *Aribana*. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. I. c. 84. p. 108.

* ALI BEN MUMEN على بن مومن *Aly ben mumen*. Nome proprio. Significa Aly, filho do Crente. *As principaes Cabildas vierão pedir paz em nome de toda a Provincia, e de Ali ben mumen Senhor della*. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. III. cap. 7. pag. 373.

ALICATE القاط *Allacati*. Torquez, instrumento de que usão os ourives, ferreiros, caldeireiros, e ferradores. Deriva-se do verbo لقط *Lacata* apanhar agarrando, aferar, pegar com tenaz, ou Torquez.

ALICERCE الاساس *Alasas*. O fundamento de qualquer edificio. Deriva-se do verbo اسس *Assasa*. Lançar fundamento, estabelecer qualquer cousa para a posteridade. Os Hebreos tambem dizem *asís*, que significa o mesmo.

§ ALI-

§ ALIFAFE الحفاف *Al-hafafe*. Leve no peso. Deriva-se do verbo خف *Haffa*. Ser leve. Em 1092 significava o travesseiro, em que o rosto, ou face se levanta, ou alivia: *quasi elevans, vel alevians facem*; como se vê da Doação, que neste anno fez Maior, viuva de João Justo á Igreja de S. Pedro de Coimbra. *Elucidario* Tom. I. pag. 93.

* ALI NACER علي ناصر *Aly nacer*. Nome proprio composto de علي *Aly*, e de ناصر *nacer*. Significa Aly o victorioso. "O *Almocadem Pero de Menezes, foi correr o campo de Aly nacer*. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 49. pag. 540.

ALIZARES اليزار *Alizár*. (Termo de Carpinteiro) A guar-nição de madeira de huma porta, ou janella. Em Ara-be significa tudo aquillo que cobre o corpo. Deriva-se do verbo ازر *azara*, que na II. Conjugação significa cobrir-se com tunica a que chamão ايزار *yzár*. Em He-braico, tambem ázar significa o mesmo.

ALKERMEZ القرمز *Alkermez*. Especie de confeição assim chamada *Avicen*.

§ ALKERMES القرمز *Alquermez*. Agram. Em Pharmacia he a confeição, cujo principal ingrediente he a gram.

§ ALMACAVE المقابر *Almacaber*. Lugar das sepulturas, ou cemiterio. Assim se appellida a Igreja de Santa Maria em Lamego.

ALMACEIDA الماءزايد *Almázaida*. Ribeira, e serra junta á Villa de Sarzedas. Significa aguas crescidas. *Cardoso*.

* ALMACHIM المقيم *Almaquim*. São os dous musculos, que causão o movimento dos olhos, e tambem se chamão musculos angulares. *Avic*. cap. 4. pag. 16.

* ALMACAMUZ المقموص *Almacmús*. Appellido de hum dos Reis Mouros de Sevilha. Significa Saltador. Deriva-se do verbo قمص *Camasa* Saltar. *ElRei foi casado com Dona Maria, filha d'El Macamuz Rei de Sevilha*,

a qual foi chamada Zeida antes de ser baptizada.

Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 386.

ALMACEGA المصنع *Almasnâa*. Tanque pequeno, onde cahê a agua da chuva, ou da nora.

ALMADA المعدن *Almadân*. Villa fronteira de Lisboa, e separada pelo Tejo na distancia de huma legoa. Significa mina; isto he, de ouro, ou prata.

Bluteau, seguindo quasi todos os Etymologistas antigos, deduz este nome das vozes Inglezas *Wimadel*, que quer dizer, segundo elle nós todos a fizemos; persuadindo-se que os Fidalgos Inglezes, que ajudarão a ElRei Dom Affonso Henriques na Conquista de Lisboa a edificarão, e desta sorte a denominarão.

Fr. Luiz de Souza, na Historia de S. Domingos, Part. III. Livr. VI. cap. 8. firma a Etymologia deste nome nas palavras tambem Inglezas *aliomad*, que deveria escrever *alismade*. Elle quer, que os Inglezes usassem desta expressão, que significa tudo está feito, para designarem a sua boa ventura na edificação daquella Villa depois de conquistada felizmente Lisboa.

Eu não posso approvar, nem huma, nem outra Etymologia; porque esta Villa já existia com o nome de *Almadan* muito antes da conquista de Lisboa.

Pois o nosso primeiro Rei Dom Affonso Henriques se apoderou della em 1147, e nós vemos, que já havia a Villa, ou a Fortaleza de Almada no tempo em que foi escrita a Geographia Nubiense (a), que teve por Author (b) o Xerife Eledrisi; o qual viveo no Reinado de Rogerio (c) Rei de Sicilia, e a quem dedicou
aquele-

(a) Parte terceira, Clima quarto.

(b) Le Geographe Nubien, autrement le Cherif Eledrisi. Histoire des Huns. Tom. IV. pag. 367. & l'Afrique de Marmol. Tom. I. pag. 321.

(c) Rogerio, viveo no anno de 1090 de Christo, e 483 da Hegira. As palavras do Author são as seguintes: *Affirmamos, que a Sicilia he antiquissima, cujo Rei no tempo, que escrevemos este nosso Livro era Rogerio, e a quem a dedicámos.* Geograph. Nub. Part. II. Clim. IV. &c.

aquella obra. E como devemos dar maior credito ás memorias mais antigas, por isso me persuado, que os Arabes lhe impozirão o nome de *Almadán*, que na lingua dessa nação significa mina de ouro, ou prata: e como elles colhião muito ouro que o Tejo lançava fóra, quando o mar se agitava lhe pozerão o nome de *حصن المعدن* *hosnel mandán*. Fortaleza da mina. Vide a mesma *Geograph. Part. III. Clim. IV. Descripção da Lusitania*.

§ *ALMADAN* المعدن *Almádan*. A mina de qualquer metal. Lugar no Termo de Torres Vedras. *Cardoso*.

§ *ALMADRAVA* المضربة *Almadraba*. A armação, em que cahe o atum. *Duarte Nunes de Leão*.

ALMADENA المادنة *Almadena*. Aldêa no Reino do Algarve. Significa Torre, ou Lugar do Pregão. Deriva-se do verbo ادرب *addana*, gritar, dar vozes, clamar, chamar gritando para a Oração. *Almadena*, he Torre muito alta á maneira das nossas dos sinos. Em cada Mesquita ha huma Almadena com huma varanda á roda, com quatro portas em correspondencia. Quando são horas da Oração, sobe o Ministro, ou Parroco daquelle Mesquita ao alto da dita Torre, e andando á roda della, grita em voz alta para que o povo venha para a Oração. O modo de chamar ao povo, he do modo seguinte: diz por tres vezes الله اكبر *allabo acbar*, Deos he grande; e por outras tres vezes لا اله الا الله محمد رسول الله *La elab ella allab, Mobammad rasul allab*, quer dizer, não ha Deos senão Deos. Mafoma he Legado de Deos. Torna por outras tres vezes احي علي الصلاة *hai âla essalab*. Vinde para a Oração; e assim de madrugada, e accrescenta o que se segue الصلاة اخبر مني النوم *essalab achbar menennaum*, a Oração aproveita mais que o dormir. Acabada esta cerimonia, desce para a Mesquita, e espera que seajunte o povo para rezar com elle. A's horas em que os Mahometanos tem obrigação de

de rezar, se pôde ver na letra C, ou S debaixo do nome *Çala*, ou *Salá*.

ALMADIA المادية *Almadia*. Espécie de embarcação pequena, que se usa na India, e Costa de Africa. Deriva-se do verbo *مادى* *mada* cavar hum madeiro á maneira de calha, ou canóa. Logo ao amanhecer, vierão pelo rio abaixo tres *Almadias*, que os do Brazil chamão canóa. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. I. cap. 36. pag. 56. e Barros Liv. I. Decada I. cap. 7. fol. 15 e 17 ✕; e também Camões Canto I. *Huns vão nas Almadias carregados*.

ALMADRAQUE المادراج *Almatrah*. Significa colxim, e não colcão, ou enxergão de panno grosso, como diz Bluteau no seu Diccionario. Lourenço Francesini lhe dá melhor significação, do que o mesmo Bluteau. Vid. *Vocab. Castelhana, e Italiano do mesmo Francesini*.

§ **ALMAFALLA** المصالة *Almaballa*. O exercito, ou acampamento. *Demos pregão em Almafalla*. Duarte Nunes de Leão. *Chr. do Conde D. Henrique* pag. 171. O sitio, aonde está fundado o Convento da Graça em Lisboa, também assim se chamava antigamente.

§ **ALMAHALLA** المصالة *Almaballa*. O exercito. *Dicc. da Academia*.

ALMAFRE المغنرة *Almagfre*. Morrião, Elmo, capacete de aço, ou de ferro, que costumão trazer na cabeça os homens vestidos de armas brancas. Deriva-se do verbo *غنر* *gafara*. Cobrir, ou pôr alguma cousa sobre a cabeça. *ElRei accrescentou ás moradias de 65 libras, que os vassallos tinhão de antes, mais dez, que erão quinze dobras Mouriscas, e que por esta quantia, havia de ter o vassallo hum bom cavallo de accommetter, e Loriga com seu Almafrefre*. *Chronica d'ElRei D. Pedro I.* cap. 13. pag. 26.

ALMAGESTO (voz Grega, superlativo, com artigo Arabico, que significa cousa grande) He o titulo de hum li-

vro de Ptolomeu, que trata de toda a Astronomia. Bluteau sem mais reflexão o faz Arabico, e diz que significa grande construcção.

ALMAGRE المغرة *Almogra*. Terra vermelha, mineral de que se servem os pintores para varias obras; e os serradores para assignalarem onde devem cortar, ou serrar a madeira. Deriva-se do verbo مغر *magara* untar, ou assignalar com almagre.

ALMANACH المنى *Almand*. Calendario, ou folhinha. Deriva-se do verbo منى *mand*, contar, numerar, calcular, definir, repartir por conta.

§ **ALMANCHAR** المنشر *Almanchar*. O estendedouro. Assim se chama no Algarve á eira, aonde se põem os figos, e outras fructas a seccar.

ALMANDUR المنظر *Almandur*. O avistado. Participio do verbo نظر *nadar*, ver, avistar. Lugar na Provincia de

ALMANJARRA المنجرة *Almojarra*. O pão torto da atafo-na, ou nora, porque puxa a besta; significa propriamente a rastadeira. Deriva-se do verbo Surdo جر *jarra* puxar, arrastar, atrahir a si arrastando.

ALMANSIL المنزل *Almansal*. Aldêa no Reino do Algarve significa o aposento, ou hospedaria. Deriva-se do verbo نزل *nasela* hospedar, aposentar, dar agasalho, e pousada a alguém. *Chorograph. Portugueza.*

* **ALMANSUR** المنصور *Almansur*. Nome proprio de hum Rei Mouró; e 4 de Marrocos; o qual vindo á Conquista de Hespanha, entrou em Portugal, e assolou as terras desde o Guadiana até o Mondego. Deriva-se do verbo نصر *naçara* ajudar, soccorrer; e como he participio passivo, significa soccorrido, victorioso &c.

He nome de huma Serra na Provincia da Beira, Bis-pado de Viseu, vulgarmente chamada cabeça d'Almansur. Deo-se o nome de Almansor a este monte por nelle se fazer forte, quando se retirou fugindo. *E se retirou para hum lugar alto, que ainda hoje se chama*

ma cabeça d'Almansur. Monarch. Lusit. Tom. II. cap. 25. pag. 261.

Tambem he nome de huma Ribeira no Alem-Tejo, Arcebisado de Evora. Tomou o nome de Almansur, por acampar com o resto de seu exercito junto a ella. *Cardoso.*

ALMANSURAT المنصور *Almansurat.* Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa victoriosa. Tomou este lugar o nome de Almansur por nelle pernoitar. *Deixando ao sitio em que se alojara o seu nome por lembrança de que alli passara; porque até os nossos dias se chama Almansurat, ou Mansures.* Monarch. Lusit. livr. 7. cap. 25. pag. 361.

ALMARGEM المرج *Almarge.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra; outra no Reino do Algarve, e tres na Provincia da Estremadura Patriarcado de Lisboa, em que entra a chamada do Bispo. Todas significão Prado, ou lugar ameno cheio de herva, e pasto para o gado. Deriva-se do verbo مرج *maraja* dar pasto, ou cortar herva para o gado. *Chorograph. Portugueza.*

ALMARJAM المرحم *Almarjam.* Aldêa no Reino do Algarve. Significa lugar das pedradas, ou do cumulo das pedras. Deriva-se do verbo رجم *rajama* apedrejar alguem. *Cardoso.*

* ALMARRACHA المارش *Almaraxxa.* Regador, ou borrifador. Deriva-se do verbo Surdo رش *raxxa* borrifar, deitar agua com a mão, ou com regador. *Bluteau.*

§ ALMARTEGA المرتكة *Almarteca.* A escuma, vapor, fumo, e fezes dos metaes. *Bento Pereira.*

ALMATRIXA المطرشة *Almatraxa.* São as mantas com que guarnecem as bestas de sella. Tambem significa os atafaes com franjas. Deriva-se do verbo طرش *taraxa.* Salpicar com lama, agua, ou qualquer cousa liquida.

ALMAZEM OU ARMAZEM المخزن *Armachzen.* Casa, onde

de se guardão armas, munições, fazendas, e mantimentos. Deriva-se do verbo *خازن* *chazana*, guardar, esconder fechado, enthesourar. Barros toma o lugar pela cousa, que nelle se contém; isto he o continente pelo contiudo; como se vê na seguinte passagem. *Na despedida, alguns dos nossos besteiros empregarão nelles seu almazem para não ficarem sem castigo.* Decada I. Livr. IV. fol. 65.

* **ALMEBAT** *المابض* *Almabad*. Vêa de Almebat, que está situada debaixo do joelho. *Avicen*. Trat. 17. cap. 3. pag. 3.

ALMECAVA *المصب* *Almocaba*. A derramada. Nome do verbo *صب* *cabba* derramar, entornar, lugar na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria.

* **ALMECE** *المع* *Almasle*. Termo de Pastores, e muito usado no Alem-Tejo. Significa o soro do leite, que escorre do queijo quando o apertão. Deriva-se do verbo *مص* *mâçala*, desorar, escorrer.

ALMECEGA (voz Grega com artigo Arabico). Especie de gomma, ou rezina semelhante ao incenso, rezina da aroeira.

* **ALMECHTELEIN** *المختلين* *Almochtelein*. Idade provecta, isto he até aos 40 annos. *Avicen*. Livr. I. Trat. III. cap. 3. O mesmo Author reparte a idade da criatura em oito idades. Veja-se o mesmo. *Avic*. no lugar citado.

ALMEDINA *المدينة* *Almedina*. Significa Cidade. Tambem he nome de huma porta do Castello de Thomar, e não porta de sangue, como diz o P. João Baptista, Autor do Mappa de Portugal, quando falla da porta do dito Castello. He nome de huma porta na entrada da calçada de Coimbra, a que chamão o arco da medina, ou d'almedina: e de huma Cidade de Africa, na Provincia de Ducala; muito forte, povoada, e a mais rica daquella Provincia, a qual foi muitos annos tributaria a

ElRei D. Manoel. *Vid. A Chronica do mesmo Rei.*
Part. III. cap. 33.

ALMEIDA الميعة *Almeida*. Praça d'Armas na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Significa meza. Foi assim chamada pelo assento chão que teve na sua primeira fundação. *Era em campo chão, e mais plano do que vemos agora, por cujo motivo lhe chamarão Almeida, que na lingua Arabica significa meza.* Monarch. Lusit. Tom. II. cap. 28. pag. 377.

Na mesma Monarchia Lusitana em Bluteau, e outros Authores acha-se este nome escrito com T no principio desta sorte *Talmeida* o que he erro; porque tendo esta letra no principio significa Discipula, e não meza, por ser nome feminino de *Talmidon* تلميذ o Discipulo, e sendo *Almeida* he que significa meza.

§ ALMEJOFA الميعة *Almojanafa*. A cousa concava. Nome de huma Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Vizeu. *Cardoso.*

ALMEIRÃO الميعة *Almorro*. Planta algum tanto amargosa, significa cousa amargosa.

§ ALMEITIGA الميعة *Almatga*. O doce. *Elucidario*. Tom. I. pag. 97.

§ ALMEIZAR الميعة *Almeizar*. Cinto. *Supplemento ao Tom. II. do Elucidario* pag. 6.

§ ALMENARA الميعة *Almenara*. O farol, ou Alenterna. Nome de huma Aldêa no Bispado de Coimbra; e de hum lugar perto de Ceuta. *Chr. de D. Affonso V., e de D. Pedro de Menezes.*

* ALMEXIA الميعة *Almexia*. Signal, ou deviza por onde se possa conhecer qualquer pessoa. Era certo signal que D. Affonso IV. mandou, que os Mouros de Portugal trouxessem sobre os vestidos, quando não usassem dos seus proprios trages. Deriva-se do verbo شاء *xaba* assignalar, marcar, pôr deviza. *Vide Chronica dos Reis de Port. por Duarte Nunes.*

- ALMICANTARAT** القنطرات *Almocantarat*. São os circulos, que se imaginão passar por cada hum dos grãos do meridiano. Deriva-se do verbo de 4 letras قنطر *cantara*, arquear, fazer arcos, acumular, cercar, atravessar.
- § **ALMILAN** الميلاق *Almilan*. O lugar inclinado, ou em declive. Nome de huma Aldêa no Termo de Setubal. *Cardoso*.
- § **ALMINA** الميني *Almina*. O ancoradouro. O Conde mandou a Rui Vasques, e João Martins, que fossem até *Almina*. Chr. do Conde D. Pedro cap. 67.
- § **ALMIRES** المهراس *Almeheras*. O almofariz. *Dicc. da Academia*.
- ALMISCAR** المسك *Almosco*. (voz Persica مسك *môsq.*) He composição muito activa, e odorifica, que se cria na bexiga de certos animaes da India, e Ethiopia. Vid. *Diccionario Etymolog. de Bailey*. Tom. II.
- § **ALMOHADEN** الموحدين *Almuadden*. Assim se denomina o Mouro, que chama o povo á oração do alto da torre de qualquer mesquita. Meu pai deo-me a hum Almoadden para me ensinar a lingoa do paiz. Chr. do Conde D. Pedro cap. 13. pag. 29.
- ALMOAHEDES** الموحدين *Almoahedin*. Os Unitarios. Participio ou nome verbal, do nome plural do verbo وحد *uabbada* confessar a unidade de Deos. Certo povo de Africa que passou para Hespanha no anno de 1150 e a possuio por muitos annos até a sua expulsão. Vid. *Marmol del Afrique*. Tom. I. pag. 327.
- § **ALMOCABALA** المقابلة *Almocabala*. A composição, ou confrontação. Moraes diz ser a regra de cousa, ou Algebra.
- § **ALMOÇABEL** الموشاب *Almobtaceb*. Almotacel. *Elucidario*. Tom. I. pag. 99.
- ALMOCADEM** المقدمة *Almocaddem*. Officio antigo da milicia. Significa guia, ou encaminhador do Exercito na sua marcha, cujo officio he marchar adiante. Deriva-se

do verbo **قدم** *cadema* chegar. E na V. Conjugação significa adiantar-se; passar adiante; guiar, encaminhar. Em quanto ao modo da eleição do Almocadem, se pôde ver na Europa Portugueza de Manoel de Faria e Souza. Tom. III, e *Blut*. Tom. I.

§ **ALMOCARIA** **المكارية** *Almocaria*. Officio de Almocreve. *Elucidario*. Tom. I. pag. 98.

* **ALMOCAVAR** **المقبر** *Almachbar*. Significa cemiterio, ou sepultura. Deriva-se do verbo **قبر** *Cabara* enterrar, sepultar, dar qualquer corpo á sepultura.

Era antiguamente em Lisboa perto da Mouraria o lugar, onde enterravão os Mouros. *ElRei advertido por alguns zelozos, que as mulheres Cbristãs tinham conversação com os Mouros, mandou com pena de morte, que quando ellas fossem pela porta de Santo André á romaria de Santa Barbara, não fossem abaixo á Mouraria, mas que cortassem logo pelo Almocavar*. *Chron. d'ElRei D. Pedro I.* pag. 124.

ALMOCREVE **المكاري** *Almocari*. O Recoveiro que guia as bestas de carga de huma terra para outra. Deriva-se do verbo **سرى** *Cará*, alugar bestas, ou outra qualquer cousa por certo tempo. Acha-se escrito este nome sem corrupção, *Almoqueire faciat unum servitium*. *Monarch. Lusit.* Tom. III. pag. 282. Escriptura XI. no foral que o Conde D. Henriques deo á Cidade de Coimbra.

ALMODÓVAR **المدور** *Almodaúdr*. Villa na Provincia do Alem-Tejo, Bispado de Béja. Significa cousa redonda. Deriva-se do verbo **دور** *daúara* arredondar alguma cousa, cercar á roda. *Chorograph.*

ALMOEDA **المنادة** *Almonada*. A venda pública, ou leilão, que se faz de alguns bens, fazendas, ou móveis em praça pública, com pregão de hum porteiro. Deriva-se do verbo **ناد** *nada* chamar, clamar, apregoar o preço de alguma fazenda em praça, ou rua. Os Castelhanos o pro-

pronúncia sem corrupção. *Almoneda*. He voz puramente Arabica, posto que Bluteau a faz Castelhana.

ALMOFAÇA الممسحة *Almohassa*. Raspador de ferro com dentes, com que alimpão as bestas para lhes tirarem a caspa. Deriva-se do verbo Surdo حس *bassa* esfregar, raspar.

ALMOFADA المخدة *Almohbada*. O traveceiro. He voz Arabica, e não Hebraica, como diz Bluteau no seu Dictionario. Os Arabes a derivão de حد *chaddon* a face, pela razão de que quando nos deitamos, pômos a face sobre o traveceiro, ou almofada.

* ALMOFALLA المخلاة *Almohalla*. Vid. Alhella e sua significação. *Tinhámos já gastado quasi todo o mantimento que trouxemos, e mandámos deitar pregão em Almofalla, que estivessem até ao quarto dia, e no quinto cada hum se retirasse para sua terra.* Monarch. Lusit. Tom. II. Livr. VII. cap. 28. pag. 379.

ALMOFAKIZ المهرس *Almobrés*. Vaso de bronze em que se pizão adubos, medicamentos, e varias cousas. Deriva-se do verbo هرس *barasa* pizar, maxucar, esmagar. Em Castelhana *Almeris*.

§ ALMOFATE الخط *Almogate*. Nome de hum ferro, com que se fazem os furos no couro. Segundo Moraes he o ferro, com que os corrieiros abrem os boraquinhos, aonde se enfião os fuzilões das fivelas.

ALMOFIA الموفيد *Almifia* (voz Africana). Sopeira de estanho, ou de barro vidrado.

ALMOFREIXE المفرش *Almafraxe*. Entre os Arabes he nome de lugar, e significa lugar da cama. Deriva-se do verbo فرش *faraxa*, estender, ou fazer a cama, donde deduzem o nome فراش *feraxon* o colxão, ou a cama. Em Portugal, he mala grande, vulgo malotão, onde se leva a cama nas jornadas.

§ ALMOFREZ المفزر *Almogrez*. A sovela de çapateiro. Segundo Blautau he o ferro, ou sovela, com que os corriei-

rieiros abrem os boraquinhos na sola para nelle enfiarem os fozilões das fivelas.

ALMOGADEL *المجادل* *Almajedal*. Lugar na Provincia da Estremadura, termo de Thomar. Significa lugar da contenda. Deriva-se do verbo *جادل* *jadala*, que na V. Conjugação significa contender, disputar, altercar. *Chorograph. Portug.*

§ ALMOGAUAR *المغاور* *Almogauar*. Homem guerreiro, pelejador. *Elucidario*. Tom. I. pag. 99.

§ ALMOGRAVIA *المغاربة* *Almogauera*. Expedição militar, correria. *Elucidario*. Tom. I. pag. 100.

* ALMOGAURES *المغاور* *Almogauér*. Significa Homem guerreiro, pelejador. Deriva-se do verbo *غار* *gará* que na IV. Conjugação significa guerrear, pelejar.

Bluteau, sem rasão deriva este nome da voz *مغبر* *me-gabaron*, que quer dizer homem coberto de pó; e que os Almogaures, por serem homens velhos, erão mandados para a guarnição dos presidios. Mas esta derivação he muito opposta á significação Arabica, e á em que a toma Damião de Goës, como se lê na seguinte passagem. *Manddrão correr os Almogaures da banda da Serra contra Arzillá, para azedaremos Mouros*. Damião de Goës. *Chronic. d'El Rei D. Manoel*. Part. III. cap. 75.

Em outra passagem se lê; *neste anno fez Jorge Vieira huma almogauria com trinta e dois de cavallo*. Part. III. cap. 8. Logo os Almogaures são homens guerreiros, e não velhos cobertos de pó. As mais singulares significações deste nome além das referidas se podem ver em *Castello. Diccionario Heptaglotto*. Tom. II. pag. 2170.

§ ALMOGEMA *المجمع* *Almojamma*. O ajuntamento, ou aggregado de cousas. Da-se este nome á ultima caverna, aonde os páos são mais juntos por causa do boleadô da prôa do navio. *Moraes*.

ALMOGRABI *المغربي* *Almograbi*. Lugar na Provincia da
Es-

Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar do Africano, ou Occidental. Os Orientaes, chamão aos Africanos *Mograbins*, isto he, Occidentaes; derivado do nome *غرب garbon*, o Occidente. *Chorograph.*

* ALMOJAVENA *المجبنة Almage bana*. (Termo antigo de cozinha) Significa queijada. Deriva-se do verbo *جبن jabbana* fazer queijo; coalhar leite para o queijo. *Bluteau e outros.*

* ALMOLEI OMAR *مولاي عمر Mulei Omar*. O artigo *al* neste nome he improprio, e contra a regra Grammatical; porque jámais o artigo se ajuntou ao nome que rége. He composto de *مولاي Mulei* que significa Principe Senhor, e Heroe, e de *عمر Omar* nome proprio; e faz o composto de, o Principe Omar.

ALMARQUIM *المرقم Almarcam*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado, de Lisboa. Deriva-se do verbo *رقم racama* notar, assignalar. Significa lugar, ou Aldêa do assignalado. *Cardoso.*

ALMONDEGAS *المندقة Albondeca*. (Termo de cozinha) He guizado de carne picada, ou pizada com algum tempero, e adubos de que fazem humas pequenas bolas do tamanho de hum castanha, e depois as guizão. Deriva-se do verbo *ندق bandaca* fazer balas pequenas, redondar como balas &c. Os Castelhanos o pronuncião sem corrupção. *Albondega.*

§ ALMOQUEIRE *المكاري Almocari*. O Almocreve. *Almoqueire faciat unum servitium in anno*. Foral de Coimbra pelo Conde D. Henrique. *Elucidario*. Tom. I. pag. 100.

§ ALMORADA *المردة Almoradda*. A cousa que retrocede, ou torna a voltar. Nome de hum rio na Provincia d'entre Douro e Minho. *Cardoso.*

ALMORRO *المور Almorro*. Lugar no Reino do Algarve. Significa o amargoso. *Chorograph. Portugueza.*

ALMOTACEL *المعتصب Almotaceb*. Moderador dos pre-
ços.

cos dos mantimentos, curador, Edil. Deriva-se do verbo **حسب** *baçaba* contar, e na IV. Conjugação, significa calcular, reputar, taixar o preço de qualquer coisa pertencente ao comer. Bluteau deriva este nome da voz Almosahocin, e diz que esta voz significa o mesmo que Almotacel; porém esta mesma voz Almosahocin, segundo Gollio, Castello, e outros Authores tem a seguinte significação: *Rector, administrator, qui curandis, regendisque præst equis*: E sendo assim, he mais proprio do fiel, ou sota das cavalherices do que *præfectus annonæ*, que he o Almotacel como o trazem os Authores acima citados.

ALMOTOLIA **المطلية** *Almotlîa*. Vaso de barro vidrado, ou de lata, que serve para azeite. Deriva-se do verbo **طلى** *talá* untar, bornir, dourar, ou vidrar algum vaso.

ALMOXARIFE **المشرف** *Almâxarrafa*. Eminente, condecorado, constituido em dignidade, honrado &c. Deriva-se do verbo **شرف** *xarrafa*, que significa o mesmo. Em Portugal o Officio de Almoхарife, he cobrar os Direitos Reaes de varios generos.

ALMUDE **المد** *Almodde*. Medida dos aridos, que corresponde ao nosso alqueire. Em Portugal foi antigamente medida de aridos, he agora medida dos liquidos. Os Hebreos tambem dizem *modd*, e significa o mesmo.

* **ALNABAC** **النباق** *Alnabac*. A baga da herva leiteira *Avic. cap. 7. pag. 62.*

ALOE **الوة** *Aluat*. Planta muito cheirosa, e medicinal, e bastantemente amargosa. Os Arabes vulgarmente lhe chamão **الصبر** *Assabre* azebre, coisa muito amargosa. Deriva-se da voz Hebraica *alud*, que significa coisa amargosa.

§ **ALPARCA**, OU **ALPARCATA** **البلةغة** *Albalga*. Certa especie de calçado bem conhecido. *Nas Alparcas dos pés em fim. Camões canto 2.º*

ALPEDRIS **ابي دريس** *Abidris*. Villa no termo, e Patriar-

cado de Lisboa. Significa do pai de Dris, nome proprio de homem. *Corographia Portug.* Tom. III.

ALQUEIRE الكبي *Alqueile*. Certa medida, que entre os Arabes contém seis alqueires, isto he hum sacco. Em Portugal he medida conhecida. Deriva-se do verbo *قاس* *cála* medir.

§ ALQUIAR, OU ALQUIER الكرا *Alquerdá*. Alquile, aluguel. *Supplemento ao tom. II. do Elucidario* pag. 7.

* ALQUICE الكساي *Alqueçai*. Capa com que costumão os Mouros cobrir-se. Outros lhe chamão *filele*. Deriva-se do verbo *كسا* *caça* vestir, cobrir. *Em satisfação disto lhe derão hum Alquicé roto para se cobrir*. Barros. Decada I. fol. 19. 18. *✓*.

ALQUIDAM القدام *Alquidam*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra; e lugar, e Serra na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, termo de Torres Vedras. Significa os paços, ou as passadas. He nome plural de *Cadamon* قدم o passo, ou passada.

* ALQUIES القياس *Alquias*. He a medida dos çapateiros, por outro nome craveira. Deriva-se do verbo *قاس* *ca-sa* medir, ou tomar medida com cordel, ou vara.

ALQUILAR قسي *Cara*. Alugar por certo tempo.

ALQUILE الكري *Alquere*. A acção de alugar bestas. Deriva-se do verbo acima.

ALQUIMIA الكيميا *Alquimia*. A arte de converter o metal, com certas composições em ouro. Deriva-se do verbo *كسي* *Camá* occultar, encobrir, esconder por certo tempo. He voz Arabica não obstante o quererem muitos que seja Grega, que he a arte Chrisopoetica.

ALQUIMILLA الكامليه *Alcamelia*. Planta, chamada pé de Leão. *Pharmacop. Tubalens*. Tom. I. pag. 68.

§ ALQUITIRA الكثريرا *Alcatira*. He nome de certo arbus-to, ou da goma de certa raiz.

* ALSAHAD الساعد *Alsáed*. O braço, isto he do cotove-

lo até o punho. *Avic. Liv. I. cap. 19. pag. 14. Vena alsabad idest. venæ adjutorii.*

* ALSALASEL السلاسل *Alsasalasel.* Significa cadêas, ou grilhões de ferro, ou de outro metal. Aqui, são os ossos do espinhaço do corpo humano, ou de qualquer animal. *Avic. Liv. I. pag. 10.*

* ALSUBET السبات *Alsobat.* Somno profundo, lethargo. *Avic. Liv. I. cap. 15. pag. 77.* Ha também vêas de Alsubati, que são as articulares, situadas debaixo das vêas jugulares.

* ALTAMARI التماري *Altamari.* Electuario feito de tamaras, ou dactyles. *Avic. cap. 7. pag. 62.*

* ALTUALIL التواليل *Altualil.* Verrugas, que nascem nos dedos. *Avic. Liv. IV. Trat. II. pag. 458.*

* ALVACAR البقر *Albacar.* Rio na Provincia do Alem-Tejo, Arcebisado de Evora. Significa boieiro, ou rio dos bois. Deriva-se de بقر *bacaron* os bois. *Cardoso.*

ALVIADE المياضة *Albiade.* Materia branca, ou composição que se faz de laminas de chumbo muito delgadas, penetradas do fumo do espirito do vinagre, de que usão os pintores. Deriva-se do verbo يبيض *baiada* branquear. *Bluteau.*

§ ALVIAZERES الابازير *Alabazir.* Plantas, e outras cousas aromaticas, que servem para adubar as comidas. Villa de Alvaiazeres, e Serra junto da mesma. *Cardoso.*

ALVALADE الملادة *Albalade.* Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa: Villa no Reino do Algarve, termo de Faro; e Villa na Provincia do Alem-Tejo, Bispado de Beja. Huma calçada em Lisboa na Freguezia dos Anjos. Todas significão lugar habitado e murado. *Chorog.*

ALVANEL البني *Albannai.* O pedreiro, que trabalha em Alvenaria. Os Castelhanos dizem *Albanel.* Deriva-se do verbo بني *bana* edificar.

ALVARA' البراءة *Albarát.* (voz Africana) Carta Regia; Diploma, Cedula. Os Castelhanos dizem. *Albalá.*

ALVARAZ البرص *Albaras.* São certas manchas brancas, que apparecem no rosto, e corpo da gente. Especie de lepra. Deriva-se de برص *baraça* padecer lepra.

ALVARRAQUE البراق *Albarraque.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa cousa resplandecente luzida &c. Deriva-se do verbo برق *baraca* reluzir, resplandecer, luzir. *Chorograph.*

* ALUARDI الوريدي *Alueridi.* Vêa externa dos jugulares; tambem se chama arteria venosa. *Avicen.* cap. 2. pag. 23.

ALVAZIL الوصيل *Aluasil.* Vid. *Guazil.*

ALVEITAR الميطار *Albeitar.* O ferrador; official, que ferra as bestas. Deriva-se do verbo de 4 letras بيطر *baitara* ferrar huma besta.

ALVERCA البركة *Alborca.* Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Tanque de agua. Lago, ou aguas encharcadas.

ALVERGE البرجة *Alborge.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Torrinha, derivada de برج *borjon* a Torre. *Chorographia.*

§ ALVERQUE البرق *Albarque.* O relampago. Aldêa na Provincia da Beira, Priorado do Crato. *Cardoso.*

ALVIÇARAS البشارة *Albexara.* Significa o bom annuncio que se dá. Tambem significa premio, ou dádiva que se offerece áquelle que traz as boas novas. Deriva-se do verbo بشر *báxxara*, annunciar, dar boas novas, Evangelizar. Covarruvias, cujo parecer segue Blureau, deriva este nome do Latim *Albities*, por vir vestido de branco aquelle que dá o bom annuncio; porém parece Etymologia estravagante por se não achiar em costume antigo, nem moderno o vir o annunciador vestido de branco. Vid. *Duarte Nunes de Leão.* pag. 68.

ALVIELLA البيلد *Albaila.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa cousa min-

guada. Deriva-se do verbo *باىل* *baiala* minguar. *Cardoso*.

ALVOR *البحر* *Albúr*. Villa no Reino do Algarve, Comarca de Faro. Significa cousa, ou campo inculto. *Cardoso*. *Em hum campo, junto á Serra por terra cham, a que os Arabes chamão Albúr, que quer dizer campo inculto*. Itinerario de Antonio Tenreiro cap. 34. pag. 381.

* ALUSEM *الوسم* *Aluesmi*. Vestigio negro artificialmente formado, ou impresso na cutis. *Avic*. Liv. II. p. 97.

§ ALXAIMA *الخيمة* *Algaima*. As tendas, em que vivem os Arabes campestres, as quaes mudão de huns lugares para outros; segundo os tempos, e suas commodidades.

ALZABAK *الزبيق* *Alzaibaq*. Vid. Azougue. *Pharmacopœa Tubalens*. Tom. I. pag. 74.

ALZINIAR *الزنجار* *Alzenjar*. Vid. Azenhavre. Verdete. *Pharmacop. Tubalense*. Tom. I. pag. 68.

AMA. (voz Hebraica) *amim* do verbo *aman*. Criar, educar, nutrir.

§ AMA *امّة* *Amma*. Criada, serva. *Cathalogo de vozes Castelbanas*.

AMBAR *عنبر* *ânbar*. He materia de cheiro suavissimo. Alguns Authores, querem, que o ambar se gère nas Baleas, outros no Boi Marinho, ou que se crie no fundo do mar, como o coral; porém segundo *Gentio*. *Rosario Politico* pag. 541. se gèra dos favos do mel, que a chuva leva ao mar, e ahi adquire a consistencia, e cheiro que tem.

AMEIXAS, PERSICO *مشمش* *Mexmàs*, que significa Damascos; donde parece vir a palavra Portugueza ameixas, ainda que significa cousa diversa; pois a differença da cousa he tão pouca, como a corrupção do nome, *Castello*. *Diccionario Heptalogo*.

§ AMIRAMOLIM *اميرالمومنين* *Amiralmumenin*. Principe dos Crentes. E ho concerto que ElRei fez com hos Mouros

ros foi, que elles Mouros da villa lhe fizessem, dessem, e paguassem juntamente aquelle mesmo foro, e serviço, todalas outras cousas, que fazião, e pagavam ao seu Rey Amiramolim. Chr. de D. Affonso III. cap. II. pag. 24 por Rui de Pina.

* AMIRQUEBIR امير كبير *Amirquebir*. Nome composto de امير *Amir* Principe, e do adjectivo كبير *quebir* grande, e faz o composto de, O Grande Principe. O Soldão se agastara e mandou matar *Amirquebir*, que era o principal Capitão do Reino. Commentario de Affonso de Albuquerque. Tom. IV. P. IV. cap. 5. pag. 29.

AMOFINAR (verbo) محين *Mabana* affligir, vexar, angustiar, causar pena, mortificar, opprimir. Os Castelhanos dizem amohinar.

† AMOUÇO احمق *Abmaco*. Louco, demente, tolo. He termo muito frequente nos nossos Historiadores da India. *Vej. Moraes.*

§ ANADEL الناصر *Annader*. O vigiador, observador. *Garcia de Mello, Anadel Mor dos Besteiros, e da faldilha andava no Estreito com huma Armada.* Damião de Goes, *Chr. d'El Rei D. Manoel.* Part. I. cap. 3.

ANAFIL النفير *Annafir*. Instrumento musico bellico, de que usão os Mouros na guerra. He especie de Trombeta do feitio do Oboé. Deriva-se do verbo نفر *nafara* ser fugitivo, pavido &c. na II. Conjugação, significa incitar para a fugida, annunciar a victoria, inflammar o animo para vencer.

De ambas as partes sabirão tantos gritos e alaridos, e tantos estrondos de trombetas, atabales, e anafis. Duarte Nunes de Leão. *Chr. d'El Rei D. Affonso IV.* pag. 135 ʏ.

ANAFIL النفير *Annafir*. São duas Aldêas na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar da Trombeta. Deriva-se do verbo antecedente. *Cardoso.*

ANAGUEIS النجاص *Anejes*. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa as Pereiras. *Chorog.*

* ANAXATRE النشادر *Annaxadar*. (voz Persica) نشادر *naxadar*, sal ammoniaco. *Pharmacopea Tubal.*

ANDALUZ اندلس *Andolus*. Nome de hum bairro, e de hum chafariz nos arrabaldes de Lisboa, Freguezia de S. Sebastião da Pedreira. He appellido de hum homem natural da Andalusia, de quem o lugar tomou o nome: e vem a ser o lugar do Andaluz. Deste mesmo appellido ainda hoje se usa em Africa, e são aquellas familias que se retirarão da Andalusia.

§ ANDAIME الدعام *Addeáme*. A armação de madeira, de que usão os pedreiros, e carpinteiros nas obras.

ANDOR اندول *Andul*. (voz Persica) Especie de liteira, ou ándas, que he levada por quatro homens, em que costumão as pessoas grandes transportar-se; donde nós derivamos o nome de andor. Foi apresentada a Vasco da Gama hum andor para hir nelle. Barros, Decada I. fol. 75. Col. II.

ANEMOLA, OU ANEMONA النعمانة *Annámame*. Flor assim chamada e bem conhecida. Os Arabes lhe chamão شقایق *xacaiek nâmán*. Papoulas de Nâmán, Rei da Persia; o qual, dizem, fora o primeiro que plantou esta flor do campo no seu jardim. Vid. *Herbot.* pag. 510.

* ANFIÃO عنفون *âfiún*. Composição de succo das papoulas brancas, vulgarmente chamado opio. Os Asiaticos, e Africanos usão muito do anfião. Os effeitos, que opéra nas pessoas que o tomão, são diversos; em huns causa muita alegria; em outros muita tristeza, e ás vezes os provoca a choro. Em outros finalmente causa elevação, considerando-se como Soberanos, e Poderosos.

Antigamente se pagava em Goa a ElRei de Portugal grandes tributos do Anfião, pelo muito uso que os Indios d'elle fazião. Havia nas Tropas Soldados de arroz,

roz, e Soldados de Anfião, assim chamados pela differença dos mantimentos. *As outras pessoas não comerão, nem beberão em todo este tempo, sómente cada hum tomava hum grão de Anfião.* Barros. Decada III. fol. 120. Col. III.

ANIL الزيل *Annil.* Composição do succo de huma planta, que semêão na India, que serve para a tinta azul.

§ ANTARES عنطر *Antar.* (Termo Astronomico) Estrela da primeira grandeza no corpo de Escorpião. *Bento Pereira.*

§ APARAR ابرا *Abrá.* Aparar as pennas, as unhas, &c. *Golio, Gigeo.*

* AQUEMES حاكـم *Haquem.* Nome verbal do verbo حاكـم *bacama* governar. Significa Governador, ou Regente. *Nenhum sabia da Judiaria sem ordem d'El-Rei, ou de seus Aquemes.* Jornada de Africa, por Jeronymo de Mendonça, na perda d'ElRei D. Sebastião. Livr. II. cap. 15. pag. 123.

* ARABI ربي *Rabbi.* (voz Hebraica) Significa Senhor Mestre, ou Sabio da Lei. Neste nome, o primeiro A, he de mais. He o titulo que se dava ao maioral, que governava os Judeos, segundo as suas Leis particulares, quando erão tolerados em Portugal. Em cada Villa havia hum Rabbi annual. O Rabbi maior usava do Sello das Armas de Portugal, com as letras que dizião, Sello do Rabbi maior de Portugal; e cada hum delles tinha seu Sello particular com o nome de seu districto. As mais noticias respectivas a este nome, podem-se ver no VI. Tomo da *Monarchia Lusitan.* pag. 15.

O nome *Rabbi.* He hum dos tres titulos que os Judeos davão aos seus Rabbinos; a saber, o primeiro he *mar* e *rabb.* O segundo *rabii.* O terceiro *rabban.* Com a differença porém, que o primeiro titulo dava-se aos Doctores, ou Mestres, que vivião fóra da Terra Santa. O segundo e terceiro aos que vivião nella; os quaes não só erão reputados como Doutores da Lei Moisaica,

ca, mas tambem como Princepes, taes como forão os sete posteriores á *Helael*, e delle descenderão, cujo titulo era *Rabban*. Vid. *Castello. Diccionario Heptaglotto*. Tom. II. e *Bailey citando Perroso &c.*

* ARABIA *عربيه* *Arábía*. Cousa da Arabia. Entre os Africanos significa o idioma Arabico. *Para este recado mandou o Governador hum Castelhana que sabia muito bem a lingua Arabia*. Damião de Goes. *Chronica d'El-Rei D. Manoel*. Part. II. cap. 23.

ARRABIDA *الربضة* *Arrabdd*. Serra na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa habitação do gado, lugar da pastagem. Deriva-se do verbo *ربض* *rabada*. Povoação fóra dos muros da Cidade. Deriva-se do verbo *ربض* *rabada* recolher-se para lugar seguro, ou para a povoação. *Cardoso*.

ARANZEL *الرسبل* *Arrasél*. Minuta; rol, lista; memoria para o futuro. Deriva-se do verbo *رسل* *rasala*. Escrever, deixar memoria para o futuro, fazer assento do que se deve escrever, ou do que se tem passado.

* ARAQUE, OU ARACA *عرق* *araca*. Especie de agua-ardente, que vem da India, mais forte que a nossa. Os Arabes derivão este nome do verbo *عرق* *areca* suar, destillar, pela razão de que a agua-ardente he o suor que antes de correr pelo canudo do alambique, sobe á tampa do mesmo alambique. *Bluteau*.

§ ARCABUS *القابوس* *Alcabus*. Arma de fogo. Os Mauritânos chamão assim ás pistolas.

* ARCUB *عرقوب* *arcub*. O calcanhar. *Avic*. Livr. I. cap. I. pag. 57.

§ ARDAGAR *ارض غار* *Ardgar*. Sorvedouro. Nome de duas Freguezias na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispo de Braga. *Cardoso*.

§ ARFAR *ارخي* *Arba*. Balouçar, sacudir. *Moraes*.

* ARGAN *ارغن* *Argán*. Fructo de hum arvore espinhosa que se cria na Provincia de *Xedma* Reino de Marro-

rôcos, cujo fructo he semelhante á amendoa, de que os Mouros do paiz tirão grande quantidade de azeite tão bom como o da azeitona. A este Argán os Africanos lhe chamão *لوز البربر Lauz el barbar* amendoa dos rusticos, ou Berberes. *Bluteau. Supplemento.*

ARGEL *الجزائر Algezaer*. Significa as Ilhas. Derão os Mouros o nome de Ilhas a esta Cidade, não só por estar fronteira ás Ilhas de Maiorca, Minorca, e Evija, mas tambem por estar edificada defronte de huma pequena Ilha, a hum tiro de distancia; de maneira que querem significar com este nome como se dicessem, á Cidade das Ilhas. Vid. *Historia Geral de Argel por Fr. Diogo de Haido.*

ARSENIO, OU ARSENICO *الزرنيخ Alzaraich* (voz corrupta do Persico *زرنيخ Zarnick*). Mineral, que se tira da mina do cobre. Ha outro Arsenico artificial chamado sublimado, e outro que he o rosalgar a que os Arabes chamão *سم الفار Sammel fár*. peçonha dos ratos. *Pharmacopea.*

§ ARGOLA *الغلة Algolla*. Grilhão, golilha. *Catalogo de vozes Castelhanas.*

§ ARIFA *عريفة Arifa*. Conhecedora, sabia. Aldêa na Estremadura. *Cardoso.*

§ AROUCE *عروس Aruce*. Noivo. Nome de duas Aldêas, huma na Provincia d'entre Douro e Minho, e a outra na do Alem-Tejo. Esta foi ganhada aos Mouros por Affonso Pires Farinha; e cedida depois em 1253 a El-Rei D. Affonso III. *Cardoso e historia de Malta por Joze Anastacio.*

§ ARRABALDE *الربض Arrabade*. Suburbio de qualquer Cidade, ou Villa. *Golio, e outros.*

* ARRABIL *الرباب Arrabab*. Instrumento musico de cordas, e arco, semelhante á rabeca. Tem o corpo mais largo, e o braço mais comprido: delle usão os Poetas Arabes, acompanhando com o som delle os versos que

elles recitão. Deste nome ainda hoje usão os nossos Poetas Portuguezes. Deriva-se do verbo Surdo ر ب *rabba*, criar, ornar, enfeitar, compôr.

ARRAES OU ARRAIS الريس *Arraies*. O Capitão de huma embarcação, ou patrão de huma lancha. Deriva-se do verbo راس *rasa*, ser eleito por Cabeça, Chefe, ou Governador de hum povo, familia, ou casa. *Tomarão a embarcação dos Mouros, que o Arraes Solimão tinha mandado concertar.* Damião de Goes *Chronica d'El-Rei D. Manoel*. Part. IV. cap. 12. pag. 181.

ARRAS ار *Arra*. Pensão, ou porção de dinheiro, que o marido promete á sua esposa nos contratos esponsalícios. Alguns querem que este nome seja derivado do Grego, outros do Persico ربون, porém o mais provavel he ser do Hebraico *arabun* promessa, pinhor da palavra, pacto, e ajuste entre as pessoas. *Castello*.

ARRATEL الرطل *Arratle*. Pezo de doze, ou dezeseis onças, he o mesmo que huma libra. Bluteau deriva este nome da voz *rath ratat*, e diz que he Arabica, e que he pezo de dois arrateis; pois he nome que os Arabes não tem; nem semelhante voz, se acha nos Dictionarios daquella Nação.

ARRE اريه *Arrie*. (Termo de arrieiro) Voz com que se costuma incitar os jumentos, e bestas de carga para que andem. Deriva-se do verbo ار *arra* mover-se, andar, caminhar.

§ ARRECIFE الرصيف *Arracif*. O banco, ou escolho de pedra. *E na venta da banda da Arabia tem arrecife de pedra.* Couto Dec. V. cap. 3.

§ ARRECOB الراكوب *Arracub*. O cavalleiro. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispo de Braga. *Cardoso*.

§ ARREFAÇAR ارخص *Arrabaça*. Abaixar, abater de preço. *Moraes*.

ARREFENS الرهن *Arrabni*. O penhor que se dá por algum

gum escravo, ou prisioneiro de guerra. Deriva-se do verbo رهن *rahana* penhorar, dar alguma cousa em refens. Tambem he nome de huma Aldêa no Reino do Algarve, significa, Aldêa do refens.

§ ARREMAL الرمال *Arremal*. Os areaes. Aldêa e Serra na Provincia da Estremadura, Patriarchado de Lisboa. *Cardoso*.

ARRIFANA الريحانة *Arrabána*. Villa na Provincia da Beira, Bispado de Penafiel, significa Horta. Este nome repetidas vezes se encontra no Alcorão, com esta mesma significação. Ha outra Arrifana na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. *Cardoso*.

ARROBA الربع *Arrobá*. Significa a quarta parte. He pezo de 25, ou 32 arrateis, e vem a ser a quarta parte de hum quintal, seja quintal grande de 128 arrateis, ou de cem. Deriva-se do verbo ربع *rabbá*, dividir em quatro partes.

ARROBE الرب *Arrobbe*. (voz Persica رب *robb*.) O Mosto do vinho apurado ao fogo. Diz Bluteau no I. Tom. do seu Diccionario pag. 566. que arrobe na Lingoa Arabica significa a terça parte; e que o mosto que he a materia de que se faz o arrobe, depois de apurado, fica na terça parte; porém he derivação extravagante; porque além de ser voz Persica, (a) a terça parte em Arabe he ثلث *solson*, e a quarta parte, he ربع *robón*.

ARROZ الرز *Arroz*. Espécie de grão bem conhecido. Alguns Authores querem que seja voz Grega *oryza*; porém a pronuncia Portugueza he mais conforme com a Arabica. Vid. *Castello*.

§ ARSENAL دارالصنعة *Darsaná*. Caza das obras, ou dos officios.

(a) Arrobe tambem pode ser nome Arabico; e nasce do verbo رب *Ralba*. Adoçar-se, fazer-se doce &c.

ARZEA أرزبة *Arzfa*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Cedral, ou lugar de muitos Cedros. Deriva-se do nome أرز *arzon* o Cedro. *Chorograph. Portugueza.*

ARZILA الرزيلة *Arrazila*. (a) Praça no Reino de Marrocos. Foi do Dominio de Portugal na Conquista de Africa. Significa cousa desprezível, humilde, e pobre. Deriva-se do verbo رذل *razala*, desprezar, &c. Também he lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. *Chorograph. Portugueza.*

ASSACAYA السقاي *Assacaia*. Nome de hum valle perto de Santarem. Significa regatos. Deriva-se do verbo سقى *sacá* regar. *Chorograph. Portugueza.*

§ ASSACALAR صقل *Sacala*. Burnir, pulir. *Estimavão muito suas armas trazendo-as limpas, e assacaladas.* Couto Dec. IV. Liv. I.

ASSAFARGE السرجل *Assafargel*. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa Marmeleiro. *Diccionario Geograph. de Cardoso.*

ASSAFORA السحرة *Assabra*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Campina. *Chorograph. Portugueza.*

ASSAMEIÇA الشامة *Axxameiça*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa soalheira, ou lugar exposto ao Sol. *Diccionario de Cardoso.*

ASSASSINO حساسي *Hassassino*. (voz Persica) Os Assassinos erão certos póvos da Persia, e bem conhecidos na historia. Alguns Authores querem que sua origem fosse dos *Karamates*, que era huma Dynastia que durou 171 annos. O primeiro Principe que tiverão, foi *Hossein sabab*, de quem tomarão o nome de *Hossassinos*; o qual

(a) Eu tenho encontrado este nome escripto em algumas historias Arabicas de diverso modo, e da seguinte mapeira اسيلة *Assila*. Cousa firme, constante, permanente.

qual se estabeleceo primeiro na Provincia de Irak Persica, no anno de 482 de Christo. Os nossos Historiadores lhe dão o nome de, *Velho da Montanha* traduzindo o nome de *Chek* por Velho, e *Gebal* por Montanha, isto he شيخ الجبل *Chek el jabal*; posto que o nome de شيخ *Chek* significa Velho ancião, neste lugar se toma por Chefe, Principe, ou Senhor de hum povo, Tribu, ou Familia, a quem os Arabes chamão شيخ *Chek*.

A profissão destes povos, era o voto de obediencia que prestavão a seu Principe de lhe obedecerem cegamente, e de se matarem a si mesmos, se elle o mandasse; e com maior vontade lhe obedecião, quando os mandava para matar algum Principe seu contrario, ou Chrisão. Destes mesmos Assassinos forão os que matarão publicamente o celebre Marquez de Monferrat em Tripoly da Syria; a Conrado Imperador; ao Conde Raymundo, e a Eduardo irmão de Henrique III. de Inglaterra em 1271. Vid. *Histor. of Engl.* pag. 345. É a historia dos Arabes pelo Abbade de Marigni Tom. IV. pag. 158. na seguinte passagem. *Hassassin, ou Assassin, d'où nous avons pris le nom d'Assassin, pour denoter ceux qui tuent de guet-appens.* &c.

O P. Bento Pereira, traz este nome na Prosodia, com a sua significação de certos infieis, que matavão os Chrisãos por dinheiro, e a sangue frio.

ASSAQUIAT الساقيات *Assaquiat*. Vide Acequiat.

ASSOEIRA الصويرة *Assoeira*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Imagem. Deriva-se do verbo صور *saûara* pintar; retratar, fazer imagens. *Diccionario de Cardoso*.

§ ASSUADA الصوت *Assuat*. O clamor, a gritaria com que se pede soccorro.

§ ATA حتي *Hatta*. Ate. *Elucidario*. Tom. I. pag. 155.

ATABAL الطبل *Attablo*. Tambor, ou caixa militar. Em
Por-

Portugal são humas caixas de cobre cobertas por hum só lado, e se toção nas vespervas, e dias festivos ás portas das Igrejas. Deriva-se do verbo طبل *Tabbala*, tocar tambor, ou atabal. *O Vice-Rei o veio receber a bordo com bombardas, e som de trombetas, e atabales.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 7.

- * ATABAQUE, outros ATAMBAQUE; porém mais proprio, Atabaq. اتابك *Atabaq.* (voz Persica) O Aio, e Mestre do Principe, o que o ensina, e tem cuidado na sua educação: tal foi *Saad ibn zengi*, que foi o primeiro que na Persia gozou desta dignidade, para reformar os Estudos, costumes, e ensinos dos Príncipes d'aquelle Reino, o qual escreveo hum Tratado sobre este ponto. Vid. *Rosario Politico* pag. 215. *E voltando-se para o Principe; para o Atabaque seu grande privado, e para o Corchi baxi, que he o Capitão General dos Soldados &c.* Govea *Jornada da India até Lisboa por terra.* Livr. III. cap. 12. pag. 144. Sobre as excellencias deste nome, veja-se Gollio pag. 14. He mais provavel o ser voz Turca, e composta de اتي *atá* pai, e de باق *baq* Senhor, que vem a ser pai do Senhor á semelhança do nome Hebraico *abimalek*. Usurparão os Arabes este nome, desde que a gente da Scythia fez a sua irrupção na Persia, Egypto, e nas Provincias visinhas.

§ ATACA اتيعة *Attecca.* O cordão, ou atacador.

ATAFAES اتيار *Attafar.* Cinta larga de tecidos de côres, com franjas, que levão os jumentos, e bestas de carga em lugar de retransa.

ATAFONA الطاحونة *Attahuna.* Moinho, que moe sem vento, nem agua; mas he movido por homens, ou por bestas. Deriva-se do verbo طحن *táhana* moer.

ATAIJA التايحة *Attaija.* São dois lugares na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria, termo de Thomar.

Si-

Significa a coroadá. Deriva-se do verbo *توج* tauaja corôar. *Chorograph. Portug.*

ATALAIA *الطالعة Attallad.* Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar alto. Torre donde as vigias descobrem o campo. Lugar eminente. Deriva-se do verbo *طلع* tálea subir, e na VIII. Conjugação, he vigiar, olhar ao longe, descobrir com a vista. Tambem se chamão Atalaias os homens, que vigião os campos, fortalezas, praças, e presidios. *Chegou á Mesquita pelas duas horas da noite, e logo poz suas Atalaias ao redor do campo.* Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. IV. cap. 64.

ATAMBOR *الطنبور Attambúr.* Vid. Tambor.

* **ATAMORRA** *المطمورة Almatmora.* Aldêa no Reino do Algarve, termo de Tavira. Significa Cova, ou Cellerio subterraneo, ondê os Mouros costumão guardar seus trigos. *Chorograph. Portug.* O feitio das Matmorras, se pôde ver no mesmo nome na letra M.

* **ATANOR** *التنور Attanur.* Fornalha, ou Forno. O Atanor, he cova redonda, e liza por dentro, da altura de 8, até dez palmos, e larga á proporção. Nella costumão os Africanos, e Arabes do campo cozer o pão, e assar a carne. He differente do forno; porque este he fabricado de pedra e cal; e tem a bocca por hum lado, e o Atanor he cavado na terra, e tem a bocca por cima, como o forno de cal. Este nome, só em Duarte Nunes se acha, e no numero dos vocabulos Arabicos.

ATARAFÁ *الطارافا Attarafa.* Vid. Tarrafa.

ATARRACAR *طارق Tarraca.* Verbo. (termo de ferrador) Extender ao martêlo, atarracar as ferraduras.

* **AT-UD** *التابوت Attabut.* Arca, tumba, esquife. Deriva-se da voz Hebraica *tibota* com a mesma significação acima. *Mandou aos Cavalheiros, que o não enterrassem até acabar, e que o trouxessem consigo em*

em hum ataud. Duarte Nunes. *Chronica d'ElRei D. Diniz*, pag. 5.

Tambem he nome de huma Aldêa na Provincia d'Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa, o mesmo que o nome antecedente. *Chorograph. Portugueza.*

ATAVIAR, ATAVIO الطاباب *Attiaba*. (voz corrupta de taiaba) Adornos, enfeites, compostura, preparos; do verbo طاب *taîaba*. O *Alcaide de Alcacer Kebir* era o agente desta companhia, toda nobre, e mui bem ataviada. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. III. cap. 70.

* ATAUXIA الطاوسية *Attausia*. Vid. *Tausia*.

ATE' حتى *batta*. (antigamente se escrevia atha) Particula, que serve para limitar certo tempo, numero, e lugar.

§ ATIMAR اتم *Atamma*. Concluir, completar. *Elucidario*. Tom. I. pag. 148.

§ ATOAR اترع *Atauah*. Perturbar, estar atonito. *Elucidario*. Tom. I. pag. 148.

AUGE اوج *Auge*. (Termo Astronomico) He a parte superior do Excentrico, ou Epicyclo; e o ponto mais apartado da terra, em que pôde estar o sol, e a lua, ou qualquer outro Planeta. Auge metaphoricamente se toma pelo mais alto grão de qualquer cousa; e assim dizemos N. está no auge da sua felicidade &c.

A Origem desta voz, he Persica de que os Arabes a tomarão, e nós destes. Vid. *João Gravio*. Compendio da Astronomia Persica.

* AXORCAS الشرس *Axxorca*. São humas pulseiras de prata á maneira de argolas, que as mulheres no Oriente, e Africa trazem nos braços, e pés por cima do calcanhar. Deriva-se do verbo شرس *xacara* que na III Conjugação he encadear, enlaçar. *Axorcas*, *manilhas*, e *peças de prata*, que a nora de Benduma despozada de

de pouco trazia, e hum dos nossos soldados lhe cortou os braços, e pés para melhor lhas tirar. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 39.

Bluteau, seguindo o parecer do P. Guadix, deriva este nome da voz شَرْقى *xarqui* cousa do Oriente, sem attender que este nome se escreve com ق, e aquelle com س, e cada hum tem differente significação, assim como as letras, tambem são differentes, ainda que na pronuncia são o mesmo.

O mesmo acontece entre nós com os nomes *cella*, cubiculo, e *sella* do cavallo; os quaes posto que na pronuncia tem o mesmo som, differem nas letras iniciais, e na significação.

§ AVENBAÇA ابن باجة *Ebn-Baja*. Apellido de hum author Arabe, cujo nome era Abu-Bacar Mohammed, Ben-Baja, o qual foi o mais subtil de todos os philosophos Arabes. Trabalhou sobre Aristoteles, porque elle era da seita peripatetica. As suas obras forão traduzidas em latim, e conhecidas por S. Thomaz, e por outros Theologos peripateticos. Assim o diz Herbeloth na sua Bibliot. Oriental pag. 724.

§ AVENZOAR ابن زهر *Ebn-Zohr*. Apellido de hum escriptor e medico Arabe, cujo nome era, segundo o Cartaz, Abu-Bacar, Ben Zohr. Deste faz menção o dito author no cap. 45, quando trata dos medicos de Iussuf, filho de Abdelmumen, aonde se expressa a seu respeito da maneira seguinte: foi hum dos seus medicos o Vizir (conselheiro) Abu-Bacar, Ben Zohr, e vinha repetidas vezes á capital (Marrocos), na qual se conservava algum tempo, e voltava para a Hespanha; mas a final transferio-se para Marrocos com a sua familia, e mobilidade, na qual permaneceu até que aconteceu a expedição contra Santarem, em cuja batalha se achou. Era elle intelligente na medicina, nas bellas letras, civilidade, trato, e urbanidade, ao que ajuntava a sciencia

do direito, e das cousas divinas; da historia dos ditos, e acções do profeta, e da interpretação; e conservava de memoria, segundo diz Ben Aljadana, o livro de Annojari. Era em fim liberal, abstinente, e poeta. Faleceu em Marrocos no dia 21 do mez de Dul-Kej-ja do anno 595 (1199), tendo então 94 annos de idade.

Herbeloth na sua Bibliotheca Oriental pag. 926 diz, que elle se chamava Abu-Maruan, Ben-Abdelmaleq, nome que no dito Cartaz se dá a outro dos medicos de Iussof, Ben Abdelmumen, contemporaneo de Avenzoar; e por isso eu dou mais credito nesta parte ao Cartaz. Escreveo, segundo Herbeloth, varios tratados sobre medicamentos simplicies e compostos, e o methodo de empregar os ditos medicamentos.

- § AVERROES ابن الرشيد *Ebn Arroxd.* Apellido de hum medico Arabe, cujo nome era Abu-Alualid, Ben Roxd, o qual foi tido pelo mais habil Doutor, Filosofo, e Medico, que os Arabes tiveram, e o primeiro, que traduzio Aristoteles do Grego em Arabe, mesmo antes dos Judeos o traduzirem. Esta traducção Arabica, á qual o dito ajuntou hum copioso commentario, de que S. Thomaz e outros escolasticos se servirão, foi por nós vertida em Latim, antes mesmo de apparecerem os originaes Gregos de Aristoteles, e dos seus commentadores, segundo diz Herbeloth na sua Bibliotheca Oriental pag. 709.

Delle faz tambem menção o Cartaz no cap. 45, o qual lhe dá o mesmo nome; e foi contemporaneo de Avenzoar, e mandado chamar por Iussof, Ben Abdelmumen, em 578 (1182) para residir em Marrocos na qualidade de seu Vizir e Medico; mas depois o nomeou Cadi de Cordova.

- § AVIOMAR ابى عمر *Abiomar.* Nome de hum Mouro, Senhor daquella terra. Aldêa assim chamada na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso.*

§ Axo-

§ AXORAR *اشار* *Axura*. Obter, conseguir, sujeitar, subjugar. Golio, e Gigeo. O Capitão Mor aferrou de *humma* Lanchara, que logo axorou. Couto, Dec. VI. Liv. V. cap. 2.

AZAFEMA *الزحمة* *Azzabma*. Aperto de gente em lugar pequeno, e estreito; tambem se toma por pressa, fervor, cuidado, diligencia &c. Deriva-se do verbo *زح* *zabama* apertar, coarctar, restringir.

AZAGAYA *الخازقة* *Alchazeca*. (voz corrupta) Lança arrojadica de que usão os Mouros quando montão a cavallo. Deriva-se do verbo *خزق* *chazaca* rasgar, passar, ferir rasgando com lança, ou com arma de ponta.

AZAMBUJA *الزبوج* *Azzabuja*. Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa olival bravo, ou zambujal.

AZAMOR *ازمور* *Azmur*. Cidade em Africa a tres legoas de Mazagão. Significa a Frauta, ou Flauta.

AZAMBUJO *الزبوجة* *Azzabujo*. O zambujo oliveira brava.

* AZAQUI *الزقي* *Azzacá*. Propriamente he o dizimo que se dá dos fructos que cada hum colhe das suas terras. O *Azaqui*, era hum dos tributos, que os Mouros pagavão aos Reis de Portugal, quando neste Reino erão tolerados; os quaes pagavão quatro qualidades de tributo, a saber, tributo de cabeça, ou pessoal, que se pagava no primeiro de Janeiro, tanto por cabeça. O segundo era dos bens que possuíão, assim do gado, como das terras a que chamavão *Alfitra*. O terceiro, era o dizimo a que chamavão *Azaqui*. O quarto, era a quarentena, isto he, de quarenta pagavão hum de tudo quanto possuíão. *Monarch. Lusit.* Tom. VI. Deriva-se do verbo *زقي* *zacá*, que na II. Conjugação he fazer esmola; dar os dizimos, offerecer dadia para reconciliar o animo do Soberano; justificar-se, purificar-se pelo azequi. *Mededes amim Alfitra e azaqui*. Ordenação Affonsinha. *Moraes*.

A esmola entre os Mahometanos, he de dois modos ; huma he voluntaria a que chamão صدقة *sadaca*, que he de justiça ; a outra he imposta pela Lei, que propriamente he tributo, ou Decima que se dá para a sustentação do Rei, e da guerra ; que elles tambem a tem por esmola, e lhe chamão *Azzacát*, termo mui repetido no Alcorão. Vid. *Refutatio Alcoranis*, por Mar-
ratiús. cap. 6. da esmola, pag. 19.

§ AZAR عسر *Asar*. Difficuldade, infelicidade, fortuna adversa. *Catalogo de vozes Castelhanas*.

AZARCÃO الزيرقون *Azzairacún*. Tinta vermelha de que usão os pintores. Tambem se póde escrever sem o artigo *al*.

AZARÓLAS الزعرور *Azzarúr*. Certas frutas do tamanho das sorvas. São de duas qualidades, brancas, e encarnadas. O gosto he agrodouce. Em algumas Pharmacopeas impropriamente lhe dão o nome Latino *Mespilum*, que he o das Nêsperas.

AZEBO الزيب *Azzaibo*. Lugar na Provincia da Beira Alta, Bispado de Lamego. Significa Lugar do Cabelludo. Deriva-se do verbo زاب *zaba* ser peludo, ter muito cabello. *Diccionario de Cardoso*.

AZEBRE الصبر *Assabre*. He o succo de huma herva muito amargosa, por outro nome Aloé. Deriva-se do verbo صبر *sabara* esperar, ter paciencia.

AZEDIA الزيدية *Azzaidia*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa cousa augmentada, ou accrescentada. Deriva-se do verbo زاد *za-da* augmentar, accrescentar. *Cardoso*.

AZEITÃO الزيتون *Azzeitun*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa olival, ou as oliveira. *Chorograph. Portugueza*.

AZEITE الزيت *Azzait*. Oleo da azeitona. Da mesma maneira o pronunção os Hebreos *zait*.

AZEITONA الزيتون *Azzeitun*. Oliva, ou fructo das Oliveiras.

AZEMEL الزمال *Azzamal*. Almocreve.

AZEMEL الجمع *Algeme* (voz corrupta) Ajuntamento; Arraial, Congregação &c. Mandou Nuno Fernandes á Lobo Barriga, que fosse ao Azemel de Abida, onde os Capitães das Cabildas, e Aduares tinham as suas Tendas. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. III. cap. 32. pag. 327.

AZEMOLA الزملة *Azzamla*. (voz Africana) Besta de carga.

AZENHA السنبه *Assanha*. Moinho de agua que serve para trigo. Há tambem azenha para moer azeitona, e se chama lagar. Deriva-se do verbo Surdo سى *sanna*: que na II. Conjugação, significa amollar, aguçar, fazer dentes a huma roda.

No foral, que D. Affonso Henriques deo á Cidade de Coimbra, acha-se este nome escripto sem corrupção, *Assania*. Vid. *Monarchia Lusitana*. Tom. III. Es-cryptura XI.

AZENHAGA الزنقة *Azzancha*. (voz corrupta) Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Rua estreita, e apertada; caminho entre duas paredes, ou matto. Deriva-se do verbo زتق *zanaca* apertar, estreitar. *Chorograph. Portug.*

§ AZEQUIA الساقية *Assaquia*. Regadeira, ou presa para regar as terras. *Elucidario*, Tom. I. pag. 158.

§ AZERBE الزرب *Azzarbe*. A sebe. Segundo Moraes significa o paravento feito de ramos para amparar as eiras.

§ AZERVADA الزريبة *Azerbia*. O muro de madeira. *E alli quizerão fazer huma azervada, em que pensavão de se salvar*. Moraes; e nos Ineditos da Academia.

§ AZE-

- § AZEVAL الزبال *Azebal*. As immundicias. Lugar na Província da Beira, Bispado da Guarda. *Cardoso*.
- § AZEVAR الصبر *Asebar*. A herva baboza. *Duarte Nunes de Leão*.
- AZENHAVRE الزنجار *Azzenjar*. (voz Persica زنگار *zen-gir*) materia verde, ou ferrugem que de si lança o arame, e cobre mal estanhado, verdete. Na *Pharmacopea* se acha escrito Alzenjar, Tom. I. pag. 68.
- AZENITH السميت *Assomt*. Vid. Zenith.
- AZEVIXE الزباش *Azzebaxe*. Pedra mineral, negra, e leve. Deriva-se do verbo سبج *sabbaja* tingir alguma cousa de negro. Na *Pharmac.* acha-se escripto Azevache. Tom. I. pag. 74.
- * AZEZE عيززة *Azize*. Aldêa no Reino de Marrocos perto de Tangere. Significa cousa estimada, e incomparavel. *Nuno Fernandes d'Ataide*, mandou que fossem sobre huma Aldêa chamada Azeze. *Damião de Goes. Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. III. cap. 32. pag. 338.
- AZIAR الزيار *Azziar*. (Termo de Alveitaria) Mordaga de ferro, ou de páo, que lanção ao beíço de cima de qualquer besta para estar quieta, quando a querem curar, ou ferrar. Deriva-se do verbo زيار *zaiara*, lançar o aziar a qualquer besta, apertar.
- AZICATE الشكة *Axxacate*. Espora de huma só ponta de que usão os Mouros de Africa; vulgarmente chamada Púa. Deriva-se do verbo Surdo شك *xacca* picar, molestar, estimular, scandalizar, e não do Caldaico *hazzacat* o aguilhão. Vid. *Acicate*.
- § AZIMELA الزاملة *Azzamela*. Besta de carga, azemola. *Elucidario*, Tom. I. pag. 158.
- † AZIMUTH السميت *Assamt*. Significa o mesmo que Zenith.
- § AZOREIRA الزعرور *Azzaarur*. Azarola, Nespa. Dá aqui

o nome do fructo a arvore. *Elucidario*. Tom. I. pag. 163.

AZOYA الزاوية *Azzauia*. São dois lugares na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significação angulo, ou canto. *Diccionario Geographico*.

AZOUQUE الزيت *Azzaibaq*. (a) (voz corrupta) Semi-metal fluido, e muito pezado. Deriva-se do verbo زيت *zabaca*, correr de hum lado para outro; ser inquieto, e vacillante. Na *Pharmacopea* acha-se escripto *Alzai-baq*.

* AZUAGOS الزواق *Azzuaq*. Nome de hum povo de Africa, significa os enfeitados. Deriva-se do verbo زوق *zuuaca*, ornar, enfeitar. Este povo he antiquissimo na Africa, para onde passou da Phenicia pela perseguição que lhe fez Josué filho de Nun, e como os Egypcios o não quizerão admittir no seu paiz, passou para Africa, e habitou na Provincia da Libya muitos annos antes da vinda de Christo, até que os Vandalos, e Godos conquistarão aquella Provincia de quem forão sujeitos. Isto se collige por hum a inscripção que se achou na sobredita Provincia em caracteres Phenicios sobre hum a fonte, que diz o seguinte. *Nos sumus qui fugimus a facie Josue Latronis filii Nun. L'Afrique de Marmol*. Livr. I. cap. 25. pag. 71.

Este povo, vive presentemente sujeito ao Rei de Cuco, distante de Argel 130 milhas pela parte do Oriente. Os mesmos Azuagos, suas mulheres, e filhos trazem no meio da testa, ou no braço direito hum a Cruz verde artificialmente feita com bicos de alfinetes. Aos Azuagos ficou este costume do tempo que forão sujeitos aos Godos para divisa entre os que erão Christãos, e Gentios; para o que, mandarão, que todos os que erão

(a) No dialecto de Medina na Arabia chamão-lhe الزوق *Azaug*. Deriva-se do verbo Arabico زوق *Zauga*. Pintar com azougue. *Golia*.

erão Christãos fossem assignalados com huma Cruz tallhada na carne, dando-lhes juntamente com este signal hum privilegio de serem izentos do tributo, que os outros pagavão. Esta devisia ainda se conserva entre este povo, ainda que não saibão a causa, sómente tem por tradição, que são descendentes de Christãos. Vid. *João Leo, Descr. de Africa*. Part. IV. *Os Mouros nesta Cidade, são infinitos, e de muitos generos; porque huns são Azuagos, que são descendentes de Christãos, outros se chamão Anâaluzes*. Jornada de Africa, por Jeronymo de Mendonça. Livr. II. cap. 15. pag. 129.

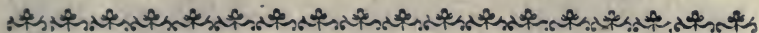
AZUL لآزور *Lazur*. (voz Persica) Cousa azul. Donde os pintores, e lapidarios tomarão o nome da pedra a que chamão *Lapis lazuli*; e os Arabes, e Persas lhe chamão لآزوردی *Lazuardi*.

AZULEJO الزلوج *Azzalujo*. Espécie de ladrilho pintado, e vidrado usado entre nós, e bem conhecido. Deriva-se do verbo زلج *zallaja* ser lizo, escorregadio.

AYXA عیسا *âixa*. (nome proprio de mulher) A vivente: assim foi chamada a mulher de Mafoma, e a mais querida entre as mais que teve. Deriva-se do verbo عاش *âxa* viver. Tambem he nome de Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, que vem a ser Aldêa de Ayxa, Senhora, ou fundadora della. *Chorographia Portugueza*.

AYXA ANZURES عیسا عنزور *Ayxa ânsqra*. Nome proprio da mulher de Echa Martim, Rei de Lamego; o qual depois de vencido por Dom Affonso Henriques, se baptizou com sua mulher, e a maior parte da sua familia; por cuja acção lhe deo D. Affonso Henriques o dominio de Lamego, e seus limites para nelle viver como se collige da seguinte passagem. *Echa Martim, Dominus Lameca . . . donationem quam nemo post nos irrumpat, neque violet quam illi facio de tota*
ter-

terra de Lameco quam ipse semper habuit de suis patribus Sarracenis, qui ibi regnaverunt: & quia ego illum vici, & prehendi cum Axa Anzures, cum multis feminis; & postquam erant ad meum velle voluit esse Christianus, tam ipse quam Axa Anzures, do illis, & suis posteris locum Lameca, & totam suam jurisdictionem &c. Chronica de Cister. Tom. I. Livr. V. cap. 1. pag. 559.



B

§ **B** A B A لعبة *Loaba*. Duarte Nunes de Leão.

BABE باب *Babe*. Freguezia na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda. Significa portinha. Deriva-se de *babon* باب a porta. *Chorograp. Portug.*

BABEGARDO باب العرض *Babelârdo*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, termo de Thomar. Compoem-se de باب *babe* a porta, e ârdo عرض *largura*, significa porta da largura. *Diccionario do Cardoso*.

BACECA بابك *Babeca*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. He nome composto de باب *babe* a porta, e do affixo, ou pronome pessoal da segunda pessoa \leq cá tua; e faz o composto de tua porta. *Chorographia Portugueza*.

§ BACHARI بشاري *Baxari*. He huma das festas, que os Mohammedanos annualmente celebrão. Tendo ElRei ordenado, que a festa, a que chamão *Bachari* se celebre em memoria do sacrificio de Abraham, e do carneiro, que elle offereceo por seu filho Esac. Bar. Dec. IV.

BAÇAL بصل *Baçal*. Freguezia na Provincia de Traz os

Montes, Bispado de Miranda. Significa cebollal, ou lugar das cebollas. *Chorographia Portugueza*.

BACORO بقر (a) *Bocairo*. Nome diminutivo de بقر *ba-cron* o boi. He o mesmo que novillo. Os Arabes chamão *bocairon* a toda a cria que he pequena.

BADAJOS بلاد العيش *Baladelaixe*. Cidade na Provincia da Estremadura de Castella sobre o Rio Guadiana. He nome composto de بلاد *belad* o paiz, e do artigo *el*, e do nome عيش *aixe* o sustento, ou alimento, e vem a ser, terra do sustento: assim lhe chamavão os Mouros, e seria pela fertilidade de seus campos. Vid. *Monarch. Lusitan.* Tom. II. cap. 17. e *L'Afrique de Marmol.* Tom. I. pag. 208. Mas o Geographo Nubiense, escreve este nome بطليوس *Badalius*, e os nossos antigos assim o pronunciavão; e por isso me inclino, a que o nome não venha daquellas palavras; com tudo os Mouros pela fertilidade do terreno lhe chamavão por antonomasia terra dos mantimentos.

BADANA بدنة *Badane*. (b) A extremidade da pelle, ou da carneira, que he muito fraca, e de pouca utilidade. Deriva-se de بدن *badan* o corpo de qualquer materia; pello, couro.

BADIM بادى *Badim*. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa principiada. Deriva-se do verbo بدى *bada* começar, principiar. *Chorograph. Portugueza*.

BAFARI بكاري *Bohari*. (Termo de caçador) Especie de

(a) Persuado-me ter havido engano em dizer-se que Bacoro ha o mesmo que novillo, assim como na sua etymologia, porque Bacoro entendo eu ser pequeno porco fundado nos nossos dictionarios, o qual pode ser Arabico do nome بكر *Baqro* que significa cria nova de 1 até 2 annos.

(b) Badana talvez seja antes o nome Arabico بطانة *Batana*, que significa forro, e tambem as pelles curtidas das ovelhas, que servem para forros dos çapatos.

de Falcão assim chamado, algum tanto avermelhado. Também he nome de certas aves de rapina, que passam o mar, significa cousa ultramarina. Deriva-se de *بكر* *babron* o mar. *Bluteau*.

§ **BAFETA** *بفتة* *Boftá*. Certa qualidade de panno de algodão da India.

BAGUEIXE *بخوشه* *Bachueixe*. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda. Nome diminutivo de *بخش* *bochxon* o buraco. Significa buraquinho. Deriva-se do verbo *بخش* *bachaxa* furar, abrir buraco. *Gbo-rograph. Portugueza*.

§ **BAHARES** *بهاري* *Bahari*. Certo pezo da India, que contém trescentos arrateis dos nossos. *E que ElRei de Colombo era contente de ser vassallo d'ElRei D. Manoel com o tributo de trezentos Baharis todos os annos.* Barr. Dec. III. Liv. II.

§ **BAHARIN** *بحرين* *Babrain*. Dois mares. Nome de huma Ilha fronteira de Catifá, cujos moradores são Mouros e Arabes. Barr. Dec. III. *Desta ilha tomou Antonio Correa o apellido de Baharin, a qual ElRei D. João III. lhe deo, e á sua familia.* Blutau.

§ **BAJU** *بدجو* *Badju*. Certa especie de roupão, de que as mulheres muito usavão, e de que algumas ainda usão nas nossas Provincias, aonde lhe dão este nome. *ElRei de Calecut estava vestido com hum Baju branco de seda e ouro, sentado em hum Catel.* Damião de Goes, Chr. d'ElRei D. Manoel, Part. I. cap. 14.

BALCAM *بالكانه* *Balicana*. (voz Persica.) Rórola de madeira, ou de ferro de huma janella. Entre nós he varanda com grades, ou sem ellas, que servem de guarda ás janellas. *Castello*.

BALDE, COUSA DE BALDE *باطله* *Bátele*. (voz corrupta) Causa vã, frustrada, baldada, sem utilidade. Deriva-se do verbo *باطل* *batata*, ser ocioso, sem prestimio, sem valor, inutil.

BALDIO, CAMPO BALDIO باالدى *Baledon*. Campo ou terra inculta; lugar agreste, sem cultura. Deriva-se do verbo باالدى *balada*, habitar em lugar deserto, e sem cultura. Tambem he nome de hum Aldêa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa a mesma cousa. *Chorograph. Portugueza*.

BALEIDE باليدى *Baleide*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Nome diminutivo de بالدى *baledon* terra, Villa &c. e vem a ser terra pequena. Todas as mais Aldêas deste nome significão o mesmo. Vid. *Diccionario Geographico de Cardoso*.

BALIO باليو *Uallio*. Senhor Principe, Heroc, Nobre. Deriva-se do verbo باليو *ualla*. Constituir alguem em dignidade, Principado, ou Senhorio.

Bluteau seguindo o parecer de alguns Authores, deriva este nome de *Bal* o Guardião; ou do Toscano *Balla* o poder, ou finalmente do Italiano *Bália* a ama; porém he mais provavel a derivação Arabica que lhe dou, não só pela significação do verbo, donde se deriva, mas tambem pela pouca corrupção da pronuncia. Vid. *Gollio*, e *Castello*.

§ **BALOUTA** بالوطى *Balluta*. Bolota. Nome de duas Aldêas na Provincia de Traz-os-Montes, Arcebispado de Braga. *Cardoso*.

BALSAMO بالسم *Balsam*. (voz Persica) Este nome não só significa Balsamo بالسمان entre os Arabes, e Persas, mas tambem qualquer oleo aromatico. Vid. *Herbelot* pag. 191. e *Bailey Diccionario Etymolog. Anglico Latino*.

BALUTA بالوطى *Balluta*. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa sobreiro, ou azinheira, que dá bolotas, ou as mesmas bolotas. *Diccionario Geographico de Cardoso*.

§ **BANCO** بانكو *Uanco*. Nasce este nome do verbo بانكو *Ua-*
naq

naca, que significa fixar o assento. *Duarte Nunes de Leão*.

§ BANDA بندا *Banda*. Bandeira, ou banda de Official. *Cat. de vozes Castelhanas*.

§ BANGUE بنج *Bang*. Meimendro. Moraes diz que he certa especie de canamo, com cujas folhas se embebedão os Indios.

§ BAQUE وقع *Uaqdo*. Queda, cahida.

BARAÇO مرس *Maraçon*. Cordel, corda delgada. Deriva-se do verbo مرس *maraça* ligar, atar com cordel.

BARÃO بار *Baron*. (voz Hebraica) *Bar*. Cousa justa, pura, limpa de toda a mancha. Em Arabe significa o mesmo. Alguns Authores derivão este nome da voz Grega, cousa grave, solida, e que tal deve ser o Barão.

BARATO براطيل *Bardtel*. (voz Persica) Soborno, ou dadia que se dá de graça: no jogo, he porção de dinheiro, que dá gratuitamente o taful ao jogador, ou ás pessoas, que o tem servido no jogo.

BARBAIDON بر بايد *Barr baidon*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Nome composto de بر *barr* o campo, e de بايد *baidon* destruido, estragado, arruinado, e significa, campo arruinado. *Diccionario Geographico*.

BARBEITA بر بيت *Barr baita*. São duas Aldéas na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. He nome composto da بر *barr* campo, e de بيت *baita* a casa. Significa o campo da casa. *Chorograph*.

BARCARENA بر قرينا *Barr carreina*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. He nome composto de بر *barr* terra, e قر *carra* habitar, e do afixo نا *na* nós, e vem a ser, terra da nossa habitação.

BARCOUÇO بر قوس *Barrcouço*. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Compoem-se de بر *barr* campo,

po, e de قوس *causon* o arco, e vem a ser, campo do arco. *Chorog.*

§ BARRANHA برنية *Bornia*. Vazo de barro com gargalo estreito.

BARREGANA بريكانه *Bargana*. (voz Persica) Especie de tecido de laã assim chamado. *Gollio* pag. 263.

BARRIA برية *Barria*. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebisado de Braga. Significa campina, ou dezerto. *Chorograph.*

BARRIO بري *Barrio*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa cousa campestre, aldeã, dezerta. *Chorograph. Portug.*

§ BARRIA, E BARRIO برية *Barria* بري *Barrio*. Lugar inculto, deserto. Nomêes de diversas Aldêas na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebisado de Braga. *Cardoso*.

§ BARROCA برقة *Borca*. Terra inculta cheia de penedia, e cascalho.

§ BATEA باطة *Batia*. Vaso de barro bojudo. Moraes diz ser hum vaso de madeira como alguidar com fundo afunilado, que serve para a lavagem do ouro, que fica no fundo, quando se lava a terra. *Gollio* dando-lhe a primeira significação, acrescenta que serve para pôr vinho na meza; e por isso eu creio ser a botija, a que os Mouros dão este nome.

* BATECA بطة *Batecha*. Melancia. He voz Arabica, e não Portugueza, como advertio Laguna, comentando Dioscorides. Livr. II. cap. 124. Vid. *Bluteau*.

§ BATEGA بطة *Butaga*. Prato, escudela, ou crizol, em que se porificação os metaes. O vizorey mandou cavar os paços d'El Rei todos para ver, se achava os thezouros, que não achou, e o mesmo fez ao Pagode grande, que alli estava, em que se acharão muitos idolos de ouro e prata grandes e pequenos, candelieiros, bategas, &c. Couto, Dec. VI. Liv. IX. cap. 17.

* BA-

- * **BATEGA** (a) باطجة *Bátea*, ou *Bateja*. Prato côvo, tigella, ou sopeira á semelhança de gamella. Gollio tem esta voz por extranha, e a deriva do Persico, e lhe dá a significação de vaso de barro que costumão os Persas encher de vinho, e pôr sobre a meza; onde cada hum enche a sua taça. Vid. *Goll.* pag. 279.
- BAXA**. باشا *Paxá*. (voz Turca) Dignidade que corresponde á de Governador de huma Cidade, ou Provincia. Deriva-se de باش *Páx* a cabeça, por ser o Baxa cabeça daquella Provincia, ou Cidade pelo poder que lhe he concedido.
- * **BAZAR** بازار *Bazár*. (voz Persica) Praça ou Feira, onde se vendem todas as castas de mercadorias; donde deduzem o nome de بازاركان *Bazarcán* negociantes, ou mercadores. *ElRei se recolheo, e o Bazar se levantou.* Fernão Mendes Pinto. cap. 2. pag. 13.
- BAZARUCO** بازاروك *Bazaraq*. (voz Persica) Moeda da Persia, e da India. Vale menos de hum real dos nossos; de sorte, que hum vintem na India tem doze réis; e este tem quinze bazarucos. *Neste Inverno por haver falta de bazarucos, mandou o Governador fazer outros mais pequenos.* Andrade. *Chronica d'ElRei D. João II.* Part. III. cap. 97. pag. 131.
- * **BEC**. بك *Beiq*. (voz Turca) Dignidade, que corresponde á de hum Capitão. *Era nesse tempo Capitão em Catifa Mahomed Bec, Turco de nação, e grande inimigo dos Portuguezes.* Couto. Decada VII. cap. 10. pag. 135.
- * **BEDÉM** بدون *Badán*. Especie de capa com que os Mouros se cobrem. Deriva-se de بدون *bádana* cobrir o corpo, vestir-se. *Vinha vestido a moda Mourisca, camiza*

(a) Parece-me mais propria a etymologia que eu dou a este nome derivando-o do nome Buteaga, porque o nome batea he diferente, do qual pouco acima faço tambem menção.

za branca, e seu bedem em cima. Barros Decada III. fol. 80.

- * BEDUIN بدوي *Badaui*. Homem rustico, que vive no campo. Os Arabes Domesticos, que vivem nas Povoações, chamão Beduins a todos os que vivem no campo.

Com pouco fundamento, diz o P. Fr. João dos Santos na sua *Ethiopia Oriental*. L. V. cap. 17. que os Beduins são pastores de gado, porque ainda que muitos destes o sejão, o termo he mais amplo, e comprehende todo o que não he da Cidade.

E muito menos são os moradores da Ilha Socotorá como diz Joinville no seu Vocabulario. Tom. VII. e Bluteau segue o mesmo parecer. Vid. Tom. II. de seu Diccionario. *Beduins, são os Mouros, que vivem no interior da terra*. Barros Decada I. fol. 184.

- § BEDUIN بدوين *Bâduin*. Camponezes. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso*.

BEITAREINS بهطارين *Beitarín*. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho. Os Ferradores. (a) Deriva-se de بهطار *baitara* ferrar. *Chorograph. Portugueza*.

- * BELAUÂN بن عوان *Benâuán*. Aldêa no Reino de Africa, termo de Tangere. Significa Aldêa do filho de repetido. Nome daquella familia. *E porque estes Alcaldes estavam em huma Aldêa forte chamada Belauán*. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. III. cap. 5. pag. 377.

- § BELAZIMA بلد هزيمه *Belad-bazima*. Paiz destrogado. Nome de huma Aldêa na Beira, Bispado de Vizeu; e tambem de hum Lugar e Rio no Bispado de Coimbra. *Cardoso*.

BEL-

(a) Significa propriamente alveitares, e o verbo, donde se deriva; exercer a alveitaria, ou a arte veterenaria.

BELDROEGAS بلدراق *Baldoraca*. (voz Persica) Hortaliça bem conhecida.

* BELEDULGERID بلاد الجريد *Beladelgerid*. Região em Africa; antigamente chamada Numidia, ou Getulia; e por ser abundante de palmeiras os Geographos lhe dão o nome de Dactylifera, que produz muitas tamaras.

He nome composto de بلاد *belad* o paiz, ou região, e de جريد *girid* as varas, ou ramos da palmeira. Bluteau traz este nome sómente com a significação de varas, ou ramos seccos da palmeira, e não faz menção do primeiro nome بلاد *belad* o paiz. Vid. o mesmo Tom. II. pag. 123.

BELEGUINS بالغني *Baleguin*. O official inferior de justiça, que prende; vulgarmente quadrilheiro, ou esbirro. Deriva-se do verbo بلغ *balaga*, que na II. Conjugação significa trazer, acompanhar, guiar, lançar mão a alguém.

§ BELEGUINS بلاغي *Belagui*. Chancelas mouriscas. Acha-se este nome na primeira carta d'El Rei D. Affonso III., pela qual absolveo os Monges de Alcobaça da obrigação que tinham de dar aos Reis de Portugal hum par de Borzeguins, ou huns Beleguins á sua escolha. Liv. I. das doações pag. 30.

* BENABECETE بن العباسي *Benelabbaci*. Porta da Cidade de Marrocos. Tomou o nome de huma grande Mesquita, que está fóra dos muros da dita Cidade, dedicada a Benabbas. Tambem lhe chamão a Mesquita de سبدي العباس *Cidi Elabbas*. Nuno d'Ataide, com os Xequês assentárão de hir primeiro atacar Marrocos pela porta chamada de Benabecete. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. III. cap. 74. pag. 424.

Tambem he nome do Castellò que está na Villa de Alcobaça defronte do Mosteiro. Vid. *Monarch. Lusit.*

Tom. II. cap. 28. pag. 375. da doação que ElRei D. Affonso Henriques fez áquelle Mosteiro.

§ BENALBERGUES بن البرنش *Benalbargax*. Apellido da familia senhora daquella terra. Nome de huma Freguezia na Provincia do Alem-Tejo, Termo de Evora. Na Cidade de Rebate em os estados de Marrocos ha huma das suas mais distinctas familias com este apellido.

* BENA MAQUAR بن مشوار *Ben mexuar*. Nome de familia. Os descendentes do aconselhado. *Saquearão todas as Aldéas até a Serra de Tangere, e a que faz rosto contra Benamaçar.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 75. pag. 426.

* BENA MIRA بن اميرة *Ben amira*. Nome de huma familia de Africa. Os descendentes da Princeza. *Na batalha morrerão alguns dos de Alibentafuf, em que entrou o Xequé dos de Benamira.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 51. pag. 380.

* BENAMITA بن عمه *Benâmeta*. Nome de familia. Os primos. *Mandou o Almocadem dois Mouros de paz, para saber onde estava Albella (o Arraial) de Benamita.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 4. pag. 527.

* BENANIFA بن حنيفه *Benhanifa*. Nome de huma familia de Africa. Os da familia de hanifa. *Tomado o despojo lhe poserão o fogo, e ás mais Aldéas até a de Benanifa.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 75. pag. 426.

BENASAFARIM بن سكارين *Benassabarin*. Freguezia no Reino do Algarve, Termo de Lagos. Significa a dos feiticeiros. Deriva-se do verbo سحر *sabara* encantar, enfeitiçar. *Diccionario de Cardoso.*

BENCATEL بن قاتل *Bencaté*. Aldéa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa Aldéa do filho do matador. Deriva-se do verbo قتل *catala* matar. *Chorograph. Portugueza.*

- § BENCATEL بن قاتل *Ben-Cátel*. Filho do matador. Freguezia, Quinta, e Ribeira deste nome no Termo de Villa Viçosa. Lê-se na historia do Conde da Ericeira, que entre o povo desta Villa corria a tradição, que o 1.º Duque de Bragança, que entrasse na dita quinta deixaria de ser Duque; e que tendo entrado D. João IV.; por isso deixára de o ser, por ter sido acclamado Rei.
- § BENFARRAS بن فراس *Benfarras*. Filho do cavalleiro. Nome de hum a Aldêa no Reino do Algarve. *Cardoso*.
- * BENAMET بن احمد *Benábmed*. Nome de hum a familia na Provincia de Ducala, Reino de Marrocos. *Pêro de Menezes determinou correr o campo de Benamet*. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 49. pag. 54.
- * BENGÉ, OU BEBENGI بنج *Bengi*. Herva salutifera. Os Latinos lhe chamão Apollinaria. Vid. *Pharmacopea*. Tom. I. pag. 75. e *Avic*. cap. 30. pag. 84.
- BERBERES بربر *Barbar*. São os habitantes de Berberia. Deriva-se de بر *barron*. O campo, dezerto. &c.
- BERTEL برتل *Barrtéll*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado do Porto. He composto de بر *barr* o campo, e de تل *téll* o outeiro, e vem a ser, campo do outeiro. *Chorograph. Portugueza*.
- BERTAROUCA برطروقة *Barrtaruca*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Campo trilhado, ou frequentado. *Chorograph. Portugueza*.
- BETUARIA بيت بريه *Beitbaria*. Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. He composto de بيت *beit* a casa, e de بريه *barria* o campo. Casa do campo. *Chorograph. Portugueza*.
- BEZUAR, PEDRA BEZUAR باد زهار *Badzabar*. (voz Persica) He pedra contra o veneno. He nome composto de باد *bád* a pedra, e de زهار *zabar* o veneno. O P. Bento Pereira na sua Prosodia lhe dá a significação de Re-

gina veneni. Junto á Cidade, ha huma Serra; e nella se crião certos animaes em cujo bucho se acha a pedra chamada bazar, ou bezuar; muito estimada dos Persas, por ter virtude contra o veneno. Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 3. pag. 361.

§ BIBE بيب *Bib.* (voz Africana) Ave de arribação de côr negra, collar branco, e com popa. Dellas apparecem muitas no inverno nas nossas Províncias do Sul.

§ BISNAGA بستناغ *Bastinag.* Herva bem conhecida. *Cat. de vozes Castelhanas.*

§ BIZARRIA بشارية *Bexaria.* Elegancia, gentileza, garbo. *E com outras bizarrrias e soberba, de que aquella barbara nação usa.* Couto, Dec. VI. Liv. I.

BOFARINHEIRO بوالحنه *Bulhenna.* Os Castelhanos o pronuncião Bohenero. Covarruvias deriva este nome Castelhana Bohenero, e diz, que vem da voz Bufos, que erão huns toucados, que antigamente se usavão em Hespanha: Porém se nós attender-mos aos costumes, e idiotismo dos Arabes, veríamos, que não significa outra cousa, senão o vendedor de *Alfena*, ou *Albenna*; primeiramente pelo quotidiano uso que lhe dão, servindo de enfeite ás mulheres, raparigas, e crianças; e pela outra parte, que o nome بو *Bu* denota propriedade, occupação, ou posse de alguma cousa; como tambem ás vezes se toma por, *qui quæ quod*. Donde se collige, que pela frequencia de andar apregoando (como he seu costume) Alfenna, Alfenna, lhe chamão Buhenna, donde os Castelhanos tomarão o nome Buhenero, e nós Bofarinheiro. Veja-se a nota sobre o nome ابو *bu* e ابو *abu* no principio desta obra.

§ BOLOTA بلوطه *Ballûta.* Fructo das azinheiras, e dos carvalhos.

§ BONITO بمنييت *Bainito.* Nome de peixe.

* BONN بن *Bonn.* O grão do café, isto he, antes de ser

ser torrado. Vid. *Pharmacopea Tubalen*. Tom. I. pag. 78.

BORNI براني *Barrani*. Especie de Falcão mais agil, e forte. Vid. Origem da Lingua Portugueza. por Duarte Nunes.

§ BOTIJA باطية *Batia*. Vaso bojudo com boca estreita.

BRINGELA بادنجان *Badanjan*. (voz corrupta do Persico)

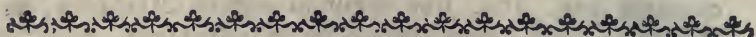
بدنجان *Badenjan*. Fructo de huma planta de horta bem conhecido. Diz Bluteau no II. Tomo de seu Dicionario pag. 107. que segundo alguns Autores, as Bringelas, são huma especie de Mandragoras, quando estas são especie muito differente, e que não servem senão para o cheiro, e vista, e verdadeiramente são meloensinhos de cheiro, a que os Arabes chamão شمامة *xammame*, cousa cheirosa; os Africanos lhe dão o nome de بطيخ النبي *Batech ennabi*, melões do Profeta. Os Hebreos lhe chamão *Dodaim*. Vid. Gen. C.XXX., e aquellas se comem guizadas de muitos modos. No mesmo Tomo, e pagina diz Bluteau, que segundo Diogo de Urrea se deriva o nome Bringelas, de بدن *badan* o corpo, e de جان *ján* cousa maligna, ou diabolica pelos máos humores que causão a quem as come.

* BORAX بورك *Boraq*. Os Persas lhe chamão بورد *borad*. Especie de Nitro. Vid. *Avic*. cap. 3. pag. 59. Ha outra especie de Borax, chamado *Kebuli* que قبدولي he huma semente, e serve para purgar a fleuma, e mata as lombrigas. Vid. o mesmo *Avicena* cap. 39. pag. 110.

BUFOARIA بو حواريه *Bubauaria*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, termo de Alemquer. Compoem-se de Bu بو pai, e de حواريه *bauaria*, a candida, vem a ser, Lugar do pai da Candida, nome da sua possuidora. *Cardoso*.

§ BUÇO بقول *Boculo*. A primeira barba que nasce aos rapazes. Deriva-se do verbo بقا *Bacala*. Vestir o semblante de penugem.

- § Buz بوس *Bus.* Beijo, Osculo. A isto allude o Adagio: *Foi-se sem Chuz, nem Buz.* *Elucidario.* Tom. I. pag. 217.
- § Buxo بقس *Boqço.* Certa qualidade de páo bem conhecido.
- * BUZIDAN بونزدان *Buzidán.* Raiz de huma herva que nasce na India, vulgarmente chamada testiculos de Rapoza. *Avic.* cap. 95. pag. 110.



C

- * C A B A كابة *Cába.* Cenaculo, ou casa quadrada. Este nome tendo artigo, significa o Templo de Meca, por ser fabricado de fôrma quadrada. Deriva-se do verbo كاس caabá fazer alguma cousa em quadro, ou quadrada. *Bluteau.*
- * CAVA; OU CABA كاهبا *Cábba.* Mulher má, adultera. Deriva-se do verbo قاب cabába viver á maneira de mulher pública, ou ter vida dissoluta. Derão este nome á filha do Conde Julião pelos motivos, que se podem ver em Brito, Barros, Monarquia Lusitana, e outros. *Os grandes, e públicos peccados, acabarão de encher a medida da sua condemnação, que a força feita á Cava filha do Conde Julião.* Barros. Decada I. pag. 1.
- § CABAIA كابة *Cabaia.* Tecido de seda, fabricado na India. *O Rei tem mandado fazer para aquellas pessoas, que lhe assistem, humas vestiduras de seda, que lhe chamão Cabaia.* Barr. Dec. II.
- § CABANA قبانة *Cabbana.* Barraca, choupana.
- CABIDELA كبديدا *Quebdía.* (Termo de Cozinha) especie de guizado, que se faz dos miudos das aves de penna, par-

particularmente dos Pertús. Os Arabes lhe chamão **quebdía**, guizado feito das entranhas, isto he, moela, figado, e forçura de qualquer rez. Deriva-se da voz **quebdón** o figado.

* **CABILDA**, OU **CABILA** **قبيلة** *Cabila*. Povo de huma Provincia, ou Tribu governado por hum Chefe. As cabilas são proprias dos Arabes do campo; cada huma he governada por hum Xeque a quem obedecem; porém todas tem sugeição ao Rei, e a quem pagão tributo. Deriva-se do verbo **قبى** *cábelá*, que na III. Conjugação significa receber o governo, ser digno da eleição &c. *Barros*, Liv. I. Dec. I. fl. 19.

CACELA **قصبلة** *Cacila*. Villa no Reino do Algarve, termo de Tavira. Significa, pastagem do gado. *Chorog*.

CACEM SANT-IAGO DE CACEM. **قاسم** *Cácem*. Villa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebisado de Evora. He nome proprio de homem de quem a terra tomou o nome. Significa o que divide, ou repartidor. Participio do verbo **قسم** *cáçama* dividir, repartir. *Cardoso*.

Tambem he nome de huma pequena Povoação na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, no caminho de Mafra. Deriva-se do mesmo verbo, e significa o mesmo, isto he, lugar de *Cacem*.

CACEMES **قاسمة** *Caceme*. Aldêa na Provincia da Beira, Bisado de Coimbra. He nome feminino do masculino antecedente, e deriva-se do mesmo verbo; de quem a terra tomou o nome de Aldêa de *Cacemes*. *Chorograph*.

CACIZ **قسيس** *Cacís*. (voz Syriaca *caxixa*) Titulo que se dá a todos os Sacerdotes Christãos do Oriente assim Gregos, Armenios, como Maronitas; e não aos Sacerdotes Mahometanos como trazem os nossos Authores; porque nem os Turcos, nem os Mouros dão semelhante titulo aos seus Ministros da Lei: aos primeiros lhe chamão **شايع** *Xaich*, e aos segundos **فقيه** *Faquirib*.

* **CADI** **قاضي** *Cádi*. (e não Cadis como se acha ás vezes

escripto) Titulo, que os Mahometanos dão aos Ministros, e Juizes Civis, que julgão as causas por Sentença final. Deriva-se do verbo *قضى* *Cadá* decretar, definir, sentencear. *Bluteau*.

CADIMA *قديم* *Cadima*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa cousa antiga. *Chorographia*.

§ CADIM *قديم* *Cadim*. Antigo velho. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso*.

§ CADIMO *قديم* *Cadimo*. Ardiloso, Ladrão velho, e muito exercitado.

CAFE *قهوة* *Cabue*. Pequeno fructo de arvore, assáz conhecida, depois de torrado, e moido, he que este nome lhe compete. Vid. *Pharmacopea Tubalens*. Tomo I. pag. 217. Antes de torrado chama-se *بن* *Bonn*.

CAPILA *قافلة* *Quafela*. Companhia de mercadores, ou passageiros, que para maior segurança se ajuntão e fazem jornada. Deriva-se do verbo *قفل* *cáfala* caminhar com segurança. *Por haver poucos dias, que os de Bulçaba tomarão huma Capila que vinha de Çasim*. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 4. e *Barros*, Liv. I. cap. 5.

§ CAHIZ, OU CAFIZ *قنبر* *Cafiz*. Certa medida de grãos. Havia Cahizes de 16 alqueires, e de 8. *Elucidario*. Tom. I. pag. 225.

CAFRE *كافر* *Cafir*. Infiel, incredulo, homem sem Lei, nem Religião. Entre nós, os Cafres, são os Gentios da Cafraria. Deriva-se de *قفر* *Cafron*, o Dezerto, terra sem agua, nem herva. (a)

CA-

(a) Os Mouros chamão Cafres (infieis), tanto aos Christãos, como aos Judeos, e Gentios; e por isso me parece não ter lugar a dirivação do nome *قفر* *Cafron* dezerto, mas sim do verbo *كفر* *Cafara*. Não crer em

CAPTAN قنطان *Costán*. (voz Turca) vestido talar, que os Orientaes trazem sobre os mais vestidos; e só se faz de seda, ou de tisso.

CAIRO قاهره *Cabera*. He o nome, que os Arabes dão á Cidade Metropoli do Egypto. Significa Augusta, vencedora. Deriva-se do verbo قهر *cabara* vencer, affligir, sugear. *Bluteau*.

CAHERA قاهره *Cabera*. Aldêa no Reino de Féz, Termo de Larache. Significa o mesmo que o nome antecedente: *Determinou D. João de Menezes correr humas Aldêas dentro da Serra, que se chama Cabera*. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. I. cap. 95. pag. 128.

CAIDE قايد *Caide*. São duas Aldêas do mesmo nome na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispoado de Braga. Huma chama-se Caide d'ElRei. He nome feminino de قايد *Caidon*. O Governador, ou Capitão, e vem a ser Aldêa da Capitoa, ou da Governadora. *Dictionario Geograph. do P. Cardoso*.

§ **CALAFATE** قلافة *Calafat*. Calafate, homem que exercita este officio.

CALAHORRA قلعة الحرة *Calatelborra*. Cidade Episcopal no Reino de Aragão, sobre o rio Ebro. He nome composto de قلعة *calá* Fortaleza, e de حرة *borra* a livre. Vid. *Geograph. Nubiens*.

* **CALAIATE** قلعة ايات *Calataiate*. Cidade da India no Reino de Calecut. Compoem-se de قلعة *calá* Fortaleza, e de *aiate* ايات as maravilhas. Fortaleza das maravilhas. *O que não fez o Xeque de Calaiate*. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 80. pag. 590.

§ **CALAIM** قلايم *Calaim*. Moeda da India do valor de

60 réis da nossa moeda. *A moeda que aqui corre chama-se Calaim.* Ethiopia Oriental, Liv. II. cap. 8. O mesmo nome dão alli a certa especie de estanho mais fino, do que o da Europa.

§ CALANDAR كَلاندر *Calandar.* (voz Persica): Homem desprezador do mundo, que vive de esmolas, e veste somente roupa de lãa. *E foi-se Badur por esse Indus-tão assim em trage de Calendar.* Couto, Dec. V.

CALATAUD قلعة ايوب *Calataiúb,* Cidade de Hespanha no Reino de Aragam. He composto de قلعة Fortaleza, e de ايوب *Aiúb Job,* seu fundador. Fortaleza de Job. Vid. *Geograph. Nubiens.*

CALATRAVA قلعة التراب *Calat el teraba.* Cidade de Hespanha na Castella a nova, Reino de Tolêdo. Compoem-se de قلعة *calá* Fortaleza, e de تراب *Teraba* a terra. Fortaleza de terra. Foi assim chamada pelos dois grandes outeiros de terra que tem aos seus lados. *Geograph. Nubiens. (a)*

CALECUT كالكوت *Cakacut.* (voz Persica) Cidade na India, significa plantas quentes. Foi assim chamada pelas grandes produções de especiaria que della se colhem. Vid. *Castell.* Tom. I. pag. 424.

§ CALHA'O قلعة *Colláo.* Seixo. *Golio.*

* CALIFA خليفة *Chalifa.* Significa successor hereditario. He titulo de Dignidade suprema, com poder absoluto em todas as matérias concernentes á Religião, e governo politico. Os antigos Soberanos Arabes gozavão deste titulo, e ainda hoje os Reis de Marrocos; pelo qual se fazem descendentes, e successores do seu Profeta Legis-lador. Deriva-se do verbo خلف *chálafa,* deixar de-

(a) O Cartaz chama-lhe رباح قلعة *Calat-Rabáh.* Fortaleza de lucro, ou interesse, porque o 2.^o nome deriva-se do verbo ربح, lucrar, interessar. O mesmo 2.^o nome sendo a vogal da 1.^a consoante ^osignifica mono, ou cabrito, vindo a ser fortaleza do mono, ou cabrito.

no depois de si successor, ou herdeiro. *Bluteau, le Mar-
moir de l'Afrique.*

CAMELO *جاملون* *Jamalon.* (voz Syriaca) Animal conhe-
cido. Os Gregos disserão Kâmelos, mas na melhor opi-
nião, vem da voz Syriaca.

CAMIZA *قميص* *Camisa.* Tunica de linho, que se traz por
baixo dos mais vestidos. Faria quer, que seja palavra
Púnica; porém ella he sem duvida Arabica; por isso
no Alcorão no cap. de José vem mais de huma vez.
Os Godos não consta, que fossem a Arabia; nem
os Mouros a leváram de Hespanha, pois ainda não ti-
nhão invadido; logo, he certo que a deixarão em Por-
tugal quando a pessuirão.

§ **CANDÊIA** *قنديل* *Candil.* *Elucidario.* Tom. I. pag.
232.

CANDIL *قنديل* *Candil.* Lâmpada, donde nós derivamos
o nome candêa.

§ **CANDIZ** *كندس* *Candis.* (voz Persica) Certos ceirões fei-
tos de folhas de palmeira, cada hum dos quaes leva 20
alqueires. *Recolhe-se em cada Almazem da Forta-
leza dous mil Candiz de arros.* Couto, Dec. VI. Liv.
IX. cap. 6.

§ **CANIBO** *قنب* *Cannebo.* Linho canhamo. Este encontra-
se assim escripto repetidas vezes nas Dec. de Barros.

CAPA *قبا* *Capa.* (voz Persica) O capote, ou capa. Hes-
pan. capa. *Castello, e Gollio.*

§ **CARAMELO** *كرامة* *Corá-moballa.* Doce bem conhe-
cido. He composto do nome *Corá* esfera, e de *Moballa*. Causa doce. *Cat. de vozes Castelhanas.*

CARAVANA *كاروان* *Carauan.* (voz Persica) Huma co-
mitiva de gente, de mercadores, viandantes, ou Pere-
grinos, que para maior segurança vão juntos.

* **CARAVANÇABA** *كاروان سراي* *Caravan sarai.* (voz Per-
sica) Estalagem, ou aposento, onde se recolhem os pas-
sageiros. Compoe-se este nome de *caráuan* a

comitiva, ou viandantes, e de *سرای* *sarai* a casa, ou aposento; quer dizer, casa onde se recolhem os passageiros. *Junto á Cidade passa hum rio, ao pé do qual ha huma caravançara.* Itinerario de Antonio Tenreiro. pag. 366.

§ CARCAJADA *قهقهه* *Cahacaba*. Risada immoderada, descomposta. *Cat. de vozes Cast.*

§ CARCAREJAR *قرقر* *Carcara*. Carcarejar a galinha, ou outra ave. *Golio.*

CARIA *قرية* *Caria*. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa, Villa, Aldêa, Povoação &c. Os Hebreos tambem dizem *quiria*. Todas as mais Aldêas, e Lugares com este nome significão o mesmo. Vid. *Diccionario Geograph. do P. Antonio Cardoso, e a Chorograph. Portug.*

CARIOPHYLLLO *قرنفل* *Coronfol*. Cravo da India. Os Francezes. *Girofle.*

CARMIM *قرمزم* *Carmim*. (a) A graã de que se faz a côr vermelha. Os Hebreos lhe chamão *quelmez*. Vid. *Avicenna* Livr. I. cap. 389. pag. 138.

CARMEZIM *قرمزي* *Carmezi*. A côr encarnada, muito viva, e dá lustro ás mais côres.

CARNACHIDE *قرى الشاة* *Carnexate*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa ponta, ou corno da ovelha. Compoem-se de *قرى* *carn*. a ponta, e de *شاة* *xáte* a ovelha. *Cardoso.*

CARNIDE *قرنة* *Carniet*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Conjuncta á outra, vizinha de outra Povoação. Deriva-se do verbo *قرى* *cá-ra-*

(a) Persuadido-me que o nome Carmim se deriva do nome Arabico *قرمزم* *Quermez*, que significa graã; e com tanta mais razão, por não se encontrar o nome *قرمزم* *Carmim* nos diccionario Arabicos.

rana unir, ajuntar huma cousa á outra. *Chorograp. Portugueza e Diccionario de Cardoso.*

§ CARNOTA قرن وطار *Carnoata*. Lado, ou ponta da planície. Nome de hum lugar no Termo da Castanheira na Provincia da Estremadura. *Cardoso.*

CARRADA CARRAÇA, e CARRAPATO قراة *Caráda*. Insecto que se mette nos cães, e animaes. Os Arabes não fazem distincção entre as carraças, e carrapatos, ainda que sejam de differentes especies. Deriva-se do verbo قرد *carada* criar, ou produzir carrapatos.

CARTAMO قرطمر *Cartamon*. Assafroa, planta, cuja semente he purgativa. Vid. *Pharmacopea Tuhul*.

§ CARTAZ قرطس *Cartaz*. Salvoconducto. *Moraes.*

§ CASPA حبة *Hasseba*. Caspa da cabeça.

* CATA قطي *Cata*. Espécie de ave de arribação, que se cria na Arabia. *Ainda que muitos dizem que taes aves não as ha.* Vid. *Goll.* pag. 1943. *Bluteau.* Tom. II. pag. 203. e *Avicen.* L. I. cap. 180. pag. 121.

* CATAR قطر *Catar*. Quantidade de bestas de carga, que os Almocreves costumão ter; a que chamão recova, ou récuá. Deriva-se do verbo قطر *catara* guiar muitas bestas prezas humas ás outras, levar pela arriata. *Ha nesta terra muitos recoveiros: Tem cada hum sete, quatorze, ou vinte e huma bestas; a cada sete lhe chamão catar que quer dizer recova; e dizem, he recoveiro de hum, ou mais Catares.* Itinerario de Antonio Tenreiro. pag. 378.

* CATEL كتر *Catel*. (voz Persica) Na lingua dos rusticos daquella Nação he cadeira, ou assento de madeira. *ElRei lhe acenou, que chegasse para o catel, e o mandou sentar.* Damião de Gocs. *Chronica d'El-Rei D. Manoel.* Part. I. c. 41. pag. 49.

* CATUAL كتوال *Catual*. (voz Persica) Dignidade, que corresponde á do Governador de huma Praça, ou Fortaleza. Vid. *Castello.* Tom. 1. pag. 440.

§ **CATUR** كاتر *Catur.* (voz Persica) Embarcação pequena armada em guerra. Ordenou, *que se fosse sobre o rio, e que as Caturés vigiassem por ambos os lados.* Andrade. *Chr. d'El Rei D. João III.* Part. I. cap. 66.

CAZELAS غزالة *Gazela.* Lugar na Província da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar da fiadura. Deriva-se do verbo غزل *Gazala* fiar. *Cardoso.*

CAFARO صباري *Sabari.* Especie de Falcão, semelhante ao Agor. *Bluteau.*

CAFARO صباري *Sabario.* Cousa remota da gente, rude, buçal, bravía. Sendo *Cafaro* do nome de *Christão*, submeteo seu entendimento em obsequio de *Christo*. Barros. Decada. I. cap. I. pag. 171.

* **CAFY**, OU **CAFIM** اسفي *Asfy.* Praça no Reino de Marrocos, Província de Ducala sobre o Oceano Atalântico. Foi sugeita á Coroa de Portugal. He formula de dor. Significa *ah*, minha dor; minha pena, ou lastima. Veja-se a causa da Etymologia deste nome na *Geograph. Nub.* na descripção da Lusit. *Cafim* a que os Mouros chamão *Azafi*. Damião de Goes. *Chronica, d'El Rei D. Manoel.* Part. II. cap. 18. pag. 186.

* **ÇALA** صلاة *Saláb.* Oração, deprecção. Deriva-se do verbo سأل *salla* orar, rezar, deprecar. Cinco vezes frequentão os Mahometanos no dia este acto de Religião; a saber, ao romper da alva, a que chamão صلاة الصبح *Salatel sôbhi*, Oração da madrugada. Ao meio dia, e se chama صلاة الظهر *Salatel dôbri*, Oração do meio dia. A's quatro da tarde, chamada صلاة العصر *Salatel as-ri*, Oração da tarde; ao Sol posto, a que chamão صلاة المغرب *Salat el megreb*, Oração do Sol posto; e as oito, ou nove da noite, a que chamão صلاة العشاء *Salat el âxé*, Oração da prima noite. Não aponto neste lugar a substancia da Oração nem as ceremonias por pertencer á outra materia. *Sobem ao pico no que se lavão*

vão na água da lagoa, e fazem o Calá. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. II. cap. 11.

* ÇALA BEN ÇALA صالح بن صالح *Saléh ben saléh*. Nome próprio de homem. Significa o Justo filho do Justo. Deriva-se do verbo صالح *saleba*, ser justo, perfeito, completo. *Queimarão duas formosas Mesquitas, e as casas de Çala ben Çala, que foi Alcaide de Septa*. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. III. cap. 75. pag. 426.

† ÇALOYO سلوي *Çalauio*. Çalatino, homem natural de Çalé, Cidade marítima da Mauritania, donde creio que se deriva o dito nome em razão de alguns dos seus habitantes terem vindo talvez povoar os subúrbios de Lisboa.

ÇANEFA سنبغة *Sanifa*. Peça do cortinado que se atravessa no alto da portada, e chega de huma perna á outra; costuma ser de seda, lenço &c.

* ÇANONA سنونو *Sanuna*. (voz Chaldaica) *senonita* a andorinha, *Bluteau*.

ÇAPATO سبت *Sapaton*. O calçado que a gente traz nos pés. Deriva-se do verbo سبت *sápata* calçar.

* ÇARAFO صراف *Sarrafo*. Cambiador, ou permutador de dinheiro. Nummulario. Deriva-se do verbo صرف *çárafa* trocar, cambiar hum dinheiro por outro. *Na Cidade ha muitos, e mui ricos mercadores, e muitos çaráfos*. Itinerário de Antonio Tenreiro. cap. 1. pag. 349.

§ ÇARAMAGO سمرمت *Sarmaco*. Rabão silvestre.

* CEIFADIN سيف الدين *Ceifaddin*. Nome próprio, e composto de سيف *Ceif* a espada, e de دين *Din* a Religião, espada da Religião. *Que elle depois do Rei Ceifadin ser morto, alevantara este, que agora governa*. Commentar. de Affonso d'Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 33. pag. 171.

† CEIFAR عصف *Assafa*. Ceifar a seara não estando ainda

da bem madura. Na Provincia do Alem-Tejo pronunciação este nome com menos corrupção, dizendo *aceifar*.

CEIFE سيف *Ceife*. Rio na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Significa espada. *Chorograph*. E ribeira na Estremadura. *Cardoso*.

CELGA, OU **ACELGA** سلخ *Celcha*. Hortalice conhecida.

CELIM سليم *Çalim*. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebisado de Braga. He denominada pelo nome de seu possuidor. Significa salvado, livrado. *Diccionario do P. Cardoso*.

CEMIDE سميد *Cemide*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa a flor da farinha. *Cardoso*.

* **CERAME** سرام *Çarame*. Lugar sombrio, e ameno. Deriva-se do verbo سارم *çarama* cortar ramos para fazer hum cabana, ou cobrir algum lugar. *Foi levado até o cerame, onde estava o Rei, em lugar sombrio fóra da Povoação, no qual vai passar o verão, como nós o fazemos nas quintas*. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. I. cap. 58. pag. 96.

§ **CEROME** سرام *Salahame*. Especie de capa, de que muito usão os Mouros. *Elucidario*. Tom. I. pag. 262.

CEROULAS سروال *Serudl*. Especie de calças, por outro nome menores. Deriva-se do verbo de 4 letras سروال *sárauala* vestir ceroulas. Os Persas dizem سروال *xe-rual*. He voz Arabica, e não Castelhana *Çaraguelas*, nem Grega *Sarabala* como diz Bluteau no II. Tom. do seu Diccionario. pag. 252.

§ **CHABANDAR** شاه بندر *Chab-bandar*. (voz Persica) Senhor do porto. Os autores desta informação forão o *Chabandar de Gozarate*, e o filho de hum poderoso Láo de Malaca. Damião de Goes. *Chr. d'ElRei D. Manoel*, Part. III. cap. 2,

CHAFARIZ شكاريج *Xacarige*. (voz Africana) Fonte de agua com bica, ou sem ella. (a)

CHAGA شجا *Xaga*. (voz Persica) Cortadura, ferida, ou nascida. Vid. *Castello. Diccion. Heptaglot.*

CHAMAR verbo شمي *Xamma*. (voz Hebraica) *xama* chamar, ou nomear alguém por seu nome. Em Arabe significa o mesmo, só mudada a letra x por s *Samma*; donde derivão a voz اسم *esmon* o nome; e por isso pode derivar-se do Arabe سمي *Sanima*.

CHANOUCA شتوقه *Xanouca*. Aldêa na Província do Alem-Tejo, Arcebisado de Evora. A força. Deriva-se do verbo شنت *xanaca* pendurar pelo pescoço, enforcar. *Chorograph. Portugueza*.

* **CHARABE** كهريا *Cabrabe*. (voz Persica) O Alambre. Vid. *Castello Diccionario Persico*, e *Heptaglot*, e *Pharmacop. Tubal*. Tom. I. pag. 83.

CHARQUEZAS شرقه *Xarquiât*. Nome patrio, cousa Oriental. Derivado de شرق *xarcon* Oriente. *E mandou entrar logo oito das suas Damas Charquezas de Nação, mui bem concertadas, e bonestas*. Godinho. *Via-gem da India*. Livr. III. cap. 12. pag. 146.

§ **CHARQUEZES** شرقيين *Charquin*. Orientaes. *Fallou a dous Mouros da sua caza muito determinados, que erão Charquezes*. Couto, Dec. VII., Liv. IX., cap. 4.

§ **CHAVICA** شبكة *Chabeca*. A rede de pescar, e de caçar. He tambem o nome de huma Aldêa no Algarve. *Cardoso*.

§ **CHEDDA** شدة *Chedda*. Adversidade, angustia, afflicção. Nome de duas Aldêas na Província de Traz-os-Montes, Arcebisado de Braga, de outra na Província da Beira,

P

Bis-

(a) He engano dirivar o nome chafariz do supposto Arabico *Xacarige* o qual senão encontra nos dictionarios; e por isso creio que se deriva do nome صوريج *Schrige*, que significa depósito de agôa, ou tanque.

- Bispado de Leiria, e de huma Serra, que começa em Cascaes, e acaba em Montê-junto. *Cardoso.*
- § CHIFAROTE شفرة *Chofrat.* Cutello, ou folha de espada. *Golio, Menisque.*
- § CHIFRA شفرة *Chafra.* Raspador. He o nome de hum ferro, com que os livreiros, e os correeiros desbastão os couros.
- CHITA چیت *Chit.* (voz Persica) Panno da India pintado de matiz, bem usual, e conhecido entre nós.
- § CHOÇA حصه *Gossa.* Cabana dos pastores, e dos guardadores dos meloães, e das vinhas. *Golio.*
- § CHORRO حرر *Garro.* Chorro de agoa. Nasce do verbo حرر *Garra* correr a agoa com ruido.
- § CHOUTAR شوط *Xauta.* Andar a besta de chouto.
- § CHOUTO شوط *Xauto.* O chouto do cavallo. *Golio, e a Abulfeda.*
- CID سيد *Sid.* Senhor. Titulo de honra. Deriva-se do verbo ساد *sada* dominar, senhorear, governar.
- * CID MOMBARAQUE سيد مبارك *Sid Mobaraque.* Nome proprio. He composto de سيد *sid* Senhor e de مبارك *Mobaraque* abençoado, ou bento. Deriva-se do verbo بارك *baraka* abençoar. *Acodirão logo dois Capitães poderosos, chamados Umicão, e Cid Mombaraque.* Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. IV. cap. 104. pag. 124.
- CIDE سيدة *Saide.* Nome feminino do masculino antecedente. He lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Lugar da Senhora. *Chorographia Portugueza.*
- § CIFA سايفة *Çaifa.* Area sutil, fina. *Moraes.*
- § CIFRA صفره *Sefra.* Nota Arithmetica. *Golio, Menisque, e outros.*
- CIRANDA سرندة *Saranda.* Instrumento de pedreiros de que se servem para cirandar a caliza miuda. Ha ciranda de junco com arco á feição de peneira com que ciran-

randão a cal branca para guarnecerem as paredes. Deriva-se do verbo سرّد *sarada* encadear, enlaçar, tecer humã cousa com outra.

- * **COFOS** كَفّ *Coffon*. (voz Persica) Especie de escudos de couro dobrado, de que usão os soldados na Persia. *Trazem huns escudos a que chamão cofos*. Itinerario de Antonio Tenreiro. *Trazem huns escudos feitos de seda, e algodão a que chamão cofos, muito fortes que os não passa nenhuma frecha*. O mesmo Antonio Tenreiro. cap. 1. pag. 359. e *Castello*. Tom. II. pag. 1780.

COIFA كَفْزَة *Coufa*. (voz Hebraica *cofé*) Especie de cobertura da cabeça á maneira de rede.

- * **COJE** قَبْجِي *Copje*. (voz Turca) (a) corresponde ao nome Latino *prætor*. *El Rei de Calecut, mandou fazer hum Castello de madeira por conselho de Coje Aly*. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. I. cap. 91. pag. 119.

§ **COLHADO** قَلَّة *Collato*. Outeiro, Cabeço do monte. *Moraes*.

§ **COLMEAL** كَوَارِمِي النحل *Coarmennabal*. He nome composto de كوار *Cuar* cortiços, da propozição مَن *Men* de, e de نَحْل *Nabal* Abelhas, isto he, cortiços de abelhas. Os Hespanhoes pronuncião este nome com menos corrupção, porque dizem *colmenal*.

§ **COLÓCASIA** قَلْقَاس *Colcas*. A colocasia, ou fava do Egypto.

§ **COLOROS** خَلُوط *Gollot*. Nome de huma tribu de Arabes, que habita nos campos de Alcer-quibir. *Chr. d'El Rei D. João II.*, cap. 38.

COMINHOS كَمُون *Cammiún*. Especie, ou qualidade de

(a) Gollio diz ser a voz Persica گاوچا *Gauaja*; e assim a pronunciação também os Turcos e Mouros em Argel e Tunez.

especiaria bem conhecida. Deriva-se de Hebraico. *Camon.*

§ COOMA قومة *Cuma*. Valor, compensação. *Todas as coomas e penas destes souts se repartem por esta guysa.* Foros de S. Martinho de Mouros nos ineditos da Academia, pag. 590.

COPA, E COPO ب, س *Cup*. (voz Persica) Inglez *a cup*. A copa, se pôde tomar em dois sentidos; o primeiro, pela casa onde se trabalham, e se preparão as conservas de doces &c. O segundo, pelos vasos, e mais serviço da mesa, seja prata, ou louça. No Testamento d'El-Rei D. Affonso Henriques, e D. Sancho I. e outros vem repetidas vezes este nome *et meam copam auri, et argenti* &c. Vid. *Monarch. Lusit.* Tom. IV. pag. 511.

§ COPA قبة *Cobba*. Pequeno apozento, ou caza. *Cat. de vozes Castelhanas.*

* COPTI قبطي *Copti*. Unguento copti isto he Egypciaco. Vid. *Pharmacopea Tubalense*. Tom. I. pag. 85.

* COPTOS, OU COPHTOS قبطي *Copti*. Povo, ou Nação assim chamada natural do Egypto. *Castello.*

§ CORCHA قشرة *Caxra*. Cortiça. He a casca exterior que se tira das soveiras.

* CORGI BAXI درجي باشي *Corgi Baxi*. (voz Turca) Dignidade que corresponde á de Capitão General da Tropa. *E voltando-se para o Principe, e o Corgi Baxi, que mais estima* &c. Godinho. *Jornada da India*. Liv. III. cap. 12. pag. 144.

CORDOVAM قرطبانى *Cortobani*. O couro do bode, ou da cabra cortido. Os Arabes, derivão este nome da Cidade de Cordova, a que chamão قرطبة *Cortoba*, por se fabricarem primeiro naquella Cidade; á imitação dos Marroquins, por se fabricarem em Marrocos; e vem a ser Cordovense, e pela corrupção do vocabulo se chamão

mão cordovão, isto he só trocada a letra *t*, por *d*, e o *b* por *u* *Castello*.

§ COTAMA كَتَامَة *Cotama*. Cousa occulta. Aldêa na Província d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso*.

§ ÇOTEA سطح *Çatab*. Eirado, varanda.

† COTÃO قُطْن *Cotnon*. He o pello fino, que se tira do panno de linho, raspando-o com huma faca, ou que se ajunta ao pé dos teares, e a lanugem que cobre o pecego, marmello, &c. Este vocabulo com o artigo ال *Al*. ou sem elle significa propriamente o *Algodão*.

§ COTO قطع *Catáo*. Cotos das mãos, pés, ou azas. *Golio*.

COTONIA قُطْنِيَة *Cotnía*. Panno da India tecido de algodão.

COTONIA قُطْنِيَة *Cotnía*. Marmelo *Pharmacopea*. Vid. Tom. I. pag. 85.

Couços قوس *Caúçon*. Freguezia na Província da Estremadura, Termo de Thomar. Significa Arco. Deriva-se do verbo قاس *Cáça* extender o arco. *Cardoso*.

CUBA قُبَّة *Coba*. Villa no Bispado de Béja. Significa Torrinha. *Chorographia Portugueza*. Mappa de Portugal &c.

CUBEBAS كُبابَة *Cubába*. Espécie de semente aromática, e medicinal, semelhante á pimenta, e por ser muito quente, os Medicos Orientaes, lhe chamão حب العروس *habbel arús*, semente dos noivos. *Avic*. cap. 134. pag. 115.

§ CUS كوز *Cuz*. Jarro, taça. Constellação. Voz Astronômica. *Bento Pereira*.

§ CUBO كُوب *Cubo*. Pipote para acarretar, ou tirar agoa. *Golio*.

§ ÇUMAGRE سَمَاق *Çommaq*. Arbusto muito usado nas tintas, e cortumes.

§ ÇURRÃO صُرَّة *Sorraton*. Bolsa de couro, de que usão

os pastores, e em que se traz o dinheiro, e o ouro em pó.

CUSCUS *كسكس* *Coscur.* Certa comida de todo o povo de Africa, feita de farinha. Em Portugal he conhecido. *Bluteau.*

* **CYPHI** *سيف* *Ceif.* Especie de perfume fortificante. Tambem significa Trocisco aromatico. *Pharmacopea Tubalense.* Tom. I. pag. 89.

D

§ **D A D O** *داد* *Daddo.* Dado de jogar. *Golio.*

§ **DAINACA** *ديناقة* *Dainaca.* Especie de embarcação, em que se navega no rio Tigre em Babilonia. *Sobre a minha viagem me concertei com o Deriaqueiro por 900 reis. Godinho, Viagem da India por terra até Portugal,* cap. 17. pag. 1000.

DAMASCO *دمشق* *Damesque.* (voz Persica) Especie de seda, que se tece na India, Italia, Castella, e outros paizes &c.

* **DEBUL** *دبول* *Debul.* Tisica, chaga no bofe: Item, tristeza, desgraça, infortunio, calamidade. *Avic.* cap. 2. pag. 26.

§ **DEBUXAR** *دبج* *Dabaja.* Formar, ornar, abrir estampa. *Golio.*

§ **DEBUXO** *دباج* *Debajo.*

§ **DEGEB** *جاذب* *Fadeb.* Arrebatador. A sua corrupção está em antepor-se a 2.^a syllaba á 1.^a Nome de hum rio no Termo de Evora. *Cardoso.*

§ **DENEB** *ذنب* *Daneb.* (voz Astronomica.) Cauda Estrel-

trella da 2.^a grandeza na Cauda de Cysne. *Bento Pereira.*

* DERBE درب *Darbe.* Caminho, ou beco entre duas paredes. *Fomos aposentados na Judiaria em huma rua chamada Derbe.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livr. II. cap. 16. pag. 131.

§ DERME درهم *Derbem.* Moeda de prata do valor de 80 réis da nossa moeda. *A moeda mais corrente no Sertão he o sal, que tudo he de pedra: há pedaços de palmo, e de trez dedos de largo, que vale hum derme.* Couto, Dec. VII. cap. 7.

* DERVIXE, E DERVIS درویش *Daruixe.* (voz Persica) Po-bre, mendigo, despresador do mundo. Os Dervixes, são certos Mahometanos, que estão espalhados por toda a Asia. Correspondem quasi aos nossos Ermitães: vivem solitarios, e sustentão-se de esmolas que pedem, andão vestidos de pelles de ovelha, todos rapados, até as mesmas barbas (contra o costume dos Mahometanos) para maior desprezo seu. Na India, tem domicilio certo, e vivem em Comunidade á maneira de Religiosos. *Godinho, Bluteau, e outros.*

§ DIAFA ضيافة *Diafa.* Banquete, convite. He a comida, ou aquillo que se dá aos trabalhadores de mais do seu jornal no fim de qualquer trabalho. *Moraes.*

§ DINHEIRO دينار *Dinaro.* Nome generico de toda a moeda corrente. *Gilio.*

§ DIQUE ضيق *Daique.* Lugar estreito, apertado, comprimido. *Golio, Gigeo, e outros.*

* DIVAN دیوان *Diván.* Concelho, Senado, Tribunal, onde se ajuntão os Ministros de Estado. Na Corte de Constantinopla, he o Tribunal, onde o Gram Vizir, com os mais Ministros do Imperio se ajuntão para conferir sobre qualquer negocio do Estado. Divan, tam-bem significa, o mesmo acto do concelho, e o despacho, que nelle se dá, isto he a mesma consulta. Em al-

algumas terras marítimas o Diván he a casa, onde se despachão as fazendas e mercadoriãs, e se cobrão os Direitos Reaes, á maneira das nossas Alfandegas; donde os Italianos deduzem o nome Dogana, e Doana, e os Francezes la Douane. Deriva-se do verbo *دارن dana*, que na II. Conjugação significa, colligir escriptos, escrever, ou fazer memoria de tudo o que se passa.

§ DOBADOURA *دواره Dauara*. Couza que anda á roda. *Golio*.

§ DOBAR *داور Dauar*. Andar ao redor, em giro. *Golio*, *Minisque*.

† DROGMAN *ترجمان Torgeman*. Interprete. Os que ignorão a lingua Árabica assim lhe chamão; e tambem Trucheman, dragmano, turcimão, turgimão, &c.

DURAZIOS *دراغن Duraqueno*. Especie, ou qualidade de pessegos.

E

EBANO, OU EVANO (voz Hebraica *hebnim*) Madeira de certas arvores, que se cria na India, e Ethyopia. He negra, muito dura, e pezada. *Castello*.

* EBENABECI *بن العباسي Benela bbaci*. Do filho do Abaci. He o nome do Castello, que está defronte do Mosteiro de Alcobaça, de que Dom Sancho o I. fez doação perpetua ao dito Mosteiro, como se vê na Escrip. II. do Tomo IV. *Monarch. Lusit.* onde se acha escripto *Abenabeci*.

* ELCHE *علاج Elgi*. Novo convertido, renegado, Proselyta. Deriva-se do verbo *علاج âleja* passar de huma
Re-

Religião para outra. *Os Arcabuzeiros de cavallo, que regia Abmet Letaba, Elche Genuetz. Jeronymo de Mendonça, Jornada de Africa. Livr. II. cap. 15. pag. 123. da perda d'ElRei D. Sebastião. Tambem he nome de huma Ribeira no termo de Thomar. Choro-graph. Portugueza.*

ELEXIR الاكسير *Alacsir*. A quinta essencia. *Castello.*

EMA نعامة *Neâma*. E não Heama como escreve Duarte Nunes. He ave de extraordinaria grandeza. Posto que o P. Eusebio Niesimberg, na sua historia natural, diz, que a criação destas aves he na Ilha Maluco, e Çamatra, com tudo, a meu ver, he mais abundante no dezerto de *Zara*, ou *Sabara*, na Provincia da Lybia, não muito distante da Cidade de Fez, pelo grande lucro, que os moradores daquella Cidade tirão da compra das pennas destas aves, que os de Zara trazem para vender.

A criação das referidas aves no dezerto, he cousa maravilhosa ao dizer dos Arabes; pois nunca põem mais que 20 ovos, e estes em dois lugares, porém huns perto dos outros. Quando chega o tempo de chocarem cobrem sómente dez, e os outros dez os enterrão em arêa; chegando o tempo de tirar, descobrem os que estão enterrados na arêa, e com o bico os quebrão todos, e os deixão apodrecer, e criar bixos, para nelles terem os filhos que comer em quanto são pequenos.

Em Marrocos, Fez, e Maquínés, ha grande quantidade de Emas; porém não fazem criação, mas os Mouros depois de terem juntos alguns ovos, os enterrão em hum esterqueira, que com o calor, passado o tempo necessario tirão; e então os crião como os pintos dos perús, outras vezes os comem, e de ordinario, mechidos com manteiga; e quando isto acontece nunca os quebrão; mas fazem-lhes hum furo por onde deve escorrer o que tem dentro, ficando as cascas inteiras para as darem, ou venderem.

- § EMAMO *امام* *Emamo*. Prelado, Ministro, que preside á oração dos Mohammedanos. *Por haver em cada mesquita hum dos principaes sacerdotes, a quem chamão Emamo*. Barr. Dec. I. Liv. III. cap. 2.
- ENDIVIA *هندية* *Hondeba*. Chicoria, hortaliga. He voz Arabica não obstante, que a deriva Bluteau do Italiano, e diz, que estes a tomárão dos Castelhanos. Veja-se *Lourenço Franciozini* no seu vocabulario Italiano, e Castelhana, que a deriva do Arabico.
- § ENXAQUECA *شقيقة* *Xaquica*. Dor de enxaqueca. *Golio*.
- § ENXIRAVIA *جواربة* *Jauareba*. Socos, escarpins. *Em todos os casos, em que alguma mulher for condemnada por alcoviteira, e não haja de morrer, ou hir degradada para o Brazil, traga sempre polainas, ou enxiravias*. Ordenação do Reino, Liv. V. tit. 32. verso 6.
- § ENXOVIA *شافية* *Xauia*. Nome de huma Provincia da Mauritania proxima a Salé, e Rebate. *Com grande risco seu forão espiar certos Aduares de mouros da Enxovia*. Chr. d'ElRei D. João II. cap. 27.
- § ENXOVIOS *شاذيبي* *Xauiin*. Mouros naturaes da Provincia de Xauia. *Vierão dos mouros, segundo bo testemunho dos Alfaqueques dez mil de cavallo, e ate noventa mil de pé dos Enxovios*. Chr. d'ElRei D. Duarte cap. 26.
- ESCARLATE *سقرلات* *Scarlat*. (voz Persica) Panno encarnado, que da mesma côr tomou o nome. *Castello*.
- ESPINAFRE *اسفانج* *Fsfanech*. (voz Persica) Hortaliga conhecida. Alguns o derivão do Grego barbaro. *Sed & Arabicum, & Grecum á Persico manasse*. *Gollio*. pag. 102.
- § ESTANCAR *استنقع* *Estandá*. Estancar, vedar, ou parar o sangue, ou a agoa. *Golio*.
- § ESTOPA *استمطة* *Estobba*. O grosso do linho. *Golio*.

F

§ **F** A Ç A M E حمان *Hassan*. Cavallo. *Supplemento ao Tom. II. do Elucidario*, pag. 40.

§ **F** A D I A فدية *Feddia*. Couza de prata, ou feita deste metal. He nome de certa moeda, que corre na Índia, Azia, e Palestina do valor de vinte a vinte e cinco réis da nossa moeda. *Ainda gastava por dia quarenta mil Fadias*. Barr. Dec. II. cap. 9.

* **F** A L A C A فلق *Falaca*. Instrumento com que segurão os pés, quando os Turcos no Oriente querem castigar algum delinquente com bastonadas, ou pancadas na sola dos pés. Diz Bluteau, que o Falaca, he hum táboa com dois furos em que se metem os pés do delinquente, e com hum páo, ou vergalho lhe dão até cem pancadas: porém o Falaca verdadeiramente he hum páo roliço do tamanho, e grossura de hum vara de medir; no meio da qual ha dois furos, e entre hum, e outro, hum palmo de distancia, e por elles se passa hum cordinha com dois nós nas pontas para não escapar, de maneira, que fica fazendo hum bolço, ou laço; por onde fazem metter os pés do réo. O modo de dar este castigo, he da maneira seguinte. Estando o criminoso sentado no chão, e os pés mettidos no laço, pegão dois Officiaes de Justiça nas pontas da vara, e levantão-a para cima, enrolando a corda para segurar os pés: com esta acção, fica o miseravel deitado de costas, e os pés levantados; outro Official com vara de marmeiro da grossura de hum pollegada lhe dá, cincoenta, até cem, ou mais pancadas na sola dos pés. Feita a execução o

levão para a prizão, e o curão com vinagre, e sal, ficando na prizão até que se cure.

Esta casta de castigo, que os nossos Européos chamão bastonadas, só aos Christãos, e Judeos do paiz o dão, quando não são sentenciados á morte. Já os Africanos usão de outro modo de dar bastonadas, e vem a ser; o que se sentencêa a ellas, he suspenso por quatro Mouros pelas mãos, e pés, e com a barriga para baixo lhe dão com hum páo da grossura de hum bengala nas costas, pernas, e assento, ou com hum flagelo entrançado de corrêas de couro crú. (a)

FALETA فالتة *Faleta*. Freguezia na Provincia da Beira; Bispado da Guarda. Significa Escapada. Deriva-se do verbo فالت *falata*, soltar, largar, deixar, escapar, *Chorographia Portugueza*.

FALETIA فالتية *Faltia*. Lugar na Provincia da Estremadura, termo de Ourem. Significa a Solta, desatada do verbo فالت *falata* soltar, largar, deixar hir &c.

§ FALIR افل *Afalla*. Falir, destituir-se de bens. *Golio*.

FALUA فلوكة *Faluca*. Embarcação pequena de remos. Deriva-se do verbo فلك *falaqua*, correr com vehemencia, cortar as ondas com a carreira.

§ FANÃO فن *Fannon*. Nome de certa moeda da India do valor de 25 réis da nossa moeda. *Que ElRei de Calecut daria toda a pimenta, que houvesse no reino pelo preço de 92 fanoes, que 12 valem hum Pardão.* Chr. d'ElRei D. João III. Part. III. cap. 71.

§ FANFARRÃO ففار *Farfaron*. Homem fallador com excesso, e de cabeça leve. *Golio*.

§ FANHOZO اخن *Abbanno*. O que falla pelo nariz. *Golio*.

* FAQUIR فقير *Faquir*. O pobre. Entre os Mahometanos significa penitente pobre. Deriva-se do verbo فقر *facara*,
ra,

(a) Os Africanos tambem usão algumas vezes da falaca.

ra, que na VIII. Conjugação, significa, cahir em pobreza, indigência, e necessidade. *Pero de Menezes*, determinou correr o campo de Faquir. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 49. pag. 540. (a)

§ FARAÓ *فارع Fareaon*. Presidio, refugio, gente de socorro e reserva. Assim se chamava a Cidade de Faro. Tomada a Cidade de Faraó aos Mouros, *ElRei D. Affonso III.* fez doação de todos os herdamentos, que *Abuzala*, governador daquella Cidade, tinha em todo o Algarve, assim elle, como sua mulher *Zaforona* a *Esteves Annes* seu Chanceler Mor. Chr. d'ElRei D. Affonso III. por Rui de Pina, cap. 11. pag. 22. Na Chr. d'ElRei D. Affonso V. pelo mesmo author cap. 139, se acha o mesmo nome escripto da maneira seguinte: *Faaraó*.

§ FARDO *فرد Fardo*. Fardo, ou costal de qualquer cousa. *Golio*, e outros.

* FARES *فارس Fares*. Nome proprio, ainda que appellativo. O cavalleiro. Deriva-se de *فارس farás* o cavallo. O Xequê de Xarquia mandou seu Irmão Muley Fares a Portugal, com hum presente a *ElRei D. Manoel*, e hum recado de obediencia. Damião de Goes. *Chronica &c.* Part. IV. cap. 59. pag. 554.

FAREJA *فريجة Fareija*. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa o prazer. Deriva-se do verbo *فرج faraja*, ter gosto, prazer, alivio. *Chorographia*.

§ FARFALHAR *فرفر Farfar*. Dizer mal, amotinar, ser muito fallador. *Golio*.

FARREJAL *فررجال Farrejal*. Lugar na Provincia da Estre-

tre-

(a) Alguns sabios e doutores Mohammetanos usão na firma das suas cartas do nome Alfaquir no sentido de desprezador do mundo, e das suas riquezas.

tremadura, termo de Leiria. He nome composto de *farr* a fugida, e de *رجال*, *rejal* os homens. A Fugida dos homens.

§ FARTAK *فارتاك* *Fartaq*. Povo da Arabea, sugeito a El-Rei de Caxem. *Pedio-lhe que tomasse a guarda daquella cidade por sua conta e de seus dous filhos com trezentos Fartakes*. Couto, Dec. VI. Liv. II. cap. 9.

FASQUIA *فاسقية* *Faschia*. Sarrafo de madeira, ou taboa serrada em tiras. Deriva-se do verbo *فاسغ* *fasacha* rachar, dividir, abrir pelo meio.

FATIA *فتية* *Fatta*. Peçaço de pão cortado com faca. Deriva-se do verbo *فت* *fatta* cortar, partir, migar pão para a sopa.

* FATIMA *فاطمة* *Fatema*. Nome proprio de mulher. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria. He nome de huma Moura Senhora de Ourem, que depois de baptizada se chamou Ouriana, e casou com Gonçalo Henriques, homem celebre daquelle Seculo em Armas, e Poesia. Vid. *Asia Portuguesa*. Tom. III. Part. III. cap. 6.: E de outra Fatima Moura, que foi captivada na invasão, que os Portuguezes fizeram na madrugada do dia de S. João na Villa de Alcacer do Sal. Vid. *Chronica de Cister*. Tom. I. Livr. VI. cap. 1. pag. 713.

* FEN *فن* *Fann*. Modo, Doctrina, Tractado, Secção, parte de huma obra. He o titulo que Avicena dá a qualquer Tractado da sua obra. Vid. *Bento Pereira*, sobre este nome, na letra F. *Gollio*, e *Castello*.

§ FISTICO *فستق* *Fostaco*. Fistico, especie de pinhão. *Moraes*.

§ FOFO *خفاف* *Hofafo*. Fofa, Leve. *Golio*.

FOLQUES *فلق* *Falque*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa Divisão. Deriva-se do verbo *فلق* *falaca* dividir pelo meio. *Chorograph*.

* FORMÃO *فرمان* *Formán*. (voz Turca) Decreto, Car-

ta Regia, Diploma. *E nos deu hum formão para nos darem as cousas necessarias.* Godinho. *Viagem da India.* Livr. III. cap. 12. pag. 142.

§ FARRAR فر Farra. Forrar o vestido. *Golio.*

§ FARRAR حر Harrara. Dar liberdade, carta de alforria.

§ FORTUNA فرتونه Fortuna. Este nome entre os Africanos significa temporal, ou borrasca do mar. Alguns dos nossos escriptores tem usado d'elle no mesmo sentido, como se vê no seguinte exemplo: *Ebi (Lagos) recolheu ElRei o Conde de Odemira, e o Almirante, donde contra o conselho de todos Pilotos e mareantes partito com assaz fortuna de tempo.* Chr. d'ElRei D. Afonso V. cap. 148.

* FOTA فوطه Futáb. Tecido de lã, ou de algodão, e seda com listas, do tamanho e feitio de huma cinta. Os Orientaes a trazem enrolada na cabeça por Turbante; outros a trazem no pescoço com as pontas cahidas para baixo por causa do frio. *Os Nobres trazem Fotas na cabeça com cadilhos de seda.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 38.

FRANGÃO فروج Farrujé. (voz corrupta) O frangão, gallo pequeno. Na Pharmacopêa acha-se escripto sem corrupção Farrugi. Tomo I. pag. 97.

* FRANGES فرنج Frangi. Nome generico, que denota todas as Nações Européas; porém em particular os Franceses. A origem deste nome, teve seu principio desde que S. Luiz Rei de França fez a guerra aos Egyptcios, e ficou prisioneiro. Desde aquelle tempo ficarão com o nome de Franges, outros lhe chamão Francos. Vid. *Castell.* Tom. I. pag. 204. *Senhor, tu não tens bom conselho em querer guerra com os Franges.* Comment. de Affonso d'Albuquerque. Tomo I. cap. 13. pag. 50.

FULANO فلا Folano. Pronome, que se accommoda a todo o genero de pessoa, assim como; hum tal, ou tal.

sugeito. Os Hebreos dizem *floni*, que significa o mesmo.

FULUZ فلوس *Fuluz*. Nome plural de فلان *felson* hum fuluz. Pequena moeda de cobre sem cunho, nem sarrilha, corresponde aos nossos reaes de cobre, porém entre os Arabes vale meio real, de modo, que hum vintem, tem quarenta fuluzes. Deriva-se de فالا *falaça* cahir em pobreza, ou estar coberto de escamas como o peixe; donde derivão tambem o nome Feluz escamas de peixe por serem os fuluzes semelhantes a ellas. *Castello*.

G

§ **G A B A R** كبر *Cabbar*. Exaltar, engrandecer. *Golio*.

§ **GABÃO** عبا *Abaon*. Gabão, capote com mangas, e capuz. *Golio*.

§ **GABELA** قبالة *Quebala*. Tributo, imposto. *Golio*.

† **GADO** غنا *Gândo*. Riquezas, bens. Dá-se este nome colectivo aos animaes, que se crião pascendo, para lavoura, serviço, ou sustento. Os Hespanhoes pronuncião este nome com menos corrupção, dizendo: *ganado*; e na Andaluzia o pronuncia o vulgo sem corrupção, porque diz: *gândo*.

* **GA FAR** غفر *Gafar*. Pequeno tributo, que os Christãos, e Judeos do Oriente pagão aos Turcos debaixo de cujo dominio vivem. Duas qualidades de tributo ha naquella paiz, hum he certo, e annual, outro he accidental. O primeiro, he pago de seis em seis mezes, e he de tres modos, e quantidades: os mais ricos pagão huma moeda de ouro por cabeça de varão em cada anno, e esta em dois pagamentos: os remediados, pagão tres quar-

quartinhos, e os mais pobres dezeseis tostões. O segundo tributo, he pago nas estradas, isto he na passagem de qualquer ponte á imitação da Barca de Sacavem. Cada passageiro paga 25, ou trinta reis da nossa moeda, e isto succede todas as vezes que passarem por qualquer ponte. Deriva-se do verbo غفر *gafara* perdoar, remir, expiar a culpa, ou o crime. *Chegamos a huma casa feita de madeira, em que estavam huns Mouros, que arrecadavão o gafar dos passageiros.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 46. pag. 388.

§ GAFERA, OU GAFEIRA غفاعة *Cafá*. Certa molestia que acomette os pés do gado. *Golio*. Daqui nasce o nome *Gafarias*, de que trata a Ord. do Reino. Liv. I. tit. 62 § 66.

§ GAIPAENS خايڤين *Gaifn*. Medrosos. Assim se chama a Freguezia de S. Miguel, Bispado do Porto. *Cardoso*.

§ GALA حلة *Hella*. Vestido rico. *Golio*.

§ GALAN غلم *Galam*. Namorado, libidinoso. *Cat. de vozes Castelhanas*.

§ GALIÃO غليون *Galiun*. (voz Turca) Náo de duas pontes, ou de mais.

§ GALIOTA غليوطه *Galiuta*. (voz Turca) Embarcação de vella e remos muito usada pelos Mouros para corso.

§ GANAR غني *Gania*. Ganhar, utilizar. *Elucidario*. Tom. I. pag. 82.

§ GANHAR غني *Gana*. Lucrar, perceber utilidade. *Golio*, e outros.

§ GANHO غنا *Ganáo*. Utilidade, proveito. *Golio*.

* GARABIA غريبة *Garbíá*. Cousa Occidental. Deriva-se de غرب *garbón*. O Occidente. He nome de huma Cabila na Provincia de Ducála, era assim chamada, por estar situada na parte Occidental da dita Provincia. Comprha-se esta Cabila de cem Aduares, ou Povoações, nas quaes havia mil homens de cavallo, e vinte mil de pé. Pagavão de tributo a ElRei D. Manoel todos os annos

mil cargas de camelo entre trigo, e cevada, e quatro cavallos. Vid. *A Chronica do mesmo Rei. Captiva-
rão hum dos principaes Xeques da Xarquia, e o ven-
derão aos da Garabia, que andavão naquelle tempo
em guerra com elles.* Damião de Goes. *Chronica d'
ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 40.

* **GARBIS** غربي *Garbiin.* Os naturaes da Provincia de Gar-
bia. *Elogo se lhe offereceo occasião de dois Garbis de
paz.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.*
Part. IV. cap. 43. pag. 531.

GARRAMA غرما *Garima.* Nome verbal de *garama*
pagar o tributo. Garrama, ou Derrama, he o mesmo
que tributo, ou finta que se poem ao povo.

§ **GARUPA** غرابة *Goraba.* Garupa do cavallo, ou camello.
Golio.

GATO قط *Cátton.* Animal domestico. He voz Arabica,
não obstante o quererem alguns que seja Latino barba-
ro *cattus.*

GAZELA غزاله *Gazala.* A corça, animal semelhante ao
veado porém mais pequeno, e tem as pontas lisas. *O
sitio he abundante de gado vacum, veados, e gazelas.*
Barros. Decada III.

* **GAZUA** غزوة *Gazua.* O acto de convocar a gente para
a guerra, que se faz em defeza da Religião. Tambem
significa em geral, qualquer expedição, e corresponde
á nossa Cruzada. *Mandou os seus Aljaquis apregoar
gazua contra os Portuguezes.* Brito. *Chronica de Cis-
ter.* Tom. I. pag. 120.

GAZUA. Tambem he nome de huma fonte no termo da
Villa de Villela Comarca de Coimbra. Significa ajun-
tamento da Tropa, ou do Exercito. *E do Valle bom
até dar na Fonte da gazua.* Monarch. Lusit. Tom.
II. pag. 350, escriptura da venda que o Mouro Ma-
homed filho de Abderrahmán fez ao Abbade de Lor-
vão.

GABELIM جبالي *Jabalain.* Freguezia na Provincia d'en-
tre

tre Douro e Minho, Arcebispo de Braga. Significa os dois montes. Deriva-se de **جبل** *jabalon* o monte.
 * **GEBEL ZOCAR** **جبل ذكر** *Jabal zacar*. O monte da memoria. He nome composto de **جبل** *jabal* o monte, e de **ذكر** *zacar* a memoria, a lembrança. *E passara junto a Ilha de Gebelzocar buma hora antes do sol posto.* Comm. de Affonso de Albuquerque. Tom. IV. cap. 8. pag. 44.

GERGELIM **جولزليم** *Folzelim*. Pequena semente, e bêm conhecida de que se faz doce. Os Orientaes, della tirão oleo como o da amendoa, e se servem d'elle para o tempero do comer.

§ **GEZIRAT** **جزيرة** *Gezirat*. Assim se chamava a Cidade de Babilonia, (hoje Bagdad). Tomou aquelle nome, que quer dizer Ilha, por estar situada entre os dous rios Eufrates, e Tigre. *A Gezirat he cercada pelos dous rios.* Barr. Dec. IV. Liv. III. cap. 5.

GIBÃO **جبه** *Jobbaton*. Especie de colete. Deriva-se de **جبه** *Jubbaton*.

GIBRALTAR **جبل طارق** *Jabaltarik*. Praça forte na boca do estreito sobre o Mediterraneo. Tomou o nome do General. *Tarik ben zarca* (Tariq filho da Azulada, appellido da sua familia) que á instancia do Conde Julião, e por ordem de Muça Governador de Africa veio á primeira Conquista de Hespanha, e como formasse seu exercito sobre este monte, lhe ficou o nome do dito General. He composto este nome de **جبل** *jabal* o monte, e de **طارق** *Tarik* nome do General, que por corrupção lhe tirarão a ultima sylaba *ik* e ficou-se chamando Gibaltarr, e pelos Europeos Gibraltar. Vid. *Geograph. Nubiens*.

Os Mouros ás vezes lhe chamão **جبل الفتح** *Jabal Elfatbi*. O monte da victoria, ou da Conquista. Sobre este ponto, pode-se ver o cap. 48. do Alcorão, chamado da victoria, pag. 659. cujo principio o trazem

os Mahometanos escripto nos seus Estandartes, em letras de ouro. Vid. *O Prefacio do mesmo Alcorão por Marratio.*

* GINDI جندي *Gendi.* O Soldado. Os Gindis na India são como os nossos Soldados Auxiliares. Deriva-se do verbo جند *janada*, que na II. Conjugação, he ajuntar, colligir gente para o exercito. *Castello.*

§ GINGUIZ-KAN جنجيزخان *Gengiz-Kan.* (voz Persica) Rei dos Reis. He nome de hum Soberano, nascido em Deliun no anno de 1154 da era Christã, o qual conquistou a Tartaria, Mogol, Persia, e grande parte da Moscovia. Os Soberanos da Azia anterior arrogão a si este titulo para maior grandeza, como se observa nas cartas, que escreverão a ElRei D. Manoel, e a ElRei D. João III., impressas em 1789 pela Real Academia.

* GIRAFA جرافه *Jarrafa*, ou زرافه *Zarafa.* Animal assim chamado. Outros lhe chamão Camelopardal, por ter o pescoço comprido, cabeça pequena, e pés altos á semelhança do camelo. Tem o corpo mosqueado de varias côres. Vid. *Geograph. Nubiens.* Descripção da Africa, e *João Leão Africano.*

* GIRAFALTE ظرافات *Zorafate.* Especie de Falcão mais forte, e bem feito que os outros. Deriva-se do nome ظريف *Zarifon*, bonito, bem parecido, elegante. *Destas Cabildas, e lugares, pagavão o que lhes tocava soldo á livra, e mais quatro Falcões Girafaltes primas.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 14. Vid. *Duarte Nunes, Faria, e outros.*

§ GOLILHA غول *Golla.* Especie de prizão muito usada a bordo dos navios para castigar os delinquentes. *Cat. de vozes Castelhanas.*

GÔMIA گوم ou Sebla. گوم Arma de arremesso, ou especie de fâca de mato. *Abdel Numen tinha tratado a morte de Alazraque, o qual foi por dois negros mor-*

to ds Gomiadas. Godinbo. Viagem de Africa pag. 97.

§ GORO غرقا *Garcalo. Ovo goro. Cat. de vozes Castelhanas.*

GOTA كوت *Gut. (voz Persica) Molestia, ou mal, que accommette as mãos, e pés. Os Arabes lhe chamão وجع الملوك uajaâ el meluk molestia, ou mal dos Reis. Os Inglezes dizem The Goute. Castello.*

GRAVÃO غراب *Gorabon. Villa na Provincia do Alem-Tejo, na Comarca do Campo de Ourique. Significa Córvo. Chorograph. Portugueza.*

§ GREBA جواربه *fauareba. Soco, especie de calçado. Grebas, ou grevas são botas, ou polainas de ferro, de que se usava antigamente na guerra. Moraes.*

* GUADALABIAIR واد الا بيار *Uadelabiar. Rio de Hespanha, que passa por Valença. He nome composto de واد udd rio, do artigo ال e de ابيار abiar os poços; derivado do Singular بئر biron o poço. Rio dos poços. Vid. Lourenço Francizini.*

GUADELCACER واد القصر *Uadelcaçar. Rio do Palacio. Este rio passa pelo Viscondado de Cordova. He nome composto, como o antecedente. Vid. Lourenço &c.*

GUADELERSE واد العرس *Uadelôrse. Rio no Reino de Granada. Significa Rio das Bodas. Nome composto.*

GUADELEJARA, OU GUADELXARA واد الجاراد *Uadelhejara. Cidade de Castella a Nova. Diocese de Toledo, e rio do mesmo nome. Significa Rio das pedras. He composto de uad o rio, do artigo ال e do nome plural bejara as pedras. Geograph. Nubiens.*

GUADELHANAR واد الفانار *Uadelfandr. Rio no Reino de Toledo. Significa Rio da Lanterna. He nome composto. Vid. Lourenço Francizini.*

GUADELMEDINA واد المدينة *Uadelmedina. O Rio da Cidade: corre perto de Malaga. Vid. Vosab. de Lourenço &c.*

GUADELQUEBIR واد الكبير *Uadelquebir. O Rio Grande.*
Rio

Rio famoso, que atravessa toda a Andaluzia. He nome composto. *Geograph. Nubiens.*

GUADELUPE واد العب *Uadelúbb.* Rio de Castella a Nova, e Villa do mesmo nome. He nome composto, e significa: Rio do Seio. *Geograph. Nubiens.*

GUADIANA واد يانا *Uadiana.* Rio de Hespanha, que depois de atravessar parte daquelle reino se mete em Portugal, e vai desembocar no Oceano. He composto de *uad* rio de *yána* nome do mesmo rio; e não de Guadiana, cousa que se esconde como diz o P. João Baptista de Castro no seu Mappa de Portugal. A letra G que este, e mais nomes tem no principio, he de mais; porque os Arabes o escrevem, e pronunciação *uéd* e não *guéd*. Acha-se com menos corrupção em Duarte Galvão. *Chronica d'El Rei D. Sancho o I.* pag. 9. *odiana.* (a).

§ GUAI وى *Uai.* Ai! intergeição. *Moraes.*

§ GUARIDA, GAURITA, GRUTA غويرا *Guairata.* Gruta, caverna, guarita para se recolherem os soldados.

GUAZIL وازير ou واسب *uazir*, ou *uasil.* Entre os Arabes, se póde tomar este nome em dois modos, ou significados. O primeiro, (segundo a pronuncia Alvazir) pelo Ministro d'Estado, Conselheiro, que está ao lado do Rei. O segundo (Aluazil) aquelle que adquire alguma graça, ou posto do Soberano: e segundo o sentido que lhe dão os nossos Authores, significa o Meirinho Mór. Na India, e Persia, corresponde ao posto do Governador de huma Cidade. O posto de Alguazil, correspondia antigamente em Portugal ao do Vereador da Camara. Vid. *Monarch. Lusit.* Tom. VI. pag. 431. *Passados tres dias, mandou o Governador recado ao Em-*

(a) Na traducção da historia Arabica da conquista de Hespanha pelo Alcaide Abucassem, feita por D. Miguel de Luna, e impressa em 1589, se diz que a etymologia do nome deste rio he de واد *Uad* rio, e de وابتة *Daina* ovelha: Rio da ovelha, por correr mansamente á semelhança da ovelha.

Embaixador, que o Xequé Ismael havia por bem communicasse o seu negocio com elle, e com o Guazil. Damião de Goes. Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. IV. cap. 10.

§ GUEICE غَيْث *Gaice.* Lodo, lama, barro. Na Africa, e Azia amassão barro com palha, de que formão adobes grossos do tamanho de meio alqueire, e com elles, depois de secco's ao sol, edificação as cazas e muralhas. *E como os muros erão de Gueice, os polouros ficavão embebidos nos muros. Chr. d'ElRei D. João III., Part. VII., cap. 93.*

§ GUIÃO غاي *Gaion.* Bandeira. *Moraes.*

§ GUIAR قَبْد *Gaiada.* Conduzir.

GUIRA خَبَط *Cbaita.* Barbante cordelinho de linho. Deriva-se do verbo خَبَط *chaiata* cozer, donde deduzem o nome الخَبَاط *Alchaiate* o Alfaiate.

GUIARRA قَبْتَارَة *quitára.* Instrumento musico de cordas. *Castello.*

§ GURGUZ جَرَز *Jorcon.* Páo, ou estaca de ferro. *Elucidario. Tom. II. pag. 27.*

H

§ HAMEL حَمَل *Hamel.* (voz Astronomica). Cordeiro. Assim se chama o signo de Aries. *Bento Pereira.*

* HAMET أَحْمَد *Abmet.* Nome proprio de homem. O mais louvavel. *O que vendo o Alcaide Hamet Laros, mandou alguns dos seus Cavalleiros. Damião de Goes. Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. IV. cap. 76. pag. 585.*

§ HARMALE حَرْمَل *Harmal.* A arruda silvestre. *Herva, com*

com que os Arabes se esfregão para afugentar os espiritos malignos. *Moraes.*

§ HAUT حوت *Hut.* Peixe. O signo de Piscis. *Bento Pereira.* He voz Astr.

* HEGIRA هجرة *Hajra.* A Epoca dos Mahometanos. Teve seu principio na fugida de Mafoma da Cidade de Medina sua patria, para á de Meccá sendo perseguido pelos Corachitas seus parentes. Significa, fugida, ausencia, sahida da patria. Deriva-se do verbo هجر *hajara*, deixar, repudiar, desamparar, retirar-se.

Seria util dizer aqui o modo de ajustar a Epoca da Hegira, com a do nascimento de Jesus Christo; porém ha tanta contrariedade entre os Authores a este respeito, que para tratar isto com exacção, he presizo hum discurso mais dilatado; mas a opinião mais seguida, he que a fuga de Mafoma foi em 622 de Christo. E quem quizer sem trábálho ajustar aquellas duas Epocas, use das Taboas de Monsieur de Langlet.

* HODAMO عظام *ódamo.* Cousa grande, maioral. Deriva-se do verbo عظم *ázema* engrandecer, magnificar. *Cada Igreja tem seu Caciz, a que chamão Hodamo, o qual não serve mais que hum anno. Godinho. Viagem da India. Livr. III. cap. 10. pag. 135.*

* HUED EL BARBAR واد البربر *Uad el barbar.* Rio caudaloso de Berberia; tem seu nascimento no Monte Atlas, e vai acabar no Mediterraneo. Significa Rio Barbarisco, ou de Barberia. Vid. *Vocabulario de Lourenço Francizini.*

HYSOPO (voz Hebraica *azob.*) Os Arabes lhe chamão الزف *Azzof.* Herva assim chamada. *Castello.*

J

§ **JACIMO** يوم *Iaumo*. Dia. Os mouros, que navegão no mar Roxo, repartem a sua largura em trez Jacimos, em cuja largura haverá trinta e seis horas. Barr. Dec. II. Liv. VIII. cap. 1.

§ **JAEZAR** جهز *Jabbeza*. Preparar, ornar. *Golio*.

JAEZES جهز *Jebaze*. Os arreios, e mais adornos de hum cavallo. Deriva-se do verbo جهز *jabaza*, adornar, preparar, ornar.

JALEPE, ou **JULEPE** (que parece ser mais proprio.) جلاب *Golapa*. (voz Persica) Termo Pharmaceutico. Bebida, composta de agua, e charope rozado. He composto de گل *gul* a rosa, e de آب *ap* a agua, e faz, agua rozada, ou agua de rosas. *Castello*.

§ **JALES** جالس *Fales*. Assentado. Freguezia em Traz-os-Montes, Termo de Villa Real. *Cardoso*.

* **JANIZARO** انكشاري *Inquisario*. (voz Turca) Significa nova Tropa. Esta qualidade de Tropa, teve seu principio no Reinado do Sultão Murat primeiro do nome; o qual, tendo tomado a terça parte dos rapazes Gregos, que no decurso de alguns annos do seu reinado se captivaraõ, os mandou criar, e depois instruir na Lei Mahometica, e depois na Arte Militar. Estando já bem instruidos em huma e outra cousa, mandou chamar a Hagi Bektache, homem muito estimado, e tido por Santo entre os Turcos, para que abençoasse a nova Tropa; e lhes desse alguma deviza, pela qual se podessem distinguir dos mais Soldados. Hagi Bektache depois de os abençoar á sua moda, cortou huma das mangas do seu roupão, e a poz na cabeça de seu Chefe

servindo-lhe de cobertura á cabeça como hum gorro, á maneira dos nossos estudantes de Coimbra, o que todos os mais assim fizerão, isto he trazerem na cabeça hum gorro de panno pendurado, ou cahido sobre os hombros, da côr do seu uniforme, cuja instituição teve principio no anno de 763 da Hegira, e 1361 de Christo. Vide *Biblioth. Orient. de Herbelot.* pag. 448.

Dos mais costumes desta gente de guerra na Turquia; de que maneira vinhão das Provincias da Europa pelos Turcos conquistadas; e como o Grão Turco os mandava criar, e depois os repartia pelas pessoas grandes da sua Corte, e de que modo os fazia janizáros, e depois subião a outros cargos maiores, se podem ver em *Gesnêro de rebus Turcicis, e Amustéro de Origine Turcarum.*

§ JARIA جارية *Jaria.* Escrava, serva. Nome de humã quinta no campo de Coimbra.

JARRA, E JARRO جرة *Jarra.* Vaso de barro de boca larga que serve para flores &c. jarro, vaso de barro, ou de metal que serve para agua ás mãos.

JASMIN ياسمين *Fasemin.* Flor conhecida. He voz Arabica, e não Hebraica como aponta Bluteau no Tom. II. de seu Diccionario, nem se deriva de *Jesmir*, a violeta.

JASPE (voz Hebraica) *Jasphab.* Pedra branca muito estimada. Ha diversas qualidades, e côres de Jaspe.

JAVALI جبلي *Jabali.* Porco bravo, ou montéz. Deriva-se de جبل *jabolon* o monte, he o mesmo que dizer cousa do monte, ou montanhéz.

§ IÇA BUBAQUER عيسى بوبكر *Iça bubacri.* Nome proprio de homem. Significa Isãu pai de Bacri. Neste tempo chegou *Içabubaquer* homem principal de Garabia Damião de Goes. *Chronica* &c. Part. III. cap. 14. p. 290.

JEZIDA يزيدة *Yazida.* Freguezia na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. He nome proprio de mulher, de quem a terra tomou o nome. Significa augmentadora.

De-

Deriva-se do verbo *زاد* *zada* augmentar, accrescentar, abundar. *Chorographia Portugueza*.

§ JOGUE *جوكي Jugui*. (voz Persica) Nome que na Persia e India dão aos eremitães, e despresadores do mundo, que vivem no retiro dos montes. *Badur foi ter a cidade de Por, e dalli com trage de Jogue foi até a Cinde*. Couto, Dec. VI.

JOIA *جوهر Faubar*. Significa qualquer cousa substancial, que brilha, luz, resplendece, como são pedras preciosas, peças de ouro &c. Alguns Authores querem que seja voz Persica *سوهر gaubar* a mina, donde se extrahе qualquer cousa de estimação; porém segundo Gollio, melhor se deriva do verbo Arabico *جاهر jahar*, manifestar, brilhar, patentear; donde derivão o nome *جوهري jaubarion*, o lapidario.

§ JORRO *جر Farron*. Pão de jorro, o que carrêga hum carro, a que chamão Zorro, ou Jorrão, e servia para arrastar cousas de grande peso. Ainda hoje dizemos Zorreiro o sujeito, besta, carro, navio, &c., que se move de vagar, e como arrastado. *Quem cortar madeira dos ditos matos, por cada hum pão de jorro, pague 400 réis*. Liv. vermelho de D. Aff. V. N. 38. *Supplemento ao Elucidario* pag. 46.

§ JUBÃO, ou JIBÃO *جبة Jobbaton*. Jubão, colete. *Que de sedas os homens poderam trazer soamente jubões, e carapuças*. Chr. d'ElRei D. João II. cap. 23.

K

* K A B k *كبد Kebaq*. (voz Persica) A perdiz. Vid. *Avic*. cap. 364. pag. 137.

* KACABE قصبه *Casabe*. Cannavial de açúcar. *Esta Cidade excede a todas as do Norte pela muita fruta, e açúcar que recolhe cada anno do seu Kasabe. Godinho. Viagem da India. cap. 2. pag. 10.*

§ KALB قلب *Calb*. Coração. *Bento Pereira.*

§ KALBELACRAB قلب العقرب *Calbolacrab*. Coração do escorpião. Signo celeste, ou estrella lusente em Escorpião. He composto do nome قلب *Kalb*. Coração, do artigo ال *Al*, e do nome عقرب *Acrab*. Escorpião. *Bento Pereira.*

§ KALBELECED قلب الأسد *Calbolaced*. Coração do Leão. Signo celeste. *Bento Pereira.*

* KAM, GRAM KAM خان *Chán*. Titulo do Imperador da Tartaria, Gram Kam da Tartaria. He o mesmo que, Grande Rei, ou Soberano.

* KANISAT EL GORAB كنيسة الغراب *Canisat el gorab*. A Igreja do Corvo. He nome composto de *Kanisat* a Igreja, e de *gorab* o corvo.

Assim chamavão os Mouros ao Cabo de S. Vicente no Algarve. Na Geographia Nubiense se faz menção desta Igreja todas as vezes, que o Author quer demarcar as distancias das Povoações. Como he notoria a historia dos corvos, que acompanhavão o corpo de S. Vicente, só porei esta passagem, que vem no Tomo III. da Monarchia Lusitana, Escriptura XXV. no fim da qual diz: *In loco remotissimo, versus Occidentem, qui Latine dicitur ad caput Sancti Vincentii de Corvo, Arabice Kanisat & gorab. id est Ecclesia Corvi.* E he o mesmo que o Author daquella Geograp. quiz dizer.

§ KARABA كهراب *Cabaraba*. Alambre. *Bento Pereira.*

§ KAZIMO كاذم *Cadimo*. Antigo, superior. He o nome positivo do verbo كاذم *Cadama*. Exceder, preceder, levar vantagem. *Soldos Kazimos; soldos de prata Kazimos; ouro Kazimo* são termos, diz o Sabio Au-

thor

thor no seu Elucidario tom. II. pag. 69, mui frequentes nas Escripturas, que entre nós se exararão no tempo dos Sarracenos, e ainda depois, que do nosso paiz forão expulsos. Kazimo, continua elle, quer dizer puro, limpo, sem fezes ou liga; e em confirmação disto transcreve algumas passagens de varias Escripturas, e continua depois: eisaqui temos Soldo de prata Kazimo, Soldos de Kazimi, e vaso de prata purissima, que tudo he synonymo, donde se vê, que menos bem se diz dever-se escrever Kazimi, ou Kazimo com d, e não com z: isto he, Kadimos, e Kademini, e o dizer-se, que se deve assim escrever repugna a todos os originaes Doc. dentro e fora deste Reino, em que esta palavra se acha, e não he de presumir, que todos absolutamente se enganassem. Não obstante tão judiciosas reflexões parece-me, que não pode ser outra a sua etymologia, a ser o dito nome de origem Arabica, como parece. Eu não ignoro, que temos o nome positivo Arabico قزيم *Cazimo*. Cousa inferior, vil, baixa, do verbo قزم *Ca-*
zema. Ser de inferior condição, mais vil, sómenos; mas estas significações não quadrão ao sentido das taes Escripturas, porque aliás diria eu, que trazia deste, e não daquelle, a sua etymologia, por não ter corrupção alguma.

* **KEBLA** كبله *Quebla*. He a parte opposta a qualquer pessoa, para onde estiver virado. Os Mahometanos dão este nome ao Templo de Mecca, pela obrigação, ou preceito que tem de estarem voltados para aquella parte todas as vezes que querem rezar, segundo o que se lhes manda no cap. 2. §. 146. do Alcorão: por cujo motivo em todas as suas Mesquitas ha hum nicho na parede, que corresponde á parte do Templo de Mecca, a que chamão *Alquebla* para o qual nicho estão virados quando rezão. Nelle, não tem Imagem, nem figura alguma, tão sómente serve de indicio do lugar para onde devem estar virados. Deriva-se do verbo قبل

Ca-

Cabela, que na IV. Conjugação significa estar fronteiro de alguma cousa. *Bluteau*.

KEQUENGE, OU ALAQUENGE كسكج *Cacange*. Especie de herva moura. *Avic. cap. 369. pag. 138.*

* KIARCHAMBER خبارشمبر *Chiarxambar*. *Canna fistula*. Medicam. *Avic. e Pharmacopea Tubalens. Tom. I. pag. 111.*

* KIST كست *Quest*. No Oriente, entre o vulgo, he balde delgado, e comprido, com arco todo de madeira, onde os camponezes trazem o leite coalhado para vender; leva cinco quartilhos, ou canada e meia da nossa medida. E entre os Authores he certa medida dos solidos, e comprehende hum sá, ou quatro alqueires. Tambem significa certa porção do sustento da vida, que Deos tem concedido a qualquer criatura. Vid. *Avic. cap. 386. pag. 138.*

§ KUZ كوز *Cuz*. Jarro, ou vaso de agoa. Nome de certa constellação, ou aggregado de estrellas, que fazem hum signo celeste. *Bento Pereira*.

L

L A C A ل *Lacca*. Especie de tinta encarnada, que se faz do succo de huma planta, e serve para a tinta dos couros de cabra. Os pintores tambem se servem della para certas côres.

Ha outra laca, chamada lacre de formigas que vem de Bengala, Pegu, e outras terras da India Oriental. Vid. *Pharmacop. Tubalens. Part. I. pag. 252.*

LACAIO لاقو *Molquion*. Criado de servir, cuja occupação he bem conhecida. Significa engeitado, lançado fóra,

ra, exposto. Deriva-se do verbo لقي *lacad*, que expressa o mesmo.

Herbelot, na sua Bibliotheca Oriental, diz o seguinte; *Laquais, enfant exposé dont la mer est inconnue. Les Espagnols ont fait de ce mot lacaios, & de cellui-ci nous avons fait laquais* Bibl. Orient. pag. 620.

Entre as muitas derivações que Bluteau no V. Tom. de seu Dictionario deste nome traz, a verdadeira, e mais conforme, he a que lhe dou. (a).

§ LADEIRA الحُدُور *Al-bodura*. Costa do monte.

§ LADRÃO CADIMO قديم *Cadimo*. Ladrão velho, e muito exercitado. O 1.º nome he Portuguez, e o 2.º Arabico.

LAQUECN عقيقه *âquica*. Pedra preciosa de côr vermelha, semelhante á granada. Tem virtude para estancar o sangue. *Bluteau*.

LACRE لى *Lacco*. Composição de cêra, e fezes da laca, feita em páos; que serve para fechar as cartas, e sellar papeis &c. *Castello*.

LALIM لاليم *Lalim*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispaado de Lamego, fundação de Zeidan Ben huin, Regulo daquella Cidade. Significa Irreprehensivel. *Chorograph. Portugueza*.

LAMENHI لاميني *Lamenhi*. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa, de quem he? Composto da particula لى *la* de, do interrogativo من *mán* quem, e do pronome pessoal feminino هي *hi*, que muitas vezes se toma pelo verbo auxiliar *sum, es, fui*, e faz o composto de que fica já dito. *Chorograph*.

§ LAQUES لاقس *Laques*. Moeda da India, que valia 1500 réis

(a) A etymologia mais propria do nome Lacaios parece-me ser do nome Arabico لقي *Laquio*, que significa homem vil, desprezivel, &c. *Go*

réis da nossa moeda. *Que ElRei de Portugal lhe mandaria dar do rendimento do Porto 400 Laques, que são 600\$000 réis.* Couto, Dec. V.

LARANJA لارنجا *Naranja*. Fructo conhecido. Os Castelhanos o pronúnciação sem corrupção. *Naranja*.

LARIM لاريم *Larim*. Moeda de prata da Persia, que vale tres vintens da nossa moeda. Da Cidade de Larim, tomou esta moeda o nome por se fabricar nella, assim como dizemos moeda Lisbonense, ou Portuense. *Aqui se bate a moeda que chamão Larim e vale 60 réis.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 3. pag. 360.

* **LASCARIM** لشكري *Lascari*. (voz Persica) Soldado de cavallo. ElRei de Narsinga, mantém á sua custa mais de vinte mil cavallos, e da sua mão os entrega aos Capitães para repartirem pelos Soldados das suas Capitánias a que chamão Lascarins. Estes são recebidos em soldo, e com grande exame; porque os fazem despir em huma casa perante quatro Escrivães, os quaes escrevem seus nomes, de seus pais, da Provincia, do lugar, idade, e sinaes de cada hum: O que feito se lhes assenta praça, e a cada hum se entrega hum cavallo. Depois de terem praça assente, já mais poderão sahir fóra do Reino sem a licença d'ElRei. Vid. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. II. cap. 6.

Hoje vulgarmente chamamos *Lascarim* por desprezo a hum homem descarado, e de animo pouco humano, e assim dizemos, fulano, he máo Lascarim.

LARACHE العرايش *Alaraix*. Villa forte de Africa sobre o Rio Luque, que depois de atravessar o campo de Carcerquebir, se mette no Mediterraneo. Significa as parreiras, ou as latadas. He nome plural do singular عريشة *árixaton* a parreira. *Gracia de Mello ao amanhecer do dia seguinte fez metter as velas sobre a barra de Larache.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. I. cap. 84. pag. 108.

* **LAQUECA** عقيقه *áquica*. He huma pedra lustrosa da côr da

da laranja, de que fazem brincos, e outras obras como aneis, guarnições de facas, e alfanges, os lapidarios lhe chamão *carneola*. Vid. *Goll.* pag. 1112.

* **LATAR** العطار *Alátar*. Appellido. Significa Droguista. Depois de D. João ser em Azamor, teve recado, que o Alcaide Latar vinha ao soccorro de Ducála. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. III. cap. 50. pag. 377.

LAUDANO لادني *Ladano*. Composição que se faz do succo da papoula com outros ingredientés. Vid. *Pharmacop. Tubalens.* e Bluteau sobre a composição do *Laudano*. Tom. V. pag. 16. e 53.

LAZARIM الحصارين *Aláçarim*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Lamego, fundação de Zeidan, Regulo daquella Cidade. Significa as duas fortificações. Deriva-se do verbo حاصر *baçara*, fortificar munir. *Chorographia*.

§ **LAZIMA** لازمة *Lazema*. Cousa necessaria, devida, e de obrigação. Que podia Adelkam mandar levar a Goa todos os annos trez mil Pardaos de fazenda sem pagar direitos, nem Lazimas. Couto, Dec. VI.

* **LELA MARIAM** ليله مريم *Leila Mariam*. Nome de mulher. Significa cousa formosa, ou a formosa Mariam. Vid. *Gollio* pag. 2183. Tinha o Xerife hum a irmã chamada *Lela Mariam*. Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa*. Livr. II. cap. 16. pag. 138.

* **LELA QUABIR** ليله كبيره *Leila quebira*. Nome proprio de mulher. Significa a grande formosa. Havia em Marrocos hum a mulher Portugueza casada com Elche Vice-Rei de Ducála, ainda que renegada, muito amiga dos Portuguezes, chamava-se *Lela quebir*. Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa*. Livro II. cap. 16. pag. 139.

LEZIRIAS جزيرة *Fazirdt*. (voz corrupta) Ilha; ou terra alagadiça, e cercada de agua. A terra em si he baixa,

*Malagadiça, e retalhada com esteiros, e rios como os
são as terras, que por vocabulo Arabico chamamos
Lezirias.* Barros. Decada I. fol. 181. Duarte Nunes,
e Faria, escrevem sem corrupção, este nome *Jezira*.

§ **LIDAR** لدا *Ladda*. Litigar, pelejar. *Moraes*.

LIMÃO ليمون *Laimûn*. (voz Persica ليمون) Fructo co-
nhecido.

* **LOCAFA** لقا *Lacaba*. Multidão de gente, companhia.
Tribu. *Affirmação os Chronistas deste Reino, (da Per-
sia) que em quatro annos morrerão a ferro dezeseis
Locafas de homens, e cada Locafa, tem mil homens.*
Fernão Mendes Pinto. cap. 45. pag. 54.

* **LOFADA** لافا *Lafaba*. Rajada de vento, foração, so-
pro forte de vento. *Deitarão hum a lança no nosso Ga-
lião, a qual se apegou á vêla, até que a sacodio hu-
ma Lofada de vento.* Barros Decada IV. fol. 94.

* **LOHOC** لوق *Lobq*. (Termo de Botica, e Pharmaceu-
tico) Lambedor. Deriva-se do verbo لاق *laâca* lam-
ber: em Latim, he lingo. *Pharmacopêa*.

§ **LOUÇO** لوع *Loccáo*. Homem louco, que injuria os ou-
tros com palavras. *Golio*.

* **LULETEM** لولتين *Lulêitein*. Significa as duas perolâs. *E
descobrio todos os portos, e Ilbas até a que se chama
Luletem.* Comment. de Affonso de Albuquerque. Tom.
IV. Part. IV. cap. 25.

M

M AÇAGÃO, OU MAZAGÃO مازاجون *Maçochoon*.
Praça em Africa no Reino de Marrocos, Provincia de Du-

• **Ducála.** Significa agua morna, ou quente. Compoem-se de ماء *má* a agua, e de سخن *çorhôn* quente.

* **MAÇAL** ماعل *Macel.* O soro do leite, que escorre do queijo quando o carregão. Vid. *Bento Pereira, e Pharmacop.* Tom. I. pag. 369.

§ **MACANA** مكنة *Macana.* (voz Persica) Especie de toucado, de que usão as mulheres Persicanas. Foi *ElRei Badur ápraia, e mandou pôr duas mesas, humas com dinheiro para aquelles que peleijassem, e outra com Macanas, para os fracos que não peleijassem.* Barr. Dec. III. Liv. VII. cap. 5.

§ **MACHAD ALY** مشهدى *Maxhad Aly.* Lugar do martirio de Aly. Este era genro e successor de Mafoma, o qual tendo mandado publicar doutrina opposta á do Alcorão, logo que foi acclamado, não foi reconhecido pelos sequases de Mafoma; e reputando-o herege, lhe declararão a guerra, a qual durou por espaço de quatro annos e nove mezes, até que foi morto: e ficarão chamando ao lugar, em que o matarão *Maxhad Aly.* Foi trazido o seu corpo para alli, e os mouros lhe chamão *Machad Aly.* Barr. Dec. II. Liv. X. cap. 6.

§ **S. MIGUEL DE MACHEDE** مشهد *Maxhad.* Este ultimo nome he Arabe, e significa lugar do martirio. Freguezia no Arcebisado de Evora, assim chamado. *Cardoso.*

• **MACIO** مسح *Macibo.* Cousa liza, plana, macia, sem aspereza. Deriva-se do verbo مسح *maçaba*, polir, alizar, alimpar. *Gollio, e Castello.*

* **MACRUME** مكرومه *Macrume.* Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebisado de Braga. Significa cousa honrada, estimada. Deriva-se do verbo مكر *carama*, que na III. Conjugação he, honrar, estimar. *Chorog.*

* **MADRAÇAL** مدرسا *Madraça.* Escola, onde se ensina a ler, e escrever. Deriva-se do verbo درس *daraça*, estudar

dar a lição, decorar, repetir a leitura. *Em huma noite, estando os nossos Portuguezes, que moravão na Cidade, accommetterão os Mouros, que estavam na Alfandega, no Hospital, e no Madraçal em que se defendião, lhe largarão o fogo.* Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manuel.* Part. IV. cap. 79. pag. 585.

MADRID مدريد *Maajarit.* Capital de Hespanha. He nome composto de ماء *maa* agua, e de دري *jarit* corrente. Aguas correntes.

MAFAMUDE مافاموده *Mahmude.* Nome proprio de mulher. Significa Louvada. He Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Deriva-se do verbo مامد *bamada* louvar. *Chorograph.*

MAFRA مافرا *Mahfara.* A cova. Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Deriva-se do verbo مفر *bafara* cavar, abrir cova. *Cardoso.*

MAGOS مجوس *Majús.* (voz Persica) مجوس *Majús.* Todos os Authores Arabes, derivão este nome do Persico, e lhe dão a significação de Philosopho, ou indagador das cousas occultas; só Gerardo João Vossio o deriva do Hebraico *mahgim* da raiz *baja*, buscar, examinar.

Os Persas porém, tem, que assim se chamou hum Profeta muito antigo, e foi o primeiro que revelou os segredos de Deos aos homens, e introduzio o culto do fogo na Persia, e Chaldea, que durou por espaço de 400 annos, até que Omar. III. Califa dos Arabes o extinguiu. *Rosario Politico de Gencio,* pag. 533.

MAGZENIA مخازنية *Magazenia.* Soldados. *Morrerão* logo. 500 *Magazenias* homens principaes. Chr. d'El Rei D. João III. cap. 31. pag. 81.

MAHAMUDE ماموده *Mahamude.* (Termo Pharmaceutico) Herva vulgarmente chamada Escamonea. Medicamento louvavel. *Pharmacop. Tubalens.* Tom. I. pag. 118.

MAHAMUDI مامودي *Mahmudi.* Moeda de ouro, e de pra-

prata da India, e Turquia, que por ter o nome do Rei Mahmud gravado nella, se chama Mahmudi; assim como a moeda de Carlos se póde chamar Carlinos; a de Affonso Affónsins &c. *Este Mahmud, era Rei de Guzarate, e o primeiro deste nome.* Barr. Decad. I. Livr. VIII. fol. 148. *Elle lhe deu cem mil Mahamudis de prata.* Couto. Decad. VII. fol. 191.

* MALUCO ملوك *Mameluco.* (voz corrupta do nome antecedente) He nome proprio, ainda que appellativo. Muley Maluco era o Rei de Marrocos, que deu batalha a ElRei D. Sebastião, dellê se falla a cada passo na Jornada de Africa, e perda d'ElRei D. Sebastião por *Jeronimo de Mendonça*, &c. Sendo o dito Rei pequeno se auzentou para Constantinopla, e quando voltou, seu pai lhe mandou pôr huma braga de prata muito delgada no pé direito, chamando-lhe Mameluco, que quer dizer, Escravo. Vid. *Jornada de Africa.*

* MAMELUCO ملوك *Mameluco.* Escravo, possuido. Deriva-se do verbo ملك *maleca* reinar, possuir; e como este nome he participio da passiva deste verbo, significa escravo, possuido de outrem. *Castello.*

Os Mamelucos no Oriente, são os rapazes Christãos que se apanhavam na guerra, ou por tributo se davão á Porta Othomana. Destes os mais bem parecidos, erão mandados criar no Palacio para o serviço, e assistencia do Grão Turco, acompanhalo quando hia á Mesquita, servilo á meza, e pegar-lhe na cauda do Costán. Os Baxas, e Grandes da Corte, tambem costumão ter seus Mamelucos, á proporção da sua graduação. No Egypto, forão famosos desde que o Sultão Saladino, e seus descendentes os mandarão criar naquella Corte; os quaes pelos annos de 1250 de Christo se introduzirão no governo, e se fizeram tão poderosos, que não só occuparão os primeiros lugares, e dignidades, mas se fizeram formidaveis ás mais Nações, até que Selim Imperador dos Turcos em duas batalhas que lhes deo, os desbara-

tou.

rou. Os navios erão guarnecidos dlem da Equipdgem por cincoenta Mamelucos cada hum. Barr. Decada II. fol. 192.

MAMORA, ou **MAMOROS** مامورة *Maámura*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Significa a Edificada, ou povoada. Deriva-se do verbo *amar* *amara* edificar, povoar, construir. Tambem he nome de huma Villa em Africa, termo de Alcacer Seguer, Reino de Marrocos. *Levou nas suas instrucções, que acabada a Fortaleza de Mamora &c.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 69. pag. 589.

MANA' منى *Manna*. O Maná, segundo Galeno, he especie de mel, que se produz em as plantas. A derivação deste nome, foi quando os Hebreos virão a comida, que Deos lhes enviava do Ceo, admirados, perguntavão huns aos outros, *mannu*, que he isto? Como se vê no Exodo. cap. 16. § 15. E desta palavra formou Moisés Escriptor desse livro o nome Substantivo *manno*, de que usa todas as vezes que tem de fallar desta comida, e para se tirar de toda a duvida, basta ver o referido Capitulo do Exodo. Os Arabes por outro nome lhe chamão *حلوة القدر* *heluet el codra* doce da Omnipotencia. Vid. *Bibl. Orient. de Herbel*. Letra M., e *o Diccionario de Bayli*.

* **MANÇARA** منصرة *Mãnçara*. Campo na Provincia de Ducála, Reino de Marrocos. Significa lugar da victoria. *Pero de Menezes, determinou correr o campo de Mançara.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 49. pag. 540.

MANCEBO منسوب *Mansubon*. O amante, ou namorado. Deriva-se do verbo *نسب* *naçaba* trazer á memoria o passado; louvar a amiga com versos amatorios. Vid. *Gollio*. pag. 2338.

§ **MANCHAR** منشر *Manchar*. Estendedouro, em que se põem os figos, e outras fructas a seccar.

§ MAN-

§ MANCHIL منجل *Menjal*. Fouce, ou cutello. *Orthogr. de Duarte Nunes de Leão, e Fonceca.*

MANCUBA منقوبه *Mancuba*. Cousa cavada, ou furada. Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Deriva-se do verbo نقب *nacaba*, cavar, furar, abrir buraco na parede. *Chorog. Portugueza.*

MANDEL مندل *Mandel*. A mudada. Freguezia na Provincia do Minho, Bispado do Porto. Deriva-se do verbo ندل *nadala*, mudar huma cousa de seu lugar para outro. *Chorograph. Portugueza.*

MANDUFE مندوفه *Mandufe*. A sacodida. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Deriva-se do verbo ندف *nadafa*, sacodir a lãa com páo, carpar. *Chorog. Portugueza.*

MANDIL منديل *Mandil*. Lenço, ou guardanapo. Em Portugal, o mandil, he pedaço de çaragoça, ou de baeta com que alimpão as bestas do pó. *Bento Pereira*. Tambem huns pannos ralos como toalhas, de que se servem em diversos ministerios, e hum delles para pôrem na boca dos cortiços de colmeas, quando se transportão de huma parte para a outra. Os Africanos tambem chamão mandil a toda a especie de toalhas.

MANGIL منجل *Mangil*, ou *Manchil*. A Fouce. Instrumento rustico. *Bento Pereira.*

§ MANTILHA منديلة *Mandila*. Cobertura de que usão as mulheres, e com que vestem as crianças.

MANSURES منصوره *Mansura*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. A soccorrida. *Esta Freguezia tomou o nome de Almansur Rei de Marrocos, quando nella se alojou na sua retirada.* *Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 361.*

§ MANZELAGE منزالاج *Manzel-baj-je*. Pouzada do peregrino. *Ficando Baltazar Lobo no rio de Manzela-ge.* Couto, Dec. VII. Liv. IV. cap. 6.

MAQUIA منقيال *Mequial*. (termo de moleiro) Porção de:

de trigo, que o moleiro tira para si da farinha que faz. Deriva-se do verbo *سالا* *cála* medir.

* **MAR** *مار* *Mar.* (voz Syriaca *móro*) Senhor Santo. Deos. Corresponde ao nome Latino *Divus*. He titulo, que os Syriacos, e Maronitas dão aos seus Bispos. Os Judeos usão deste titulo *mar*, e o davão aos Doctores da Lei Moisaica; porém áquelles que vivião fóra da Terra Santa. Vid. o nome *Arabi*. Em quanto *Mar Abraham* andava nessas peregrinações, *Mar Joseph* vivia pacífico no Bispado. Jornada do Arcebispo. de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes á Serra de Malabar. Livr. I. cap. 3. pag. 8.

† **MARABUTO** *مرابط* *Morabeto*. Monge, eremita Mohametano. Deriva-se do verbo *ربط* *Rabata*. Estar firme, e entregar-se á devoção.

MARACOTÃO *براقطن* *Barracoton*. (voz corrupta) Especie de pessegos, que nascem do enxerto do durazio em marmeleiro, chamados assim pelo muito cotão que tem a modo de marmelo. He composto de *بار* *barra* por fóra, e de *قطن* *coton* algodão, que he o mesmo, que cheio por fóra de algodão.

§ **MARAFONA** *مراقة* *Mara-haina*. Mulher enganadora, infiel a alguém. *Golio*.

MARAVEDI *مرابطي* *Marabetin*. (a) Os Morabetinos erão povo da Arabia da Seita de Aly, Genro de Mafoma, cuja seita era opposta á de Omar. Estes, passarão para Africa em companhia de *Abujauar*, fundador da quella seita, e depois passarão para Hespanha. Vid. *L' Afrique de Marmol*. Tom. I. pag. 283.

He participio passivo do verbo *ربط* *rabata*, que na III. Conjugação significa pactear, consolidar, colligar, taes

(a) Morabetin significa o mesmo que Almorabides. Veja-se o Cartaz. Como estes reinarão tambem nas Hespanhas, talvez esta moeda fosse cunhada no seu tempo, e delles tomasse o nome.

Itaes erão estes Morabetinos, firmes, e solidos na sua seita, e oppostos a de Omar.

O P. Marianna, no seu livro de *ponderibus & mensuris*, cap. 23. diz, que os Maravedis erão moeda dos Reis Godos, que reinarão em Hespanha; porém esta Etymologia se desvanecer por muitos exemplos, que mostram o contrario. Veja-se a *Chorographia Portugueza*. pag. 311, e outros Authores.

Tambem diz o mesmo Marianna sem fundamento, que segundo a opinião de outros, quer dizer, despojo dos Mouros; porque *Mora* os Mouros, e *butinos* o despojo, da voz Franceza *butin*, e que significa despojo dos Mouros, o nome Maravedis, he o mesmo que Morabetin, e segundo a regra geral da mudança das letras, só se vê o *b* trocado por *u*, e *t* por *d*. Elles erão Mahometanos de Africa, que professavão as Sciencias, e Virtudes Moraes. Sua vida era quasi semelhante á dos Filósofos da Gentilidade. Delles ainda hoje se conservão alguns no Reino de Argel, Tunes, e Tripoly, e lhes chamão Marabutos. Vide a *Historia de Argel*.

* MARDECENQUE مرسانك *Marsanque*. (voz Persica مرداسنك) Escuma da prata, escoria. *Pharmacopœa*.

MARFIM ناب قیل *Nabfil*. (voz corrupta) Dente do Elefante. He composto de ناب *nab* o dente, ou preza, e de قیل *fil* o Elefante. Os Castelhanos dizem Marfil.

MARGARITA مروارید *Maruairid*. (voz Persica) Perola; ou qualquer pedra preciosa. Vid. *Castello. Dictionario Heptaglotto*.

MARGEM مرجه *Marge*. (Margem do Rio) Lugar abundante de hervas, pasto para o gado, fresco, ameno &c.

* MARLOTA مرواطه *Marlota*. Vestido curto de que usão os da Persia e India. Huns são de seda, outros de laã.

Além disto he deo Marlotas, e outros vestidos. Da-
V mião

mião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. I. cap. 37. pag. 121.

§ MAROTO مرود *Marudo*. Insolente, immorigerado. *Goloso*.

* MARQUEZITA مركزة *Marcazat*. Pirites, pedra que acompanha os veios de metal. Cada mina tem sua Marquezita. A do ouro, he amarella; a da prata he branca, e á proporção os mais metaes segundo a côr, e qualidade de cada hum. Deriva-se do verbo ركز *racaza*, que na IV. Conjugação he, descobrir, ou achar mina. *Bluteau*.

MARRÃO براني *Barrani*. Porco pequeno. Deriva-se da voz برا *Barra* cousa de fóra, do campo, do monte &c.

MARUAN مروان *Maruan*. Nome proprio de homem, significa suave, agradável. He nome de huma Villa na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. No anno de 770 de Christo, Maruan Mouro Africano a mandou povoar, e lhe deu o seu nome. Tambem he nome de huma Serra na mesma Provincia vulgarmente chamada Cabeça de Maruan. O dito Mouro era Senhor de Coimbra, e nella governava nos sobreditos annos. Vid. *Monarchia Lusitana*. Tom. II. pag. 292. He tambem nome de huma Villa na Comarca de Portalegre.

§ MARVÃO مروان *Maruan*. Nome proprio de Mouro, Senhor daquelle terra. Nome de huma Villa na Provincia do Alem-Tejo.

MARUFE معروفه *Maerufe*. Cousa conhecida. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebisado de Braga. Deriva-se do verbo عرف *derefa*, saber, conhecer, aprender. *Chorog. Portuguesa*.

MASCARA, e MASCARRA مسخرة *Maschara*. Mofa, escarneo, zombaria. Entre nós he caraça de papelão pintado, de que nas occasiões de brinco, ou jogos se uza. Deriva-se do verbo سخر *sachara*, que na V. Conjugação significa, escarnecer, fazer zombaria. *Castello*.

Maz-

MAZMORRA مَزْمُورَة *Mazmora.* (voz Africana) Caza, cova, ou prizão subterranea á maneira de huma grande cisterna, sem ar, nem claridade, mais do que lhe entra pela porta, ou boca, a qual se fecha com hum alçapão. Em Marrocos as Mazmorras são debaixo do Palácio d' El Rei. Deriva-se do verbo مَزَمَرَ *támara.* Guardar, fechar, esconder debaixo do chão; cobrir com terra. *Girardo João Vossio* sem razão deriva este nome do verbo Hebraico *Zamara*, cantar, psalmear. He pois tão extravagante esta derivação, que sendo as mazmorras prizões horribéis, possam derivar-se de hum verbo que significa alegria, como he cantar, e psalmear. Vid. *Jornada de Africa.* Livr. II. cap. 6. pag. 71.

MASSUSA مَسْجُودَة *Massasa.* Freguezia no termo de Santarem. Significa edificada, ou fundada. Mappa de Portugal, pelo P. *João Baptista.*

MASTICA مَسْكَة *Mastica.* Rezina da aroeira, vulgarmen- te Alnecega. Vid. *Pharm. Tubal.* Tom. I. pag. 120.

* **MATAMORRA** مَطْمُورَة *Matmora.* Cellaíro subterraneo em que os Mouros costumão guardar o trigo. As Matmorras, são do feitio de huma cisterna, com tres ou quatro braças de alto, e largas á proporção, e a maior parte dellas estão no campo; nellas recolhem o trigo depois de debulhado, e limpo, em estando frio, cubrin- do-o com alguma palha, e terra por cima; e alli ás ve- zes se conserva, cinco, seis, e mais annos sem corrup- ção. Outras Matmorras, ha dentro das mesmas casas, e são do feitio das outras. Deriva-se do verbo مَزَمَرَ *Tá- mara* esconder debaixo da terra; enterrar por certo tem- po. *Forão avizados por dois Mouros, que vinhão bus- car huma Ma: morra de trigo.* Damião de Goes. *Chro- nica d'El Rei D. Manoel.* Part. III. cap. 71.

† **MATAR** مَاتَ *Ma: mata.* Matar. Está na 2.ª conjuga- ção, porque na primeira, que he مَاتَ *Mata*, signifi- ca morrer.

* **MATE**, **MATE CHNE** مات مات *Mât chab.* (voz Persi-
ca, termo do jogo do Xadrez) Significa, mata, ou mor-
re. ElRei مات مات, obabirio mat, is mat, mat
Sem duvida este nome se deriva da voz Persica, não
obstante o grande trabalho, e confrariade que entre-
si rixerão os Etymologistas, dos quaes só Bocharto se
conforma com a verdadeira Etymologia, como se vê na
sua *Geograp. Sac.* Livr. I. cap. 2. cujas palavras são
as seguintes: *Vulgare illud shac mat. Persica lin-
gua sonat, Regem esse mortuum.* E o mesmo se lê
na *Histór. Sarracénica.* Livr. II. cap. 7. pag. 127.
Ainda que por outras palavras. Sendo assim, sem duvi-
da dahi nos veio o verbo *matar*, e não do Latim bar-
bãro *mactare*. Os Hebréos, e Arábes usão deste mes-
mo verbo مات *máta* matar, donde deduzem a voz
مات *mauton* do Hebraico *môt* a morrer. Vid. *Gollio.*
Castello, e outros Authôres Arabes.

MATRACA مطرقة *Matraca.* Instrumento de taboá com
duas argolas de ferro, que manéado, faz estrondo. Nos
Conventos, serve para chamar os Padres para o côro
na Semana Santa, e quando morre algum Religioso, se
faz signal com a matraca nos dormitorios. Deriva-se
do verbo طرق *taraca* bater na porta com pedrã, ou
na argola. O uso das matracas no Oriente he antiquissimo; por-
que sendo prohibido aos Christãos daquelle paiz o uso
dos sinos (excepto os do Monte Libano) usão das ma-
tracas para chamar a gente para os Officios Divinos.
Domingos Macro no seu Hierolexic. pag. 601. depois
de explicar o nome de matraca, diz o seguinte. *Instru-
mentum inter Orientales Grecos, quo ipsi utuntur
loco campanæ, nihil aliud est, quam hasta binis mal-
leis percussa, ad indicendam Divinorum Officiorum
celebrationem, ut homines, mulieresque ad eam con-
veniant &c.* Castello, e Gollio.

MATRAXIBAXI مطرشي باشي *Matraxibaxi.* Aguadeiro mór.
He

He nome composto de مطرشي *matraxi* odreiro, e de بائي *baxi* mór, ou principal. Costumão os Turcos levar a agua para o seu exercito em odres de vacca cortidos a que chamão مطرة *Mátra*, e aos que administram a agua para o exercito مطري, ou مطرشي. Sendo tempo de verão, costumão certos homens, vender pelas ruas das Cidades, e Villas agua de alcaçus nesses mesmos odres, como entre nós a limonada pelas ruas. *Andão continuamente homens pela rua a que chamão matraxi, com odres ás costas cheios de agua, vendendo em taças de latão curiosamente lavradas.* Godinho. *Viajem da India.* Livr. I. cap. 25. pag. 161.

* **MAZAGANIA** مخزن *Machzanía.* (voz Africana) A Tropa, ou Soldados pagos; e não os Auxiliares que não tem soldo. Os Africanos, assim chamão aos Soldados, que estão em actual serviço, e derivão este nome de مخزن *Machezan.* Erario, ou Thesouro; donde se collige, que são homens, que pertencem ao Erario, e d'elle se sustentão, ou cobrão soldo. *A poz elle vinha o Alcaide com sua Mazagania,* (isto he companhia) *como elles lhe chamão na sua linguagem.* Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. IV. cap. 44.

§ **MAZAGANYNS** مخازنين *Magazenin.* Soldados. *Morrerão logo 50 de seus Mazaganyus.* Chr. d'El Rei D. João II. cap. 31.

§ **MEAR** ماء *Maa.* Mear o gato.

§ **MEÇAMIDAS** مصامدين *Mossamedin.* Os naturaes da tribo de Mossameda na Mauritania. *A bo tempo que hos Mouros ha que em Arabico chamão Meçamidas.* Chr. d'El Rei D. Affonso Henriques, cap. 23, pag. 30, por Duarte Galvão.

§ **MECHA** مشعل *Machal.* Mecha para pegar o fogo.

MECHADE مشد *Macbadd.* Nome de huma das portas de

de Evora. Significa porta do impeto, da irrupção, do accommettimento &c. do verbo *شَدَّ xadda*.

§ MEDALHA *مثالة Metcala*. Figura, descrição. *Goliq.*

MEDINA *مدينة Medina*. A Cidade. Vid. *Almedina*. Os Mouros chamavão a Medina Celi, *مدينة الهمدة Medinat al meida*. Cidade da meza; por acharem nella hum meza de tres pés, feita de hum a só esmeralda, quando a saquearão na primeira invazão que fizerão em Hespanha. Vid. *L'Afrique de Marmol*. Tom. I. Livr. II. pag. 162.

§ MEDINAT ENABI *مدينة النبي Madinatonabi*. Cidade do profeta. *Ao outro dia avistarão Madinat Enabi, que vulgarmente he chamada Medina, e he o lugar do nascimento de Mafoma*. Godinho, *Viagem por terra a Portugal*, cap. I. pag. 54.

§ MEDRONHEIRO *مطرونبة Metrunia*. Arvore bem conhecida.

* MEDRUZAN *مدرزون Madruzon*. (voz Persica) As juncturas, ou costuras dos ossos, ou casco da cabeça. *Avicen.* cap. I. pag. 10.

MEDUZA *مدوزة Meduza*. Herva, chamada Estoque. *Pharmacopée Tuhai*. Tom. I. pag. 120.

MEIMÃO *مامون Mamun*. Nome proprio de homem. O conservado, seguro, guardado. Deriva-se do verbo *امن* *d' mana*. Estar seguro, firme, constante, conservado.

He Freguezia na Provincia do Minho, Bispado do Porto, que do Senhor, ou fundador tomou o nome. *Chorograph. Portugueza*.

MEIMOA *مامونة Mamona*. Nome proprio de mulher. Freguezia na Provincia do Minho, Bispado do Porto. Deriva-se do verbo antecedente, e significa o mesmo. *Chorographia Portugueza*.

MELEÇAS *ملاحة Malaça*. Lugar no Patriarcado de Lisboa,

boa, e Rio do mesmo nome. Significa cousa macia, branda, plana; tambem significa vasio, despejado.

* MELQUITAS ملكة *Melquia*. Realistas. Deriva-se do verbo ملل *malaca*, governar, reinar, dominar. No Oriente dá-se o nome de Melquitas aos Armenios, e Syriacos, que não sendo Gregos se unirão a elles, e abraçarão a sua doutrina. *Quia Imperatoris sententiam sunt secuti, vocati sunt Melquita. Histor. Eccles. Tom. I. pag. 475.*

* MERCUZAN مرصون *Marcuzon*. A junctura fixa, e bem unida que os dois ossos do casco da cabeça, fazem entre si. *Avic. cap. I. pag. 10.*

* MERCULTEM مر كل تم *Mor cul tema*. Nome de lugar em Africa perto de Azamor. He composto de dois Imperativos, e de huma particula, ou adverbio de lugar; a saber, de مر *mor* vaite, do verbo مر *marra* hir, e de كل *cul* come, do verbo اكل *acala* comer, e do adverb. تم *téma* ahi nesse lugar, e faz o composto de vai comer ahi, ou nesse lugar.

MESJANA مسجنة *Masjana*. Villa na Provincia do Alem-Tejo, Bispado de Béja. Significa, prizão, ou carcere. Deriva-se do verbo سجن *Sájana* encarcerar, metter em prizão. Na historia Sebastica cap. 18, fol. 279 acha-se este nome sem corrupção alguma, como se vê na seguinte passagem: *De Beja foi ElRei (D. Sebastião) a Messagena, e virão a maior parte do campo de Ourique.*

Ha outras duas Mesejanas, huma no Algarve, termo de Tavira, outra no termo de Santarem. Todas significão o mesmo. *Chorographia Portugueza.*

MESQUINHATE مسكين *Masquinat*. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Lugar da pobreza. Deriva se do verbo سكن *sákana* que na VIII. Conjugação significa ser pobre, indigente, necessitado. *Chorograp. Portugueza.*

MESQUINHO مسكين *Masquino*. Pobre, mísero, indigente. Deriva-se do verbo antecedente.

MESQUITA مسجد *Masejad*. O Templo, ou lugar da adoração. Deriva-se do verbo سجد *sejadá* adorar prostrado por terra. Este nome, primeiramente foi pronunciado com o G forte *Mesgad*; e depois *Mesguida*; e daqui a prolação vulgar *Mesquita*, dando mais força ao *d*, fazendo-o *t*. *Quamobrem verti pòtèst Latine orationum, seu locus adorationis, vulgo dicimus Moschea, seu Mesquita. Marratii Refutatio Alcoran.* pag. 47.

† MESSIAS مسيح *Massih*. Ungido. Golio diz que para significar Messias deve levar o artigo ال *Al*, dizendo-se *Almassih*.

METICAL ميتال *Metcál*. Certo pezo de que usão os ou-rives, e contém huma dragma, e dois terços. Os Afri-canos chamão *Metcal* a hum dinlieiro que tem dez tos-tões da nossa moeda, ou por outro nome. Ducado. *E se concertou por trinta Meticaes de ouro pezo da ter-ra, (Moçambique) que vale cada hum 420 da nossa moeda.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Ma-noel.* Part. I. cap. 37.

* MEXUAR مشوار *Mexuar*. Em Africa o Mexuar, he a praça onde ElRei dá audiencia aos seus vassallos, e man-da fazer a execução de qualquer castigo. Deriva-se do verbo شار *xavara*, dar conselho, determinar, definir qualquer cousa. *Os quaes forão prezos, e levados ao Mexuar com grande estrondo.* Jeronimo de Mendon-ça. *Jornada de Africa.* Livr. III. cap. 4. pag. 158.

* MEZALQUEBIR منزل كبير *Manzalquebir*. O aposento grande, ou hospederia. Sitio em Africa, termo de Du-cála. *Dice Pero de Menezes, que o primeiro negocio, era pôr o cerco a Mezalquebir.* Damião de Goes. *Chro-nica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 52. pag. 64.

* MEZQUERAT مذقرات *Mazcarat*. Lugar da lembrança
He

- He nome de hum lugar perto de Azamor. Deriva-se do verbo **ذَكَرَ** *zacara* lembrar-se, trazer á memoria. *Tomada esta resolução, partirão de Mezquerat depois da cêa.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 74. pag. 424.
- MIBA** **مِبْبَه** *Mibab.* (voz Persica) termo Pharmaceutico. Xaropê de marmelo. *Phar.* Tom. I. pag. 854. Miba verdadeiramente, he o amagô que se tira do marmelo com as pevides.
- * **MIDAN** **مِيدَان** *Midán.* Praça, onde as nações do Oriente costumão fazer suas escaramuças a cavallo, dando carreiras, arrojando huns contra os outros humas pequenas, e curtas lanças de arremesso. *Vierão com os Mouros á espada em hum Midan de arêa, que estava junto ao lugar.* Comment. de Affonso de Albuquerque. Part. I. cap. 63. pag. 333.
- § **MIDAN** **مِيدَان** *Midan.* Palestra. Lugar dos exercicios do corpo para a mocidade. Nome de hum Freguezia no Termo de Penafiel. *Cardoso.*
- MIOMA** **مِعْوَمَة** *Matma.* A alagada, ou inundada do verbo **عَم**. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Vi-seu, e Rio *ibi* que significa o mesmo. *Chorographia.*
- * **MIR** **امِير** *Emir.* Nome appellativo. Principe, Commandante, Governador: Tambem denota honra, e nobresa de Sangue Real. *Mir Mahomed zaman; descendente dos Reis de Dely, que havião possuido o Reino de Cambaya.* Faria. *Asia Portugueza.* Tom. I. Part. IV. cap. 3.
- * **MIRAMULIM** **امِير المومنين** *Emir El mumenin.* Titulo que os antigos Califas Arabes ajuntavão a seu nome proprio, e ainda hoje usão os Reis de Marrocos. He nome composto de **امِير** *Emir*, Imperador, e do artigo *al*, e de **مومنين** os crentes; Imperador dos crentes, do verbo **أَمَرَ** *âmara* imperar, mandar; e de **أَمَنَ** *âmana* creer.

crer. *Miralmumenin*, que nós corruptamente chamamos *Miramulim*. Barr. Década I. fol. 2.

MIRRA مرمر. *Morra*. Causa amargosa. São varias as opiniões sobre a Etymologia deste nome. Huns o derivão do Grego *Myro*, outros, com quem concorda Vossio, o derivão do Hebraico *mórr* coisa amargosa, e desta voz, a de *hamorr* a *Myrra*. *Castello*.

* MIRQUEBIR امير كعبير *Emir quebir*. Grande Princepe. He nome composto de *Emir*. Princepe, e *quebir* grande. *Todos* têm por costume hirem de manhã ver o *Mirquebir*, e fazer-lhe Çalema. Francisco de Andrade. *Chronica d'ElRei D. João III*. Part. I. cap. 24.

MITRA. Não obstante o que diz Bluteau, que segundo Scaligero, he voz Syriaca, e que corresponde á Diadema dos Gregos, ou Touca, que nos antigos Sacrificios da Gentilidade Romana, os Sacerdotes trazião na cabeça, he voz Hebraica *Mitron*. *Cucullus, bardocu culbilus; Capitis tegmen, quo judei in luctu olim utebantur, & adhuc hodie quibusdam in locis*. *Castello Dictionario Heptaglotto*. Tom. II. pag. 2041.

† MOCADAM مقدم *Mocaddam*. He o mesmo que *Almocadem*; e só com a differença deste estar com o artigo ال *Al*.

* MOÇAFU مصحف *Moshafon*. O Livro, ou Codigo Sagrado; e restricto este nome com o artigo *al* significa o Alcorão. Deriva-se do verbo صاف *sábafa* escrever, compor, ou collegir livros. O que assentado, *ElRei, e seus dois Governadores jurarão no Maçafu da sua Lei de manterem as pazes, assim como as tinham confirmado*. Damião de Goes. *Chron. d'ElRei D. Manoel*. Part. II. cap. 34.

* MOCAMO مقام *Mocamo*. Casa, ou Lugar Sagrado; e de respeito. *Tem por toda a Ilha muitas Igrejas, e Mesquitas a que chamão Mocamo*. Godinho. *Via-gem da India* Livr. III. cap. 10. pag. 135.

§ Mo-

§ MOCARRARAT مقاررات *Mocarrarat*. Imposto, tributo. *Que elle não tenha de pagar aos Reis as Mocarrarat, nem aos principes, seus vizires.* Couto, Dec. V.

§ MOCAT مقات *Mocat*. Alimento. O pão que se come em Salsete he milho misturado com arros, e lhe chamão *Mocat*. Ethiopia oriental, por Fr. João dos Santos, Liv. I. cap. 40, pag. 9.

MOCIFAL مسفل *Mósfal*. Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. O lugar baixo, ou inferior. *Chorograph. Portug.*

* MODAFER مظهر *Modafer*. Nome proprio de homem, o vencedor. Deriva-se do verbo ظفر *dafara* vencer; alcançar o inimigo. O Raiz *Noradim* entrou no batel de Lopo Vaz com o Raiz *Modafer*. Comment. de Afonso de Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 32.

§ MODELO مثال *Metçalo*. Exemplar, forma, modelo. *Golio*.

MOFACEM محسن *Mobacen*. Pequena povoação na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, junto a Caparica. Significa, Lugar do Barbeiro; derivado do verbo حسن *haçana* fazer a barba. *Chorographia Portug.*

* MOSTI منتي *Mosti*. Titulo, e dignidade, que corresponde á do Regedor das Justças. Deriva-se do verbo نتي *fáta* responder com juízo, e justiça, decidir qualquer causa, ou questão, julgar, fazer justiça.

Na Corte do Grão Senhor, ha hum *Mosti* principal, e he o Summo Interprete da Lei, que decide todas as questões em materia Civil, e Criminal, de maneira, que quando os mais Juizes dão huma sentença final, só ao *Mosti* se pôde appellar. Nas mais Cidades, além do Cady, que he o Juiz, ha hum *Mosti* para a decisão das causas. *Bluteau*.

MOGADOURO مقدر *Macaduron*. Nome proprio de homem. Significa cousa fatal, inevitavel, e destinada.

Villa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebis-pado de Braga, que do sugeito que nella viveo, ou pos-suio, tomou o nome. A mesma prova temos no nome da Praça do Mogador em Africa, a que os Mouros presentemente chamão الصويرة *Assoeira* cousa pequena, e unida, ou junta. Antigamente lhe chamavão *Cidi Mac-dur*. سبدي مقدر. Nome de hum Mouro, que entre el-les, era de boa vida, e está enterrado em huma Ermi-da nos arrabaldes daquella povoação, de cujo nome de-duzirão os Maritimos, e os nossos Europeos o de Mo-gador em lugar de *Cidi Macdor*.

MOGRÃO مغر *Mogron*. Lugar na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebisado de Braga. Significa cova, lapas, ou cavernas. Deriva-se do verbo غار *gára* submergir-se; descer para lugar baixo e fundo. *Diccionario Geo-graph. de Cardoso*.

* **MOHAMEDELHAMAR** محمد الاحمر *Mohamedelabmar*. Nome proprio de hum Rei Mouro, cuja raça reinou por muitos annos em Granada. Significa Mohamed o Ver-melho. Vid. Guerra de Granada. *Mohamed Elabamar, deripuit Colimbriam & totam regionem &c. Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 283.*

* **MOHARRAM** محرم *Moharram*. Nome do primeiro mez dos Mahometanos, em que lhes he prohibido o pegar em armas, nem fazerem guerra offensiva. Significa cou-sa prohibida, illicita, não permitida do verbo حرم *barrama* prohibir. *Assentou em lhes dar batalha no dia seguinte, que era o terceiro do mez de Mohar-ram aos 92 da hegira. Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 271.*

MOLEQUE ملهكي *Molaique*. O escravo. He nome dimi-nutivo de *Mamluco* escravo pequeno.

† **MORABITA, E MORABITO**. O mesmo que Marabito.

§ MON-

- § MONGADA منقادا *Monçada*. Libertadora. Apellido de huma familia distincta em Portugal.
- § MONQUIM منقم *Menquem*. Vingador. Apellido do Senhor daquelle terra. Freguezia na Provincia de Trazos-Montes, Arcebispado de Braga. *Cardoso*.
- § MUDBAGE مدباچ *Modbage*. Roupá rica pintada, ou debrocado. *Trez capas, una de ciclaton, et alia mudbage, et alia de uino demi, et acitara de mudbage. Documento de Paço de Souza. Elucidario. Tom. I. pag. 48.*
- * MOTIRAS متراس *Metrás*. Sitio em Santarem, assim chamado, significa o feixo, ou segurança de huma porta, casa ou lugar. Tambem significa a tranca, com que se segura huma porta. Deriva-se do verbo ترس *tarasa* segurar, trancar, fechar huma porta. *Tomarão o sumidouro entre Motiras, e a fonte da tamarma. Duarte Galvão. Chronica d'ElRei D. Affonso Henriques. cap. 28. pag. 37.*
- * MUAZ موعظ *Mauáz*. Freguezia na Provincia de Trazos Montes, Bispado de Miranda. Significa, lugar da advertencia. Do verbo وعظ *uaáza* advertir, aconselhar, exortar. *Chorograph.*
- * MULANA مولانا *Mulana*. Titulo, que os Africanos dão aos seus Ministros da Lei. He voz composta de *Mulá* Bemfeitor, Senhor, Heroe, Sabio, Director &c., e do pronome pessoal نا *na* nosso, e faz o composto de Senhor Nosso, ou nosso Director. *ElRei tinha consigo hum Caciz seu Mulana, que elles tinham por Santo. Fernando Mendes Pinto. cap. 3. pag. 7.*
- * MULEY NACER مولاي ناصر *Muley nacer*. Nome proprio de homem. O Senhor auxiliador. Deriva-se de *Muley* Senhor, e de *nacer* o que soccorre, auxiliador, do verbo نصر *naçar* auxiliar. *Os Capitães erão quarenta, em que entrou Muley nacer. Damião de Goes. Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. III. cap. 70. pag. 419.*

MUMIA *موميا* *Mumia*. Em Persicó significa corpo, ou cadaver secco, e mirrado. Em Arabe, he corpo embalsamado. A mumia em todo o Oriente he a parte carnosa do corpo humano, que fica enterrado nas arêas da Arabia dezerta, quando os Mahometanos vão á peregrinação de Mecca, que por causa dos grandes, e repentinos ventos que se levantão naquelles sitios, ficão muitos enterrados, e ahi se mirrão; e na volta da peregrinação os achão já descobertos por outros ventos contrários. Destas partes carnosas, que ordinariamente são as coxas das pernas, usão os Medicos Orientaes, desfazendo huma pequena porção em agua morna, e a dão a beber para as quedas, e pizaduras, que he remedio muito efficaç.

Ha outra qualidade de Mumia, que são os corpos das pessoas grandes, que os antigos Egyptios embalsamavão assim, e os conservavão livres da corrupção por mais de dois mil annos, como ainda se achão alguns na Cidade de Memphis perto do Grão Cairo; o que se póde vér no *Diccionario Etymol. de Baylei na voz Mumia*.

* **MUSA** *موزة* *Moza*. Especie de arvore, semelhante á bananeira, e dá huns fructos mais pequenos que as bananas do Brazil. Cria-se na Ilha de Chipre. Palestina, e Egypto. Bluteau largamente descreve a feição, e qualidade desta arvore, e diz, que os Authores Portuguezes lhe dão varios nomes.

Marracio, notando o verso 32 do cap. 56 do Alcorão, diz, que tambem os Arabes lhe chamão *talbe*, e continúa. *Hæc arbor Arabice vocatur Muz, & talbe; est autem magna; quamobrem nescio cur inter paradisi delicias eam reponant, nisi forte quia umbrifera est, & fructus ejus dulcis &c.*

MUSARABES *نصارا* *Nusárab*. Meios Arabes, isto he em quanto á lingua, e costumes, e não á Religião. Deo-se este nome aos Christãos que vivião entre os Arabes em

Hes-

(Hespanha, e lhes erão sugeitos. Bluteau deriva este nome de Muça, e diz que significa Christão. O nome Christão na lingua Arabica, he *Naçarani*, e não Muça. Diz tambem, ou de Muça, Capitão dos Arabes, que alcançou a ultima victoria de Dom Rodrigo Rei dos Godos; ou do Latim corrupto *mixti Arabes*, cujas derivações são pouco verosimeis. Elle he nome composto de نص *Nuce* meio, e de عرب *Arabe*, Arabio, meios Arabes. *Castello*.

* MUSLEMAN *مسلم Muslemán*. Nome que se dá a todos os Sectarios da Lei Mahometica. Significa os entregues. Deriva-se do verbo سلم *sallama* cujo passivo faz *Muslem*. Taes forão todos os Christãos, Judeos, e Gentios, que se entregárão á nova seita, e pela profissão que fazião, confessando publicamente a unidade de Deos, e legação de Mafoma, ficavão admittidos á lei, gosando dos privilegios, e seus bens livres de todo o tributo. Isto mesmo ainda hoje se pratica com os miseraveis que deixando a sua lei, professão a de Mafoma, cuja cerimonia não consiste em mais do que em dizer em alta voz diante do Ministro daquella lei, e tres testemunhas. لا اله الا الله محمد رسول الله Não ha Deos se não Deos, Mafoma he o legado de Deos. Dito isto por tres vezes, logo o circumcidão, e fica feito Mahometano, sem outra cerimonia mais.

§ MUZLEMO *مسلم Mosselema*. Mosseleman, Mouiro. No Elucidario tom. 2.º pag. 167 se acha este nome com a significação de rustico, barbaro, incivil.

* MUÇAMUDES *موساودون Muçaun*. He povo de Africa, que occupava a parte mais Occidental daquella Região, que comprehende as quatro Provincias, a saber, Hea, Sus, Gezula, e Marrocos; cujo Rei era Muça. Vid. *L'Afrique de Marmol*. Tom. I. pag. 69. Em 1147, os Mouros, que se chamavão Muçamudes, entrárão em

em Hespanha. Monarch. Lusit. Tom. III. pag. 51. (a)

N A C A R نكار *Nacar.* (voz Persica) pintura, effigie, ornato de varias côres, a amiga formosa. Em Portuguez, he a côr vermelha; termo muito usado entre os Poetas, que dizem, o nacarado rosto; as nacara das faces. &c. *Bluteau.*

§ NACHAZAR نعشازر *Naachazar.* Esquife de Azar. (voz Astr.) Significa a Barca, constelação. *Bento Pereira.*

NADIR نظير *Nadir.* (Termo Astronómico) He o ponto inferior do Hemispherio, opposto ao ponto Vertical, ou Zenith.

§ NAHAR نهر *Nabar.* Rio. (voz Astr.) Nome de huma Constelação de 33 estrellas. *Bento Pereira.*

NARCIZO نرجس *Narges.* Flor conhecida. Em Persico, tambem se diz نرجس *Nargues.* *Castello.*

* NASARANI نصرائي *Nasrani.* Christão, isto he Nazareno. Deriva-se de ناصري *naçarion* Nazareno. Taes foram chamados os primeiros Christãos no Oriente. *A outra vigia, quando conheceo, que erão Christãos; começou a bradar, Nasarani, Nasarani, Christão, Christão.* Duarte Nunes. *Chron. d'El Rei D. Affonso Henriques na tomada de Santarem.*

* NATAF نطاف *Nataf.* Especie de terra mineral e oleosa, de que em algumas terras da India se servem, como

(a) Deve ser مامادونا *Mogameduna.* Naturaes de Moçamedá. V. cap. 29, e 31 do Cartaz.

- mo entre nós do carvão de pedra. Deriva-se do verbo نطاف *natafa* derramar de si alguma sustancia. *Itinerario de Antonio Tenreiro.* pag. 368.
- § NEGAÇA نجاشة *Negacha.* Chamariz, passaro que serve para chamar os outros.
- § NEMER نمر *Nemr.* Tigre. (voz Astr.) Certa constelação. *Bento Pereira.*
- * NERDI, OU ALNARDI نردى *Nardi.* Os ossos da sola dos pés. *Avic.* cap. 30. pag. 15.
- § NEZULES نزل *Nozul.* Habitação. Nome de huma Freguezia no Termo de Thomar. *Cardoso.*
- NORA ناعورة *Natúra.* Maquina Hydraulica, que serve de tirar agua dos poços, cisternas, e rios.
- * NORADIN نور الدين *Nuraddin.* A luz da Religião. He nome composto de نور *nur* a luz, do artigo *al* de, e de دين *din* a Religião. A luz da Fé, ou da Religião. *As cartas erão assignadas por ElRei Ceifadin, e pelo Arraes Noradin Guazil Mór.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 33. pag. 224.
- NUADAR نوادي *Nuadár.* Villa no Alem-Tejo Arcebis-pado de Evora. He nome composto de نوي *nua* buscar, e de دار *dár* a casa, e faz, Buscar a casa. *Chorographia Portugueza.*
- NUCA نقرة *Nucra.* A parte superior do cachaco. He palavra Arabica, não obstante o parecer contrario de alguns Autores. Vid. *Avic.* Part. I. cap. 9. &c. Diz Bluteau, que segundo as mais saãs opiniões, se deriva do Latim Nucula; porque tem semelhança da nóz; e que não se devem derivar as vozes de tão longe, nem das semelhanças das palavras, e que ha regra certa para a Analogia, e derivações das vozes: e para provar a sua opinião, traz a authoridade de Causabono no seu Tratado da Satyra; fallando das palavras Hebraicas. *Rotzon, Atzila, Messura,* que á primeira vista parecem derivadas do Latim, *Ratio, Axilla Mensura,* e

que o mesmo succede em muitas palavras Persicas, *Proder*, *Fader*, *Moder*, que parecem Inglezas, mas dellas nenhum bom Etymologico dirá que são originarias da Persia. Mas hum, e outro certamente não dirião semelhante cousa se ouvissem, ou lessem a João Gravio, Castello, Walton, e outros graves Authores, que fôrão insignes Professores das linguas Orientaes, que seguem o contrario. Veja-se o prefacio desta obra, sobre este ponto.

- * **NUNGED** نواجِد *Nauaged*. Os dentes molares. *Avic.* cap. 5. pag. II.

O

O C C A اوَقَا *Occa*. (voz Turca) Certo pezo de que se usa no Oriente, e na Grecia. Contém 40 onças, que fazem dois arrateis, e meio dos nossos. *Gollio*, e *Castello*.

† **ODIA** هَدِيَا *Hadia*. Presente, dadiva. Nasce do verbo اهدى *Abadd* offerer dadivas. He frequente nos nossos Escritores da India, nos quaes se encontra algumas vezes escripto *Adia*; e por isso com menos corrupção.

* **OLEID AHMET** اوليد احمد *Uleid abmed*. Nome de outra familia que era sugêita, e pagava igual pensão a El-Rei D. Manoel. *Item, a familia de Oleidabmet pagará mil cargas de camelo em trigo, e cevada, e quatro cavallos bons.* Damião de Goes. *Chron.* ibi.

* **OLEIDAMBRAM DISCAUI** اوليد عمران سقاوي *Uleid am-rán el sequaui*. Nome de outra familia, na mesma Provincia tambem foi sugêita á Coroa de Portugal, e pagava a mesma pensão. *Da mesma sorte a familia de Oleidambram Discaui pagará annualmente mil cargas.*

gas de camelo entre trigo, e cevada, e quatro cavallos bons. Damião de Goes. *Chronica*. Part. III. cap.

35. pag. 341.

* OLEIDAMITA *ولهيد أمميتا*, *Ueleid ámmeta*. Os primos. Nome de huma familia na sobredita Provincia, que pagava tambem a mesma quantia de tributo. *Igualmente pagará a familia de Oleidamita mil cargas de trigo, e cevada, e quatro cavallos*. Damião de Goes. *Chron*. ibi.

* OLEIDAMRAN *ولهيد امران*, *Ueleidámrán*. Nome de huma familia que ainda existe na Provincia de Ducála, Reino de Marrocos, a qual foi sujeita a ElRei D. Manoel. *E que a familia de Oleidamram pagará mil cargas de camelos, metade de trigo, e metade de cevada, e quatro cavallos bons*. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. III. cap. 35. pag. 341.

* OQUIA *وقية*, *Uaquia*. Huma onça. Deriva-se do verbo *وقى* *uaca*, pezar por miudo. Os Africanos de Marrocos, tem certa moeda de prata a que chamão Oquia, e os nossos Europeos que lá vivem, onça: tem o valor de 90 reis da nossa moeda Portugueza. Na India ha outra moeda de ouro de valor de 4800 reis do nosso dinheiro, a que tambem chamão Oquia. *A todos quatro nos mandou dar vinte Oquias de ouro, que são 240 cruzados*. Fernão Mendes Pinto. cap. 2. pag. 60.

OTA *وطا*, *Uata*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Os baixos, ou cousa baixa. Deriva-se do verbo *وطى* *uátta* abaixar. *Chorographia*.

§ OURIQUE *أريق* *Órique*. He nome de Lugar. Villa assim chamada no Bispado de Beja. *Cardoso*.

OXALA *انشا الله* *Enxá allah*. Se Deos quizer, praza a Deos, queira Deos. He voz composta de verbo, nome, e particula. Da particula *ان* *en* si, do verbo *شاء* *xá* querer, e do nome *الله* *allah*. Deos. He voz Arabica, e não Persica como diz Bluteau no seu Diccionario.

P

PAPAGAIO ببغاء *Papagai*. Passaro bem conhecido.

He voz Arabica, não obstante a Etymologia extravagante que Aldrovando lhe dá; dizendo que se deriva de *papo*, e *gaio*, porque *tiene el papo gaio, esto es, vario en colores, y alegre por la alegria, que causa mirando le*; e diz mais, que chama-se este passaro assim, porque he como o Papa, e Rei das aves, ou porque hum papagaio, he presente digno de se offerecer a hum Papa: e que excogitarão os curiosos esta Etymologia por não acharem Analogia alguma do papagaio. *Gollio*. pag. 213. o traz com esta significação *Psittacus, vox illa Africana est, unde* Hisp. Papagaio.

PAPARAZ حب الراس *Habberrás*. A herba chamada piolheira, cuja semente mata os piolhos. He nome composto de حب *habbe* a semente, do artigo *al* de, e de راس *rás* a cabeça. Semente da cabeça, ou para a cabeça. Os Castelhanos o pronuncião, *habbarras*. Vid. vocab. de *Lourenço Francesini, e Bluteau*. Tom. VIII. pag. 103.

PARAIZO فردوس *Fardoson*. Baylei deriva este nome do Grego, ou de Hebraico, e não obstante achar-se tambem em Xenephonte, elle he propriamente Persico, e se pronuncia فردوس *phardós*, com as seguintes significações: *Hortus, Paradisus, Beatorum sedes*. Vid. *Castell. Goll. Alcoran, e outros Authores Arabes*.

PARASANGA فرسنگ *Pharsanega*. (voz Persica) *pharsang*. Medida itineraria, contém tres milhas, ou doze mil

mil covados de distancia. Tambem significa intervalo de tempo, quietação, tempo prolongado.

Bluteau sem razão alguma critica a João de Barros, edizque este Author corruptamente escrevera *pharsan-ga*, de cuja critica não teve rasão, porque assim se escreve, e pronuncia em Persico, sómente com a differença de estar a letra, ou letras *ph*, em lugar do *f*, e a rasão desta mudança he, porque o *ph* tem a mesma força, e valor do *f*, e vale o mesmo dizer Joseph, ou Josef.

PATEO *طه* *Pathaton*. (voz corrupta, e Africana) Terreno descuberto, cercado de muros, que faz parte de hum edificio. *Gollio, e Castello*.

PATO *ط* *Batton*. Ave domestica, e bem conhecida. Escreve-se este nome com *B*, e não com *P*; porque os Arabes não tem no seu Alfabeto a letra *p*, porém os Turcos, e Persas a contão no seu Abcedario.

PENDÃO *بند* *Bendón*. (voz Persica) *بندى* *Pendon*. O Estandarte. *Gollio* lhe dá as seguintes significações. *Vexillum magnum, unde Latino barbaro Bandum, & Hispan. Bandera*. Em Portugal o Pendão he hum grande Estandarte farpado, que as Irmandades, e Confrarias levão nas Procissões.

* **PIR BEQ** *بر بيك* *Pir bec*. (voz Turca) Dignidade Militar, que corresponde á de hum Coronel. He nome composto de *بر* *Pir* primeiro, ou unico, e de *بيك* *Bec* Senhor Governador, General, Coronel de hum Regimento. *O Pir Bec mandou no outro dia desembarcar a sua artelbaria de bater &c.* Francisco de Andrade. *Chronica d'ElRei D. João III.* Part. IV. cap. 93. pag. 108.

Q

QUELFES *قلف* *Quelfe*. Freguezia no Reino do Algarve. Significa cousa malhada. Deriva-se do verbo *قلف* *cálefa* ter a côr negra misturada com manchas amarellas. *Chorograph. Portugueza*.

§ QUIÇAES *كباس* *Quiace*. Bolças. Na Azia, e com especialidade nos Dominios do Gram-Senhor uzão deste termo para significarem, que qualquer homem he, ou era rico; e no mesmo sentido, em que nós dizemos fulano tem, ou deixou tantos mil cruzados. Cada bolça tem 500 sequins, e cada sequim vale 1600. *Alem de 500 quiçaes, que pagava todos os annos ao Turco &c.* Barr. Dec. IV. Liv. X. cap. 2.

† QUILATE *قبراط* *Quirat*. A semente da alfarroba do pezo de quatro grãos. He o nome do pezo, que exprime os grãos da perfeição e pureza do ouro, dos diamantes, &c.

§ QUINTA *قنطرة* *Gennat*. Quinta, fazenda. A corrupção deste nome consiste principalmente em ter a letra q em lugar do g. O Padre Figueiroa no seu comentario tom. 2.^o pag. 439 diz: *Os Caldeos e os Arabes chamão á quinta Gennat, donde nós os Luzitanos tomamos o nome Quinta.*

QUINTAL *قنطار* *Quentar*. Pezo de cento, e vinte arrateis. No Oriente, e Africa, ha duas qualidades de quintaes; hum de 120 arrateis a que chamão grande, e outro pequeno de cem arrateis. Deriva-se do verbo de 4 letras *قنطر* *cantara* ajuntar muito dinheiro, accumular, ou amontoar riquezas.

Os Africanos de Marrocos dão a este nome a significação-

cação de Centenario, seja em cousas de pezo, ou em numero, assim quando querem dizer cem Ducados, dizem hum quintal de dinheiro. *Castello, e Gollio.*

- * QUIRAT قيراط *Quirát.* He a semente da alfarroba, que tem o pezo de seis grãos de trigo de que usão os ourives, e os boticarios. *Castello. &c.*

R

R A BECA رباب *Rababa.* (voz corrupta) Instrumento musico de cordas, e arco. Vid. *Arrabil.*

- * RABBI ربي *Rabbi.* (voz Hebraica *Rabbi* Senhor) He hum dos titulos, que os Judeos davão aos Doctores da Lei Moisaica. Vid. Arabi, e mar. *E porque soube por hum Judeo por nome Rabbi Abraham, que alguns da Cidade os querião matar &c.* Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. II. cap. 18.

RABIQUE روبيق *Rauique.* O *b* trocado por *u.* O enfeite do rosto; assim chamão na Beira aos enfeites que as mulheres põem no rosto. Deriva-se do verbo روق *rauaca* enfeitar o rosto, ornar para parecer bonito, branco. *Bento Pereira.*

§ RAÇA ريسمة *Raiça.* Principio, origem. *Golio.*

§ RAPECE رخيص *Rabes.* Facil, barato. Acha-se com a primeira significação no tom. I. pag. 283 da collecção de ineditos da Livraria de Alcobaça; e com a segunda no 2.º tom. da mesma obra pag. 199, assim como no manuscrito, obra de Moral, que existe na mesma Livraria, traduzida do Castelhana em 1399, onde se lê no cap. 77: *Comprar pan, ou vinho Refez, e vender çaro.* Com esta mesma significação se acha no Elucidar

dario. Tom. 2.º pag. 275. *E mudando, ou fazendo-se a dicta moeda mais refece, que lhe dem, e paguem o verdadeiro valor de como ora corre.* Doc. do Salvador de Coimbra de 1422. *Vender a refece: comprar as mercadorias mui refeces:* he o mesmo que comprar, e vender por hum preço muito vil e baixo. *Cod. Af.* Liv. IV. Tit. II. § 4. Tit. IV. § 1.

† RAK حارق *Hareq.* Cousa que queima, e abraza. He a aguardente extrahida do coco, e do arroz na India.

† RAMADAN رمضان *Ramadan.* Nome do nono mez Arabico, em que os Mohammedanos jejuão. He hum especie de Quaresma. Elles não comem, nem bebem em todo este mez desde o romper da Aurora até ao Sol posto; mas como comem e bebem toda a noute, só se lhes faz sensível a falta de agoa, quando o dito mez cahe no verão, como acontece muitas vezes, porque sendo os seus mezes lunares, tem os seus annos menos onze dias do que os nossos; e por isso o tal mez vai correndo por todas as estações do anno.

§ RAMEL رمل *Ramel.* Area. *Deo-se o combate nas Aldeas, e se juntarão os mouros de pé junto á Ribeira de Ramel.* Tomada de Tanger, pelo Conde da Ericeira, pag. 104.

§ RASELECED راس الاسد *Raselaced.* Cabeça do Leão. (Voz Astr.) Estrela fixa na cabeça de Leão. *Bento Pereira.*

§ RASALGESI راس الجدي *Rasolgedi.* Cabeça do cabrito (voz Astr.) Estrella fixa na cabeça de Hercules. *Bento Pereira.*

§ RASELHAGEL راس الحمل *Rasol-hagel.* Cabeça da perdiz (voz Astr.) Estrella da segunda grandeza. *Bento Pereira.*

* RAUAND راوند *Rauand.* Ruibarbo, raiz medecinal, e bem conhecida. *Avic.* Liv. III. cap. 7. pag. 255. faz, ou deduz este nome do Persico ربابر, *rhabarbar*, que significa, a mesma cousa.

† RECAMAR رقم *Racama*. Marcar a roupa, bordar á agulha.

RECAMO رقام *Recam*. (voz Hebraica) *Raquem*. Bordadura com ouro, prata, ou seda. Obra de recamo.

RECOVA ركوبه *Rocoba*. Comitiva de homens a cavallo; he o mesmo que *Casila*. *Em todo o caminho se encontram mercadores da recova, e Casilas*. Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 53. pag. 392.

RECOVEIRO ركوب *Recobe*. Tiradas as letras formativas *eiro*, fica *recobe*, o *b* mudado em *u*. Significa Almoceve, arrieiro, que guia as bestas de carga. Deriva-se do verbo ركب *raceaba* dar cavalgadura; ou besta para montar.

§ REDOR رد دور *Raddodor*. He voz composta do verbo رد *Rad* voltar, e da prop. دور *Dur* a roda.

§ REFEM رهان *Rahan*. Penhor.

REGUEIFA رغيف *Regueifa*. Pão pequeno. Nome diminutivo de رغيف *reguifon*. Hum pão. Na Provincia do Minho, a *Regueifa*, he hum rosca feita de massa de pão alvo. Ha roscas grandes, e outras mais pequenas, que de ordinario se fazem na Cidade do Porto, e Braga. *Bluteau*.

REMEL رمل *Ramel*. O areal. Lugar no Reino de Africa perto de Larache. *Correrão a Costa a través de Alcacer Seguir no lugar, que chamão Remel*. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 57. pag. 552.

RESMA رزمة *Rasma*. Resma de papel. Deriva-se do verbo رزم *razama*, arrumar apertando, colligir, ajuntar muitas folhas em hum só corpo, arrumar, ordenar successivamente.

§ RETAMA رتمة *Ratama*. Giesta. *Soares*.

§ REVEZ ربس *Rabaz*. Infortunio, fortuna adversa.

REZ راس *Ráz*. Geralmente, significa cabeça; porém quando

do se falla em animaes, denota numero singular de qualquer qualidade; por exemplo, quando querem dizer, hum boi, explicão-se por este termo, راس بقر *rás bacar* huma cabeça de boi, isto he hum só boi: راس غنم *Ráz ganam*, huma cabeça de carneiro; hum carneiro راس خيل *rás chail* cabeça de cavallo, hum só cavallo. A's vezes entre nós se pratica a mesma fraze, quando dizemos; fulano tem tantas cabeças de gado.

† REZINA رجمة *Ragina. Golio.*

§ RIGEL رجل *Regel. Pé. (Voz Astr.) Pé esquerdo de Orion. Geografia de D. Caetano de Lima, fl. 84.*

* RIHANA ريحانة *Ribana. O Horto. Aldêa perto de Arzila, Reino de Marrocos. Acodirão todos os da Serra de Alfarrobeiro, e da Ribana, que todos não fizeram mais, que verem levar suas mulheres, e filhos captivos. Damião de Goes. Chronica d'El Rei D. Manoel. Part. III. cap. 35. pag. 341.*

§ RINCÃO ركن *Rocon. Canto, rincão. Fouceca, e outros.*

§ RIQUEZA ركة *Raquiza. Thezouros escondidos na terra. Cat. de vozes Castelhanas.*

ROBE رب *Robbo. He o çumo da fruta cozida até que adquire a consistencia do mel liquido. Pharmacopêa. Tom. I. pag. 378.*

ROCA روقه *Roca. Instrumento em que as mulheres fião linho, laã, e algodão. Duarte Nunes, e Faria derivão este nome de Arabico Lusitano; porém elle não tem esta origem. Vid. Castello.*

§ ROIAS روياس *Ruias. Chefes, principaes. Repartirão todas aquellas provincias entre si, tomando o titulo de Roias. Couto, Dec. V.*

ROMAÃ رمان *Rómman. Fructo conhecido, por outro nome granada. Em Damasco, Cidade da Syria foi adorado antigamente o Deos Rimon, que trazia na mão direita huma romaã, para mostrar, que elle era o protector daquelle povo, isto he os Caphturins, os quaes traziaão*

zião esta fruta na sua cota de armas. Vid. *Diccionario de Baylei* na palavra *Rimon*.

ROPIA روبيه *Ropia*. (voz Persica) Moeda do Mogol, e corre na India. Vale 400 reis do nosso dinheiro Portuguez. Vide *Castello*. Tom. I. Colun. III. pag. 295.

ROUBAR verbo E ROUBO ربودن *Robudan*. (voz Persica) Ser ladrão, furtar. *Castello*. Tom. I. pag. 289.

* RUMECÃO رومي خان *Rumichán*. Voz composta de رومي *rumi* o Grego, ou da raça dos Gregos, e de خان *chan* que na lingua dos Tartaros, significa Senhor, potentado, e vem a ser o potentado, ou Senhor da raça dos Gregos. Vid. a origem dos Rumes no nome seguinte. *Conhecendo pois Rumeção o estado em que nos achavamos pelos poucos defensores, que occupavão os postos &c.* Vida de D. João de Castro num. 66. pag. 122.

* RUMES رومى *Rumin*. Nome generico, e significa Grego. Os Rumes da India tão celebrados na historia, trazem a sua origem de hum valeroso Capitão Grego, o qual depois de abraçar a Lei Mahometica, se chamou Mustafá, e occupou a Dignidade de General de huma armada que o Grão Turco mandou para soccorrer a praça de Dio; e como este General fizesse alguns serviços a Badur Rei de Cambaya, lhe deo a Capitania de Baroch, sita no seio de Cambaya, e outras terras consideraveis, com o titulo do Senhorio dos Rumes. Vid. *Asia Portuguesa*. Tom. I. Part. IV. cap. 4. pag. 289.

S

SABÃO صابون *Sabun*. Alguns Authores deduzem esta voz do Alemão *Seipp*, ou *Seiffe*; e o mesmo refere Vossio Livr. I. cap. 2. *de vitii sermonis*: porém

Castello Tom. I. pag. 389. quer que esta voz seja Arabica, e diz o seguinte. *Vocabulum hoc Arabicum est, pluribus linguis, ut inquit Logatt. 27 usitatum.*

- * SABADIN سابع الدين *Sabe eddin.* Nome proprio de homem. Significa Leão da Fé, ou da Religião. He composto de سابع *sábe* o Leão, do artigo *al*, e de دين *din* a Religião. O Governador, mandou pôr o cerco á Fortaleza d'ElRei de Ormuz em que estava por Capitão Raiz Sabadin. Francisco de Andrade. *Chronica d'ElRei D. João III.* Part. I. cap. 2. pag. 22.
- * SACA ساسا *Saca.* (termo antiquado: voz Africana) O direito, que se paga das fazendas, ou generos, que se transportão nas embarcações. Vid. *Ordenação do Reino.*
- § SACRE صقر *Sacre.* Huma especie de falcões assim chamados.
- SADO سعد *Sâdo.* Nome do Rio de Alcacer do Sal. Significa cousa feliz, rica, e abundante. *Chorograph. Portugueza.*
- § SAFAR صفر *Saffar.* Desembaraçar, despejar a caza, o navio, &c.
- * SAFENA سافين *Safina.* (Termo Medico) A vêa safena, he a que está sobre o joelho, e se divide em tres ramos, e corre tambem pela barriga da perna interiormente até o peito do pé, e dedo grande. Os Medicos lhe chamão vêa Saphena. *Bluteau.*
- SAFIO سفي *Sasfio.* Peixe de pelle assim chamado. He semelhante ao congro. Chama-se safio, ou *sasfio*, por se pescar no fundo do mar. Deriva-se de سف *seffon* lugar baixo, fundo, e inferior.
- SAFIRA (voz Hebraica *safir*) Especie de pedra preciosa.
- SAFORA سفرة *Safara.* Freguezia na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa campina. *Chorographia Portugueza.*

§ SAFORA ساڤورا *Sabara*. Dezerto, campo inculto. Os *Alarves* chamão *safora* á terra que he toda coberta de pedregulho miudo em modo de areia grossa. Barr. Dec. I. Liv. III. cap. 8.

SAGAPEJO, OU SAGAPENO ساڤينج *Sagapenage*. Em Persico ساڤينج *sagapina*. (Termo Pharmaceutico) Especie de gomma muito usada nas boticas. Em Latim *sagapenum*.

§ SAGENA ساجنة *Sagena*. Carcere, cadea, prizão. *Moraes*.

* SAGRES ساغر *Sacron*. Especie, ou qualidade de peça de artilharia assim chamada. Baylei julgou, que era nome Hespanhol, sendo originalmente Arabico. Vid. *Sacro*.

SAGUÃO, OUTROS XAGUÃO ساڤون *Sabnon*. (voz corrupta) Pateo destelhado, no meio, ou no interior das casas, para onde correm as aguas da chuva.

SALAMANDRA سمندر *Samandara*. Bicho reptil, quasi como lagarto, de côr negra, com manchas amarellas, tardio no andar, e molle. Alguns Authores querem que seja voz Grega; porém Camuz, Gollio, e outros Authores a fazem Arabica. Vide *Gollio*. pag. 1218.

* SALEMA, OU SALAMA سلامه *Salama*. Saudação, ou comprimento com que os homens costumão saudar-se. He voz Arabica, e não Turca como diz Bluteau no seu Diccionario. *Os mais lhe vierão fazer a sua Salema, que he como entre nós beijar as mãos aos Reis em reconhecimento de Senhorio*. Barr. Decada IV. fol. 415.

§ SALEMA حلامه *Hallama*. Nome de hum peixe bem conhecido.

SALUQUIA سلوقيه *Saluquia*. Nome proprio de huma Moura, filha de *Bu bassûn* بوحسون Senhor de muitas terras no Alem-Tejo, a qual era Alcaldessa do Castello de Moura, significa a engenhosa. *Chorograph. Portugueza*. Tom. II. pag. 477. Tambem he nome de Aldéa na Arabia Feliz, e de huma Cidade na Grecia. Vid. *Gollio*. pag. 1204.

SAMBUCO سمبوکو *Sambuco*. Batel, ou lancha de que se servem na India, ou pequena embarcação costeira. *Castello, Gollio, e outros.*

SAMEIÇA خاميش *Xameiça*. Lugar descoberto, e exposto ao sol. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. *Chorograph. Portugueza.*

SANDALHAS (voz Hebraica) *Sandel*. Especie de calçado de que os antigos usavão. *Castello.*

SANDALO صندل *Sandalon*. Páo aromatico. Os Mahometanos usão d'elle queimado para os perfumes. Outros o misturão com o tabaco de fumo para lhe dar bom gosto, e cheiro. *Os Mouros da India levão o Sandalo a Cambaya, para os Gentios se perfumarem quando se queima.* Barros Decad. VII. fol. 78.

SANEFA صنيف *Sanifa*. Vid. *Çanefa*.

* **SANGEACO** سنجك *Sanjak*. (voz Turca) Titulo, que corresponde ao de hum Capitão de hum territorio. Os Sangeacos florecerão no governo do Egypto depois da extincção dos Mamelucos, e ainda hoje governão. Presentemente são vinte e quatro Sangeacos, e cada hum tem certo lemite que governa, de maneira, que o Baxa, que ahi reside por ordem do Grão Senhor, não tem mais poder, do que cobrar os Direitos Reaes, e tributo dos Christãos, e Judeos, que alli vivem sujeitos ao Turco. *Nesta batalha morreo o Baxa dos Turcos, e elegerão outro, que era hum Sangeaco chamado Mahomed.* Couto Decad. VII. cap. 10.

† **SANHA** شنة *Xand*. Odio, enfado, aborrecimento. Do verbo شنا *Xaná* Aborrecer, ter odio.

SAQUIAT ساقبات *Saquial*. Os regatos. São dois lugares na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebisado de Braga. Deriva-se do verbo سقى *sacá* regar a terra. *Chorograph. Portugueza.*

SARDÃO حردون *Hardão*. Bicho reptil, he o mesmo que lagarto.

SARDÃO **ساردون** *Hardão*. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Bispado do Porto. *Lagarto. Cardoso.*

§ **SARAMAGO** **سرمق** *Sarmago*. (voz Persica) Saramago-herva, ou rabão silvestre.

SARDOEIRA **سار دوره** *Sardoura*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Significa andar á roda. He composto do verbo **سار** *sara* andar, e de **دوره** *daura* á roda. *Chorographia Portugueza.*

SARGENTO **سرجنك** *Sarjank*. (voz Persica) O Official menor da Tropa. He nome composto de **سر** *sar* cabeça, e de **چنك** *jank* a guerra, e vem a ser Cabo de Guerra, que preside aos outros Soldados; donde os Hollandezes deduzem a palavra *Sergeant*, de que tambem os Ingleses *Serjant*, e *Sergeant*; e nós Sargento. *Castello. Tom. I.*

§ **SARJA** **سرقه** *Saraga*. Tela; certa qualidade de fazenda bem conhecida. *Catalogo de vozes Castelhanas.*

SARRALHO, OU SERRALHO **سرائي** *Saray*. (voz Persica) O Palacio do Principe, Curia, Tribunal. Senado, onde se ajuntão os Ministros de Estado, donde os nossos Europeos derivão o nome Serralho, que he a casa, onde vivem fechadas as mulheres, e concubinas do Grão Turco, e mais Reis Mahometanos.

SARRAQUINOS **سراقين** *Sarraquino*. Os roubadores. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebisado de Braga. Deriva-se do verbo **سرق** *Saraca* furtar, roubar. *Diccion. do Cardoso.*

SATAM **سطام** *Setam*. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Viseo. Significa, cousa entupida. Deriva-se do verbo **سطم** *Satama* entupir, entulhar. *Chorographia Portugueza.*

† **SATANAZ** **شيطان** *Xaitan*. Do verbo **شطن** *Xatana*. Ser obstinado, desobediente. Golio diz, que vem do Hebraico. Segundo Couto, 5. 6. 3. diagal, e Saitan são

são os nomes, que o gentio da India dava aos Anjos da terceira ordem, Ministros dos castigos de Deos. Os Egyptios, como diz Plutarco, também davão a Typhon o sobrenome de Serh, i. e. o genio inimigo, segundo refere *Volney Tom. I. p. 342.*

§ SCHEAT شاة *Xat.* Ovelha. (voz Astr.) Estrella fixa no signo de Aquario. *Bento Pereira.*

SEARA DE TRIGO سكرة *Sabra.* O trigo em pé antes de ser cortado, ou ceifado; campina semeada, a que chamamos seara de pão.

* SEBEL سبل *Sebel.* Vêa sebel, he a dos olhos, a que os Medicos chamão dilatativa. Vid. *Avic.*

SEGA سكة *Seca.* Certo ferro do arado, que serve para cortar as estevas maiores, e a terra forte, por outro nome, a Relha, que corresponde ao nome Latino *Vomer.* Vid. *Bento Pereira.*

§ SEIRA شارة *Xeuara.* Traste feito de palma, ou de esparto bem conhecido.

§ SEIRÃO شوار *Xeuaron.* Certo tecido de esparto, ou de folhas de palma.

* SEJANA سجن *Sejena.* Prisão, carcere, cadeia. Deriva-se do verbo سجن *sajan* prender, encarcerar. *Estando estes Fidalgos presos na Sejana, e com perigo das suas vidas. &c.* Jeronimo de Mendonça. *Jornada de Africa, e perda d'El Rei D. Sebastião.* Livr. I. cap. 8. pag. 76.

SELMES سالم *Salem.* Aldêa no termo da Beira. He nome proprio de homem. Significa salvo, livre, ou izento. Deriva-se do verbo سلم *sálema* ser livre, salvo, izento.

SEMIDE سميده *Semide.* Vid. *Cemide.*

SENNE سني *Sené.* (Termo Pharmaceutico) Planta, que se cria na Arabia Feliz, cujas folhas são medicinaes, e purgativas. Vid. folhas de Senne. *Pharmacopêa.*

§ SE-

- § SERÃO سهر *Sabron*. Vigilia, trabalho nocturno nas primeiras trez horas da noute.
- * SERTEMA سرتم *Sertemma*. Rio na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. He nome composto do Imperativo do verbo سار *sára* andar, e do adverbio do lugar تم *temma* ahi; por lá; nesse lugar, que vem a ser, vai para lá; caminha para ahi, para aquella banda. *Chorographia Portugueza*.
- SID, OU CID سيد *Sid*. Vid. *Cid*.
- §. SIDE سيد *Sid*. Senhor. Nome de duas Aldêas, iuma na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebisado de Braga, e a outra na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra.
- He tambem apellido de varias familias Portuguezas, e Hespanholas.
- SIFRA (voz Hebraica *sefer*,) São certos caracteres que mostram as letras do Alfabeto. Deriva-se da voz *sefer* o livro, ou a Escriptura.
- § SIGANO زنگی *Zangui*. (voz Persica). Os siganos são hum povô, que habita na Provincia de Zinlghei entre a Ethiopia e o Egypto sobre as margens do Nilo. Os Italianos pronunciação este nome com menos corrupção dizendo *Cingari*. Mandamos que os siganos, assim homens, como mulheres, Arabes, Gregos, Armenios, Persas não entrem nos nossos Reinos; e entrando sejam presos, e açoitados com varaço, e pergão; e depois lhes seja assignado tempo para sabirem fora delles. Ordenação do Reino, Liv. V. Tit. 69.
- * SIRAGE سیرج *Sirege*. Oleo do gergelim, ou gerzelim *Avic*. Liv. III. Trat. XII. pag. 283. e *Pharmacopœa* Tom. I. pag. 120.
- * SISAMINA سمسانات *Semsaminat*. São os ossos miudos das juncturas dos dedos das mãos, e dos pés. *Avicenna*. cap. 25. pag. 15.
- * SODA صدع *soddá*. Dor de cabeça. A esta molestia chamão

mão os Medicos Cephalalgia, vulgo soda. *Avic. Trat. II. cap. 1. pag. 189.*

SOEIRA صويرة *Soeira*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Significa cousa bem pintada, edificada. Deriva-se do verbo صور *sauara* pintar, edificar, formar, erigir. *Chorographia.*

§ SOLDÃO سلطان *Soltan*. Soberano. *E passando á India acompanhou o Governador Lopes Soares de Alvarenga, quando foi ao mar Roxo. Hist. Sebastica, fl. 112.*

† SOPHA' صفة *Soffá*. Banco, estradinho. *Golio*. Os Africanos, e os Orientaes usão do tal estradinho coberto com hum tapete, e sobre este suas almofadas de damasco rico, ou de seda, segundo as suas possibilidades.

SORVETE شربة *Xarbete*. Bebida bem conhecida, e usual entre nós. Em Arabe significa bebida indeterminavel. Deriva-se do verbo شرب *kareba* beber, ou tomar alguma bebida. Os Arabes, e Persas tambem dão este nome a toda a bebida medicinal. Vid. *Golio pag. 1267. e Castello 10, pag. 370.*

* SOPHI صوفي *Soufi*. Titulo dos Reis da Persia. Derivado da voz صواف *sauafi* vestido de laã, que entre essa nação denota Sabio, e Religioso; porque entre elles, taes gentes não vestem seda, e dizem, que todos aquelles que se entregão ás cousas divinas devem desprezar todo o fausto do mundo: tal foi o Xequé Ismael primeiro Sophi deste nome, cujo exemplo todos os seus descendentes seguirão. Vid. *Golio sobre esta noticia. pag. 1391.*

SORTÃO سطوح *Sotubo*. (voz corrupta) Pequeno andar, que se faz por cima de qualquer apozeno; quasi como as aguas furtadas.

§ SUEIRAS سوار *Suar*. Manilha, ou colar, que se traz no braço, e pescoço. *Os melhores pannos, apostados com muito aljofar, pedras ricas, penas, que vivendo com*
El-

ElRei seu marido vestira, e havia humia mui formosa, e de gram valia, cuberta das mais ricas sueiras. Vida antiga da Rainha Santa Izabel. Elucidario. Tom. II. pag. 336.

* **SUFUF** سوفوف *Sufuf*. Certo medicamento que se toma em pó, ou qualquer remedio sem ser amassado nem liquido, mas em pó. Vid. *Avic.* Livr. V. Trat. V. pag. 537. e *Pharmacopœa Tubalens*.

SULTÃO سلطان *Sultân*. Monarcha, Rei. Deriva-se do verbo سالت *Sallata*, que na V. Conjugação significa ser eleito para a dignidade Regia; Dominio, ou Governo.

SUMMAGRE سماق *Summaq*. (voz corrupta) Arbusto, que dá fructo do tamanho de lentilhas, cubertas de humma pellicula vermelha. Deste fructo usão os Orientaes, para o tempo de certos guizados em lugar do vinagre, deitando-o de infusão em agua quente para largar o azedo, e faz a agua vermelha como vinagre. Aos guizados que são temperados com a agua do summagre, chamão-lhe سماقية *summaquia*, isto he summagrada, ou cousa temperada com summagre. Em Portugal, a casca do summagre serve para certos cortimentos.

T

§ **TAA** تاا *Taa*. Obediencia, sujeição. Assim chamavão os Mouros a cada-huma das divisões, que se fizeram das montanhas de Alpuxarras na Hespanha, *Elucidario. Tom. II. pag. 337.*

* **TABARZET** طبرزيت *Tabazad*. (voz Persica) Especie de açucar branco, e duro, que se faz de humas cannas se-

melhantes ás do açúcar. *Avic. Livr. I. pag. 75. Goll. pag. 1439.*

* **TABAXIR** طباشير *Tabaxir*. Liquor que se faz na India de certas cannãs grossas, que depois de fervido até que adquiere a consistencia do açúcar, lhe chamão açúcar de Bambû. Vid. *Gracia. Livr. I. de aromat. cap. 12.*

Ha outra qualidade de Tabaxir a que chamão طباشير الكحل *Tabaxir* dos Alfaiates, que he huma especie de giz branco, de que os mesmos Alfaiates se servem. *Bluteau.*

* **TABAZ** ضبع *Dabad*. Diz o P. Marques no seu Diccionario Tom. I. que os de Mazagão davão este nome ao Lobo. Significa propriamente a Leão, e não o Lobo, porque este chama-se *Dibo*, e não *Tabáz*.

TABEFE طبخ *Tabiche*. O leite das ovelhas fervido, e engrossado com algum tanto de farinha, e açúcar. Deriva-se do verbo طبخ *Tabacha* cozinhar, guizar.

TABIQUE طبقة *Tabique*. (a) Parede, ou repartimento de que se faz de taboas, e arcos de pipa, ou fasquias serradas, e depois de tudo pregado se enche de cal, e se reboca. Deriva-se do verbo طبق *tábaca*, pôr huma cousa sobre outra, tecer.

TABOLEIRO طبلية *Tablia*. (voz Persica) Certo movel de madeira com bordas á roda. *Castello.*

TAÇA طاسة *Taça*. Vaso de metal, de vidro, ou barro em que se bebe vinho, caldo, chá, agua &c. *Constrangia o Xequé Ismael aos que comião á meza, que bebessem as taças cheias de vinho.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel Part. IV. cap. 10.*

§ TA-

(a) O nome Tabique طبقة *Tabaque* significa propriamente tablado, cobertura, sobrado, solho; e por isso eu antes derivaria o nome tabique de تشبيك *Taxbique*, que significa engradamento, rede de ladrilho, *Duarte Nunes de Leão.*

§ TAGADARTE تهادرت *Tabadart*. Nome de hum rio, situado entre Tanger e Arzila. *Matarão alguns mouros, e captivaram, e amarraram muito gado, e outro despojo, e junto com elle (Tagadarte) da banda de Alcacer se alloxaram aquella noute.* Chr. d'El Rei D. Affonso V. cap. 155.

TAGARRO تगर *Tagaron*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa fenda, ou boca no monte, caverna, concavidade. *Diccionario de Cardoso.*

* TAGE تاج *Tage*. A coroa. Deriva-se do verbo توج *tduuaja* coroar, ou pôr a coroa sobre a cabeça de alguem. *Quando o Sophi Ibes mandou o carapução a que chamão Tage, o não quizerão acceitar.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 8.

§ TAIPA, OU TAPIA طابية *Tabia*. Parede feita de barro. (voz Africana) Acha-se este nome na historia Arabica, denominada o Cartaz, tratando da fundação de Fez.

TALCO طلق *Talco*. Pedra transparente, e luzidia, que se abre em folhas, ou escamas. Della se fazem lanternas, e se põem sobre os Registos em lugar de vidro, e chama-se *lapis specularis*. *Bluteau.*

TAMARAS تمر *Tamaron*. O fruto das palmeiras; he o mesmo que Dactyles.

§ TAMARGAL تمر *Tamar*. Tamareira. A ultima sylaba *gal* he formativa do lugar, assim como de ginja ginja. *Posto que escapassem das feridas, huns morrerão afogados, outros acolherão-se ao Tamargal.* Chr. do Conde D. Pedro, cap. 15.

TAMARINDOS تمر هندي *Tamarbendi*. (Termo Pharmaceutico) Os Tamarindos são especie de ameixas como as saragoçanas, são purgativas, e refrigerantes. He nome composto de تمر *tamar* tamaras, ou fruto, e de هندي da India. Fruto da India. *Tamarindos, que aos*
na-

nacionaes servem de vinagre. Barros Decad. IV. fol. 40.

* **TAMARMA** تمر ماء *Tamarmá.* Nome de huma fonte em Santarém. Significa agua das tamaras, isto he agua doce. Todos os Authores que tratão da tomada de Santarém lhe dão differente significação, á excepção de Duarte Nunes de Leão, que na Chr. d'ElRei D. Affonso Henriques diz, que esta palavra quer dizer em Arabico *Aguas doces*, e dizem que a tamarma quer dizer aguas amargosas, taes erão as da dita fonte. Cujá Etymologia fica desvanecida, não só pela significação do nome Arabico *Tamarma*, que quer dizer agua doce, mas também pela seguinte passagem. *Tomarão o sumidouro entre Motirás, e a fonte de Tamarma, á qual os Mouros assim lhe chamavão pelas aguas della serem doces.* Duarte Galvão. *Chronica d'ElRei D. Affonso Henriques.* cap. 28. pag. 37.

TAMBOR طنبور *Tambur.* (voz Persica) Instrumento musico bellico assim chamado, ou caixa militar.

TANGA تنگه *Tanga.* (voz Persica) Certa moeda da India de prata, que vale 60 reis da nossa moeda Portugueza. Ha Tangas dobradas, e outras singélas, e meias Tangas. Na India, cada Tanga tem cinco vintens, e cada vintem tem quinze Bazarucos. *A moeda, que aqui corre, he de ouro, e de prata. A de ouro, chama-se Xarásins, e a de prata, Tangas.* Itinerario de Antonio Tenreiro. pag. 359.

§ **TAPAR** طابت *Tabbaca.* Tapar, cobrir. *Cat. de vazes Castelhanas.*

TAPEÇARIA طپسه *Tapça.* (voz Persica.) Panno de Arraz. *Castello.*

TAPETE طپه *Taph.* (voz Persica) Alcatifa. *Castello.*

§ **TARA** طرح *Tarába.* Abatimento, desconto. He o que se abate no pezo do barril, ou do sacco, em que se peza o genero.

§ TARECENA دار الصنعة *Darsend*. Caza do trabalho, ou das obras. *En acaza de Tarecena mandou fazer bombardas, polvora, salitre, &c.* Chr. d'ElRei D. João II. cap. 41.

§ TARJA طراز *Teraz*. Margem do vestido de diversas cores. *Golio*.

TARIFA طرفه *Tarifa*. Antiga Cidade da Andalusia, perto de Gibraltar. Significa, cousa ultima, extrema. Foi assim chamada por estar situada na extremidade da terra pela parte do Mediterraneo. Deriva-se da voz طرف *Tarafon*, fim, ponta, extremidade; e não de *Tarif* Capitão Mouro, que conquistou a Hespanha, como diz Bluteau no Tomo VIII. de seu Diccionario pag. 53.

† TARIFA تعريف *Tarif*. Notificação, conhecimento. Deriva-se do verbo عرف *Arafa* na 2.^a conjugação, que significa fazer certo, significar.

* TARIG تاريخ *Tarich*. Epoca, Chronica, Serie dos tempos, ou Livro da Historia. Deriva-se do verbo ورخ *uar-racha*. Escrever, notar, fazer assento do que se passa. Acha-se em Barros com hum l de mais, *Tlarig*. *Segundo o Tlarig. dos Mouros*. Barros Decada II. fol. 228.

TARIMA (hoje dizemos Tarimba) طریمه *Tarima*. (voz Persica) Estrado, ou lugar alto, feito de madeira, á semelhança de leito. *Castello*.

TARRACENA (melhor Tercenas) طرسنه *Tarçana*. (voz Persica) (a) Arcenal onde se fazem as embarcações.

He

(a) Parece-me que este nome se diriva mais propriamente das duas palavras Arabicas دار *Dar* caza, e الصناع *Sena* obra. Caza das obras; e assim lhe chamão os Mouros.

Neste sentimento me confirmei ainda mais, quando li a citação de D. Francisco Manoel pelo Sr. Bispo D. Fr. Francisco de S. Luiz, na qual diz: *Darsena*, e *Arcenal*, chamão os Venezianos ao seu famoso almazem de

He nome composto de *tar* a caza, e de *çana* navio, ou embarcação, casa de navios, ou das embarcações. Em Portugal as Tercenas, são Armazens, onde se guarda o trigo, legumes, e outros generos de grãos. *Castello*.

TAROUCA طروقة *Taruca*. O musculo da coxa da perna. Vid. *Avic*. cap. 28. pag. 20.

TARRAFA طرافة *Tarrafa*. Vid. *Atarrafa*. Rede de arrastar.

* **TAUXIA** طوسية *Tausia*. Obra de ouro, e prata, com embutidos de côres, e delicadeza de que usão os Mouros nos Alfanges, e arreios dos cavallos. Deriva-se do verbo طوس *táuasa*. Enfeitar-se de côres como o pavão, donde os Arabes deduzem o nome طاووس *Táu-son* o pavão. *Coje Ibrabim, vinha com huma espada cingida, e lavrada de tauxia de ouro, e prata*. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. II. cap. 23.

TAXO طخش *Taxton*. Vasilha de arame, e de cobre, que serve nas copas, e cosinhas.

TEFE, TEFE طف طف *Tafe Tafe*. Partícula, com que exprimimos o movimento repetido de huma cousa, assim como dizemos familiarmente de hum sujeito cheio de medo, isto he palpitando; o coração lhe está tefe tefe. Os Arabes usão desta voz, quando huma luz está a ponto de se apagar. Deriva-se do verbo de 4 letras طفف *taftafa*, enfraquecer-se, perder, ou diminuir as forças, estar proximo a morrer. *Gollio, e Castello*.

§ **TELA** طلاع *Telá*. Termo usado no foro. Nasce este nome do verbo طالع *Talá*, o qual significa offerecer, exhibir, e propor para ser lido, e considerado.

TE-

TELIZ تليسان *Telisan.* (voz Persica) Panno bordado com que se cobre a sella do cavallo. *Castello.*

§ **TEMIAL** تمجال *Temial.* Inclinação. Nome de huma Freguezia, pertencente á Ordem de Malta no Termo de Chavão. *Cardoso.*

§ **TERRAD** طراد *Terrad.* Nome de certa embarcação pequena, e veloz. *E correndo a costa contra Melinde lbe sabirão oito Terrades com muita gente.* Damião de Goes. *Chr. d'El Rei D. Manoel.* Part. I. cap. 44.

§ **TETA** تدي *Teda.* Mamma.

THAMEL تھامل *Thamel.* Lugar na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebisado de Braga. Significa descuido, negligencia, desprezo. Deriva-se do verbo همب *hamala* que na V. Conjugação he, desprezar, ter em pouco, não fazer caso. *Chorographia.*

TIMBAL طنبل *Tambal.* (voz Persica) Instrumento musico, que se toca nas occasiões festivas ás portas das Igrejas. A cavallaria militar usa tambem deste Instrumento nas suas marchas, assim como a Infantaria do tambor. *Castello.*

TINCAL, OU **TINCAR** تنكال *Tencal.* (voz Persica) Especie de sal. He de duas qualidades; huma mineral, que se acha em certas minas na Persia; outra he artificial, e se faz de huma mistura de nitro, pedra hume, e ourina, cosido tudo até que adquire a consistencia do sal. Vid. *Pharmacopœa.* pag. 301.

† **TOA** توء *Tuba.* Perturbação. Diriva-se do verbo تاء *Taba.* Andar errante, vagando. Hir á toa, i. e. sem saber por onde se vai, talvez conduzido por outro; andar á toa, i. e. sem saber por onde anda, sem saber o que faz: levar o navio á toa, i. e. guiar, e puxar com huma corda o navio, que não governa.

TOLIPA طوليبان *Tolipan.* (voz Persica) Especie de flor bem conhecida. *Castello.*

§ **TOPAGIBAXI** طبجي باشي *Tobegibaxi.* Artilheiro Mor.

O governador nos perguntou quem eramos; respondemos que Turcos da India, e que eramos chamados pelo Topagibaxi de Damasco para o serviço do Grão-Senhor. Godinho. Viagem da India por terra, cap. 10.

TOUCA طاقية *Taquia*. (voz Persica) Barrete, ou carapuça que se traz na cabeça. *Castello*.

* **TOUGUE** طوخ *Touche*. Espécie de Bandeira, ou Estandarte, que hum Alferes leva diante do Grão Turco, quando sahe a cavallo. Os Baxas, e Sangeacos são conhecidos pelos Tougues que diante de si levão quando sahem a cavallo; e por isso lhe chamão Baxa de hum, dois, ou de tres Tougues, ou Caudas como os Europeos dizem, segundo a nobreza, e grandeza da Cidade para onde são despachados, assim como entre nós os primeiros, ou segundos bancos, onde se assentão os Ministros, e Nobreza nas occasiões das Cortes. Vid. *Bluteau*.

TOURO تور *Tauron*. (voz Chaldaica) *tor*. Animal conhecido. *Castello*.

§ **TRAFALGAR** طرف الغار *Tarfalgar*. Ponta, ou cabo do sorvedouro. Assim se chama o cabo, que está á entrada do estreito de Gibraltar do lado de Hespanha, frente ao de Espartel do lado da Mauritania, ao qual os Mouros chamão *Axcar*.

TRAFARIA طرفية *Tarifla*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa cousa extrema, final, ou ultima. Vid. a derivação do nome. *Tarifla*.

§ **TREMOÇO** ترموس *Tormoço*. Espécie de legume bem conhecido.

TROFA طرفة *Tarufa*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, significa o mesmo que o nome *Trafaria*, e se deriva do mesmo verbo. *Chorograp*.

* **TUBEL** توبل *Tubel*. Escama de qualquer metal, que del-

delle cahe quando está quente, e o batem. *Avic. cap. 703.*

§ TUFÃO طوفان *Tufan.* Sopro de vento com impeto, movimento das agoas, diluvio. *Este junco bindo de-mandar o porto de Chincheo, deu-lhe hum tempo muito grosso, a que os naturaes chamão tufão.* Couto. Dec. V. cap. 12.

TURBANTE طروان *Toruan.* (voz Persica) Cobertura da cabeça de que os Orientaes, e Africanos usão.

TURBIT تربد *Turbid.* (Termo Pharmaceutico) Raiz purgativa assim chamada, que vem da India. Vid. *Pharmacopéa.* Tom. I. pag. 860.

TURGEMAN ترجمان *Torgemán.* (voz Chaldaica) Expositor; donde os Francezes deduzem o nome Truchement, ou Trucheman, e os Italianos Turcimano. Os Arabes o adoptarão como proprio, e dizem Torgeman, que he o mesmo que Interprete. *Hum Christão, que lá vivia chamado Alcaide Miguel, foi o Turgeman da entrega do Infante. Chronica do Infante D. Fernando.* cap. 12. pag. 67.

* TUTIA توتيه *Tutia.* (Termo Pharmaceutico) Pedra mineral, de côr verde azulado, que depois de preparada fazem della hum Collyrio para o mal dos olhos, e para dessecar as chagas. *Pharmacopéa.*

V

V ACCA بقرة *Bacra.* (voz Hebraica *bacrah*) Animal conhecido. *Castello.*

§ VADIO بدوي *Baduio.* Homem que anda errante, vagabundo.

bundo de huma parte para a outra, e que não tem habitação fixa.

§ VEREDA *واردة* *Uareda*. Este nome no Arabico significa o caminho direito e plano.

VERRUMA *برومه* *Barrima*. Instrumento de que usão os carpinteiros para furar a madeira. Deriva-se do verbo *بروم* *barama* torcer, andar á roda.

* VIZIR *وزير* *uazir*. Grão Vezir. O Primeiro Ministro d'Estado na Corte de Constantinopla, o primeiro Conselheiro. Deriva-se do verbo *وزر* *uazara*, trazer sobre si, sustentar, ou supportar o pezo do governo, e do Estado. Vid. *Gollio*. sobre as mais explicações deste nome, pag. 2663.

X

§ XABANDAR *شاه بندر* *Xab-bandar*. (voz Persica) Senhor do porto. Os Autores principaes destas informações forão o Xabandar de Guzarate, e o filho de hum poderoso Lau de Malaca. Damião de Goes. *Chr. d'El Rei D. Manoel*. Part. III. cap. 2.

XADREZ JOGO *شطرنج* *Xatrangé*. (voz Persica) O Jogo do Xadrez he muito usado na Persia, e em todo o Oriente. He nome composto de *xax* *شاش* seis, e de *rangue* *رنج* mollestias ou affições, e vem a ser, jogo de seis affições. Joga-se sobre hum panno de 64 cólas, e consta de seis peças differentes, ou figuras de marfim, cujos nomes são os seguintes *xab* *شاه* o Rei; *farzán* *فرزان*, a Rainha; *fil* *فيل*, o Elefante; *roch* *روح* a cegonha; *faras* *فرس*, o cavallo; *baidaq* *بيدق*, o Soldado de pé ou Infante; o seu primeiro inventor, foi

صاحبه بن ضاهر

Sasab ben Daher. A causa de elle o inventar, e mais propriedades deste jogo se podem ver na II. Decada de Barros. cap. 3.

* **XAES** شاهيه *Xabía*. (voz Persica) Moeda de prata daquelle Reino, que vale cem reis da nossa moeda Portugueza. Deriva-se do nome *xab* o Rei, e vem a ser moeda Regia, ou Real. *Ha nesta terra moeda de prata a que chamão Xaes, que tem o valor de hum tostão da nossa moeda.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 15. pag. 368.

* **XAH** شاه *Xab*. (voz Persica) Rei, Principe Soberano. *O primeiro, que com maior vantagem se vio nesta Conquista, foi o Xab Naseradin.* Asia Portugueza. Tom. I. Part. II. cap. 5.

§ **XAIREL** شعار *Xear*. Cobertura, que se põe sobre os cavallos. *Golio*.

* **XALES** شالده *Xále*. Os xales são huns pannos do feitio de cintas, e da largura do panno de linho, tecidos, huns de seda, e algodão; outros de laã muito fina: huns lisos, outros com listas de côres. De huns, e outros uzão os Orientaes, e Africanos, e lhes servem para trazer na cabeça como Turbante, ou enrolados á roda do pescoço no Inverno por causa do frio, de maneira, que dando duas voltas á roda do pescoço lhes ficão as pontas cahidas pelos hombros abaixo. Presentemente as Senhoras desta Corte os trazem em lugar de capas: estas porém são quasi quadradas, e como guardanapo grande, e são pintadas de côres.

XAQUECA, OU **ENXAQUECA** شقهقه *Xaqaeca*. Dor de xaqueca, que dá em hum só lado da cabeça, ou em huma das fontes: os Latinos lhe chamão *hemisrania*.

XAQUIMA, OUTROS **JAQUIMA** شكه *Xaquema*. A cabeça, ou corda com que se prende huma besta. Deriva-se do verbo شكه *xacama*, prender huma besta com cabresto. *Bluteau*.

* XA-

- * XARAFÁ شرافة *Xarafe*. Nome proprio de homem. Significa o Nobre, Sublime, Eminente &c. *Com ElRei, estava o Raes Noradim, e seu filho Xarafa, que esteve em Portugal.* Comment. de Affonso de Albuquerque. Tom. IV. cap. 35. pag. 185.
- * XARAFIM شريفى *Xarifi*. Certa moeda da India, que tem o valor de 300 reis da nossa moeda Portugueza. Tomou esta moeda o nome de Xarafim do Xarife, em cujo Reinado foi feita, e sobre ella traz seu nome gravado. *Fizerão-se as Escripturas de huma, e outra parte. As Ormusianas, continhão, que ElRei de Ormuz Ceisadin (espada da Religião) se fazia vassallo d' ElRei D. Manoel com quinze mil Xarafins cada anno.* Asia Portugueza. Tom. I. pag. 108.
- § XARETA شريطة *Xarita*. Tamiça, ou cordel de esparto, ou de palma. He a rede de pescar, feita de cordas. *Moraes.*
- * XARAQUE شراک *Xaraqui*. Praça larga, e ampla. *Chegou Antonio Mendes com as mãos amarradas atraz ao Xaraque, onde recebeu a morte.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livr. II. cap. 4. pag. 159.
- * XARIFE شريف *Xarife*. Nobre, Eminente em gloria, e dignidade, Sublime entre todos. Deriva-se do verbo شرف *xarafa*, que na V. Conjugação significa adquirir nobreza, gloria, dignidade honrosa &c. Entre os Mahometanos, he titulo de muita honra, e só o Principe da Cidade de Mecca, e o Rei de Marrocos gozão deste titulo como de *jure*, por serem descendentes dos antigos Arabes, e por consequencia de Mafoma. No Oriente, e em Africa, ha outra qualidade de Xarifes, e são aquelles, que tem visitado tres vezes o Templo de Mecca, que sem estas tres visitas não podem gozar do referido titulo. Os Xarifes do Oriente, são conhecidos pelo Turbante verde que só elles o podem trazer; Huns, e outros, por aquellas tres peregrinações adquirirem

rem tal nobreza, que além dos grandes privilegios, que lhes são concedidos, pôdem aparentar-se com as primeiras familias, e os Principes não duvidão receber suas filhas por mulheres.

- * **XAROCO** شروق *Xaruco*. (Termo maritimo) O vento leste, ou da terra; outros lhe chamão levante. Nas Provincias dão este nome ao vento Nordeste, por ser muito frio no inverno. Deriva-se da voz شرق *xarqui* o Nascente, ou Oriente, por ser o vento xaroco daquella parte. *Bluteau*.

XAROPE شراب *Xarabe*. Lambedor, que se faz do succo da fruta, ou flores, com calda de açúcar apurado ao fogo. Tambem significa qualquer bebida medicinal. Vid. *Pharmacopœa Tubalens*.

- * **XARQUIA** شرقية *Xarquia*. Cousa Oriental. He nome de huma Cabilda, que fica pela parte do Oriente da Provincia de Ducala, Reino de Marrocos, a qual foi tributaria a ElRei D. Manoel. Deriva-se de شرق *xarcon* o Oriente. *Os Arabes pedirão a Lobo Barriga a cabeça do Xequê de Xarquia porque fora entre elles hum dos mais bonrados*. Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. III. cap. 34.

- * **XATIMA** خادمة *Xadma*. Nome de huma Provincia de Africa, entre Marrocos, e Duquala, que foi tributaria a ElRei D. Manoel, e pagava annualmente mil cargas de camelo de trigo, e cevada, e 4 cavallos. Vid. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. III. cap. 35. pag. 341.

XAUTER شاطر *Xatér*. Significa, homem perito, sabio, diligente na sua obrigação. O Xauter he o Piloto, que guia a gente nòs caminhos e areaes do dezerto da Arabia.

Não quiz o Xauter que passassemos na Aldêa. Godinho. *Viagem da India*. Liv. I. cap. 64. pag. 116.

XELMA سلمة *Sóllema*. (Termo de carreiro) Certa armadilha de páos á feição de huma escada, que se põem sobre os cavalletes do carro para sustentar a palha. Tambem

bem se põem nas bordas dos barcos que trazem palha.
 * **XEQUE** شېخ *Xeche*. Nome, e titulo de honra. Significa homem ancião; de probidade, conselho, authoridade &c. Entre os Arabes do campo, e Mouros da India, os Xeques são os Governadores das terras, Tribus, Cabildas, e familias; assim como antigamente entre os Israelitas os anciãos do povo erão os que governavão: entre os Persas o Xeque era o Rei; entre os Godos, ou Saxões era o que chamavão *Alderman*, ou *Aldorman*, os velhos; este termo ainda he usado pelos Inglezes; entre os Latinos *Senator*; entre os Francezes, Italianos, e Hespanhoes, *Seigneur*, *Signore*, e *Señor*; por serem aptos pela experiencia que tem de decidirem os negocios. Vid. *Historia de Inglaterra* por Mr. Rapins. pag. 149. *Lobo Barriga*, matou o Xeque, e mandou pôr a sua cabeça em hum pique sobre huma das portas da Cidade. Damião de Goes. *Chronica d' ElRei D. Manoel*. Part. III. cap. 34.

XERGÃO شرک *Xârcon*. Colxão de panno grosso cheio de palha.

XIRAZ شیراز *Xiraz*. (voz Persica) Nome de huma Cidade na Persia. Significa leite coalhado. Vid. *Castello*. Tom. II. pag. 3838. Seu vinho he muito celebrado.

XÓ شو *Xou*. (voz Persica) Com que se manda parar huma besta, ou jumento. He o Imperativo do verbo auxiliar شو *xou* ser, ou estar, e vale o mesmo que pára, ou está. Vid. *Castello. Diccionario Heptagloto*. Tomo I.

* **XORCAS** شرکه *Xarea*. Vid. *Axorcas*.

Z

* **Z**ABRA, OU ZAVRA زبرة *Zabra*. Especie de embarcação que se usa em Africa, e são semelhantes aos nossos barcos. *Nesta revolta de Abderráhman, tiveram tempo treze Castelhanos, que estavam captivos de se recolherem em huma Zabra, para o Castello Real.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. II. cap. 18.

* ZACA زكاة *Zacat*. Vid. *Azaqui, e Alfitra*.

* ZACUM زقوم *Zacúm*. Fruto muito amargoso, semelhante á amendoa. Os Arabes lhe chamão fruto infernal pela sua amargura. Delle se faz menção no cap. 37 do *Alcorão*. pag. 584., e na *Pharmacopéa*. Tom. I. pag. 161. *Bluteau* tambem o traz no VIII. Tomo de seu Diccionario.

* ZAGAZABO (voz Ethiopia). Nome proprio de homem. Compoem-se de *Zagaz*, a graça, e de *Abo* o pai; e quer dizer a graça do Padre. *Zagazabo*, era hum Bispo muito docto, o qual disse que se chamava *Matheus*. Veio a esta Corte com o caracter de Embaixador do Preste João, no tempo d'ElRei D. Manoel.

Este Embaixador sendo nesta Corte perguntado na presença do Rei, e de muitos Theologos sobre a fé, e crença dos Abexins, elle respondeo, dando hum tratado sobre esta materia com bastante individuação, e elegancia cujo tratado, o traduzio Damião de Goes estando em Padua, onde o mandou imprimir, e anda incorporado na obra intitulada: *Hespanha illustrada*, e o mais se póde ver em Damião de Goes. *Chronica d'El-Rei D. Manoel*.

- * ZARA زهرة *Zabra*. A flor. He nome proprio de mulher. Assim era chamada a Irmaã de Abucadam, que foi Senhor de muitas terras na Lusitania, e do Castello de Gaia no Porto. Esta foi roubada por D. Ramiro II. de Castella, e depois de baptizada cazou com ella, e se chamou D. Isabel. Vid. *Monarchia Lusit.* Tomo II. pag. 244.
- * ZAHRA زهرة *Zabra*. Nome proprio de mulher, e significa a mesma cousa. *Zabra benat Iça* زهرة بنت عيسى A flor da raça do Messias, ou a Christaã. He o nome que os Mourôs derão á Rainha Egilona, (ou Elyate como querem alguns) mulher d'ElRei D. Rodrigo, e de Abdelmalek filho de Tarik, Governador de Hespanha depois de conquistada; o qual tendo noticia da sua formozura, a mandou buscar, e agradando-se della a tomou por sua mulher; prometendo-lhe de a não obrigar a deixar a Lei de Christo e lhe poz o nome de *Zabra benat Iça*. A flor das Christaãs. Vid. *Monarchia Lusitana*. Tomo II. pag. 284.
- ZARAGATOA بزرقطونا *Bazercatona*. Herva chamada pulgueira. Os Arabes lhe chamão حشيشة البزغوت *Haxixat elbargut* erva das pulgas. He nome composto de بزرق *bezer* semente, e de قطونا *catuna* nome da erva. *Pbar-macopéa*.
- ZARCÃO زبرقون *Zairacun*. Vid. *Azarcão*.
- § ZARCO ازرق *Azeraco*. Que tem os olhos azues. *Mor-raes*.
- * ZARUR زعرور *Zârur*. Vid. *Azarólas*. *Avic.* cap. 742. pag. 176.
- ZEDUARIA جدوار *Geduaron*. (Termo Pharmaceutico) Herva cuja raiz he purgativa, e antidoto contra o veneno. Vid. *Herbeloth. Bibliotheca Oriental.* pag. 523.
- ZEIDA زيدة *Zaida*. Nome proprio de mulher. Freguezia na Provincia de Tras os Montes, Bispado de Miranda, de quem a terra tomou o nome. Significa a augmen-

mentadora. Do verbo زاد *zada* accrescentar, augmentar. *Diccionario de Cardoso.*

ZEIDA زيدا *Zaida*. Nome proprio de mulher. Zeida foi filha de Almucamus. *Benkamet*, Rei de Sevilha, a qual depois de baptizada casou com D. Affonso VI. de Castella, e se chamou D. Maria. Vid. *Monarchia Lusitania*. Tom. III. pag. 28.

ZEIDAN زيدان *Zeidán*. Nome proprio de homem. He o mesmo que os dois antecedentes; e se deriva do mesmo verbo. *El Rei se fez na volta de Lamego, onde reinava Zeidan-ben buin*. *Monarch. Lusit.* Tomo II. pag. 386.

* **ZENIAR** زنجار *Zengar*. (voz Persica) Azenhavre. Vid. *Avic.* cap. 739. pag. 176.

ZENITH زنبذ ou سمت *semt*, e com artigo السمّت *assemet* (Termo Astronomico). He o ponto vertical, opposto ao Nadir, que vulgarmente chamamos Zenith.

* **ZERBO** زرب *Cerbon*. (Termo Anatomico) O zerbo he huma membrana delgada, e dobrada; de substancia gorda á feição de rede, vulgarmente chamado redenho. Vid. *Avic.* cap. 9., e *Bluteau*. Tom. VIII. pag. 642.

ZIGUE ZIGUE زبغ *Zig. Zig.* (voz Persica) O som que faz huma porta apertada, quando se abre, ou se fecha. Desta voz tomamos o nome zigue zigue, que he hum pequeno instrumento, á feição de hum pequeno tambor, cuberto de pellica, com que os rapazes brincão, e de ordinario se vendem nas feiras. Vid. *Castello. Diccionario Heptagloto*. Tom. I. pag.

ZIZANIA زيزان *Ziuano*. (voz Syriaca) *Zionab* o joio certa semente, que nasce entre o trigo. Vid. *Vossio Diccionario Etymologico*.

† **ZOINA** زائنة *Zaina*. Meretriz. Denominação injuriosa que a plebe dá ás más mulheres, e mais vis prostitutas.

* **ZOLEIMÃO** سليمان *Solimán*. Nome proprio de homem. Significa Salamão. *Daqui passou a Lamego, onde reina-*

nava Zoleimão. Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 311.

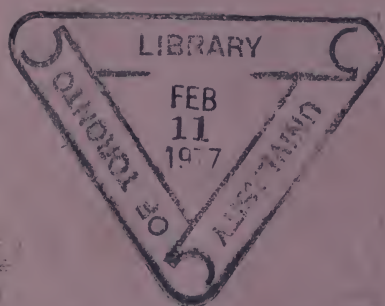
* **ZORAME** زورام *Solhame.* (voz corrupta) Capa branca tecida de laã muito fina, com que os Mouros se cobrem como entre nós os capotes. *Item, quicumque acceperit alicui capam, zurame, pellem, aut aliquam vestem, pectet ipsam duplum.* Monarch. Lusit. Tom.

IV. Escript. XXVII. nas leis que D. Affonso VI. fez.

* **ZORZAL** زرزور *Zarzûr.* O estorninho. He passaro de arribação de côr parda com malhas brancas. *Bluteau e Marques.*

F I M.





PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

PC
5307
A7S6

Sousa, Joao de
Vestigios de lingua
arabica em Portugal

